O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã: No Distrito Federal: Tempo — Bom, com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura — Estavel. Ventos — Norte a leste, frescos por vezes.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangu, 29,4-19,0; Deodoro, 30,4-13,1; Ipanema, 28,0-21,4; J. Botânico, 31,4-16,2; Manguinhos, 27,3-15,7; Meier, 31,5-19,9; Penha, 31,0-17,4; Paquetá, 27,0-19,8; Pão de Açucar, 27,4-19,4; Praça 15 de Novembro, 28,8-20,4; Saenz Pena, 31,0.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Junho de 1944

Fundado em 19?? – Ano XV – N.º 6648

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 230-3.º T. 2-1512

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 34 PAGS. — Cr$ 0,50

Aproxima-se do fim a resistencia alemã

Tropas americanas chegam a um ponto que se acredita ser o último reduto defensivo germânico em Cherburgo

A cidade está coberta de fumaça e poeira, ocasionadas pelas explosões e demolições

COM AS FORÇAS DE ASSALTO EM CHERBURGO, 24 — (Por Don Whitehead, da "Associated Press") — As tropas norte-americanas chegaram, hoje, às oito horas da noite, a um ponto que se supõe ser o final da resistencia da cidade, que está coberta de fumaça e de um espesso manto de poeira, provenientes das explosões e das demolições.

As forças da vanguarda ouviram explosões de paióis de munição e viram espessos rolos de fumo cobrindo grande parte da cidade, impedindo que as tropas pudessem contemplar o porto, do qual se acham cada vez mais próximas.

A cunha introduzida nas defesas exteriores alemães, na noite de ontem (sexta-feira), está sendo consolidada e alargada.

Firme e intensa

SUPREMO Q. G. ALIADO, 24 (A. P.) — Os relatorios das primeiras horas da tarde de hoje mostram que a ofensiva norte-americana sobre Cherburgo continua "firme e intensa", mas a resistencia dos alemães é tenaz, parecendo que o ataque ao porto acabará em sangrentos combates de rua em rua.

Despachos recebidos do local confirmam que os alemães da guarnição tiveram ordem de "lutar até o fim". Informa-se tambem, neste Q. G., que "Fortalezas Voadoras" e "Liberators" norte-americanos martelaram hoje à tarde, insistentemente, o noroeste da Alemanha, depois dos ataques levados a efeito pela manhã contra instalações ferroviarias, aeródromos e demais objetivos, por trás da zona de batalha na Normandia.

Extraordinaria

LONDRES, 24 (A. P.) — A aviação aliada bombardeia Cherburgo quase sem interrupção. Disse a Transocean em despachos irradiados: "Levando-se em consideração esta enorme concentração de material e comparando a ela o material dos defensores alemães que numericamente são muito inferiores, podemos dizer que ela é extraordinaria". "Aparentemente, esta forte concentração de armas pesadas visa uma rápida conquista de Cherburgo, afim de que os alemães não tenham tempo de destruir o porto, que seria usado para desembarque de tropas".

Milhares de canhões

LONDRES, 24 (A. P.) — A Transocean declarou que nas primeiras horas de hoje milhares de canhões aliados de todos os calibres puseram a fortaleza de Cherburgo sob a mais poderosa barragem de artilharia de toda a frente de invasão.

As elevações

DOS ARREDORES DE CHERBURGO, 24 (De Henry T. Gorrell, da U. P.) — Todas as elevações que dominam a cidade de Cherburgo agora estão em poder dos norte-americanos, cujas tropas lutam quase sobre o limite urbano da cidade, pelo sul e sudoeste, enquanto uma coluna em progressão pelo nordeste aproxima-se rapidamente das defesas vitais do inimigo.

Morre outro general

LONDRES, 24 (U. P.) — Do Supremo Q. G. Aliado informou-se oficialmente que foi anunciada a morte do general nazista Salley, comandante da 91.ª divisão, na frente de combate de Cherburgo.

Não defenderão a cidade "até o último homem"

Os alemães, apesar das ordens de Hitler, tentam evacuar Cherburgo pelo mar, sendo desbaratados pela frota inglesa

SUPREMO Q. G. DAS FORÇAS EXPEDICIONARIAS ALIADAS, 24 (Por Gladwin Hill da Associated Press) — Os alemães iniciaram a evacuação de Cherburgo apesar das ordens de Hitler, para "defender a cidade até o último homem".

O inimigo foi obrigado a fugir quando as forças do general Bradley, auxiliadas pelo violento bombardeio a que foram submetidas as baterias inimigas por aviões americanos, efetuaram conforme uma declaração oficial "rápido progresso" nos suburbios da cidade. A última informação do Supremo Comando revela que os americanos já estão a duas milhas do centro da cidade e a cerca de 2 milhas do porto e da propria base naval. Essas formações americanas encontraram violenta resistencia dos remanescentes soldados de quatro divisões nazistas cercadas admitindo os chefes militares que essas ações poderão se transformar em sangrentos combates de rua como em Stalingrado, embora os alemães não tenham esperanças de receber reforços.

Aparentemente compreendendo essa situação, os nazistas estão usando sete pequenos navios mercantes — provavelmente carregados com soldados e equipamentos — os quais saíram do porto. Todavia, anuncia-se que essas embarcações foram afundadas enquanto os remanescentes tentaram encalhar a oito milhas da costa. Forças de patrulhamento inglesas, provavelmente unidades ligeiras costeiras e lanças torpedeiras, afundaram dois navios inimigos e danificaram três outros. A proporção que as operações de cerco dos americanos estão se efetuando inexoravelmente, os aliados aprisionaram mais de 1.200 soldados alemães nessas últimas 24 horas.

Sangrentos conflitos em Bolonha e Milão

Greves em Gênova e Turim

BERNA, 24 (Por Thomas Hawkins, da "Associated Press") — Todas notícias que chegam da fronteira suiço-italiana referem-se, com insistencia, aos sangrentos conflitos de rua travados em Bolonha e Milhão, às greves em Gênova e em varias fábricas de Turim, tudo indicando que as garras nazi-fascistas, que tentam estrangular o Norte da Italia, estão perdendo o seu poderio.

Recusaram-se a prestar juramento de fidelidade

NOVA YORK, 24 (A. P.) — A radio-France, de Alger, anuncia que Benedetto Groce, ministro sem pasta do novo governo italiano presidido pelo sr. Bonomi, e dois outros ministros do mesmo gabinete, recusaarm-se a prestar juramento de fidelidade ao principe Umberto, como "tenente-general do Reino".

A emissoria acrescentou que os outros dois ministros foram Alberto Cianca, tambem ministro sem pasta, e o almirante Raffaele de Courten, da pasta da Marinha.

ENCURRALADOS OS NAZISTAS AO NORTE DE GROSSETO

Novas tropas desembarcam na França

Concentradas nas areas da Bretanha para outras invasões, inclusive da Bélgica e Holanda

LONDRES, 24 (A. P.) — A radio de Berlim informou que "novas tropas procedentes dos EE. UU. estão sendo desembarcadas diretamente na França" e continuou: "As tropas estão sendo concentradas nas areas da Bretanha e serão usadas para invadir o nordeste da França e Bélgica". O jornal holandês "Vrijnederland", que é publicado em Londres, disse: "Os alemães estão fazendo os desesperados preparativos de última hora, porque esperam a invasão da Holanda".

O que diz a D.N.B.

LISBOA, 24 (A. P.) — DNB, em telegrama de Berlim anuncia: "Os anglo-americanos têm agora, na Inglaterra, certa quantidade de homens e material, aparentemente para serem usados na tomada de posse da Bélgica ou do norte da França. Agora, que os soviéts desfecharam a sua invasão de verão, deve-se esperar que os anglo-americanos desfechem, tambem, a sua segunda fase de invasão". Os jornais desta capital publicam a notícia sem comentarios, mas os observadores locais consideram este telegrama o mais sombrio já distribuido pela DNB e um sinal definitivo de que "as mentiras já não adiantam".

Desembarques no Orne

LONDRES, 24 (U. P.) — A agencia "Transocean" anuncia que poderosas forças britânicas estão desembarcando no estuario do rio Orne, ao mesmo tempo que continuam as concentrações britânicas na area de Caen-Tilly. Diz que, evidentemente, o general Montgomery tem o plano de desencadear uma ofensiva pelo sul e pelo leste, logo depois de terminada a luta em Cherburgo.

Teriam chegado a um acordo

O rei Pedro e o marechal Tito assentaram as bases da pacificação da Iugoslavia

LONDRES, 24 (U. P.) — O "Evening News" anunciou que o rei Pedro da Iugoslavia e o marechal Tito chegaram a um acordo em principio. Não obstante, nos circulos iugoslavos não se tem confirmação da notícia.

O "Evening News" indica:

1) O marechal Tito aceita Pedro como soberano, no passo que o monarca iugoslavo concorda com uma futura escolha do seu povo quanto à especie de governo que dirigirá os destinos da Iugoslavia.

2) Os dois governos atuais da Iugoslavia — o de Tito e o que se encontra em Londres — concordam em cessar a propaganda que movem um contra o outro;

3) Tito e Pedro da Iugoslavia concordam em colaborar para a prossecução da guerra;

4) Discutem-se os processos necessarios para estabelecer um governo que incluiria representantes de todos os elementos patriotas.

O 5.º e o 8.º Exércitos já levaram suas linhas cerca de 200 quilômetros ao norte de Roma

Resistem os alemães a leste e a oeste do lago Trasimeno

ROMA, 24 (De Reynolds Packard, da "United Press") — As forças do V Exército que avançam em direção norte, vencendo a crescente oposição nazista, encurralaram as tropas alemãs numa região de 590 quilômetros quadrados, ao norte de Grosseto, na costa do mar Tirreno. Outra ponta de lança marcha agora ao nordeste dessa cidade, ao longo da estrada 73, tendo ultrapassado Roccastrada, 37 quilômetros ao sudoeste de Siena. O V e VIII Exércitos levaram suas linhas cerca de 200 quilômetros ao norte de Roma, durante as três semanas transcorridas desde a queda da capital italiana. Avançam atualmente em forma ininterrupta, em direção ao norte, numa larga frente de 120 quilômetros, porem os nazistas combatem tenazmente à medida que se aproxima da nova linha de defesa ao norte de Florença e Liorno. No setor de Perugia os alemães apresentam forte resistencia a leste e oeste do lago Trasimeno, e 40 quilômetros no sudoeste daquela cidade. Combate-se já nas ruas de Chiusi. Umas sete colunas aliadas investem para a linha gótica, e na costa os norte-americanos chegaram a três quilômetros de Follonica. Forças alemãs, cujo número não foi anunciado, acham-se "engarrafadas" nesse setor, desde que os tanques avançaram ao norte de Grosseto e depois seguiram para Follonica.

Esta marcha realizou-se ante forte oposição de unidades de "tanks" e canhões de auto-propulsão.

Informa-se que esa força cercada procura desesperadamente avançar rumo ao norte, através da estreita faixa de costa, sob o fogo cerrado da artilharia norte-americana. A divisão "panzer" alemã, sob número 42, foi enviada a Aprisa, no setor de Follonica, de Gênova e Spezia, afim de reforçar os nazistas. A leste de Follonica, outras forças de "tanks" e infantaria do V Exército avançaram pelo pequeno vale, e chegaram a três quilômetros de Poggiano, 17 quilômetros ao nordeste de Follonica.

As colunas blindadas que capturaram Roccastrada prosseguiram em seu avanço para o norte dessa localidade, ante violenta resistencia por parte do inimigo. Ao noroeste de Roccastrada as forças de "tanks" e infantaria investiram ao norte sobre o terreno montanhoso, ao longo da frente de 11 quilômetros, com a intenção de cortar a estrada Follonica-Siena. Os alemães procuraram atacar com "tanks", nesse setor, visando retardar o avanço aliado, porem foram rechaçados.

Eisenhower volta à "cabeça de ponte" da Normandia

SUPREMO Q. G. DAS FORÇAS EXPEDICIONARIAS ALIADAS, 24 (A. P.) — Anuncia-se que o general Eisenhower visitou a cabeça de praia francesa, conferenciando com o general Bradley. O Supremo Comandante Aliado estava acompanhado, nessa sua visita à frente, pelo tenente coronel Ernest Lee, seu Ajudante de Ordens, permanecendo apenas 4 horas em terras francesas. Esta foi a segunda visita do general Eisenhower à França, onde teve ocasião de conversar com o comandante americano e suas tropas.

Linhas ferroviarias francesas bombardeadas

Aviões pesados da R. A. F. atacam as instalações de Nantes e Limoges — "Mosquitos" investem mais uma vez sobre o Reich — Alcançada tambem Ploesti

LONDRES, 24 (Por Walter Cronkite, correspondente da "United Press") — Centenas de aviões aliados atravessaram hoje o Canal da Mancha para dar apoio às forças terrestres que sitiam Cherburgo, mediante fortes ataques contra as linhas nazistas assim, como contra as comunicações alemãs no interior da França. Por seu turno os bombardeiros norte-americanos, partindo de suas bases na Italia, atacaram pelo segundo dia consecutivo os campos petroliferos de Ploesti e outros objetivos da Rumania. Grandes formações de caças, de "Fortalezas Voadoras" e de "Liberators" aproveitaram o tempo sem vento sobre o Canal da Mancha para atacar objetivos não identificados e possivelmente as instalações para o lançamento de "bombas voadoras" na região do Passo de Calais. A radio-emissora de Berlim informou que foi atacado o noroeste da Alemanha. Os aviões "Marauders" lançaram 250 toneladas de bombas sobre quatro grupos de canhões de grosso calibre alemães nos arredores de Cherburgo, os quais detinham o avanço final das forças terrestres em direção ao porto.

Os "Marauders", cuja escolta de caças não sofreu qualquer baixa, encontraram insignificante fogo anti-aereo e nenhuma oposição dos caças alemães.

As "Fortalezas Voadoras" e os "Liberators" tambem atacaram as pontes ferroviarias, os campos de aviação alemães e outros estabelecimentos militares da França e foram escoltados por aviões "Lightning", "Thunderbolt" e "Mustangs". Alguns deles lançaram com grande precisão os objetivos escolhidos, fazendo uso de instrumentos cientificos. Os objetivos atacados incluiram alguns aeródromos nos arredores de Paris, assim como Chateaudun e Conches.

As instalações para o lançamento de "bombas voadoras" receberam ontem à noite forte castigo por parte de numerosas formações de "Lancaster" e "Halifaxes" pertencentes ao comando de Bombardeio da "R. A. F.", as quais lançaram 8 toneladas de bombas sobre pequenos objetivos, favorecidas por uma boa visibilidade. Os mesmos objetivos foram atacados pelos bombardeiros diurnos.

Os bombardeiros pesados e "Mosquitos" da "R. A. F." desenvolveram operações sobre a França sem interrupção desde as primeiras horas da manhã até o anoitecer. Os bombardeiros "Lancasters" atacaram dois centros ferroviarios a uns 400 quilômetros ao sul do campo de batalha na Normandia para impedir os movimentos dos reforços inimigos. Foram realizados ataques contra as estações de Limoges e Nantes, ao norte de Bordeos.

Os aviões "Mosquito" efetuaram vôos de patrulhamento noturnos, atacando o tráfego ferroviario alemão com violentos bombardeios. As estações de Lisieux, Vire, Drenx, Verneoil e Mezidon tambem foram atacadas. Os "Mosquitos" depois de terem lançado suas bombas desceram e destruiram numerosos vagões com fogo de canhão. Tambem foram atacadas as obras portuarias de Bremen. Os "Liberators" escoltados por aviões "Mustangs", "Lightning" e "Thunderbolt" atacaram no sábado os objetivos de Ploesti, sem poder observar os resultados, pois encontraram forte fogo anti-aereo e numerosos caças nazistas. As "Fortalezas Voadoras" bombardearam uma ponte ferroviaria sobre o rio Oltui, ponto vital do transporte de petroleo. Outros "Liberators" bombardearam as oficinas de reparações de Craiova, a 120 quilômetros ao sudeste das portas de ferro do Danubio.

ROMPIDAS AS LINHAS ALEMÃS DE VITEBSK

Travam-se renhidos combates na região, tentando os russos cercar a cidade

Na frente da Carelia, os soviéticos capturaram a grande cidade de Medvezhagorsk

LONDRES, 24 (A. P.) — A agencia alemã "Transocean" anuncia que as forças russas romperam as linhas e posições alemãs, por ambos os flancos de Vitebsk, e que "estão travados renhidos combates na região, tentando os russos cercar a cidade". Segundo a agencia alemã, os russos dispõem naquele setor de onze divisões.

Aumentaram a frente

LONDRES, 24 (A. P.) — Os russos aumentaram a sua frente de irrompimento, a noroeste de Vitebsk, para 50 milhas.

Frente à velha Polonia

LONDRES, 24 (A. P.) — O mapa de guerra soviético, publicado em Moscou, mostra que as tropas russas estão agora em frente à velha Polonia, distando, apenas, 45 milhas de Brest-Litovsk e 460 milhas de Berlim. Brest-Litovsk foi capturada, há três anos atrás, pelos alemães.

Capturada Medvezhagorsk

LONDRES, 24 (U. P.) — A radio-emissora de Moscou informa que na frente da Carelia, na zona do lago Onega, os russos capturaram a grande cidade de Medvezhagorsk. Os russos atacaram em direção a Mogilev e forçaram a travessia do rio Pronia, perfurando as defesas alemãs ao norte de Chaussy, avançando 20 quilômetros.

Pavoroso inferno

LONDRES, 24 (A. P.) — A radio de Berlim descreveu Cherburgo como "um pavoroso inferno", dizendo que as tropas alemãs se estavam retirando para os seus recessos somente "depois de terem queimado o último cartucho". Lutz Koch, correspondente alemão, declarou que "nunca os defensores de uma praça de guerra se defrontaram com tais vagas assaltantes. Eles não podem ser auxiliados, mas terão que se retirar. Da terra — divisões de infantaria, "tanks" e barragem de artilharia — e do mar, as posições alemãs são constantemente canhoneadas, enquanto a cidade e a estrada pela qual são fornecidos suprimentos estão sob constante bombardeio aereo dia e noite". Diz ainda o radio alemão que algumas das suas unidades, que se mantêm nas linhas de combate, "lutam como leões, mas estão sendo dizimadas".

A 1.200 QUILÔMETROS DE TOKIO

Derrubados 72 aviões e afundados ou avariados 19 navios de carga japoneses

PEARL HARBOR, 24 (U. P.) — Uma poderosa força de porta-aviões norte-americanos, ao atacar a 1.200 quilômetros de Tóquio, derrubou 72 aparelhos inimigos e afundou ou avariou 19 navios de carga japoneses, no curso de uma serie de incursões sobre o circulo interno dos pontos fortificados nipônicos, quinta e sexta-feiras, segundo anunciou o almirante Chester Nimitz. Esquadrilhas de porta-aviões atacaram a ilha de Iwo Jima, do grupo das Bonin, a 1.200 kms. de Tóquio, no segundo ataque desde o inicio da guerra, quinta-feira última, a esse baluarte japonês, após o que se deslocaram para o sul afim de assestar rudes golpes à ilha Pagan, das Marianas setentrionais, onde foram [illegible] a pique quatro pequenos barcos de carga japoneses e avariados dois navios mercantes e mais 12 batelões. Acredita-se que a força está sob o comando do almirante Mitscher, que domingo e segunda-feira passada abateu 375 aviões nipônicos e pôs a pique ou avariou 15 navios na batalha unilateral contra elementos da esquadra japonesa, entre as ilhas Marianas e Filipinas. O mais recente triunfo elevou o total de aviões japoneses abatidos a 447, em seis dias, e a 34 o número de navios inimigos afundados, provavelmente afundados ou avariados, no mesmo periodo. Nimitz tambem anunciou que em Saipan os norte-americanos conseguiram novas vantagens não especificadas, ao longo da margem norte da baia de Magiciena, ao sudoeste da ilha.

Atingidos 22 aviões japoneses

Q. G. ALIADO NA NOVA GUINÉ, 25 — (Domingo) — A. P.) — Anuncia-se oficialmente que vinte e dois aviões japoneses, que se achavam pousados na ilha de Yap, uma das ilhas do sudoeste das Marianas, foram atingidos num ataque levado a feito por "Liberators" norte-americanos, no dia 22 deste mês.

Doze aviões foram destruidos e outros dez avariados.

OS IMPOSTOS EM ATRASO NA PREFEITURA

DEVEM SER PAGOS ATE' 30 DO CORRENTE

O Departamento do Contencioso Fiscal da Prefeitura está avisando, por edital, aos contribuintes em débito dos impostos predial e territorial, que não deixem de pagá-los até o dia 30 do corrente.

Esclarece o edital que, a partir do dia 1.º de JULHO, a cobrança desses impostos será feita acrescida da multa de 30 % para o exercicio de 1942 e de 15 % para o exercicio de 1943.

Os contribuintes devem pedir a extração no Serviço de Cobrança Amigavel (2 C. F.), instalado no 3.º andar do predio da Rua da Alfândega n. 48, entre 11 e 14 horas de 2.ª a 6.ª feira e de 11 às 12,30 aos sábados, trazendo, sempre que possivel, a guia do pagamento emitida pelo D. R. I., ou o conhecimento de imposto de outro exercicio, com a indicação do número de inscrição.

VARIAS OCORRENCIAS

Incendios - Atropelamentos - Acidentes - Furtos e roubos - Conflito - Morte súbita - Assaltos - Agressão - Mal súbito - Fuga de presos - Dois mortos e doze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras as seguintes ocorrencias:

Incendios

No predio n. 10 da rua da Quitanda, esquina de Assembléia, ocorreu um incendio que destruiu completamente a loja de calçados sob medida, a "Casa Valiente", situada no andar terreo. O fogo originou-se nos fundos do sobrado, onde se achavam instalados os escritorios de João Lopes Esteves, Adalberto Couto, a "Fotoscopia Brasileira" e a tipografia "Barreto", os quais sofreram prejuizos quase totais. O predio ficou destruido apenas parcialmente, graças à ação pronta e enérgica dos bombeiros, que compareceram ao local, sob o comando do major Diniz e dos tenentes Rogerio e Álvaro da Silva. Alem das firmas acima, teve tambem prejuizos, causados pela agua empregada na extinção das chamas, a camisaria "Cruzeiro", que possue um depósito à rua da Assembléia, do n. 64 ao 60. A respeito do fato, foi instaurado inquérito na delegacia do 7.º distrito policial.

* * *

Na rua Santana n. 131, Fábrica de Moveis Irmãos Torres, manifestou-se incendio, na parte dos fundos do predio, local em que o estabelecimento tinha o seu depósito de madeiras e oficinas, ocupando tambem essa dependencia os fundos dos predios 129 e 131, onde se acham localizados um botequim e uma oficina mecânica. No sobrado do imovel, presa das chamas, funciona uma hospedaria. Dado aviso ao Corpo de Bombeiros, compareceram socorros do Posto Central, de São Cristovão e Caes do Porto, comandados pelos tenentes Franklin, Rogerio e Alvaro, respectivamente.

O fogo facilmente tomou incremento, e os bombeiros ofereceram enérgico combate, conseguindo circunscrevê-lo à oficina e ao depósito, ficando inutilizada quase toda a madeira ali existente. Não foram atingidos pelas chamas, os predios 129 e 133, bem como o sobrado e parte da frente do ocupado pela firma prejudicada. O trabalho dos bombeiros prolongou-se até às 11 horas, quando foi dado por extinto o incendio.

A firma, que aumentou recentemente o seguro do seu estabelecimento, de 200 para 400 mil cruzeiros, calcula os prejuizos causados pelo fogo em cerca de 800 mil cruzeiros. A policia do 6.º distrito abriu inquérito para apurar as causas do sinistro, detendo os socios da firma, srs. Francisco e José Torres, alem dos operarios Clelio do Nascimento, residente à rua Emerenciana n. 543, em São Cristovão, e Djalma Fontes, morador à rua Nova Jerusalem n. 230, casa 1, em Bonsucesso, para serem ouvidos no inquérito. Na hora do incendio varios moradores da vizinhança conduziram seus moveis e outros objetos de uso para a rua.

Os peritos do Gabinete de Pesquisas compareceram ao local onde realizaram trabalhos iniciais da pericia.

* * *

O Corpo de Bombeiros, durante a madrugada de ontem, realizou varias saidas para combater o fogo que lavrava nas matas de diversos pontos da cidade. Na rua Carlos Seidl, extinguiram as chamas provocadas por um balão no mato ali existente próximo ao predio ocupado pelo S. O. S. que se acha ameaçado. Compareceram tambem no morro do Mundo Novo, onde uma mata se acha presa das chamas. Na rua Barão da Torre, próximo à vila n. 651, um balão provocou incendio no mato ali existente.

Na avenida Copacabana, manifestou-se fogo, ainda provocado por balão, em algumas madeiras do predio número 1.334, em construção, sendo extinto antes de os bombeiros chegarem, a baldes dagua, por empregados do coronel Olinto Ribeiro, residente no predio n. 1326. Na Tijuca, Grajaú e zona suburbana, tambem os balões causaram fogo nas matas, causando pânico por ameaçarem predios das proximidades.

Na tarde de ontem, ainda um balão provocou incendio no mato situado no fundo dos predios 91 e 101 da rua Coronel Agostinho.

Registraram-se outros incendios em matas do Engenho da Rainha, ruas Coronel Agostinho, José Lobo, Candido Benicio e Teles. Os bombeiros de Campo Grande e de Jacarepaguá trabalharam na extinção.

Atropelamentos

Na rua Barão de Petrópolis, a motocicleta n. 983, da Policia Civil, atropelou o colegial Casemiro Rodrigues Alves Pereira, com 12 anos, residente àquela rua no predio n. 118. O menor sofreu fratura exposta da perna direita e foi levado para o Hospital do Pronto Socorro, pelo condutor da motocicleta, ficando ali internado.

* * *

Na estrada Rio-S. Paulo, em Campo Grande, o lavrador Francisco Dutra da Silveira, com 64 anos, viuvo e morador à estrada de Paracambi n. 4, foi atropelado e colhido por um auto, sofrendo fratura do crânio e graves contusões pelo corpo. No Hospital Rocha Faria, a vitima faleceu ao receber curativos. A policia do 28.º distrito foi cientificada do fato e removeu o cadaver para o necroterio do Instituto Anatômico.

* * *

Zenaldo Antonio Brigido, com 36 anos, casado, motorista, morador à rua Sacadura Cabral n. 221, foi atropelado por um automovel na rua Barão de Tefé, em frente ao predio n. 107, recebendo fratura exposta da perna direita e ferimento no occipitofrontal. Foi medicado na Assistencia e internado no H.P.S.

* * *

José da Cunha, com 58 anos, solteiro, carpinteiro, morador à rua do Alto n. 38, foi atropelado por um ônibus na rua Sousa Franco, esquina da avenida 28 de Setembro, recebendo ferimento no braço e joelho direitos. A Assistencia socorreu-o.

* * *

O auto-ônibus n. 193, da "Viação Estrela do Norte", atropelou, na avenida Francisco Bicalho, esquina da avenida Presidente Vargas, o cabo n. 90, do 4.º Esquadrão de Cavalaria da Policia Militar, Moacir Fraga, que se achava montado no cavalo número 557 da mesma corporação. O militar e a montada ficaram feridos, sendo o motorista José Antonio, morador à rua Iporanga n. 17, preso e autuado em flagrante no 13.º distrito.

Acidentes

Na praça da República, esquina da avenida Presidente Vargas, tombou ao solo a carga de verduras que era transportada pelo caminhão n. 9387, dirigido pelo motorista José Simplicio Ferreira. A doméstica Maria Antonia, com 18 anos, residente no morro da Favela, ao livrar-se da carga, caiu e recebeu um ferimento na perna, sendo medicada na Assistencia.

* * *

Na rua Lins e Vasconcelos, Manuel Francisco de Oliveira, com 45 anos, morador à rua Guaramiranga n. 118, caiu de um bonde, recebendo ferimentos nas pernas. Depois dos curativos na Assistencia do Meier, retirou-se.

* * *

Luiz, com 2 anos, filho de Afonso Castilho, morador na estrada de Mendanha s.n., em Campo Grande, foi atingido por um foguete, sofrendo ferimentos e queimaduras no frontal e no globo ocular direito. Recebeu curativos no Hospital Rocha Faria e foi levado para a residencia.

* * *

A menor Jurema, de 8 anos de idade, filha de Antonio de Oliveira, moradora à rua Sousa Andrade n. 181, quando procurava acender um fogareiro a carvão, foi vitima de um acidente, em consequencia do qual recebeu queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus generalizadas. Foi internada no H.P.S.

* * *

A menor Maria Silva, de 17 anos, moradora à rua Bororó n. 107, caiu de um ônibus na avenida João Ribeiro, recebendo contusões nas pernas. A Assistencia socorreu-a.

* * *

Djalma Mota, morador à rua Assiz Carneiro sem número, sofreu uma queda quando procurava tomar um bonde na praça da Bandeira, recebendo contusões e escoriações generalizadas.

Furtos e roubos

José Isnard, socio do salão de cabeleireiro "Acossato", à avenida Rio Branco n. 253, queixou-se de que fora roubado em cosméticos, estojos e roupas no valor de mil e novecentos cruzeiros. A policia do 5.º distrito registrou o fato.

* * *

Antonio José de Araujo, dono da marcenaria da avenida Presidente Vargas n. 1971, queixou-se ao 13.º distrito policial de que fora furtado nas melhores ferramentas que possuia na casa. O queixoso avalia os seus prejuizos em três mil cruzeiros.

* * *

Nair Monte, moradora à rua do Catete n. 196, queixou-se de que fora furtada em sua bolsa, contendo mil e sessenta cruzeiros, quando procurava tomar um bonde no "Taboleiro da Baiana". O 5.º distrito registrou o fato.

Conflito

Na estação de Turiassú, o trem da Linha Auxiliar, prefixo 4A35, tirado pela locomotiva 1234 a cargo do maquinista Teodoro Pedro Alves e foguista Valdir C. Alves, achava-se superlotado com passageiros até na locomotiva. Por motivo que ainda não está esclarecido, originou-se um conflito, do qual sairam feridos, o foguista, com escoriações e o passageiro Manuel Benedito, de 40 anos, casado, residente à rua XXX n. 33, em Honorio Gurgel, com ferimento por bala no frontal. Os feridos foram socorridos no Hospital Carlos Chagas, onde Manuel ficou em observação, tendo declarado que o seu agressor fora o maquinista. Este e o foguista foram levados para a delegacia do 25.º distrito por um soldado da Policia Militar, que tambem viajava na locomotiva e assistiu ao conflito. A composição seguiu para São Mateus, conduzida por outro maquinista.

Morte súbita

Na rua Belisario n. 305, armazem, faleceu, subitamente, Irineu Vieira, solteiro, com 37 anos, residente à rua dos Bambús n. 37. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico com guia da policia do 14.º distrito, que tomou conhecimento do fato.

Assaltos

Em Itaboraí, no Estado do Rio, foi assaltada a matriz local, carregando os larapios varios objetos e castiçais e uma imagem de São Pedro, toda em bronze com mais de um metro de altura e cerca de cem quilos de peso. As autoridades regionais de São Gonçalo detiveram varias pessoas por suspeita e encontrou a imagem no mato, próximo à igreja, pois os ladrões não tiveram meios para transportá-la.

* * *

Na rua Joaquim Távora, em Niterói, foram assaltadas as residencia de ns. 174 e 176, casa II, das quais os ladrões furtaram jóias avaliadas em 20.000 cruzeiros. Há dias foi assaltada a de n. 85, de onde foram furtadas jóias e objetos no valor de 4.000 cruzeiros. A policia foi informada do fato.

Agressões

Nilo Pacheco Barbosa, investigador da Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, quando advertia varios soldados que jogavam bombas na praça Martim Afonso, em Niterói, foi agredido, a socos, por um deles, o de n. 168, do 3.º B.I.A.C. O militar foi preso e encaminhado à sua unidade.

Mal súbito

José Cardoso Porteia, condutor de bonde, n. 3644, quando trabalhava na cobrança de passagens de um carro da linha "Cascadura", foi acometido de mal súbito na praça de Engenho Novo, recebendo socorros na Assistencia do Meier, onde ficou em observação.

Tentativa de suicidio

Hortencia Garcia, residente à rua Ipiranga n. 125, tentou o suicidio, ingerindo um tóxico na residencia. Foi levada para o Hospital Getulio Vargas, onde recebeu socorros e ficou em observação.

Fuga de preso

Leonardo Ribeiro Custodio, que se encontrava cumprindo a pena de um ano e oito meses no Hospital Psiquiátrico de Niterói, dali se evadiu, sendo preso, horas depois, em São Gonçalo. Apresentado à policia, o sentenciado voltou à prisão.

Transporte de lixo em bondes

O prefeito baixou, ontem, decreto abrindo um credito especial de Cr$ 1.402.176,00 destinado à reforma de vagões e de linhas da Light, afim de se proceder à adaptação de bondes para transportar lixo. A medida visa solucionar a crise de transportes e de natureza, com evidente economia de combustivel.

A exploração dos serviços da Loteria Federal

UMA CARTA DO DR. TEMISTOCLES M. FERREIRA

Com referencia à publicação feita em nossa edição do último domingo, de trechos de um memorial dirigido ao ministro da Fazenda, a propósito da concorrencia para exploração da Loteria Federal, cumpre esclarecer que o concorrente em causa era o sr. Octales Marcondes Ferreira, conforme a carta do advogado deste, dr. Temistocles Marcondes Ferreira, que a seguir transcrevemos:

"No último domingo, noticiando o seu conceituado jornal um recurso interposto a respeito do julgamento da concorrencia para a exploração dos serviços da Loteria Federal, indicou como autor do mesmo o sr. Octales Marcondes Ferreira.

Houve equivoco na informação colhida, porque aquele senhor, que representou o concorrente, não participou da ultima concorrencia nem pessoa fazê-lo, e ocorrido na precedente, na qual legitimamente licitou, foi vencedor, mas não lhe foram adjudicados os serviços.

Com a afirmativa da maior simpatia, sou Amo. Admr. Obdo. a) Temistocles Marcondes Ferreira".

Excursão à ilha de Brocoió, dos operarios

Hoje, às 7 horas, do Cais da Praça Mauá, as embarcações especiais partirão, levando mais de 800 trabalhadores e suas familias para a primeira excursão organizada pelo S.R.O., do Ministerio do Trabalho, à ilha de Brocoió. Estará presente o ministro Marcondes Filho.

Será executado o seguinte programa:

PRIMEIRA PARTE

Passeios pela ilha; — Jogos de "volleiball"; — jogos de petecas; — Jogo de futebol; — banho de mar. Será servido o almoço às 12 horas gentilmente oferecido pelo SAPS. Das 13 às 14 horas não haverá programa, sendo este periodo dedicado à "sesta".

SEGUNDA PARTE

Corrida mista — enfiar a agulha; — corrida de três pés — masculina; — corrida de saco — masculina; — quebra pote — feminino; — Os comedores de maçãs — crianças; — cinema — exibição de um filme de longa metragem; — radio-"sketch"; — entrega de premios aos vencedores das diversas provas.

Durante o transcorrer do programa serão ouvidos números escolhidos de música.

O regresso será efetuado às 17,30 horas.

Legião Brasileira de Assistencia

COLABORAÇÃO DO EXERCITO

Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochon, chefe do posto n. 28, da L. B. A., do Realengo, comunicou, em oficio à sra. Olga Paiva Meira, superintendente do Serviço de Assistencia às Familias dos Convocados, que o coronel Juarez Tóvora, comandante do Regimento Vilagra Cabrita, desde o dia 12 do corrente tem mandado, diariamente, uma abundante e esplêndida sopa às 205 crianças da "Escola Nossa Senhora das Vitorias", em Magalhães Bastos, na Vila Militar, escola esta que funciona sob o patrocinio da L. B. A. desde o dia 2 de fevereiro do corrente ano.

"CURSO DO COMBATENTE"

O "Curso do Combatente" fará realizar, amanhã, em sua sede, à avenida Gomes Freire, 88, um programa cinematográfico, patrocinado pelo coordenador dos Assuntos Interamericanos e destinado, exclusivamente, aos seus alunos.

Perdeu no jogo o dinheiro roubado

O larapio preso é autor de um furto em São Paulo

Raul Guerra Filho

Investigadores da Secção de Garantias de Vida e Descoberta de Paradeiros, da Delegacia de Vigilancia, efetuaram a prisão do individuo Raul Guerra Filho, que se acha condenado a dois anos de prisão por crime de furto. Fora ele processado pelas autoridades cariocas, como cúmplice em diversos roubos ocorridos, há tempos, no bairro da Urca.

Evadindo-se para São Paulo, o larapio voltou a delinquir, apoderando-se de dezesseis mil cruzeiros em cheques ao portador, pertencentes à firma Irmãos Del Guerra Ltda., dequela capital, onde se empregara nos primeiros dias do corrente mês.

Fugindo para esta capital, Raul Guerra Filho hospedou-se no "Hotel Mem de Sá", vindo a ser preso na madrugada de anteontem, quando ali entrava, depois de passar uma noitada no Cassino Atlântico.

Em poder do espertalhão, as autoridades policiais não encontraram nenhum dinheiro, tendo ele declarado que perdera no jogo, nos cassinos, a importancia que indebitamente recebera na capital bandeirante.

SWEEPSTAKE DE 1944

Cr$ 2.000.000,00

Revalidada por decreto-lei a concessão feita ao Jockey Clube Brasileiro, para a extração anual do SWEEPSTAKE, resolveram aquela sociedade e a LOTERIA FEDERAL DO BRASIL elevar para 2 milhões de cruzeiros o premio maior do SWEEPSTAKE de 1944. Esse aumento corresponde ao notavel desenvolvimento do turfe metropolitano, que, de semestre para semestre, supera as cifras anteriores e registra novos "records" de frequencia, de movimento de apostas, de montantes de concursos e bettings.

Apesar de duplicado o premio maior e de ser maior a percentagem liquida de premios, este ano, o preço do bilhete inteiro não sofreu aumento proporcional, visto como as casas lotéricas e ambulantes não poderão vendê-lo por mais de Cr$ 200,00.

E' fundada a previsão de que todos os bilhetes serão rapidamente vendidos, por isso que, alem de ser extremamente sugestivo o plano, a emissão é apenas de 33.000 bilhetes.

Os bilhetes inteiros darão entrada livre aos seus portadores na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro, até às 12 horas do dia 6 de agosto, quando será corrido o "Grande Premio Brasil".

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda Imobiliaria

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliaria já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1944, referentes aos LOTES NS. 1, 2, 3, 4 e 5 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II dos seguintes Diarios Oficiais:

n.º 63, de 17-3-44
n.º 77, de 3-4-44
n.º 88, de 17-4-44
n.º 100, de 3-5-44
n.º 112, de 17-5-44

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, A RUA SANTA LUZIA, N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

LOTE	COM DESCONTO De 5%	SEM DESCONTO	COM ACRESCIMO DE 5%
1	Até 29-4-944	De 1-5-944 a 15-9-944	De 16-9-944 a 30-12-944
2	Até 15-5-944	De 16-5-944 a 15-9-944	De 16-9-944 a 30-12-944
3	Até 31-5-944	De 1-6-944 a 15-9-944	De 16-9-944 a 30-12-944
4	Até 15-6-944	De 16-6-944 a 30-9-944	De 2-10-944 a 30-12-944
5	Até 30-6-944	De 1-7-944 a 30-9-944	De 2-10-944 a 30-12-944

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

RUA DA ALFANDEGA, N.º 42.
RUA DO PASSEIO, N.º 46.
RUA 13 DE MAIO, N.º 64-C.
PRAÇA TIRADENTES, N.º 42.
AVENIDA RIO BRANCO, N.º 81.
PRAÇA D. JOAO ESBERARD, N.º 50 — C. GRANDE.
RUA DIAS DA CRUZ, N.º 19 — MEIER.
RUA CARVALHO DE SOUSA, N.º 264 — MADUREIRA.
RUA SANTA LUZIA, N.º 11.

Em 18 de maio de 1944.
OSWALDO ROMERO
Diretor

NOTICIAS DO EXÉRCITO
(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 4 da 3.ª secção)

Tomará posse, amanhã, o novo presidente do Clube Militar

O 7.º aniversario da Biblioteca Militar — A Infantaria do C. P. O. R. em exercicios de campanha — O chefe do gabinete do ministro viaja, hoje, para Belo Horizonte — O general Amaro Bittencourt deixará, amanhã, a Diretoria de Engenharia — Conferencias em São Paulo — Outras notas

Com a presença do representante do presidente da República, ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, representantes do corpo diplomático, terá lugar amanhã, às 18 horas, a solenidade de posse do general José Pessoa, na presidencia do Clube Militar. Transmitirá o cargo o seu antecessor, general Meira de Vasconcelos, a quem a entidade de classe muito deve pelos numerosos trabalhos prestados durante sua longa gestão. Após a cerimonia de posse, será oferecida aos presentes uma recepção, seguida de uma "soirée" dansante, que se prolongará até às 24 horas.

O 7.º ANIVERSARIO DA BIBLIOTECA MILITAR

A Biblioteca Militar vê passar, amanhã, o 7.º aniversario de sua criação. Comemorando a data, a sua atual diretoria levará a efeito uma sessão comemorativa, às 9,30 horas, para a qual foram convidadas as altas autoridades militares e a imprensa.

NO GABINETE DO MINISTRO O ADIDO MILITAR AMERICANO

O ministro recebeu, na manhã de ontem, em demorada conferencia, o general Kroener, adido militar americano.

O CORONEL BINA VIAJA, HOJE, PARA BELO HORIZONTE

O coronel José Bina Machado viajará, na manhã de hoje, via aerea, para Belo Horizonte, onde vai, em nome do ministro Eurico Dutra, avistar-se com as Damas da "Obra dos Tabernáculos" que, num gesto patriótico, ofereceram altares de campanha e cálices de ouro para a Assistencia Religiosa de nossas Forças Expedicionarias. O coronel Bina, que espera regressar ainda hoje a esta capital, far-se-á acompanhar de varios oficiais.

O PROF. DR. PAIVA GONÇALVES VAI FAZER CONFERENCIAS EM SAO PAULO

A convite da Sociedade de Medicina e Cirurgia e Sociedade de Oftalmologia, para realizar conferencias em sua sede, o prof. dr. Paiva Gonçalves, segue, amanhã, à noite, para a capital de São Paulo, onde permanecerá alguns dias. A sua primeira conferencia será "A Tarefa do Médico Militar na Seleção do Combatente" e a segunda e última sob o titulo "A Recuperação dos Feridos de Guerra, portadores de lesões oculares". O professor Paiva Gonçalves, que é chefe da Clinica de Olhos da Policlinica Militar, será homenagedo pelas duas entidades e as suas conferencias estão sendo aguardadas com muito interesse nos meios cientificos daquela capital.

O GENERAL AMARO BITTENCOURT DEIXARA' AMANHA A ENGENHARIA MILITAR

O general Amaro Bittencourt, em virtude de sua recente nomeação para o cargo de comandante da 7.ª Divisão de Infantaria Especial de Recife, transmitirá, amanhã, às 15 horas, o cargo de diretor da Arma de Engenharia ao coronel Manuel Henrique de Azevedo Futuro, nomeado pelo governo para substitui-lo. O ato revestir-se-á de solenidade, devendo achar-se presente toda a oficialidade da arma em serviço na guarnição desta capital. O ministro será representado pelo tenente-coronel Paulo Mac Cord, oficial adjunto de seu gabinete.

CRIADA A SECÇÃO LITOGRAFICA NA D. A.

A Diretoria Geral das Armas, por iniciativa de seu dirigente, o general Angelo Mendes de Morais, acaba de criar para maior eficiencia de seus serviços, a secção litográfica. Para dirigi-la, foi designado pela mesma autoridade o capitão Augusto Luiz Paulo de Lima, que terá como auxiliar um tenente e varias praças.

CAMPEONATO DE JOGOS DA 1.ª R. M.

Em continuação ao Campeonato de Jogos da 1.ª Região Militar, realizou-se no dia 21 do corrente, nos diversos corpos de tropa subordinados a primeira serie da segunda rodada, com os seguintes resultados: Voleibol — Oficiais — Cia. de Guardas, 2 x 1.º R. C. D., 1; Btl. de Guardas, 1 x Regimento Andrade Neves, 2; Btl. de Engenhos, 2 x Batalhão Escola, 1; 2.º B. C., 2 x Btl. Vilagrã Cabrita, 0. Basquetebol — Sub-tenentes e sargentos — 1.º R. A. M., 19 x 1.º B. C., 42; Cia. de Guardas, 16 x 1.º R. C. D., 22; Btl. de Guardas, 64 x Regimento Andrade Neves, 3; 2.º R. I., 38 x 3.º R. I., 34; Batalhão Escola, 23 x Btl. de Engenhos, 22; 2.º B. C., 22 x Btl. V. Cabrita, 18. Futebol — Cabos e soldados — 1.º R. A. M., 3 x 1.º B. C., 2; 1.º R. C. D., 2 x Btl. de Engenhos, 1; Btl. de Guardas, 4 x Regimento Andrade Neves, 5; 3.º R. I., 3 x 2.º R. I., 0; Cia. de Guardas, 3 x Btl. Escola, 2, e Btl. V. Cabrita, 4 x 2.º B. C., 1.

A INFANTARIA DO C. P. O. R. SEGUE AMANHA PARA GERICINO'

A Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro deixará o seu quartel da Avenida Pedro Ivo, com destino aos Campos de Instrução de Gericinó, onde, em companhia das Secções de Artilharia e Cavalaria e do Curso de Intendencia, desenvolverá no terreno as diretrizes de instruções organizadas pela direção daquele Centro. A sua partida está prevista da Estação de S. Cristovão, às 8 horas, devendo, após sua chegada naquele Campo, ter inicio a segunda jornada dedicada ao preparo e instalação do acampamento.

Os exercicios serão levados a efeito nos seguintes locais: Colinas do Trem, Macegal, Cabral e da Torre, achando-se os mesmos a cargo dos capitães Adalberto, Delarey, Meneses, tenentes Cavalcanti, Laranjeira, aspirante Murilo e sargentos Edgar, Djair, Claudio, Ulisses, Astolfo. Nestes locais, os exercicios constarão de combate, tiros de morteiro e mascarado, tiros de metralhadoras anti-carro, real e, por último, lançamento de granadas de mão. A direção geral dos exercicios, está sendo desempenhada pelo proprio comandante do Centro, coronel Edgardino de Azevedo Pinto. O regresso da

(Conclue na 4ª página)

O Exército e o 14.º aniversario do DIARIO DE NOTICIAS

Ainda por motivo da passagem, a 12 do corrente, do 14.º aniversario da fundação deste jornal, recebeu, o seu diretor, do general José Pessoa, presidente do Clube Militar, o seguinte telegrama:

"Queira receber minhas mais vivas felicitações pela passagem do aniversario de seu jornal, lider da nossa imprensa e orgulho de uma perfeita organização. Cordiais saudações. — General José Pessoa."

MISSA CAMPAL NO 11.º R. I. E., DE SÃO JOÃO DEL-REI. — Realizou-se, na manhã de ontem, no morro do Capistrano, na Vila Militar, a missa campal, mandada celebrar pela oficialidade e tropa do 11.º R. I. E., de São João Del-Rei. Estiveram presentes, o general Zenobio da Costa, comandante da Infantaria Expedicionaria, da 1.ª DIE; o coronel Delmiro Pereira de Andrade, comandante do 11.º R. I. E.; o coronel Dyott Fontenelle, comandante da Escola de Aeronáutica; o coronel Caiado de Castro, comandante do Regimento Sampaio; o coronel Juarez Távora, comandante do Batalhão Vilagrã Cabrita, alem de numerosos representações dos corpos de tropa sediados na Vila Militar. O oficio foi celebrado por D. Benedito Alves de Sousa, Bispo Titular de Oriza, acolitado pelo sargento Eonio Paulo de Andrade e pelo vigario de Deodoro, frei Pedro Sanches. Durante o ato, a banda de música da Infantaria Expedicionaria executou músicas sacras, tendo, por ocasião da elevação, tocado o Hino Nacional. Entre os presentes, viam-se os padres Noé Pereira e Alberto Costa Reis, já indicados para servirem como capelães junto à Força Expedicionaria. Cerca de 300 soldados comungaram nesta missa campal, da qual o clichê acima dá-nos um aspecto.

O novo embaixador britânico no Brasil

Sir Donald St. Clair Gainer

Afim de assumir a chefia da missão diplomática britânica no Rio de Janeiro, é esperado hoje, no Aeroporto Santos Dumont, às 13,55, Sir Donald St. Clair Painer, novo embaixador de S. M. Britânica junto ao Governo do Brasil.

O sucessor de Sir Noel Charles é diplomata de carreira, com uma longa lista de brilhantes serviços; exerceu até à data de sua designação para o Brasil o cargo de ministro plenipotenciario na Venezuela.

Honrosa manifestação de solidariedade ao DIARIO DE NOTICIAS

Como apreciam a orientação deste jornal, em mensagem alusiva ao aniversario de sua fundação, figuras eminentes das letras, advocacia, medicina e outras atividades

As honrosissimas demonstrações de apreço e solidariedade, da parte de todas as camadas sociais do país, que assinalaram a passagem, a 12 do corrente, do 14º aniversario da fundação do DIARIO DE NOTICIAS, junta-se, hoje, o significativo documento que abaixo divulgamos:

E' com o maior e mais compreensivel desvanecimento que registramos esse novo e particularmente expressivo testemunho da ressonancia e compreensão que vem encontrando na conciencia coletiva o esforço honesto, continuado e tenaz com que este jornal realiza, através de todas as vicissitudes, o seu programa de bem servir ao país e às suas legitimas aspirações de progresso material e moral.

A significação dessa mensagem de estimulo e aplauso, honrosa pelos seus termos, pela espontaneidade e pelo prestigio e idoneidade dos nomes eminentes das letras juridicas, da medicina, do magisterio universitario, da literatura, do jornalismo e outras atividades, que a assinam, vale como o melhor dos premios a uma obra jornalistica e a mais nitida consagração da justeza dos principios que a norteiam.

São estas as palavras iniciais do documento:

"EXMO. Sr. Orlando Dantas, Diretor do DIARIO DE NOTICIAS. Os abaixo assinados, leitores assiduos do intrépido matutino que obedece à sua direção, sentem-se no dever de manifestar publicamente, por ocasião de seu aniversario, a estima e o reconhecimento que já são devidos a esse grande orgão de nossa imprensa, pela perseverante e ininterrupta atuação em nosso meio, em prol da causa da liberdade, da democracia e da verdade, e a confiança que depositam na continuidade de sua contribuição para a vitoria desses mesmos valores.

O DIARIO DE NOTICIAS celebra este ano o seu aniversario em condições especiais, dentro dessa atmosfera de ansiedade e espectativa suscitada em todo o mundo pela ofensiva das grandes nações democráticas contra a fortaleza de Hitler e que é ao mesmo tempo um sombrio pressagio para as ditaduras e os regimes de força, e um pressentimento jubiloso para todos os que amam as liberdades fundamentais do homem, entre as quais a liberdade de imprensa".

O DOCUMENTO prossegue fazendo considerações sobre a técnica dos regimes totalitarios, na qual figura em primeiro plano a extinção da imprensa livre, sem o que nenhum outro atentado contra a vida institucional de uma nação poderia ser levado a bom termo. Mostra como o Estado Totalitario procura substituir o trabalho de esclarecimento e da persuasão, acrescentando:

"Nesse drama especifico da nossa época, a imprensa, que deveria se penitenciar muitas vezes de tantos erros para se integrar definitivamento no senso de responsabilidade que decorre da importancia de sua função social, teve como que a sua grande prova, e a sua oportunidade de enobrecimento".

Depois de mencionar em que consiste o ataque do Estado Totalitario à imprensa, diz que esta tem vencido aquela prova, mantendo-se em contacto com o povo, por todos os meios possiveis, e conclue:

"POR tudo isso é que a vitoria que se aproxima, com o final esmagamento dos regimes totalitarios, é particularmente uma vitoria da imprensa, por ela preparada, por ela prevista, anunciada e estimulada, contra todos os profetas do mau realismo politico. A imprensa poude mostrar durante os tempos tormentosos que atravessamos, o seu idealismo essencial, conservando-se fiel a valores morais, de civilização e de cultura, no momento em que eles pareciam sossobrar definitivamente; e quando os "realistas" os deram por perdidos, submersos pela maré montante das autocracias, a verdadeira imprensa em todo o mundo os acalentou ciosamente, como um patrimonio precioso, que era mister conservar para dias melhores.

Saudamos no DIARIO DE NOTICIAS, um dos mais legitimos paradigmas da grande, da verdadeira imprensa. Daquela sem a qual não teria sido possivel nenhuma das conquistas liberais de nossa historia. Da imprensa de Evaristo da Veiga, daquela que fez a Abolição e a República.

O DIARIO recebeu de há muito a consagração do instinto do povo, que não erra, quando procura a boa fonte de informação, que é mais fino e mais sagaz do que em geral se imagina, e manifesta infalivelmente a sua preferencia pelo jornal fiel, esgotando-lhe as edições na via pública.

As nossas congratulações passam naturalmente do orgão para a pessoa de seu Diretor. Porque, na realidade, só um homem de rara têmpera, de convicções definidas, e sobretudo de sólida formação brasileira, infensa às aventuras contrarias à nossa tradição e ao sentimento de nosso povo, seria capaz de imprimir ao seu jornal, entre os variados e tumultuosos problemas da hora presente, a orientação equilibrada e coerente que todos reconhecem e louvam".

SÃO os seguintes os signatarios da mensagem: *José Barreto Filho*, escritor e professor universitario; *Dario de Almeida Magalhães*, advogado e jornalista; escritor *Afranio Peixoto*, professor da Faculdade Nacional de Medicina e membro da Academia Brasileira de Letras; ministro *Otavio Tarquinio de Sousa*; advogados *Justo de Morais, Heráclito Fontoura Sobral Pinto, Adauto Lucio Cardoso, Arnon de Melo, Targinio Ribeiro, Mario Brant, Luiz Verneck de Castro, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Oto Gil, Augusto Pinto Lima, Rafael Cincurá de Andrade, Adolfo Bergamini, Carlos Raposo, Antonio Carlos Vieira Cristo, Otavio Murgel Resende, José Augusto Bezerra de Medeiros, Jorge Dyott Fontenelle, Rubem Ferraz, A. de Sena Vale, Nelson Ribeiro Alves, dr. Jorge de Lima*, médico e escritor; escritores *Alceu de Amoroso Lima* (Tristão de Athayde); *José Lins do Rego, Astrogildo Pereira, Sergio Buarque de Holanda, Dalcidio Jurandir, Odilo Costa Filho, Graciliano Ramos, Carlos Pontes, dr. J. Fernando Carneiro*, médico e escritor; jornalistas *Heitor Beltrão, Rafael Correia de Oliveira*; advogados *Odilon Braga, Nelson Ribeiro Alves, Virgilio de Melo Franco, João Pinheiro de Miranda França, Alcântara Guimarães, Moesia Rolim, João Bergamini, Carlos de Faria Tavares, André de Faria Pereira, Aurelio Cesar da Silva, Heitor Rocha, Edgar Montaury Pimenta, Mauro Barcelos, Pedro Batista Martins, Daniel de Carvalho*, escritor *Afonso Arinos de Melo Franco, José Tomaz Nabuco*, advogados *Lengruber Filho e Francisco Martins de Almeida*, drs. *José Lourdes Salgado Scarpa e Artur de Lacerda Pinheiro*; os industriais srs. *Abelardo da Cunha, J. Baylongue, Alfredo Monteiro Guimarães, José Monteiro de Resende e Alvaro Castelo Branco.*

Instalada a "Comissão de Auxilio à Enfermeira da Força Expedicionaria"

Aspecto tomado durante a cerimonia inaugural da "Comissão de Auxilio à Enfermeira da Força Expedicionaria"

Realizou-se ontem, às 16,30 horas, na sede do Posto n. 23 da Cruz Vermelha Brasileira, a instalação da C. A. E. F. E., fundada com a finalidade de prestar auxilio moral e material às enfermeiras, servir de intermediaria na remessa de encomendas, correspondencia e notificações sobre as mesmas e ainda manter contacto com as familias das expedicionarias. Nessa ocasião, foi entregue às enfermeiras um crucifixo, oferecido pela senhora coronel Florencio de Abreu, presidente de honra da C. A. E. F. C. A entrega do crucifixo foi feita pelo Reverendo Albino Tenelate e destina-se ao primeiro hospital brasileiro de além-mar. Abriu a sessão o general Ivo Soares, presidente da C. V. B. A seguir, falou a srta. Maria Luiza Larqué, voluntaria socorrista da C. V. B. e 1.º tenente tesoureiro da C. A. E. F. E. A srta. Mabel Show, presidente da Comissão, dissertou sobre o programa da novel instituição. Em nome das enfermeiras da C. V. B., saudando suas colegas expedicionarias, falou a srta. Maria Alsina Miranda; e, pelo Radio Clube, a srta. Feny Miranda. Finalmente, em nome das enfermeiras expedicionarias, a srta. Jacira Góis proferiu um discurso de agradecimento. Estiveram presentes representantes das altas autoridades militares e civis e numerosas familias. Após a solenidade foram distribuidas às enfermeiras expedicionarias medalhas a Cruz de S. Camilo, agazalhos e objetos de toilette. Na gravura, um aspecto da reunião.

Diretor: O. R. Dantas

PARA TODOS

— Os "Seis"
— Mentol sintético

OS "SEIS" — "Grupo dos seis" — denominação dada a um grupo de musicistas franceses que obedecia à direção espiritual de Satie — compreende, alem deste ultimo, falecido em 1925, François Poulenc, Germaine Tailleferre, Darius Milhaud, Georges Auric e Artur Honegger. Nascido no Havre, de pais suiços, Honegger é um compositor de formação essencialmente francesa. Suas obras principais são: "Pacific 231" e "Rugby", poemas sinfônicos; o oratorio "Rei Davi", uma opera composta em 1929; "Judite", uma opereta cujo argumento foi extraido duma obra de Pierre Louis e um concerto para piano e orquestra.

• • •

MENTOL SINTÉTICO — Cientistas da Purdue University acabam de descobrir um método para a produção de mentol sintético, à base de timol, extraido do oleo de tomilho. Como se sabe, o mentol é extraido da essencia da hortelã e tem grande emprego em medicina. O mentol sintético tem gosto e cheiro idênticos ao do mentol comum e pelas suas qualidades pouco difere deste.

Declaração conjunta sino-americana

Prosseguirá a guerra contra o Japão de maneira rápida e eficiente

CHUNGKING, 24 (U. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos e o generalissimo Chiang Kai Shek deram à publico uma declaração conjunta, pela qual afirmam que concordam em prosseguir a guerra contra o Japão de maneira rápida e eficiente, já que é da maior urgencia tarefa apresentada às duas nações. A declaração foi dada à publicidade depois que Henry Wallace fez uma troca de pontos de vista com Chiang Kai Shek e outros altos titulares do governo chinês. Em certo trecho a declaração diz: "O objetivo da vitoria no Pacifico é o estabelecimento de uma paz democrática baseada na estabilidade social e politica propria do governo que se devotou ao bem estar do seu povo". "A duração da paz no Pacifico é dependente entre tudo da eletiva e permanente desmilitarização do Japão em consonancia com o entendimento mutuo e colaboração entre as quatro principais potencias da área do Pacifico."

JUSTIÇA MILITAR

"HABEAS-CORPUS" DE S. PAULO E DE OUTROS ESTADOS

Pelo presidente do Supremo Tribunal Militar, foram distribuidos, ontem, aos ministros que deverão relatá-los, pedidos de "Habeas-Corpus" impetrados em favor dos seguintes pacientes: de S. Paulo — Adolfo Fognoli, Benisio Alonso, João Schirato, Antonio Simino, Emilio Palhares, Americo Onofrio, Irenio Gonzaga Filho, Orlando Manoel, Ernesto Vignando, Manoel Silva, Francisco Morli, João Zuin, Antonio Cabelini, Paulo dos Santos, Virgilio Buenlon, Elisario Bernardes, Paiva, Flavia da Silva, Luiz Tacito Filho, João, filho de Constantino Gomes, José Pioriano Pinto, Henrique Lancin, Armando Vitorino e Alberto Rodrigues Parada; de R. G. do Sul — Antonio Germann, Felipe Wertz e Nicolau Saldit; do Paraná — Luiz Schmidtz; de Pernambuco — Humberto Francisco, Miguel Rodrigues Rocha e José Francisco Lima; da Baía — Agostinho Borges de Carvalho; do Estado do Rio — Nelson de Sousa, Manoel de Sousa, Milton Rebelo e Agenor José de Oliveira; e, finalmente, da Capital Federal — José Assunção, Luiz Mauro, Jurandir Pacheco de Aguiar e Luiz Nalato, todos alegando coação das autoridades militares.

POR TER ABANDONADO O POSTO

Foi denunciado pelo promotor da 2.ª Auditoria Militar, como incurso no art. 171 do atual Código Penal, o militar Antonio Francisco da Silva, por ter deixado suas funções de cabo de dia ao aljamento da Cia. Extra do Btl. Caminha, abandonando o posto. A denuncia foi recebida pelo auditor Coqueté Vaz.

Pagamentos no Tesouro

Serão pagas amanhã, no Tesouro Nacional, as seguintes folhas do 1.º dia util:

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA E ORGÃOS SUBORDINADOS — Presidencia da República, folha 1.001, s|g.; Departamento Administrativo do Serviço Público, folhas 1.010 e 1.011, guichê 117; Departamento de Imprensa e Propaganda, folha 1.020, guichê 123; Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, folha 1.030, guichê 123; Conselho de Imigração e Colonização, folha 1.031, guichê 133; Conselho Federal do Comercio Exterior, folha 1.032, guichê 123.

MINISTERIO DA FAZENDA — Gabinete do Ministro, folha 2.001; Diretoria Geral, folha 2.005; Conselho Técnico de Economia e Finanças, folha 2.002; Secção de Segurança Nacional, folha 2.006; Secção de Estudos Economicos e Financeiros, folha 2.003, e Diretoria do Financiamento da Produção, folha 2.004, guichê 122. Procuradoria Geral da Fazenda Pública, folha 2.010; Diretoria do Dominio da União, folha 2.020, guichê 113. Palacio Presidencial, folha 2.030, s|g.; Tribunal de Contas, folhas 2.040 e 2.041, guichê 112. Serviço do Pessoal, folha 2.050, guichê 120; Diretoria da Despesa Pública, folhas 2.060 e 2.061, guichê 114. Serviço de Comunicações, folhas 2.070 e 2.072, guichê 113. Diretoria das Rendas Internas, folha 2.080; Diretoria das Rendas Aduaneiras, folha 2.090, guichê 118. Contadoria Geral da Republica, folhas 2.100 e 2.101, guichê 119; Administração do Edificio da Fazenda, folha 2.110, guichê 119; Divisão do Material, folha 2.111; Comissão de Orçamento, folhas 2.120 e 2.121; Comissão de Eficiencia, folha 2.120 e 2.121; Comissão Liquidação da Divida Flutuante, folhas 2.120 e 2.121 [illegible]

A ACADEMIA E O PÚBLICO

Uma vez que a ortografia da lingua nacional não é mais assunto da competencia exclusiva dos filólogos, mas, infelizmente, um problema administrativo, e desde que a atuação da Academia Brasileira de Letras, nesse particular, não pertence à economia interna do Petit Trianon, deve essa entidade indicar quais os pontos que resta discutir em Lisboa.

Desempenha a Academia funções de orgão consultivo do governo em materia de ortografia oficial e é no desempenho dessas funções, portanto às expensas do erario publico, que seu presidente, três outros membros e um assessor irão à capital portuguesa para discutir detalhes que o público supunha já solucionados.

Realmente, o que foi largamente anunciado, quando do aparecimento do Vocabulario editado pela Imprensa Nacional, foi que este era a expressão do perfeito acordo entre a Casa de Machado de Assis e a Academia das Ciencias de Lisboa. Que dúvidas ainda subsistem, então, e de tanta profunda importancia que tornem necessaria a ida de quatro dos imortais ao continente onde se travam as maiores batalhas de todos os tempos, expondo-lhes talvez a vida?

Note-se que em Lisboa se encontram dois outros academicos, que, conforme está deliberado, elevarão a seis o número de componentes da delegação. E' verdade que, nessa meia duzia, apenas um possue trabalhos filológicos e esta autoridade no assunto, sendo os demais muito brilhantes, mas este como critico, aquele como jornalista, o terceiro como poeta, outro como orador e finalmente o último como contista. Isso, porem, apenas cria ceticismo quanto à utilidade da custosa diligencia.

Dir-se-á que a comissão leva como seu assessor o proprio técnico em dificuldades ortográficas, que serviu de secretario e executor da junta academica responsavel pelo Vocabulario. E esse técnico, se não mudou de opinião após a espectativa de uma visita à terra de Camões, afirma a insubsistencia de quaisquer dúvidas ou desentendimento entre as duas Academias — a nossa e a brasileira — em materia de idioma comum.

De fato, em entrevista publicada na imprensa, em 7 do mês passado, e da qual foi uma edição em folheto, o aludido assessor afirmou que, se o Poder Judiciario tivesse de se pronunciar sobre a dúvida então suscitada pelo ministro da Educação, o veredito seria reconhecendo a validade exclusiva do "Pequeno Vocabulario Ortográfico da Lingua Portuguesa". E, num de seus argumentos:

"As Instruções, que condensam o sistema ortográfico fixado pelas duas Academias, consagram aquelas modificações, ora introduzidas no Vocabulario, e foram enviadas, com as provas tipográficas deste, à Academia das Ciencias de Lisboa, e esta, depois de examiná-las detidamente, aprovou-as sem reserva, na sessão de 8 de julho de 1943, considerando as Instruções e o Vocabulario como expressão do perfeito acordo "Existente" entre as duas Nações e as duas Academias, no sentido da unidade, esplendor e prestigio do idioma comum".

Não há impertinencia, pois, em indagar quais as divergencias nascidas já em tão curto prazo, e, tambem, quem as fez nascer — se o governo do Brasil ou o de Portugal, se a Academia Brasileira ou a de Lisboa.

Uma palavra do Petit Trianon sobre a extensão das alterações, que esteja cogitando de fazer, no seu recentissimo vocabulario contestado e afinal oficializado, seria especialmente util para o público, que talvez ficasse em condições de fixar o limite do préstimo que restará àquele trabalho, depois de tais alterações.

GRANDE RESPOSTA

Demorou, mas veio, a grande resposta norte-americana no poblema da Finlandia. Essa resposta não a podia dar, finalmente, senão Roosevelt, que disse tudo ao observar aos jornalistas na sua ultima conferencia de imprensa: a politica internacional dos Estados Unidos não se vendia por 48 milhões de dólares, que foi quanto o pequeno país báltico pagou como divida da guerra passada. O governo finlandês sempre pensou que havia com esse pagamento comprado as simpatias, e mais que isso, a proteção norte-americana contra a Russia. Deve estar a estas horas convencido de que o mesquinho plano maquiavélico, concebido pelos fascistas que dominam Helsinki, não pode produzir nenhum efeito. A Finlandia é um inimigo das Nações Unidas, porque é aliada da Alemanha. Recusou generosa proposta de paz, na suposição de que os ingleses e os norte-americanos a apoiariam nos bastidores. Teria graça que as grandes potencias aliadas se fossem emaranhar no ridiculo cipoal da intriga finlandesa. Roosevelt pôs a situação em termos claros. A Finlandia é pura e simplesmente um país inimigo, e, como tal, inimigo com se estivesse guerreando contra os americanos diretamente.

Como país pequeno, o governo fascista de Helsinki não mediu o perigo em que colocava a Finlandia, enquadrando-a como elemento de vanguarda no sistema alemão de agressão e conquista. Muito da historia politico-militar da Finlandia se esclarece ao sabermos que o marechal Mannerheim foi antigo oficial da guarda do Czar Nicolau, e que, espiritualmente, nunca deixou de ser oficial da guarda do Czar. Só os ignorantes da politica internacional não sabiam que a democracia finlandesa vivia dominada pela camarilha politico-militar fascista, a que em vão as forças verdadeiramente democraticas do país lutavam para que se mudasse a orientação da politica externa finlandesa.

A Finlandia é mais um país desgraçado pelo fascismo. Na longa serie de desastres nacionais que o fascismo engendrou — o finlandês não representa nada de especial. E' para o povo da Finlandia sacrificado nos altares da agressão fascista que devem, isto sim, voltar nossas simpatias.

VIAGENS INOPORTUNAS

Quando o sr. Alencastro Guimarães partiu para os Estados Unidos, afim, segundo se noticiou, de verificar pessoalmente as condições do material encomendado naquele país pela Estrada de Ferro Central do Brasil, tivemos ensejo de manifestar nossa posição sobre a inoportunidade dessa viagem, que se realizava precisamente em época assinalada por uma serie de ocorrencias graves na mesma Estrada. A presença do seu diretor, à frente da respectiva administração, parecia-nos imprescindivel em tal hora.

Passam-se, porem, poucas semanas, e outra viagem à grande República do Norte: a do ministro da Agricultura, tambem a convite do seu colega. Se bem que a Coordenação Economica centralize os serviços de estoques e abastecimentos, nem por isso o Ministerio da Agricultura deixa de ter papel preponderante no problema alimentar brasileiro. Cabe-lhe fomentar, auxiliar, orientar os que trabalham a terra. A ação dessa Secretaria de Estado deveria desdobrar-se, no afã de atenuar as aflições dos centros consumidores. O sr. Apolonio Sales, entretanto, partiu.

Agora, a população carioca anda apreensiva, alarmada com a multiplicação dos casos de hidrofobia — mal que passa a ter espaço reservado no noticiario de cada dia. A Secretaria Geral de Saude e Assistencia da Prefeitura fornece à imprensa, ela propria, dados espantosos sobre os efeitos do terrivel "morbus" — e promete uma campanha intensa de vacinação anti-rabica e apanha de cães. Pois bem: quando desse modo se procura inspirar à população uma segura confiança nas autoridades incumbidas dessa tarefa e nos recursos cientificos de que as mesmas dispõem para defendê-la cabalmente, eis que o diretor do Instituto Pasteur, organismo central dessa campanha, parte, por sua vez, para os Estados Unidos — afim de aperfeiçoar-se nos estudos da hidrofobia, como que a dizer da deficiencia da nossa aparelhagem nessa materia.

Todas essas viagens podem ser muito uteis, mas o que se não pode contestar é a sua absoluta inoportunidade.

Cessão dos navios excedentes da frota norte-americana aos paises do Continente

"O Brasil terá a prioridade n.º 1 nessa distribuição" — declara o almirante Ingram

O Congresso dos Estados Unidos levantou, recentemente, a questão da cessão às nações americanas dos navios excedentes da frota daquele país.

Sobre esse assunto, de grande interesse para o Brasil, o almirante Jonas Ingram, comandante da 4.ª Esquadra Norte-Americana do Atlântico Sul, fez ontem à imprensa as seguintes declarações:

— "Não tenho a menor dúvida sobre a realização desse projeto e estou certo de que o Governo dos Estados Unidos dará ao Brasil a prioridade número 1 sobre qualquer outro país do mundo, na distribuição de munições e navios excedentes da nossa frota. O povo e o governo do meu país apreciam, perfeitamente, a atitude do Brasil e reconhecem o grande auxilio que nos vem prestando, com seu apoio na América do Sul, num momento tão serio para a nossa patria. E por isso o meu país tudo fará para demonstrar o seu reconhecimento. Os Estados Unidos já cederam ao Brasil varios navios e continuarão a fazê-lo. As tripulações desses navios, compostas exclusivamente de brasileiros, estão sendo treinadas nos Estados Unidos. A Marinha de Guerra do Brasil vem se desenvolvendo e fortalecendo de maneira notavel e as experiencias decorrentes da guerra a tornam cada vz mais eficiente."

AINDA NESTE INVERNO, O TERMINO DA GUERRA NA EUROPA

Pedida sua opinião sobre a invasão da Europa, disse o almirante Ingram:

— "As primeiras fases da invasão foram coroadas de êxito. O sucesso ulterior desse grande empreendimento depende da capacidade dos aliados de obterem maior número de homens e maior quantidade de materiais, concentrados contra o exército alemão. A minha opinião é a de que a guerra na Europa terminará, com a derrota total da Alemanha, ainda durante este inverno, sendo possivel mesmo que, antes disso, o povo alemão, de um momento para outro, estre em colapso. Entretanto, a paz futura do mundo depende da derrota completa não só da Alemanha como tambem do Japão. A guerra contra os japoneses é, no momento, grandemente satisfatoria para nós."

INTERESSE DO PRESIDENTE ROOSEVELT PELO BRASIL

Sobre a impressão que causa nos Estados Unidos a colaboração do Brasil no atual conflito, declarou o comandante da 4.ª Esquadra Norte-Americana:

— "O povo dos Estados Unidos reconhece e sente-se vivamente impressionado com a atuação do Brasil nesta guerra. Este conflito veio dar aos meus patricios oportunidade para bem estudar e conhecer o povo brasileiro, como jamais acontecera até então. Os nossos oficiais, que aqui têm estado, ao exteriorizar as suas impressões, dão a conhecer aos americanos o carater e os costumes dos brasileiros, aumentando, assim, as boas relações de amizade existentes entre os dois paises. Realizei, ainda há pouco, uma viagem que me levou de Washington ao Pacifico, e, durante tão longo trajeto, sempre era abordado por pessoas desejosas de conhecer coisas sobre o Brasil, manifestando maior empenho por este país e sua gente. Tive demorada conferencia com o presidente Roosevelt, durante a qual ele me fez, com grande interesse, varias perguntas sobre o Brasil e nossa mutua colaboração, manifestando o desejo de conhecer a minha opinião sobre nossas futuras realizações com este país, na ardua tarefa de expulsar da América do Sul os nossos traiçoeiros inimigos.

Antes de terminar, desejo salientar que há muito que estou servindo ao lado das forças navais brasileiras e o sentimento amistoso do Governo e do povo brasileiros tocam-me profundamente o coração. Enche-me de orgulho o fato de estar associado com as forças brasileiras na ardua tarefa de defender os nossos mares dos nazi-fascistas. Trabalho para o Brasil como se estivesse trabalhando para o meu proprio país."

As promoções no Corpo de Bombeiros

ALTERADOS DISPOSITIVOS DO DECRETO-LEI 2.066, DE MARÇO DE 1940

Alterando dispositivos sobre promoções no Corpo de Bombeiros, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — A alinea D do art. 3.º do decreto-lei n. 2.066, de 7 de março de 1940, que dispõe sobre promoção no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, passa a vigorar, até 31 de dezembro de 1944, com a seguinte redação:

d) — possuir interstício mínimo no posto em que o colhe a promoção: de 6 meses, em se tratando de aspirante a oficial; de 2 anos, quando for o caso de outro posto qualquer.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

No Palacio do Catete

Esteve, ontem, no Palacio do Catete o sr. José Firmo, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal, afim de agradecer ao presidente da República sua nomeação para representar as Caixas no Conselho Fiscal do Instituto de Resseguros do Brasil.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Justiça, da Educação, da Fazenda, da Guerra, da Marinha e da Viação — Nomeações e exonerações

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Tornando sem efeito o decreto que nomeou escriturario, classe E, Galiléa dos Santos.

Na pasta da Educação

Concedendo exoneração a Gustavo de Sá Lessa, do cargo, em comissão, de diretor, padrão N, da Divisão de Proteção Social da Infancia e nomeando Flamarion Afonso Costa para substitui-lo.

Concedendo dispensa ao professor catedrático, padrão M, Raul Moreira da Silva, da função de diretor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Nomeando, interinamente, escriturario, classe E — Aluisio Ribeiro da Silva, Antonieta Williams Sousa Aranha, Antonio de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Benedito Alves da Mota, Carmem Correia Quadros, Carlos Batista dos Santos, Dalva Rangel dos Santos, Dirce Loutra Machado Pereo de Sousa Lemos, Elsa Alves Ramos, Geraldo de Sousa, Geraldo Silva, Haydée Nicolussi, Hilda Teixeira Barroso, Iza Maria Alves, Ilda Enes, Ilka Miranda Machado, Lais da Silveira Campos, Maria Lucia Lopes da Costa, Nelo dos Santos, Tola Teixeira Campos, Valdir Conde, Vera Lucia Quintanilha White, Amelia Gonçalves Lagos, Emilio Pires, Francisco Luis Meira, Iracema [illegible] e Jorge de Araujo Lima.

Na pasta da Fazenda

Nomeando, escriturario, classe E, Galiléa dos Santos.

Aposentando João Glicerio de Araujo, policia fiscal, classe 10.

Na pasta da Guerra

Nomeando, interinamente, datilógrafo, classe D, Carlos Figueira, Helio Fonseca, Helio Alves, Julio Santos Tapajós e Severino Torres Galindo do Nascimento.

Designando Manuel Lima Pereira para servir como 1.º substituto ocupante do cargo de oficial de justiça, padrão C.

Concedendo exoneração a Edgar Graça Castanheira, de datilógrafo, classe D.

Transferindo "ex-officio", no interesse da administração, José Quintais Guimarães, oficial administrativo, classe, H, do Quadro Permanente da Justiça para cargo idêntico da carreira de oficial administrativo da Guerra.

Na pasta da Marinha

Nomeando, interinamente, escriturario, classe E — Italo Baroni, João Francisco França, João Patricio Delfim Pereira, Nilson Mirandela Biron, Osvaldo da Rocha Guimarães, Osvaldo de Morais Silva, Pedro Ramos Barbosa e Tomaz José de Oliveira Silva.

Na pasta da Viação

Aposentando Jaime Barcelos de Castro, desenhista, classe I e Lucio Gonçalves, telegrafista, classe D.

Voltou de São Paulo o ministro do Trabalho

Passageiro do avião noturno da Panair do Brasil, regressou de São Paulo o sr. Alexandre Marcondes Filho, ministro do Trabalho e interino da Justiça, que fora à vizinha capital afim de presidir a cerimonia de posse da diretoria da Federação Comercial do Estado de São Paulo. O referido titular viajou acompanhado do sr. José de Segadas Viana, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

No Rio o interventor espírito-santense

Afim de tratar de interesses de sua administração, chegou de Vitoria, pelo avião da Panair do Brasil, o sr. Jones dos Santos Neves, interventor federal no Estado do Espirito Santo.

As finanças da Prefeitura

Dados de uma demonstração oficial sobre os exercicios de 1937 a 1943

Damos abaixo uma exposição oficial sobre a situação financeira da Prefeitura do Distrito Federal. Esses dados, relativos a cada um dos exercicios do periodo de 1937 a 1943, comprovados segundo as normas do Código de Contabilidade e através do estudo dos orgãos técnicos, como o Tribunal de Contas, são os seguintes:

No exercicio de 1937, a arrecadação da receita produziu Cr$ 316.388.397,80; a despesa realizada alcançou a cifra de Cr$ 339.592.256,70, registrando-se, então, um "deficit" de Cr$ .... 23.203.858,90.

Em 1943 ocorreu o inverso: a receita arrecadada atingiu a Cr$ .... 885.476.534,60; a despesa realizada ficou limitada a Cr$ 799.859.917,50, verificando-se um "superavit" de Cr$ .. 85.616.617,10.

Percentualmente, em relação a 1937, a majoração verificada na receita foi de 179,8%, ao passo que a da despesa limitou-se a 135,5%.

De 1937 a 1943, a receita arrecadada totalizou Cr$ 3.617.346.096,00; a despesa realizada correspondeu a Cr$ .... 3.462.500.418,10, apresentando como resultado de execução orçamentaria, nesse periodo, o "superavit" de Cr$ 154.846.677,90.

No periodo compreendido entre julho de 1937 e abril de 1944, que correu sob a responsabilidade do atual governo do Distrito Federal, arrecadou-se mais e gastou-se menos que do ano de 1890 até junho de 1937.

A receita acumulada a partir de 1890 até 30 de junho de 1937 totalizou Cr$ 3.652.432.518,10, e a arrecadada de julho de 1937 a abril de 1944 ascendeu a Cr$ 3.748.797.055,60.

A despesa realizada no primeiro periodo (1890 a junho de 1937) foi de Cr$ 4.210.833.627,10, ao passo que a do segundo (julho de 1937 a abril de 1944) atingiu a Cr$ 3.552.744.726,90.

Em 48 anos — desde a implantação da República (1889) até a instauração do Estado Nacional (1937) só 4 exercicios não foram "deficitarios".

Nos exercicios posteriores a 1937, somente um não apresenta saldo, isso mesmo em consequencia da contabilização como despesa realizada da dependente de registro previo.

2 — RESULTADO DE BALANÇOS DO ATIVO E DO PASSIVO

O balanço patrimonial (do ativo e do passivo) encerra-se em 1937 com o "passivo a descoberto" (deficit) de mais de 122 milhões de cruzeiros.

Em 1943, apresentou o "patrimonio liquido" (saldo) de mais de 30 milhões de cruzeiros.

3 — DISPONIBILIDADES E EXIGIBILIDADE

Ao encerrar-se o exercicio de 1937, para atender ao exigivel imediato de Cr$ 94.695.244,60 havia o disponivel de Cr$ 9.205.299,00.

Em 1943, ao findar o exercicio, dispunha a Prefeitura de Cr$ 456.643.864,70 para fazer face ao passivo financeiro de Cr$ 122.622.943,00.

Sem cobertura financeira havia, portanto, em 1937, a exibilidade liquida de Cr$ 85.489.945,60.

Em 1943 — feita a dedução do passivo financeiro — o disponivel liquido era de Cr$ 334.020.921,70.

Os indices de liquidez financeira eram em 1937, de 0,105, e em 1943, de 3,792.

Daí resulta para cada cruzeiro de divida imediatamente exigivel a Prefeitura dispunha de 20 centavos, em 1937, e de 3 cruzeiros e 80 centavos em 1943.

A administração dos novos territorios federais

Decreto-lei dispondo sobre a transferencia de serviços, nas zonas desmembradas, anteriormente a cargo dos Estados e Municipios

Dando nova disposição a artigos do decreto-lei 5.839 o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — O parágrafo único do art. 10 do decreto-lei 5.839, de 21 de setembro de 1943, passa a constituir o § 1.º do mesmo artigo, ao qual ficam acrescentados os parágrafos seguintes:

§ 2 — As autoridades estaduais e municipais continuarão a executar os serviços de que estavam incumbidas, até que entrem em exercicio as nomeadas ou designadas pelo Governo dos Territorios.

§ 3 — A substituição das autoridades dos Estados e dos Municipios pelas dos Territorios far-se-á mediante entendimento entre os respectivos Governos, de modo que não haja interrupção de serviços.

§ 4 — Os Estados e Municipios serão indenizados, pela União, das despesas feitas com a manutenção de serviços nas zonas desmembradas para formação dos Territorios, a partir de 1.º de janeiro de 1944.

Art. 2.º — O art. 11 do referido decreto-lei passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 11 — As autoridades judiciarias, os serventuarios e os funcionarios extranumerarios estaduais e municipais que se achem em exercicio nas zonas compreendidas pelos Territorios, serão mantidos em seus cargos e funções, até que sejam aproveitados ou subtituidos.

§ 1.º — Aos que forem aproveitados, será assegurada, para todos os efeitos, a contagem integral do tempo de serviço prestado ao Estado ou ao Municipio.

§ 2.º — Os que não forem aproveitados, serão postos em disponibilidade pelo Governo a que serviam, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3.º — A União indenizará os Estados e os Municipios da despesa proveniente de que dispõe o parágrafo anterior, até que se dê o aproveitamento ou a aposentadoria do funcionario posto em disponibilidade.

Art. 3.º — O art. 14 do mesmo decreto-lei fica assim redigido:

Art. 14 — A tropa do Exército localizada em cada territorio prestará ao respectivo Governo o auxilio que for necessario para a manutenção da ordem.

Parágrafo Unico — Salvo em caso de manifesta urgencia, a utilização da tropa do Exército pelo Governo do Territorio será precedida da autorização do comandante da respectiva Região Militar.

Artigo 4.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

GOLPES DE VISTA

O assassinato dos prisioneiros de guerra britânicos

LONDRES, 24 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — Se ainda fosse possivel se sentir surpresa ante os crimes do nazismo, sem dúvida provocaria tanto espanto quanto indignação o assassinato em massa de prisioneiros de guerra britânicos, sobre o qual mr. Eden acaba de fazer incisivas declarações na Câmara dos Comuns. Os crimes da Gestapo já se tornaram fatos em demasia banais para causarem surpresa, se bem que o assassinato dos aviadores britânicos se destaque, pela desfaçatez com que foram violados os mais comezinhos principios do Direito Internacional e das convenções relativas aos prisioneiros de guerra. E é de se notar que o governo alemão completou a infamia de seu crime prestando a respeito do mesmo informações mentirosas. Com efeito, nem precisaria o testemunho dos prisioneiros repatriados, que esclareceu o caso para se duvidar da veracidade das informações nazistas. A propria linguagem dubia com que tais informações foram formuladas e a inverossimilhança dos fatos ali expostos já bastariam para encarar sem nenhuma confiança essas afirmações partidas de um governo que se caracterizou pela fraude e pela facilidade com que viola a palavra empenhada. Segundo declarou mr. Eden, o governo alemão aludiu a grande número de fugas em massa, de prisioneiros de guerra dos campos de concentração de toda a Alemanha, cujos planos estava convencido de que tinham sido preparados, ao menos em parte, com a cooperação dos estados-maiores aliados e encerravam um objetivo tanto militar como politico, ameaçando a segurança interna da Alemanha. Foi nessas circunstancias — afirmam os nazistas — que cinquenta oficiais britânicos foram mortos, quando ofereciam resistencia aos guardas que tentavam recapturá-los ou quando tentavam uma segunda fuga. Segundo o testemunho do capitão de grupo H. M. Massey, que agiu como representante dos prisioneiros no tristemente célebre Stalag Luft 3, os fatos se passaram de maneira inteiramente diversos, como, aliás, o proprio bom senso nos indica.

• • •

O mal dos documentos mentirosos é querer provar em excesso e denunciar a sua falsidade pelas provas contraditorias apresentadas. As informações prestadas pelo governo alemão não escaparam a essa regra. Assim é que, ao mesmo tempo que insistem proiixamente na afirmação de que os aviadores britânicos foram mortos quando procuravam resistir, isto é, que os guardas agiram de maneira perfeitamente compativel com sua qualidade de responsaveis pela custodia de prisioneiros de guerra, lembram que os prisioneiros britânicos haviam perdido a proteção assegurada pelas convenções internacionais, pelo fato de se encontrarem em trajes civis. Esse último argumento, aliás inteiramente destituido de base, revela bem a hipocrisia do governo alemão que, ao mesmo tempo, procura se inocentar do crime e justificar um crime que pretende não ter cometido. E não é só pelo que disse, como tambem pelo que omitiu, que a declaração do governo nazista se revela bem digna dos nazistas. Não houve, por exemplo, qualquer referencia à prisão de Goering, para onde, segundo o depoimento do capitão Massey, os aviadores recapturados foram levados pela Gestapo, no dia seguinte à sua tentativa de fuga. Tambem nenhuma palavra foi dita a respeito das circunstancias de que se revestiu a morte dos oficiais. Como observou mr. Eden, na Câmara dos Comuns, as cinzas de 28 prisioneiros recapturados foram levadas para Stalag Luft 3, negando-se as autoridades alemãs a entregar os cadáveres para o enterramento. Foi essa a primeira vez que o governo britânico ou as potencias protetoras tiveram noticia de que tenham sido incinerados prisioneiros de guerra mortos durante o cativeiro. E essas circunstancias, junto com as contradições das declarações alemãs, seriam suficientes para nos convencer do crime praticado pela Gestapo, embora sejam ainda desconhecidos os pormenores a respeito dos assassinatos.

• • •

Mas, quaisquer que tenham sido os assassinos, o fato é que, pelas suas declarações mentirosas, o governo alemão assumiu a responsabilidade de mais esse crime monstruoso. Quer os massacres tenham sido ordenados pelas altas autoridades, quer tenham sido obra, como se procurou fazer acreditar, de agentes subalternos, o responsavel máximo será sempre o governo nazista, embora essa responsabilidade não exima de culpa os executadores dos crimes. Mandantes e mandatarios receberão o castigo inexoravel. Apraz-nos repetir as palavras incisivas que a esse respeito pronunciou mr. Eden: "Nestas circunstancias, o governo britânico lavra seu protesto contra essa matança friamente executada. O governo jamais abandonará os seus esforços no sentido de recolher provas para a identificação dos responsaveis. Está resolvido a descobrir esses criminosos, a detê-los, onde quer que eles se ocultem ou refugiem. Quando terminar esta guerra, hão de ser submetidos a castigo exemplar". De fato, o essencial é que não haja impunidade após a guerra para os criminosos fascistas. Não se trata de vingar o passado, mas de garantir a segurança do futuro. Só poderá haver no mundo justiça, tranquilidade, bem estar e decencia, quando tiverem sido extirpados os últimos vestigios do nazismo.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

A viagem do sr. Salgado Filho a paises sulamericanos

Hoje, no Aeroporto Santos Dumont, a Pascoa dos servidores civís do Ministerio — Nomeação de oficiais instrutores para a Escola de Aeronáutica e C. P. O. R. Aer. — O novo horario do Protocolo — Pagamento de vencimentos dete mês

As noticias recebidas pelo gabinete do ministro da Aeronáutica informam que o sr. Salgado Filho deixou ontem Quito, capital do Equador, aonde chegara na véspera, acompanhado do coronel Carlos Mancheno, ministro da Defesa da República, e do secretario da Embaixada Brasileira, que viajaram com o ministro, como seus convidados, desde Guaiaquil. Em Quito, o titular da Aeronáutica teve uma brilhante recepção por parte das autoridades do país amigo, cujo governo prestou-lhe outra significativa homenagem, constante de uma recepção, à noite.

Ontem, pela manhã, o sr. Salgado Filho partiu de Quito para Talagara, ao norte do Perú, sendo recebido pelo general Melgar, ministro da Aeronáutica Peruana, e por outras autoridades, que o foram aguardar naquela cidade.

HOJE, A PASCOA DOS SERVIDORES CIVIS

Realiza-se hoje, às 8 horas, no Aeroporto Santos Dumont, a Pascoa dos Servidores Civis do Ministerio, pela primeira vez celebrada. O ato religioso será oficiado por D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro. A Pascoa dos servidores civis se efetua sob os auspicios de uma comissão de honra constituida pelo sr. Salgado Filho, pelo major brigadeiro Armando Trompowsky, pelos brigadeiros Ajalmar Mascarenhas, Eduardo Gomes e Ivan Carpentar Ferreira, pelo coronel médico Godinho dos Santos pelos tenentes-coronéis aviadores Araripe Macedo e Guilherme Ribeiro, pelos srs. Cesar Grilo e Alberto Flores.

Para essa solenidade de fé cristã estão convidados todos os civis que, sob qualquer forma, exerçam atividades no Ministerio. O titular da pasta será representado no ato pelo sr. Lazary Guedes, oficial de gabinete.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por atos de 23 do corrente, foi feita a seguinte movimentação de oficiais: nomeados, por necessidade da instrução, instrutores-chefes e instrutor das disciplinas abaixo mencionadas, da Escola de Aeronáutica, os oficiais: major av. Ricardo Nicoll, instrutor-chefe de vôo; major av. Itamar Rocha, instrutor-chefe do Ensino Técnico Fundamental; e capitão av. Nilton Junqueira Vila Forte, instrutor de tiro e bombardeio.

Foi nomeado, por necessidade do serviço, auxiliar de instrutor de pilotagem do IV Grupamento de Instrução (C. P. O. R. Aer. de Porto Alegre); o 2.º tenente av. Agenor de Figueiredo, classificado na Unidade Volante da Base Aerea de Porto Alegre, tendo sido exonerado das referidas funções o 2.º tenente av. Hugo Silvio René Ungaretti.

Foram nomeados auxiliares de instrutor de pilotagem: o 2.º tenente av. Alvaro Avelini de Avelini, da Unidade Volante da Base Aerea de São Paulo, [illegible] para IV Grupamento de Instrução do C. P. O. R. Aer.; e o aspirante av. da Reserva, convocado, Manuel Francisco de Brito Neto, para o II Grupamento de Instrução do mesmo Centro.

Foram designados, por necessidade do serviço, para servir na Unidade Volante da Base Aerea de São Paulo, o 2.º tenente av. da Reserva, convocado, Acacio Augusto do Amaral Filho, e para servir no III Grupamento do C. P. O. R. Aer. (S. Paulo), o aspirante av. da Reserva, convocado, Augusto Frederico Muller, da Unidade Volante da Base Aerea de S. Paulo.

HORARIO DO PROTOCOLO

O horario do protocolo do gabinete do ministro será, a partir de amanhã, para entrega de documentos e prestação de informações, das 14,30 às 16,30 horas.

CHAMADO COM URGENCIA

Deve comparecer, com urgencia, ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica, sito à rua México, 74 — 10.º andar, sala 1006, o sr. José Xavier Nogueira de Arruda, afim de tratar de asunto de seu interesse.

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS DO MÊS DE JUNHO

O pagamento de vencimentos do pessoal efetivo da Aeronáutica será efetuado no dia 27 do corrente (terça-feira). Serão pagos nos seus gabinetes o ministro e os brigadeiros.

Os demais pagamentos serão efetuados da seguinte maneira, no Serviço de Fazenda: oficiais da ativa, oficiais superiores, das 13 às 13,30 horas; capitães, tenentes e aspirantes a oficial, das 13,45 às 14,30 horas; oficiais da Reserva: reformados, das 4,45 às 15,30 horas; civis e pensionistas: das 15,30 às 16,30 horas.

As Unidades sediadas na capital, a partir das 11,30 horas, desde que tenham entrado com as requisições dentro do prazo estabelecido nas instruções para saque do numerario.

As manutenções de familia, a partir do dia 3 de julho, das 12 às 15,30 horas.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Foram despachados pelo chefe do gabinete os seguintes requerimentos: de Adar Rosa Rangel, solicitando autorização para se ausentar do país — "Não sendo reservista da Aeronáutica, dirija-se ao Ministerio da Guerra; e de Rui da Costa Gama, solicitando autorização para se ausentar do país — "Autorizo".

NO GABINETE

Esteve no gabinete do titular da pasta, sendo recebido pelo chefe do gabinete, com quem se manteve em palestra por algum tempo, o coronel Romero Noronha, governador do Territorio de Ponta Porã.

Estiveram tambem no gabinete do ministro: o coronel médico Godinho dos Santos, chefe do Serviço de Saude; o cornel Euclides Hermes da Fonseca e o sr. João Coelho Branco.

Representou o ministro nos funerais do sr. Miguel Ribeiro de Carvalho, o primeiro tenente av. Clovis Maia, ajudante de ordens.

Esteve no gabinete do ministro, afim de agradecer as atenções que teve com a veneranda senhora Rita Frutuoso Kirk, falecida nesta capital, a sua neta, senhorita Helena Kirk.

A senhora Rita Frutuoso Kirk, mãe do capitão Ricardo Kirk, o primeiro martir da aviação brasileira, recebera todo a assistencia médica indispensavel, durante a sua enfermidade, por determinação do sr. Salgado Filho. A despeito do desvelo com que foi tratada, não poude resistir a seus padecimentos, vindo a falecer no Rio, para onde fora transportada por ordem do titular da pasta, que determinou, ainda, que os funerais fossem feitos às expensas do Ministerio.

Segue para os Estados Unidos o ministro Sousa Costa

Parte hoje para os Estados Unidos o sr. Artur de Sousa Costa, ministro da Fazenda, que vai representar o Brasil na Conferencia Monetaria Internacional, a reunor-se em Bretton Woods.

Em sua companhia seguem os srs. Eugenio Gudin, Francisco dos Santos Filho, Vitor Bastian, Reginaldo Fragoso e Daniel Martins.

O avião deixará o aeroporto da Panair às 11 horas da manhã.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª pagina)

Infantaria está previsto para o dia 30 do corrente.

Para o exercicio, foram convidadas as altas autoridades militares, inclusive o general Benicio da Silva, comandante da 1.ª Região Militar.

OFICIAIS DE INTENDENCIA DA RESERVA CHAMADOS A INSPEÇÃO

Estão sendo chamados à J. M. S. do Q. G. da 1.ª R. M. (3.º pavimento do Palacio da Guerra), afim de serem inspecionados de saude, os seguintes oficiais da Reserva de 1.ª classe, do Serviço de Intendencia:

DIA 26, SEGUNDA-FEIRA — AS 9 HORAS: Coronéis: — Francisco de Paula Faria Junior, Heitor Abrantes, Miguel Nei de Carvalho, Raul Porto, Emidio Seroa da Mota, Alcebiades Alves de Almeida, Aristides Dario da Rosa, Elpidio Martins, Agostinho Ribas, Atanasio Loureiro Silva, Otavio Delfino dos Santos, Raul Vieira da Cunha, Reinaldo Francisco Lourival, Luiz de Lima, Jaime Baulino de Faria, Felicissimo Cardoso, Raimundo Sales Filho, Joaquim Nunes de Carvalho, Manuel Ferreira de Sousa e tenente-coronel Pedro Nicolau de Mesquita Teles. DIA 27, TERÇA-FEIRA — AS 9 HORAS. Tenentes-coronéis: — Alcebiades Cantalice da Cunha Pinheiro, Valfredo Agnelo Simões dos Reis, Alberto Augusto Martins, Quirino Araujo de Oliveira, Antonio Antunes Ferreira; majores Jovino de Oliveira, Mario Celso da Silveira, Manuel Sampaio de Oliveira, Joaquim Ferreira de Aguiar, Paulino Pedra, Murilo das Chagas Porto, João Maria do Amaral, Modesto Nenzi; capitães: Roberto Alexandre Hesketh, Nestor Travassos, Augusto Edgar Alves Carnauba, João Capistrano Martins Ribeiro, Luiz Carlos Valdez, Agenor Rego e Abagaro Hermelando da Silva. DIA 28, QUARTA-FEIRA — AS 9 HORAS: Capitães: — Euclides Guimarães Alves Nogueira, Adolfo Andrade Costa, Vitor Teixeira Pinto, Alberto de Sousa Bezerra, Luiz Osvaldo de Sousa, Alvaro Juvenal Antunes, Rubens de Azevedo Guimarães, Maximiano Lins Chaves, José Quirino dos Santos, Afonso de Medeiros Pires Ferreira, Edgar Freitas, Deanilro Pietz Espindola, Dejoses Conde, Otavio Salão Mason, Péricles Furtado de Lavra Pinto, José Fédulo, Fernando de Almeida Cesar, Everardo Porfirio de Araujo, João Damasceno da Silva Braga, João Gilberto Ferreira de Sousa e Manuel do Nascimento de Jesús.

TRANSFERENCIAS DE MAJORES INTENDENTES

O ministro resolveu transferir, por necessidade do serviço, os majores Intendentes do Exército Asdrubal Euritisses da Cunha, do Estabelecimento de Material de Intendencia de Recife para o Estabelecimento de Fundos da Segunda Região Militar; Argeu Nogueira Valente, do Estabelecimento de Fundos da Segunda Região Militar para o Estabelecimento de Subsistencia de São Paulo; e o major Intendente do Exército Luiz Martins Chaves, do Estabelecimento de Subsistencia de São Paulo para o Estabelecimento de Material de Intendencia de Recife.

NA MOTO-MECANIZAÇÃO

Pelo diretor de Moto-Mecanização, major Carlos Flores de Paiva Chaves, foram nomeados os major Evaristo Rodrigues Teixeira e primeiros tenentes Henry Wilson Fernandes de Sousa e André Pereira Leite para uma comissão interna.

NA INTENDENCIA

Foram anuladas, por conveniencia do serviço, as seguintes transferencias: do segundo tenente Joaquim Ciriaco Filho, do E. S. da Oitava Região Militar para a Primeira Companhia I. M. Anti-Aerea da Oitava Região Militar; do capitão da Reserva Edgar Eremita da Silva, do Quartel General do Destacamento Misto de Fernando de Noronha para o I/2.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; do primeiro tenente Vicente Duarte, do I/2.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea para o Quartel General do Destacamento Misto de Fernando de Noronha.

— Foram retificadas, por necessidade do serviço, as seguintes classificações: do aspirante Edgar Napoleão Cohen, no E. S. da Oitava Região Militar e não 30.º Batalhão de Caçadores; do aspirante Artur Carvalho Cruz, no 27.º Batalhão de Caçadores e não E. S. da Oitava Região Militar; do aspirante Alfredo José Salame, no E. S. da Sétima Região Militar e não 23.ª Circunscrição de Recrutamento; do aspirante Elias Antonio Mokarsel, no E. F. da Décima Região Militar e não D. M. S. da Oitava Região Militar; do aspirante Roque Jares, no 30.º Batalhão de Caçadores e não S. I. da Oitava Região Militar; do aspirante Osvaldo Koury, no 23.ª Circunscrição de Recrutamento e não E. S. da Sétima Região Militar; do aspirante Elmard Andrade Santos, no D. M. S. da Oitava Região Militar e não E. F. da Décima Região Militar; do aspirante Elói Simões Pais, no E. S. da Oitava Região Militar e não 27.º Batalhão de Caçadores; do aspirante Queiroz Nunes dos Santos, na 1.ª C. I. M. Anti-Aerea da Oitava Região Militar.

— Foi transferido do E. S. da Quinta Região Militar para o Quartel General da mesma Região o segundo tenente Alfredo Cavalcanti Quadros.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Foi feita, por necessidade do serviço, a seguinte movimentação de oficiais: a) Classificação: — Capitão da Arma de Infantaria — Manuel José de Lacerda — no 35.º Batalhão de Caçadores; b) Designação: — Primeiro tenente da Arma de Artilharia — José de Morais Coelho — para exercer as funções de auxiliar de instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo; c) Exoneração: — Capitão reformado Aristóteles Maximiano Estanislau — do cargo de chefe de secção da 11.ª Circunscrição de Recrutamento; d) Transferencia: — Capitães — da Arma de Infantaria — Manuel José de Lacerda — do Quadro Suplementar Geral (Escola de Moto-Mecanização), para o Quadro Ordinario; Intendente do Exército — Marcos João Reginato —, do E. F. da Primeira Região Militar, para a Pagadoria Fixa do S. F. da F. E. B.; e) — Transferencia sem efeito: — Capitão Intendente do Exército — Francisco Mesquita Caldas Xexéu — do I/1.º R. A. P. C., para o 9.º Batalhão de Engenharia; f) Retificação de transferencia: — Capitães Intendentes do Exército — Edmundo Rodrigues — como sendo do II/1.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado para o 9.º Batalhão de Engenharia e não S. F. da F. E. B.; e Mario Martins de Freitas — como sendo do 3.º Regimento de Cavalaria Montado para o E. F. da Primeira Região Militar e não Pagadoria Fixa do S. F. da Força Expedicionaria Brasileira.

DIRETORIA DE SAUDE

Estão sendo chamados ao gabinete da Diretoria de Saude todos os oficiais convocados e adidos à referida Diretoria.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o primeiro tenente médico Neir Alves de Miranda, do 1.º Regimento de Infantaria para o 6.º Regimento de Infantaria. Tambem foi transferido o dito da Reserva Hugo Helmond Mallet Soares, para aquele Regimento.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Estão sendo chamados a esta Diretoria, em dia util, entre 13 e 15 horas, os seguintes oficiais: primeiro tenente Milton Garcia de Carvalho e segundos ditos Hermógenes de Lima Rocha, Emilio José Aguiar e Djalma Antero de Matos.

Vai entrar em vigor o novo horario do comercio, em São Paulo

S. PAULO, 24 (Agencia Nacional) — O novo horario do comercio, que deverá entrar em vigor por estes dias, foi recebido com agrado tanto pelos empregados como pelos empregadores. O comercio passará a funcionar das 9 às 19 horas, tendo a comissão encarregada dos estudos entregue a respeito, ao prefeito municipal, um ante-projeto de decreto-lei.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Dentistas promovidos

Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Em atos de ontem, o prefeito resolveu promover, pelo criterio de merecimento, o dentista Sebastião Jordão e por antiguidade o dentista Adauto de Assiz, tornando, ainda, sem efeito, o ato que promovia o dentista Sebastião Jordão, pelo criterio de antiguidade.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

DESPACHOS DO PREFEITO: Oficio do 5.º procurador — Quanto à primeira parte, a secção da Prefeitura deve dirigir-se em relação à proprietaria do imovel n.º 194 da rua Aloano, para leva-la ao cumprimento da lei. Quanto à 2.ª parte, trata-se de materia delib.rada, em visita ao local, em companhia do sr. 5.º procurador; Silvio Piergili — ao Serviço de Teatros para informar; Associação Aliança dos Cegos — ao D.F.S.; Maria Chaves da Cruz Seña e José de Oliveira Pereira Albuquerque e outro — à Secretaria de Finanças; Herm. Stoltz & Cia. em liquidação e moradores nos bairros servidos pela linha de onibus n.º 34 — à Secretaria de Viação; Oficio da D.N.S.D.C. — autorizo, pelo prazo mencionado. A Secretaria de Administração.

DESPACHOS DA SECRETARIA DO PREFEITO: João Callie, Candido Gomes da Silva, Salvador Nunes, Angila M. Leal de Oliveira, Francisco Soares, Heitor Esmoriz, Nilson Soares Pereira, José Batista Barbosa, Joaquim Francisco, Jaime Zenobio da Costa e José de Morais — deferido, de acordo com as informações.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

ATO DO SECRETARIO GERAL: Foi transferido Alzira José da Silva para esta Secretaria Geral.

DESPACHOS: Bianca Biachi — faça-se o expediente de exclusão a pedido; José Brito — concedida a licença pelo prazo que durar a convocação; Anita de Carvalho Lourenço — inscreva-se no Departamento de Organização; Jorge de Faria — considere-se afastado de suas funções pelo prazo de 15 dias; Rute Carneiro Neumayer — indeferido; Adolfo Inacio Bustamante Meurer — abonem-se as faltas verificadas no periodo compreendido entre 1 e 19 do corrente; Lucindo Miguel da Cruz Costa — deferido pelo prazo de 60 dias, a partir de 25 de maio passado; Rodofo de Sá Couto — considere-se auspenso.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

DESPACHOS DO DIRETOR: Maria José Pinto Guedes Filho, Luiz de Campos Tourinho, Moisés Sebastião da Silva e Orestes Julio Polverelli — Arquive-se.

SERVIÇO DE CONTROLE FINANCEIRO

EXIGENCIAS DO CHEFE — Durvalina Lucas da Silva, Jaime Migoul Lauand, Marina Pereira de Aguiar, Manuel Manfreu, José Seixal Filho e José Gonçalves Chaves — Compareçam.

DESPACHOS — Mauel Soares da Silva, Plinio Nicolau Guedes, Manuel Barcelos de Oliveira e Gregorio Pontes — Aguardem o pagamento do mês corrente; Alvaro Fernandes, Araias Marques de Figueiredo, Osvaldo Cunha, Alfredo Marinho Del Giudice, Florentino Januario da Silva, Djalma de Faria Lima e Joaquim Caetano — Aguardem o pagamento do próximo mês de julho.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes as seguintes matriculas:

32188 — 10743 — 10296 — 832 —
161 — 8519 — 23374 — 26138 —
10404 — 26124 — 11860 — 27219 —
11795 — 10967 — 22906 — 25225 —
2782 — 13105 — 20319 — 16022 —
16131 — 25302 — 2894 — 21290 —
31013 — 24408 — 4445 — 6457 —
27364 — 20056 — 14403 — 80006 —
17844 — 12715 — 25068 — 22335 —
23798 — 10485 — 18351 — 18476 —
17251 — 10459 — 80 — 20353 —
22277 — 9797 — 9754 — 15762 —
20350 — 7725 — 28856.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

Assim fala o radio de Berlim

(24 de junho de 1944)

ELES E O CONTINENTE

O "quidam" do Spree parece disposto a desonerar-se das suas responsabilidades na propaganda nazista, forjando os mais descabelados absurdos. Desde alguns dias está procurando convencer os seus ouvintes, dentro e fora das fronteiras germânicas, de que os soldados alemães estão defendendo a liberdade do continente europeu.

Ontem, num longo aranzel sobre os efeitos psicológicos da Invasão afirmou que os aliados, em 1944, encontram uma Europa de todo diferente da de 1940. "Nestes quatro anos uma conciencia de solidariedade se desenvolveu na Europa. Todas as nações depositam suas esperanças na Alemanha e sabem que os guerreiros teutônicos estão defendendo a existencia e a liberdade do Continente."

A longa convivencia com o lhagalhé berlinense nos acostumou a uma indulgencia por vezes exagerada. Mas há limites que até um histrião do seu quilate não deveria transgredir.

Não! Isto não! Não defendem a existencia nem a liberdade do continente e nenhuma das nações deste está depositando esperanças no Terceiro Reich.

Olhe, Valdemar. Nunca houve na Europa, terra de civilização milenar, um povo tão desprezado, odiado, detestado, execrado, abominado, e amaldiçoado como o povo alemão de hoje.

E' certo que a ralé dos paises escravizados está aplaudindo os facinoras da Cruz Gamada. Mas todos os homens honestos lhes mostram as costas com desprezo, esperando ansiosos o dia em que ficarão livres de tão indesejaveis hóspedes.

E' bem significativo o que ocorreu na Dinamarca. Quando os nazistas pretenderam conquistar as simpatias dos meios intelectuais dessa nobre nação escandinava pela propaganda das obras primas da antiga cultura e música alemãs, receberam como resposta: "Gostamos muito destas obras. Mas só nos interessarão quando Vocês tiverem favorecido a nossa terra com a sua ausencia.

SPECTATOR

O reconhecimento do governo da Bolivia

COMO ESTÁ REDIGIDA A NOTA OFICIAL BRASILEIRA

Conforme já foi noticiado, foi entregue ante-ontem, no Palacio Itamarati, a nota oficial de reconhecimento do governo da Bolivia, ao sr. Humberto Palza, agente confidencial do major Villaroel. Essa nota é do seguinte teor:

"A Embaixada do Brasil em La Paz recebeu, no tempo devido, por intermedio da Nunciatura Apostólica, a nota pela qual o exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, em data de 20 de dezembro último, houve por bem comunicar-lhe a constituição do novo governo da Bolivia, exprimindo-lhe, do mesmo passo, o desejo de que todas as nações continuassem a manter cordiais relações de amizade e cooperação com o seu nobre país.

A situação internacional, mercê de graves circunstâncias que v. excia. bem conhece, levou o Brasil, muito a seu pesar, a não corresponder imediatamente, como fora de seu desejo, à cortesia daquela comunicação; sem que isso, entretanto, pudesse nem de leve, afetar a cordialidade que sempre existiu entre brasileiros e bolivianos.

E', pois, com particular satisfação que, agradecendo aquela participação, tenho a honra de levar ao conhecimento de v. excia. que ao Brasil será muito grato continuar a cultivar com o atual governo da Bolivia as excelentes e tradicionais relações que sempre vincularam os dois povos e alicerçaram a sólida e indestrutivel amizade que os irmana e se aviva, na hora presente, na luta em que ambos se empenham em defesa da liberdade e da civilização.

Ao fazer esta comunicação a vossa excelencia, quero testemunhar-lhe o alto apreço do governo brasileiro pela sua cooperação, altamente valiosa, nas negociações que ora se concluem com tão auspicioso resultado.

Aproveito a oportunidade para oferecer a v. excia. as seguranças da minha alta consideração. — (a.) Osvaldo Aranha."

MENDIGO-MILIONARIO

Possue propriedade, é agricultor e de quando em quando vai à Europa

Detido pela Policia fluminense, vai ser processado

As autoridades fluminenses prenderam em Niterói, à porta da igreja dos Salesianos, quando estendia a mão à caridade pública o individuo Inacio da Silva, de nacionalidade portuguesa, com 78 anos de idade. Levado para a 2.ª Delegacia Auxiliar, encontrou a policia em seus bolsos a importância de Cr$ 97,20, apurando que o falso mendigo é proprietario de um sitio na localidade de Engenho Novo, em Guaratiba, e é agricultor, mantendo constantes negocios com o Mercado Municipal desta capital, onde vende a produção de sua propriedade, tendo ido cinco vezes à Europa, a passeio.

O falso mendigo vai responder a processo.

O sorteio de São João

Vendido nesta Capital e remetido para Fortaleza o bilhete número 11.000, premiado com Cr$ 2.000.000,00

Correu ontem a LOTERIA DE SÃO JOÃO, extraida pela LOTERIA FEDERAL DO BRASIL, tendo tocado o premio maior de Cr$ 2.000.000,00 ao bilhete número 11.000, que foi adquirido nesta Capital e remetido para Fortaleza, ignorando-se por enquanto o nome do seu possuidor.

O 2.º premio de Cr$ 1.000.000,00, foi vendido nesta Capital pela Esquina da Sorte e coube ao bilhete n. 15.969.

O 3.º premio de Cr$ 500.000,00, que tocou ao bilhete de número 3.805, foi vendido pela Casa Fasanello.

Os premios de Cr$ 200.000,00 e Cr$ 100.000,00 (bilhetes ns. 4.235 e 22.958) foram vendidos nesta capital pela Casa "Ao Mundo Lotérico". Os demais premios foram vendidos nesta capital e nos Estados.

Departamento Nacional do Café

COMUNICADO 44/55

1. A "Folha da Manhã", de São Paulo, em sua edição de 21 do corrente, atribuiu ao Sr. Joaquim Abreu Sampaio Vidal, a propósito do Convenio Cafeeiro ultimamente realizado nesta capital, varias declarações que absolutamente não correspondem à realidade dos fatos. Dentre elas releva considerar a de que este Departamento exportou 800.000 sacas de café, "fato esse que foi confirmado pelo Sr. Jayme Guedes, que adiantou que os cafés exportados pelo Departamento não figuram nas estatisticas". Apressamo-nos, pois, em retificar essa declaração, escoimando-a das deturpações que colimam objetivos estranhos à economia do café.

2. Na reunião do Convenio Cafeeiro, de 16 do corrente, o Presidente deste Departamento fez detalhada exposição sobre a posição estatistica do café, aprovada, aliás, unanimemente pelo plenario (inclusive pelo Dr. Joaquim Abreu Sampaio Vidal).

3. Atendendo, em seguida, a um pedido de esclarecimento de S. S. sobre a diferença de 872.951 sacas existente entre o montante das exportações de agosto de 1943 a maio de 1944, inclusive cabotagem, consignada na exposição, e o total das exportações no mesmo periodo anteriormente divulgado pelo Departamento, foi explicado que essa diferença provinha das exportações de 352.847 sacas, correspondentes a uma parte do donativo de 400.000 sacas feito pelo Governo brasileiro às forças armadas americanas, e de 520.104 sacas referentes às compras feitas pela Commodity Credit Corporation em nosso país.

4. Esse pedido de esclarecimento era, aliás, perfeitamente excusado, de vez que, nos exemplares distribuidos na sessão para facilitar o acompanhamento, por parte dos Convencionais, da exposição oral, consta expressamente, na parte atinente, a declaração "com exclusão das quantidades embarcadas pela C. C. C. e como donativo para as forças armadas dos Estados Unidos".

5. Tendo sido tomado, como ponto de partida para a exposição referida, a existencia, em 31 de julho de 1943, dos cafés de terceiros por liberar (Comunicado 43/101, de 21-8-43), era claro que essas parcelas não podiam ser computadas, para o efeito de dedução, visto como não faziam parte da referida existencia. As 352.847 sacas do donativo foram retiradas dos estoques do Departamento, e as 520.104 sacas da Commodity eram constituidas de cafés já liberados.

6. Por conseguinte, a referencia feita às 872.951 sacas no Convenio proporcionou o ensejo para demonstrar aos Srs. Convencionais o criterio e a precisão com que foi elaborado o estudo da posição estatistica do café.

7. A declaração evidentemente tendenciosa de que essas 872.951 sacas foram exportadas pelo Departamento, e que tal parcela não consta das estatisticas publicadas por este orgão, teve por objetivo dar à lavoura a impressão de que esses cafés foram ocultamente vendidos no exterior pelo mesmo Departamento. Tanto que, no mesmo jornal ("Folha da Manhã"), edição de 22 deste mês, aparece um artigo sob o titulo "Graves Revelações", em que se acusa o Departamento de haver vendido 800.000 sacas de café da quota de equilibrio e ficado com o produto da venda.

8. Ora, as 520.104 sacas da Commodity **não são cafés de quota de equilibrio.** Foram por ela adquiridos das **firmas** exportadoras, em virtude do Acordo do Café entre os Governos do **Brasil** e dos Estados Unidos da América.

9. **As 352.847 sacas restantes são cafés dos estoques do Departamento. Mas não foram vendidas. Com elas o Departamento não obteve qualquer provento em dinheiro. Ao contrario,** teve despesas de fretes ferroviarios, carretos, **ensaque**, etc., para que pudessem ser postas a bordo em **cumprimento do elevado e nobre** gesto do Senhor Getulio Vargas, **Presidente da República.**

Fica, assim, restabelecida a verdade.

Rio de Janeiro, **24 de junho de 1944.**

JAYME FERNANDES GUEDES — Presidente.

AVISOS FÚNEBRES

CEL. SEBASTIÃO CORRÊA FONTES

1.º ANIVERSARIO

✝ A familia do Cel. Sebastião Corrêa Fontes fará realizar, terça-feira, dia 27, às 10 horas da manhã, na Igreja de S. José, missa pela passagem do 1.º aniversario do falecimento do seu inesquecivel chefe. Desde já agradece a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

DR. EUCLIDES DE SOUSA MOREIRA

Major Médico da Aeronautica

AGRADECIMENTO

✝ A familia SOUSA MOREIRA, impossibilitada de agradecer a todos que a confortaram na dor de perder o seu querido chefe, quer pessoalmente ou por meio de cartas, telegramas ou comparecendo à missa, o faz por este meio, hipotecando-lhes a sua eterna gratidão.

Major Antonio Francisco de Aragão Sobrinho

(30.º DIA)

✝ Julieta Arruda de Aragão, Maria de Lourdes de Aragão, Major Cyro Perdigão e senhora, Esther de Aragão Braga, Yeda Monteiro de Aragão, Mayna de Aragão Miranda e filhos convidam os demais parentes e amigos de seu extremoso e inesquecivel esposo, pai, avô e bisavô para assistir à missa de 30.º dia, que em sufragio de sua alma fazem celebrar, terça-feira, 27, às 10 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

Dr. Linneu Chagas d'Almeida Cotta

(7.º DIA)

✝ Dr. LINCOLN COTTA, senhora e filhos, Norma Cotta, Vespasiano Alves Bastos, Alice Brasil, General Gustavo Cordeiro de Farias, senhora e filhos, Coronel Aviador Carlos Brasil, Newton Brasil, senhora e filhos, Coronel Aviador Ismar Brasil, senhora e filhos, Fernando Brasil, senhora e filhos, Paulo Brasil e Edith Brasil, irmãos, sogra, cunhados e sobrinhos de LINNEU COTTA, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufragio de sua alma farão celebrar segunda-feira, dia 26 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelaria. Antecipadamente agradecem.

ALDINA DE SALDANHA DA GAMA

✝ Miguel Caminada, Dulcita de Saldanha da Gama Caminada, Mary de Saldanha da Gama, Waldyr de Saldanha da Gama Caminada e Nadyr de Saldanha da Gama Caminada convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que mandam celebrar no altar mor da Igreja do Carmo, situada à rua 1.º de Março, dia 26 do corrente, às 10,30 horas, por alma de sua inesquecivel sogra, mãe e avó ALDINA.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Dr. Linneu Chagas d'Almeida Cotta

(7.º DIA)

✝ Francisco Goulart de Magalhães, senhora e filha, Francisco Fernando de Magalhães e senhora convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar pelo descanço eterno da bonissima alma de seu grande amigo Linneu, no altar de São Manuel da Igreja da Candelaria, amanhã, dia 26, às 10 horas.

Antecipadamente agradecem.

Zelinda Rodrigues Silva de Paula Lobo

DIRETORA DO COLEGIO PARAIBA

ANIVERSARIO NATALICIO

✝ Francisco de Paula Lobo e demais parentes, comemorando a passagem do aniversario natalicio da sua inesquecivel e bonissima Zelinda Rodrigues Silva de Paula Lobo, comunicam e convidam a todos os amigos e pessoas de suas relações, que fazem celebrar missa em intenção a sua bonissima alma, amanhã, 26 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Igreja do S. S. Sacramento (Avenida Passos), muito gratos ficam a todos que comparecerem a este ato de religião.

Zelinda Rodrigues Silva de Paula Lobo

(Aniversario natalicio)

✝ Os professores que trabalharam no "Colegio Paraiba", sob a direção da muito querida e lembrada amiga Zelinda Rodrigues Silva de Paula Lobo, mandam rezar missa por sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 26, às 10 horas, no altar de N. S. das Dores, na Igreja do S. Sacramento.

Antecipam agradecimentos.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O Vasco levantou o Torneio Municipal

Terminou num empate o jogo entre vascainos e rubro-negros

O Vasco da Gama encerrou a sua atuação no Torneio Municipal, empatando com o Flamengo pela contagem de 2-2. Com este resultado o esquadrão cruzmaltino se sagrou vencedor do certame inicial da temporada.

A partida de ontem, disputada no estadio do tricolor, teve um transcurso violento, embora as suas ações fossem movimentadissimas.

Dirigiu o jogo com absoluta falta de energia o sr. Oscar Pereira Gomes.

O empate foi justo, como justa foi a vitoria final do Vasco da Gama no Torneio Municipal.

Destacaram-se: Rafanelli, Alfredo, Argemiro e Jair, dos vascainos e Artigas, Jaime e Zizinho, dos rubro-negros.

OS "GOALS"

1.º TEMPO — O placard foi inaugurado nos 44 minutos. Uma bola adiantada por Pirilo, é emendada com êxito pelo ponteiro Jaci.

2.º TEMPO — Aos 7 minutos, Lelé, com um chute colocado, desferido de longe, empatou a partida. Passaram-se 15 minutos quando Lelé marcou o segundo goal. Pirilo voltou a empatar a peleja aos 41 minutos.

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim:

VASCO — Oncinha; Rubens e Rafanelli; Alfredo II, Beracochéa e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico.

FLAMENGO — Jurandir; Artigas e Quirino; Biguá, Bria e Jaime; Jaci, Zizinho, Pirilo, Tião e Jarbas.

A PRELIMINAR

O Vasco venceu o cotejo preliminar pela contagem de 3-2.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 82.554,00.

JOGOS DE AMADORES

Foram disputados, ontem, à noite, os seguintes jogos de amadores:

AMÉRICA x BOTAFOGO
Juvenis: América, 1x0.
Amadores: Empate, 2-2.

VASCO x FLAMENGO
Juvenis: Vasco, 2-1.
Amadores: Empate, 1-1.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N.º 683 — S. JOÃO — EXTRAIDA EM 24 DE JUNHO DE 1944

11000 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio.
10999 — (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
11001 — (Apr.) — Cr$ 50.000,00.
15069 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio.
3805 — Cr$ 500.000,00 — S. Paulo.
4235 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
22058 — Cr$ 100.000,00 — Rio.
11217 — Cr$ 50.000,00 — Diamantina - Minas.
24186 — Cr$ 20.000,00 — Curitiba - Paraná.
13690 — Cr$ 20.000,00 — S. Paulo.
7354 — Cr$ 20.000,00 — Rio.
27436 — Cr$ 10.000,00 — S. Paulo.
31600 — Cr$ 10.000,00 — S. Paulo.
29412 — Cr$ 10.000,00 — Guaratinguetá - S. Paulo.
13356 — Cr$ 10.000,00 — Rio.
27737 — Cr$ 10.000,00 — S. Paulo.

E mais 14 premios de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 2.000,00, 506 de Cr$ 1.000,00, 960 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 4.º premio e 3.200 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 0 —.

ASPECTOS DO SUPRIMENTO DE AÇUCAR EM SÃO PAULO

Comunica-nos o Instituto do Açucar e do Alcool:

"Há alguns dias, a direção do Instituto do Açucar e do Alcool foi informada, por dois de seus funcionarios, de que estava ocorrendo na capital paulista fato de muita gravidade. Diversos empórios não queriam atender aos cartões de racionamento. Alegavam que não tinham açucar e cortaram qualquer debate com a declaração de que o Instituto do Açucar não permitia a venda do produto. Era mais uma face da campanha sistemática e facciosa que se vinha fazendo em São Paulo contra o Instituto e coincidia com um novo movimento de alta de preços do açucar, movimento que surgira na cidade de Campos. Parecia claro que se tratava de manobra altista semelhante à que se verificara pouco antes, nessa mesma cidade de São Paulo, quando tambem desaparecera o açucar, até que se modificasse a tabela de preços, para que o estoque existente recebesse o beneficio das novas tabelas. Talvez o povo de São Paulo não saiba que o açucar do Norte, que está chegando a esse Estado, é açucar vendido pelo preço antigo.

Que devia fazer o Instituto, diante daquela manobra de sonegação dos estoques? Silenciar? Ou vir de público declarar que não havia motivo para essa exploração e que existia açucar suficiente para o abastecimento da capital? Silenciar, seria, de alguma forma, convivencia com a exploração que se fazia. Como o Instituto sabia que não teria eco o novo movimento de alta de preços iniciado em Campos, pensou que poderia corrigir a manobra verificada em São Paulo com a declaração de que se não cogitava de modificação nesses preços.

Quem examinar lealmente a nota divulgada pelo Instituto, há de ver que se limitava a esses dois pontos: desmentido de alteração nova de preços e afirmação de que as entradas de açucar, nos últimos 40 dias, não justificavam essa escassez de mercadoria. Referia-se, pois, exclusivamente, à situação presente do suprimento, na capital do Estado e se tratava de tal assunto, era em defesa da população, diante da manobra altista que se iniciara. Quanto a esses aspectos, que foram os únicos de que cogitou o comunicado do Instituto, não há como destruir os algarismos apresentados. Pois se haviam chegado a Santos para mais de 232.000 sacos de açucar; pois, se começara a safra de São Paulo, como admitir que houvesse, na capital paulista, razão para sonegar estoques, que não podiam deixar de existir naquele momento?

Não ignorava o Instituto, nem podia ignorar que o suprimento geral do Estado se vem fazendo com dificuldade, embora essas dificuldades só se tornem realmente aceitaveis como explicação de falta mais grave de açucar no Estado, no periodo de entre-safra paulista. Durante a safra, o Estado poderá ser abastecido regularmente, ou pelo menos terá açucar de sua produção para o consumo.

Para que se possa ter uma idéia de conjunto da situação de São Paulo, em face do suprimento do açucar, vamos apresentar um exemplo expressivo: o exemplo dos Estados Unidos. Produtor de açucar, recebedor da produção de varias regiões, dispunham os Estados Unidos do açucar necessario para evitar qualquer racionamento. Como pensavam, entretanto, em destinar parte da materia prima ao esforço de guerra, preferiram fazer o racionamento do açucar. Tomaram como ponto de referencia o consumo do ano anterior à guerra, 1940, e cortaram cerca de 30% no suprimento.

São Paulo não teria precisado ir tão longe no racionamento. Em relação ao consumo de açucar de usina do ano civil de 1941, São Paulo teve no ano de 1942 açucar de produção propria e de importação para cobrir 100,8% desse consumo. No ano de 1943, teve açucar para satisfazer mais de 96% das necessidades verificadas em 1941. Ou será que no Brasil não se compreende o esforço, ou contingencias de guerra?

No periodo de junho de 1943 a maio de 1944, os embarques de açucar para São Paulo melhoraram, em relação ao periodo anterior de junho de 1942 a maio de 1943. Na última safra de antes da guerra 1941-42, São Paulo teve uma produção de 2.252.364 sacos e importou 2.615.301 sacos. Deduzida a exportação, de 248.835 sacos, São Paulo teve para seu consumo 4.619.790 sacos.

No periodo da safra 1943-44 São Paulo dispôs de 4.600.677 sacos de açucar, resultado da soma de sua produção de 2.959.391 sacos com a importação de . . . . 1.917.220 sacos, deduzida a exportação de 275.934 sacos. Uma diferença, pois, de 19.000 sacos, embora não se possa esquecer o aumento provavel do consumo.

Mesmo assim, porem, se não é ideal a situação, está longe tambem de ser desesperadora. O pior, na situação do suprimento de São Paulo, é o alarme criado e mantido em torno do açucar. Cultiva-se o pânico, sem se atender a que o escândalo, em torno da situação dos stocks, vale como um fator de desorganização, perturbando a distribuição da mercadoria, forçando ou agravando a escassez, fomentando o mercado negro. Todos fazem valer, no preço e na quantidade, a situação criada pelo escândalo, ou pela insistencia com que se apregoa a todos os ventos a falta da mercadoria.

Orgão de governo, o Instituto não pode colaborar nesse trabalho insidioso. Está pronto, porem, como sempre esteve, a colaborar no sentido do aumento dos embarques de açucar. Se o esforço que se emprega contra o Instituto, no extravasamento de odios histéricos, fosse empregado junto às autoridades que superintendem o transporte do açucar, quem sabe se não seria obtido melhor resultado?

Ao que parece, porem, não há interesse pelo transporte. O que se deseja é atacar o Instituto, é criar contra esta autarquia um ambiente de prevenções, para que assim se justifiquem certas reivindicações, que toda a gente já sabe mais ou menos quais sejam. O que se deseja é tornar o usineiro senhor único dos aumentos já concedidos, excluindo dessa distribuição os fornecedores de cana. O que se deseja é conservar o colono na situação em que se encontra, recebendo de 25,00 a 28,00 cruzeiros por uma tonelada de cana, quando a tonelada de cana, com preços de açucar muito inferiores aos de São Paulo, é paga a 50,00 e mais nos demais centros produtores. O que se deseja é ver se dessa agitação surgem, vitoriosos, alguns novos usineiros, para utilização desses privilegios de preço de açucar e de materia prima paga a preço infimo.

Por isso se apresenta o Instituto como opressor como se não tivesse sido à sombra da politica, de defesa do açucar que a produção de S. Paulo subiu de cerca de 1.000.000 a 3.000.000 de sacos, passando de 11,65% da produção nacional do bienio 1929-31 a 19,83% da safra nacional de 1942-43. Antes do Instituto, São Paulo produzia o bastante para cerca de 33% de seu proprio consumo e atualmente produz açucar para 62% de seu consumo.

Fala-se que o Instituto mandou fechar engenhos. É certo. Fê-lo por imperativo da lei. Desde que se denfendia a produção e os preços passavam a ser lucrativos, não faltaria quem desejasse instalar a sua fábrica. Por isso as leis de limitação, promulgadas em 1932 e 1933, proibiam o funcionamento de fábricas montadas fora do quinquenio básico, que serviu para a fixação das cotas de produção. Essas leis, aliás, obedeceram à inspiração de dois ilustres economistas estranhos aos Estados produtores de açucar: o rio-grandense Leonardo Truda e o sr. Andrade Queiroz, filho do Pará. Pensavam e agiam como brasileiros, sem regionalismos estreitos, vendo o problema sob o aspecto nacional.

Depois da guerra, modificaram-se, porem, esses criterios e modificaram-se sem inconvenientes para a politica do açucar. Por iniciativa do Conselho do Comercio Exterior, em resolução de 26 de outubro de 1942, aprovada pelo sr. presidente da República, em 10 de dezembro de 1942 ficaram "suspensas todas as medidas restritivas da produção de rapadura e açucar bruto, nas atuais fábricas, enquanto durarem os efeitos da guerra." Mandava considerar registradas todas as fábricas de açucar bruto e de rapadura, que tivessem requerido registro ao Instituto até a data dessa resolução, ou que o requeressem dentro do prazo de 90 dias, desde que comprovada a sua existencia. Tornava livre a instalação de novas fábricas de rapadura sempre que "pela respectiva capacidade de produção e pela localização correspondam à necessidade do consumo da região servida."

Poucos meses depois o assunto voltava a debate na Coordenação da Mobilização Econômica, convertendo-se na Portaria número 49, de 8 de abril de 1943, que dizia: "Ficam suspensas todas as medidas restritivas da produção de rapadura e açucar bruto, enquanto durarem os efeitos da guerra. As pequenas fábricas que se instalarem em todo o territorio nacional, para a produção até 24.000 quilos, ficam isentas de quaisquer formalidades exigiveis pelo Instituto do Açucar e do Alcool, ficando, porem, sujeitas às taxas da legislação vigente. Para efeito de registro de fábrica, deverão as Prefeituras Municipais comunicar ao Instituto do Açucar e do Alcool as fábricas que se instalarem nos respectivos municipios." Essa portaria, aliás, como o declara o proprio Coordenador da Mobilização Econômica, fora estudada pelo "Conselho Consultivo da Coordenação da Mobilização Econômica em conjunto com o Instituto do Açucar e do Alcool." A existencia e o funcionamento do engenho independia, pois, de qualquer pronunciamento do Instituto. Surgia o direito de produzir com a simples comunicação a essa autarquia.

Antes dessas resoluções, o Instituto já sabia da existencia de mais de 500 engenhos clandestinos e dera instruções à sua fiscalização para que permitisse o funcionamento deles, na fase anormal que se atravessava. Por força do decreto-lei n.º 1.831, de 4 de dezembro de 1939, havia sido autorizado o registro de todos os engenhos de rapadura que, mesmo fundados depois do quinquenio básico, provassem a sua existencia na data do referido decreto-lei. O Instituto permitiu que se convertessem em fabricas de rapadura os engenhos de açucar bruto fundados depois do quinquenio básico. E não foi estranho ao decreto-lei n.º 6.389, de 30 de março de 1944, que tornou livre de limite, de restrições e de taxas a produção de rapadura.

Quanto à produção de outros tipos de açucar, nos planos de safra de 1941-42 em diante, o Instituto resolveu liberar toda a produção de açucar turbinado, nas fábricas existentes. Deixou que as usinas atingissem sua capacidade máxima de produção. Já na safra passada, não houve nenhuma sobre-taxa sobre o açucar produzido acima dos limites estabelecidos pela Coordenação da Mobilização Econômica, na Portaria n.º 17. E o plano de produção aprovado pela Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool, em 12 de abril deste ano, decidiu todas as hesitações declarando: "Fica assegurada, no periodo de cinco safras a partir de 1944-45, a liberação, pelo I. A. A. de todo o açucar necessario ao consumo nacional. Páragrafo único — Essa liberação será feita em igualdade de condições com a produção intra-limite."

A necessidade do consumo é o limite único que vigora na politica do açucar, em relação às fábricas existentes. Quanto a fábricas novas, já foram admitidas diversas, em consequencia da Portaria n.º 17 da Coordenação da Mobilização Econômica e o Instituto elabora um plano para outras fábricas, que venham aumentar a capacidade industrial do Brasil. Não esqueçam, porem, os comentadores apressados que São Paulo já produz açucar para 62% de seu consumo e que há Estados que não produzem nenhum açucar de usina. Se fossem concedidas cotas novas a todos esses Estados, para que chegassem ao mesmo nivel de São Paulo, 62%, haveria que distribuir quase 2.000.000 de sacos para constituição dessas novas cotas. E para que todos os Estados produzissem açucar bastante para seu consumo, haveria que conceder cotas novas num total de 5.278.000 sacos, o que representaria superprodução e não poderia deixar de arruinar a industria de todo o país."

NOTICIAS DA MARINHA

Oficiais julgados aptos para promoção

Processos julgados pelo Tribunal Marítimo — Designações — Acréscimo de vencimentos — Embarcações registradas — Mais de trinta mil cruzeiros recolhidos ao Fundo Naval — Outras notas

Foram inspecionados de saude e julgados aptos para promoção: primeiro tenente Julio Cesar de Sá Carvalho e os guardas-marinha José Claudio Fortes dos Santos, Reinaldo Feijó de Pontes, Horacio Auler, Rubens Raul Silva, Flavio Quixadas Linhares, Alfredo Carlos Soares Dutra Filho, Helio da Cunha Braga, Anisio de Carvalho Palhano, Edgar Bravo, Arnaldo Courrego Lages, Pedro Ferreira Moreira, Raimundo Deiró Cardoso, Jaime Brandão de Paiva, Bonifacio Ferreira de Carvalho Neto, Max Harry Altenburg Domingues, Esio Seize, José Cavente Aranha, Cecil Godfrey Holmes, Luiz Figueira Machado, Luiz Carlos Baltazar Silveira Cota, Newton Braga de Faria, Mauricio Peixoto Meira, José Valentim e Nelson Riet Correia.

NO TRIBUNAL MARITIMO

Em sessão presidida pelo almirante Mario de Oliveira Sampaio, o Tribunal Marítimo Administrativo examinou os feitos:

Processo n.º 631. — Relator, juiz Américo Pimentel. Autor: Procuradoria. Representada: Mestre de pequena cabotagem Manuel Severo da Silva. Fato: Encalhe do navio fluvial "Juraci de Magalhães", no rio São Francisco. Julgamento: Considerar o acidente como fortuito e mandar arquivar o processo.

— Foi publicado, em sessão, acordão no processo n.º 825, de que é relator o juiz Francisco Rocha. Representação do procurador contra o mestre Manuel José de Sousa e marinheiro Cosmo Manuel da Silva, como responsaveis pelo abalroamento entre a barcaça "Napú" e o navio holandês "Blitar", à entrada da barra de Recife. Recebida a representação para que se prossiga na forma da lei.

— Processo n.º 863. Relator, juiz Américo Pimentel. Referente ao abalroamento entre a lancha "Pinto Loque" e o navio "Cidade de Corumbá", no rio Paraguai. Com parecer da Procuradoria, opinando pelo arquivamento do processo.

— Processo n.º 932. Relator, juiz Stoll Gonçalves. Referente às avarias sofridas pelo iate a motor "Avante", em viagem de Itagaí para o Rio de Janeiro. Com parecer do procurador, opinando pelo arquivamento do processo. Julgamento: Considerar o acidente como fortuito e ordenar o arquivamento do processo.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

O contra-almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, comandante da Força Naval do Nordeste, aprovou a designação do primeiro tenente Antonio Bastos Bernardes, para encarregado da Divisão de Armamento da corveta "Camaquã"; e dos segundos tenentes Maximiniano Eduardo da Silva Fonseca e Carlos Henrique Resende de Noronha, este para encarregado da Divisão F e aquele para encarregado de Comunicações do encouraçado "Rio Grande do Sul".

DESIGNAÇÃO DE SUB-OFICIAIS E SARGENTOS

O capitão de mar e guerra Washington Perry de Almeida, diretor geral do Pessoal da Armada, assinou a designação do: sub-oficial Antonio Novais de Oliveira, para servir na Diretoria do Pessoal; sub-oficial Manuel Juvencio de Sousa, para o Estado Maior da Armada; sub-oficial Aloisio Marcial da Luz, para o Quartel Central de Marinheiros; sargento Josephat Cordeiro Grangeiro, para a Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará; sargento Felismino Bernardes dos Santos, para o Comando Naval de Mato Grosso.

ACRESCIMO DE VENCIMENTOS

Tiveram acréscimo nos vencimentos: De 15 por cento — João Luiz Marques, José Antonio de Araujo, José Maria, Afonso José Atanazio, Ramiro dos Santos, João Antonio Nogueira, Francisco Bonifacio de Sousa, Raimundo Joaquim do Nascimento e Inacio Clementino Alves; de 10 por cento — Francisco Nunes de Carvalho, Nelson Xavier dos Santos, Paulo Martins Delgado e Daniel Alves da Silva.

EMBARCAÇÕES REGISTRADAS

No Registro de Propriedade Marítima, do Ministerio da Marinha, foram registradas as seguintes embarcações: "Argentina", iate a motor, de propriedade do Serviço de Navegação do Serviço de Prata; "Paraguai", iate a motor, de propriedade do Serviço de Navegação do Prata; "Uruguai", iate a motor, de propriedade do Serviço de Navegação do Prata; "Nordeste", rebocador a motor, de propriedade do Serviço de Navegação do Prata; "Bororós", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "Quatós", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "Parecis", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "Amapola", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "Antuerpia", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "Asteno", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "T. 2", chata, do Serviço de Navegação do Prata; "T. 4", chata, do Serviço de Navegação do Prata"; "Tangará", navio a motor, de Murray, Simonsen & Cia.; "Rio Novo", batelão, de Raimundo Lopes Guimarães; "Santos Filho", iate, de Manuel Henrique dos Santos; "Iucatan", iate, de Joaquim Antonio Silva; "Baependi", navio a vapor, da Navegação Mineira do rio São Francisco; "Olinda", chata, da Navegação Mineira do rio São Francisco; "Rex", lancha a motor, de Carlos Hermes Filho; "Lindomar", barcaça, de João Moreira de Carvalho; "São Sebastião", canoa, de Enéias de Lalor Barbosa; "São Nicolau", barco a motor, de Enéias Lalor Barbosa; "Comandante Ribas", barco a motor, de Enéias Lalor Barbosa; "Parcan", cuter, de Herculano Anfiloquio Braga; "União", barca, de Marc Teófilo Jacó; e "Parnaiba", navio a vapor, de Marc Teófilo Jacó.

CR$ 30.958,40 PARA O FUNDO NAVAL

O almirante Alberto da Cunha Pinto, presidente da Comissão de Metalurgia do Ministerio da Marinha, fez recolher ao Fundo Naval a quantia de 30.958 cruzeiros e 40 centavos, importancia essa proveniente de: Companhia Siderúrgica Riograndense Sociedade Anônima, Cr$ 4.000,00; Laminação e Artefatos de Ferro Sociedade Anônima, Cr$ 10.000,00; Prefeitura de Jaquerí, Cr$ 350,00; José Garcia Navas, 1.000 cruzeiros; e Sociedade Metalferro Limitada, Cr$ 14.774,80.

ELOGIO

O almirante Heráclito de Oliveira Sampaio, ex-diretor da Saude Naval, fez publicar em ordem do dia o seguinte elogio:

"Ao deixar o cargo de diretor geral da Saude Naval, tenho grande júbilo em elogiar o capitão de mar e guerra médico, dr. Fabio Alves de Vasconcelos, pela brilhante maneira com que se houve em conduzir seus trabalhos, no cargo de vice-diretor, reafirmando assim o conceito que soube adquirir entre os seus pares, criando um ambiente de concordia para minha administração, o que muito lhe agradeço. Os srs. oficiais do Quadro de Saude que serviram na Diretoria de Saude pela boa cooperação dispensada à minha administração, tornando extensivos estes elogios aos srs. sub-oficiais, aos militares e civis que aqui servem. Nominalmente o sub-oficial João Fernandes da Silva pelo modo inteligente que revelou na orientação de seus trabalhos e na reorganização dos serviços dessa Secretaria".

EFEMERIDES NAVAIS
DIA 25

1822 — Os habitantes da vila de Cachoeira tomam a escuna portuguesa "Lusitana" (mais tarde, incorporada à flotilha de Itaparica, recebeu o nome de "Cachoeira").

* * *

1861 — E' desarmado em Recife o brigue-escuna "Ringo", comprado em 1854.

* * *

1891 — E' nomeado ministro da Marinha o conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco.

1919 — Em substituição ao almirante Mourão dos Santos, é nomeado diretor da Escola Naval de Guerra o almirante Pedro Frontin.

DIA 26

1827 — Após demorado combate, a escuna brasileira "Isabel Maria", comandada pelo primeiro tenente João Jaques Vioget, é novamente apresada pelo brigue-corsario argentino "General Brandzen", na altura de Castillos.

* * *

1836 — Em plena campanha de exploração do rio Acará, o segundo tenente Felipe José Pereira Leal é ferido pelos insurgentes do Pará, perto de Turí.

* * *

1847 — Passa mostra de armamento o brigue-escuna "Canopo", que teve como primeiro comandante o primeiro tenente José de Melo Crista de Ouro.

* * *

1884 — E' incorporado à Esquadra o cruzador "Almirante Barroso", construido pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro em 1882.

* * *

1933 — Pelo Aviso n.º 2.174-A, é desincorporado da Esquadra o navio-tanque "Piave".

* * *

1938 — Ocorre em Aracajú trágico desastre, por ocasião do lançamento no estuario de Sergipe do primeiro iate a motor construido no Estado.

União dos Estudantes de Comercio

Reuniu-se ontem esta novel entidade, sob a presidencia do académico A. J. Batista da Silva. Durante a sessão foram tomadas importantes medidas, bem como se participou aos membros presentes que a União conseguiu como sede provisoria a redação da "Revista Mocidade", orgão da Escola Moderna de Comercio, situada à rua da Constituição n. 71, 1.º andar.

O presidente avisa aos interessados que é encontrado diariamente, das 19 às 22 horas, na Academia de Comercio, à praça 15 de Novembro.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant, 74, sobre "A astronomia ou estudo celeste do planeta humano; a Fisica que estuda as leis que regem todos os fenômenos que se produzem nos corpos sem lhes alterar a constituição intima; e a Quimica que considera todas as substancias como essencialmente distintas e procura determinar essas diferenças radicais". Entrada franca.

PROF. RAMIRO GAMA — Hoje às 18 horas, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, sobre o tema: "O caminho, a verdade e a vida".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10,30, na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo n. 258, sobre o tema: "A cana agitada pelo vento"; às 20 horas na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Sta. Tereza, sobre o tema: "Não é licito" e às 16 horas, no Lar Cristão Matilde de Oliveira, à rua Candido Benicio 199, Jacarepaguá, sobre o tema: "Calma na tempestade".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 7 horas da manhã na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesús, sobre o tema: "Fé curadora"; às 11 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier 61, Meier, sobre o tema: "Regra aurea"; e às 20 horas na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo 258, sobre o tema: "Uma firme resolução".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 10 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá, 57, Sta. Tereza, sobre o tema: "O grande propósito"; às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier, 61, sobre o tema: "A proclamação da paz".

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8,30, na Igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas, 99, Copacabana, sobre o tema: "A verdadeira linhagem de Abraão"; às 11 horas, na Instituição do rev. Frank Tucker como paroco da Union Church, sobre o tema: "O manto de Elias transferido a Eliseu". Esta conferencia será em inglês.

IGREJA BATISTA NO MEIER — Hoje, às 10 e 19,30, o rev. José de Miranda Pinto, ocupando o púlpito, discorrerá sobre temas evangélicos. As palestras doutrinarias continuarão até o dia 29. Entrada franca.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 19,30, na Igreja Batista, à rua Cândido Benicio, em Jacarepaguá. Entrada franca.

REV. JOSE LINS — Hoje, às 19,30, iniciando uma serie de conferencias evangélicas, no templo da Igreja Batista, em Inhauma sobre o tema: "Visões do Gólgota". Encerrar-se-á a serie no próximo domingo. Entrada franca.

SRA MARIA LIRA — Segunda-feira, às 17 horas, no Instituto de Estudos Portugueses, do Liceu Literario Português (Fundação José Gomes Lopes), sobre o tema: "Festas Juninas".

SR. FREDERICO BARATA — Terça-feira, às 17 horas, no salão nobre da Escola N. de Belas Artes, promovida pelo Instituto Brasileiro de Historia da Arte, sob o tema: "Vida e Obra de Eliseu Visconti".

SR. HELIO CABAL — Terça-feira, às 20,30, promovida pela Liga da Defesa Nacional, no salão nobre do Silogeu Brasileiro, à Av. Augusto Severo, 4 — Lapa, fazendo exposição, com debates, de problemas de abastecimento de gêneros alimenticios.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

RESPOSTA AO DIRETORIO ACADÊMICO DE ARQUITETURA

Uma carta do professor Quirino Campofiorito

A respeito da nota publicada ontem nesta secção e que nos foi enviada pelo Diretorio Acadêmico de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, recebemos do professor desse estabelecimento, sr. Quirino Campofiorito a seguinte carta:

"Ninguem pode ser deshonesto e desleal quando, com razões apresentadas, defende uma opinião publicamente e assume a responsabilidade de seus atos pela declaração de sua legitima identidade. Só por isto abuso do vosso jornal, prezado redator, respondendo à nota que ontem publicastes e que declarastes enviada pelo Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes. Lamento que esta nota não corresponda bem a um oficio assinado pelo presidente ou por outro diretor na impossibilidade deste. Isto mandaria a boa norma, uma vez que o assunto explanado me parece mereceria melhor atenção. A nota não devia ter chegado à redação de um jornal sem uma declaração racional de que correspondia mesmo a uma resolução da diretoria do referido Diretorio. Conheço bem os alunos da Escola Nacional de Belas Artes, e os do curso de arquitetura, sem exceção, permaneceram dois anos pelo menos em minha aula; sei que são dignos da minha melhor estima e consideração, estima e consideração que um professor leal e honesto dispensa sempre aos seus discipulos, quando verdadeiramente o merecem, como estes jovens que se encaminham no estudo das artes plasticas, sejam nos cursos de arquitetura, pintura ou escultura da velha e prestigiosa Escola Nacional de Belas Artes. Por isto, tenho razão de estranhar os termos pouco corteses da nota publicada ontem (24 de junho) e que deveras não acredito que tenham sinceramente partido dos meus educados discipulos, simpatia que se faria reciproca. E' verdade que mantenho uma opinião a respeito da intempestiva criação do Diretorio Acadêmico de Arquitetura. Mas isto é uma opinião e cada qual poderá ter a sua e defendê-la. O mundo hoje luta pelo direito de ter uma opinião livre, sem a qual não haverá nem cultura, nem civilização. Aceitaria de bom grado uma oposição em termos justos e coerentes com a polidez a que me habituaram os meus discipulos, fosse em aula, fosse mesmo em ambientes outros, onde privamos muitas vezes como verdadeiros amigos, numa camaradagem que vive nas minhas mais agradaveis recordações. Certamente a nota publicada foi fruto de algum nervosismo injustificavel, ou então inspirada por algum mau conselheiro.

Continuarei este assunto na secção que diariamente escrevo no "Diario da Noite". Não quero alongar-me e roubar espaço precioso. Assim, direi singelamente:

a) — Sou artista pintor e disto me orgulho;

b) — Sou jornalista e há muitos anos venho me dedicando à critica de arte com a autoridade que a minha experiencia me faculta;

c) — Sou livre docente e catedrático interino (há 8 anos) da Escola Nacional de Belas Artes. Esta situação me dá direito a pugnar e a defender a minha franqueza na defesa audaciosa, mas justa, de uma opinião;

d) — Todos os alunos do Curso de Arquitetura desta Escola foram ou são meus discipulos. Todos me viram muitas vezes nas bancas examinadoras de várias cadeiras. E isto graças à distinção dos respectivos professores que, se o permitiam ou me convidavam, é porque em mim depositavam plena confiança;

e) — Não sou arquiteto, é verdade, mas isto não interfere no fato de ser professor, pois muito poucos são os catedráticos arquitetos. Há engenheiros, advogados, já os houve médicos, e, nem por isto, desmerecem a cadeira que ocupam. Pelo contrario, todos correspondem com ombridade à especialização da disciplina decorrente de suas profissões.

Não devo alongar-me mais. Direi ainda e apenas que, na qualidade de critico de arte, tenho o dever de participar qualquer movimento nesse setor. E peço aos mentores da nota que me trouxe a esta digna redação, que declarem as suas opiniões com o mesmo padrão de ética que sempre tenho usado para expô-las, e cabivel em titulos publicos.

Q. Campofiorito"

União Metropolitana dos Estudantes

A UME, pela Secretaria de Imprensa e Publicidade, comunica:

Conselho de Representantes — Em virtude da falta de número legal, deixou de se realizar ante-ontem a reunião extraordinária, em primeira convocação, do Conselho de Representantes. Ficou resolvido ainda, pelos membros presentes, do Conselho de Representantes, não se fazer uma segunda convocação, para segunda-feira, visto ser terça-feira a data marcada para reunião ordinaria.

— Está marcada para depois de amanhã, às 20 horas, uma reunião ordinaria do Conselho de Representantes.

Presidencia — Reassumiu a presidencia da UME, o presidente eleito, acadêmico Jaime Bittencourt de Araujo, que estava dirigindo, interinamente, a União Nacional.

Convocação — O presidente está convocando os membros do Conselho de Representantes, para uma reunião no próximo dia 27, às 20 horas.

Secretaria de Intercambio Social — Esta Secretaria informa que fará realizar hoje mais uma vesperal dansante, promovida pelo Departamento de Festas, sendo nesta ocasião sorteando mais um Bonus de Guerra.

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia: prof. Estelita Lins: "Cálculo da uretra membranosa"; dr. Osvaldo Pinheiro de Campos: "Tratamento da pseudo-artrose congênita"; dr. Alvares Pinto: "Tratamento das ruturas da uretra posterior, após fratura da bacia"; dr. Alberto Coutinho: "Cancer da tireoide".

ROTARY CLUBE — A última reunião do Rotary Clube, presidida pelo dr. Carlos Luz, foi dedicada à classe médica brasileira, contando com o comparecimento dos profs. Aloisio de Castro, presidente da Academia Nacional de Medicina, Jorge Santana, Jorge Murtinho, Alfredo Monteiro e Joaquim Mota, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia. A saudação aos presentes foi feita pelo rotariano Saturnino de Brito Filho, tendo agradecido, com palavras de simpatia pela homenagem, o prof. Alfredo Monteiro.

Publicações educacionais

LEIS DO ENSINO PRIMARIO — Recebemos um exemplar do opúsculo "Leis do ensino primario", editado pela Gráfica Santo Antonio, e destinado ao magisterio, aos técnicos de educação e aos candidatos a concursos. O volume, com cerca de 220 páginas, contem o decreto n. 7.718, de 5 d efevereiro de 194, que reorganizou o ensino público primario no Distrito Federal, o decreto n. 7.768, de 20 de abril do corrente ano, que regulamenta esse mesmo ensino, e a Resolução n. 4, da Secretaria Geral de Educação e Cultura, adotando os programas organizados pelo Departamento de Educação Primaria. Alem de um indice alfabético, que muito facilita a consulta, a obra traz um prefacio do professor Fernando Segismundo, técnico de educação do Ministerio da Educação e Saude.

Dr. Humberto Ballariny

Da Colonia de Ferias "Tudo pelo Brasil", para colegiais.

Clinica Escolar — Exames periódicos da saude.

Cons.: Av. Graça Aranha, 226, sala 704 — General Polidoro, 29 — Matoso 17 — Marcar hora Tel.: 26-1809.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 25 de Junho de 1944

II Reunião Panamericana de consulta sobre Geografia e Cartografia

Sua realização nesta capital, em agosto próximo, sob os auspicios do Conselho Nacional de Geografia — Esclarecimentos prestados à imprensa pelo embaixador Macedo Soares, presidente do I. B. G. E. e da Comissão Organizadora daquele certame

O embaixador José Carlos de Macedo Soares concedeu, ontem, uma entrevista coletiva à imprensa, expondo as bases da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, a realizar-se em agosto próximo nesta capital.

Disse inicialmente que a presente guerra, em que estão empenhados quase todos os países do mundo, veio pôr no mais alto destaque a importancia dos assuntos relacionados com a geografia, demonstrando que o seu estudo não se constitue uma necessidade imprecindivel no setor estritamente militar, como tambem na organização dos planos socio-economicos a serem executados, quando terminar a guerra. O Continente americano, que se constituiu fator principal para solução das operações militares, e prepara-se para a solução dos problemas de paz, desde logo se apercebeu da importancia capital dos temas geográficos e, por isso, congrega os seus especialistas para o estudo acurado dos mesmos.

A PRIMEIRA REUNIÃO REALIZADA EM WASHINGTON

— Uma demonstração neste sentido — prossegue o sr. Macedo Soares — tivemos na I Conferencia de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada entre setembro e outubro do ano passado em Washington, por sugestão do Instituto Pan-Americano de Geografia e Historia, e sob os auspicios da American Geographical Society. Naquele certame, onde o Brasil esteve representado pelos professores Alirio de Matos, Silvio Fróis Abreu e Jorge Zazur, membros do Conselho Nacional de Geografia, os representantes dos países das três Américas trocaram as primeiras idéias e sugestões visando o estabelecimento de um plano que venha orientar as suas atividades, harmoniosamente, em beneficio de interesse comum.

A GUERRA MODERNA E OS PROBLEMAS DA PAZ EXIGEM MAPAS PERFEITOS

"— Como salientou o prof. Fróis Abreu, ao transmitir suas impressões gerais sobre a reunião, o prefeito conhecimento da terra é a base de qualquer empreendimento grandioso, no campo das explorações do subsolo, das culturas em grande escala, do povoamento ou dos problemas de transporte, e assim sendo, nada mais lógico do que balancear as condições, a capacidade e as aspirações de cada país para o estabelecimento de um rumo seguro num grande programa de levantamentos cartográficos, como base para as importantes questões de após guerra.

Os levantamentos aerofotogramétricos constituiram assunto de relevancia no certame inicial, dada a exigencia, pela guerra moderna, de mapas perfeitos, e a necessidade de mapear, em curto espaço de tempo, novas e extensas areas, demonstrou para a cartografia a imprecindibilidade de normas e métodos novos. A Conferencia de Washington combinou medidas para o inicio de uma nova fase, dentro de um largo programa de conjunto, e cujo objetivo é o levantamento de uma carta precisa de toda a América.

O PROBLEMA DAS CARTAS AERONAUTICAS

"— Conforme destacou o professor Alirio de Matos, ficou patente naquela reunião que só os Estados Unidos se preocupavam, no momento, com a construção dessas cartas aeronáuticas, encarando, desde, já, com firmeza a decisão os problemas de após-guerra, e, que partindo-se do principio de não ser possivel a multiplicação das linhas de navegação aerea sem o conhecimento previo das rotas, ficou traçado um programa de levantameinto, o qual está sendo executado com êxito. Naquela reunião foi preparado, tambem, um indice de mapas abrangendo o mundo inteiro e os trabalhos de levantamento aereo estão sendo realizados em ritmo sempre crescente. Neste sentido, ainda segundo as informações daquele técnico brasileiro, são realizados vôos através de diversos países das Américas do Norte, Central e do Sul, e os trabalhos de restituição continuam ativamente executados em uma das secções do U. S. Coast and Geodetic Survey, pelo Departamento da Guerra dos Estados Unidos, com a colaboração das repartições técnicas especializadas. Para que esses mapas sejam executados em breve tempo os países americanos colaboram nos trabalhos afim de que se possa obter no terreno, os necessarios pontos de apoio para a restituição dos mapas.

DATUM CONTINENTAL

"— O estabelecimento de um "datum" continental mereceu a máxima atenção dos técnicos que tomaram parte na I Reunião de Consulta, constituindo mesmo um dos pontos de maior relevancia abordado no certame de Washigton. Esse "datum" será o ponto de referencia para todos os trabalhos geodésicos do continente, isto é, a partir do qual se contarão todas as medidas.

Nos Estados Unidos, todos os levantamentos geodésicos estão referidos a um único ponto: Meades-Ranch, situado aproximadamente no centro do país, no Estado de Kansas. Visando-se a uniformização continental, as triangulações do Canadá e do México já estão referidas a esse "datum", e as triangulações já descem do México. No Brasil já há redes de triangulação esparsas nos Estados de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, mas, nenhuma delas de 1.ª ordem. Atualmente o Conselho Nacional de Geografia está empreendendo o estabelecimento de uma cadeia de triangulação de 1.ª ordem ao longo do meridiano de 49 graus, desde as proximidades de Goiania, até o sul de Santa Catarina. Esse meridiano é, aproximadamente, o mesmo de Tordesilhas.

No objetivo de atingir a triangulação completa da América do Sul e dada a área enorme a levantar, foram estabelecidas providencias entre os governos e instituições especializadas de todos os paises interessados. Foi tambem prevista a composição de dois "comités", um geodésico e outro topográfico, para efetuarem os estudos necesarios à uniformização dos trabalhos em todo o continente.

A PRÓXIMA II REUNIÃO DE CONSULTA

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica focaliza, a seguir, a II Reunião de Consulta sobre Geografia e Cartografia, a realizar-se no Rio de Janeiro, de 15 de agosto a 2 de setembro próximos, de cuja Comissão Executiva é o presidente.

O sr. Macedo Soares, depois de ressaltar a atuação do Ministerio das Relações Exteriores por intermedio do qual, e por deliberação do sr. Osvaldo Aranha, foram feitos todos os entendimentos necessarios à realização, no Brasil, dessa II Reunião de Consulta, acrescentou:

"— O Congresso realizado em Washington foi, como salientei, o passo inicial. Com a II Reunião de Consulta, a ter lugar dentro em breve nesta capital, voltarão os técnicos a novo entendimento direto, assim se completando os trabalhos iniciados na capital dos Estados Unidos. A II Reunião será constituida pelos delegados técnicos de todos os paises americanos, inclusive o Canadá, cujos governos já foram convidados a designá-los, pelo governo brasileiro e pelo Instituto Panamericano de Geografia e Historia, através de sua Comissão de Cartografia. Na Reunião são consideradas oficiais quatro linguas: portuguesa, inglesa, espanhola e francesa.

A COMISSÃO ORGANIZADORA E SECRETARIA EXECUTIVA DA REUNIÃO

"— A Comissão Organizadora da

(Conclue na 10ª página)

O embaixador José Carlos Macedo Soares concedendo a sua entrevista à imprensa

PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO

Eram os seguintes os valores, importancia e quantidade das notas de papel-moeda existente em circulação em 31 de Maio de 1944:

Quantidades de notas	Valores	CR$	CR$
Emissão do Banco do Brasil		156.196.805,00	
2.432.642 ½	Cr$ 1,00	2.432.642,50	
1.225.202	Cr$ 2,00	2.450.404,00	
36.133.427 ½	Cr$ 5,00	180.667.137,50	
25.600.708	Cr$ 10,00	256.007.080,00	
28.013.817 ½	Cr$ 20,00	560.276.350,00	
16.026.901 ½	Cr$ 50,00	801.345.075,00	
12.475.470 ½	Cr$ 100,00	1.247.547.050,00	
9.926.188 ½	Cr$ 200,00	1.985.237.700,00	
13.105.378	Cr$ 500,00	6.552.689.000,00	
1.125.064	Cr$ 1.000,00	1.125.064.000,00	12.669.913.244,00
159.064.800			

Havia em circulação:

	CR$		CR$
Em 31 de Julho de 1914	600.340.720,50		
Em 31 de Dezembro de 1924	2.237.134.332,50	+	1.636.793.612,00
Em 31 de Dezembro de 1934	3.107.816.843,50	+	870.682.511,00
Em 31 d eDezembro de 1935	3.567.142.852,50	+	459.326.009,00
Em 31 de Dezembro de 1936	4.029.844.837,00	+	462.701.984,50
Em 31 de Dezembro de 1937	4.572.450.394,00	+	542.605.557,00
Em 31 de Dezembro de 1938	4.809.505.829,00	+	277.055.435,00
Em 31 de Dezembro de 1939	4.957.150.377,00	+	147.644.548,00
Em 31 de Dezembro de 1940	5.172.701.230,00	+	215.550.853,00
Em 31 de Dezembro de 1941	6.636.604.981,00	+	1.463.903.751,00
Em 31 de Dezembro de 1942	8.230.211.742,00	+	1.593.606.761,00
1943:			
Em 31 de Julho	9.634.286.043,00	+	1.404.074.301,00
Em 31 de Agosto	9.883.265.401,00	+	248.979.358,00
Em 30 de Setembro	10.084.009.933,00	+	200.744.532,00
Em 31 de Outubro	10.277.394.774,00	+	193.384.841,00
Em 30 de Novembro	10.477.057.700,00	+	199.662.926,00
Em 31 de Dezembro	10.974.666.037,00	+	497.608.337,00
1944:			
Em 31 de Janeiro	11.023.547.331,00	+	48.881.294,00
Em 29 de Fevereiro	11.222.031.208,00	+	198.483.877,00
Em 31 de Março	11.570.955.815,00	+	348.924.607,00
Em 30 de Abril	12.152.758.954,00	+	581.803.139,00
Em 31 de maio	12.669.913.244,00	+	517.154.290,00

AMANHÃ tem mais

Pelo Barão de ITARARÉ

OS PROBLEMAS DO TRÁFEGO

SO' A EXTINÇÃO DOS BANCOS PODERIA SATISFAZER A MAIORIA QUE VIAJA DE PE'

Os grandes problemas só podem ser resolvidos com grandes soluções:

E um dos grandes problemas que precisam ser solucionados, para conforto e bem estar do público, não há dúvida que é o do lugar nos trens.

Os bancos são poucos e os passageiros são muitos. Como consequencia, cada vez que se abre a porta dum elétrico, uma multidão avança para a conquista dos bancos com uma disposição só comparavel à dos soldados aliados, quando recebem ordens para tomar de assalto uma posição estratégica em poder dos nazistas.

Os bancos são, com toda a certeza, o motivo central em torno do qual gira toda a tragedia. A solução heróica, para o caso, seria, portanto, a eliminação dos bancos.

Se raciocinarmos um minuto, já veremos que este alvitre, que pode parecer absurdo à primeira vista, é o único que, de fato, satisfaz a maioria dos interessados, que são os que viajam de pé.

Os que conseguem sentar-se constituem uma minoria estropeada, que não merece nenhuma consideração, sob o ponto de vista físico.

Aliás, as contusões e equimoses de que são portadores devem-lhes tirar tambem todo o prazer de viajar sentados.

Por outro lado, se tiverem um pouco de sensibilidade ou qualquer vestigio de pundonor, não poderão realizar o trajeto da viagem satisfeitos e tranquilos, sob o olhar de franca reprovação e de indisfarçavel inveja dos que ficaram de pé.

Qualquer pessoa, medianamente nervosa, preferiria fazer o sacrificio de viajar de pé a se ver sentada, mas perseguida pelo fulminante rancor de uma turma justamente despeitada e preterida.

Se fossem retirados os bancos, nada disto aconteceria. Os empurrões e atropelos cessariam, como por encanto, uma vez que ninguem corre atrás de um lugar de pé.

Quando o sacrificio é igual para todos, já não há sacrificio.

A retirada dos bancos, alem disso, resultaria na conquista de um apreciavel espaço vital. No lugar dos quatro passageiros que viajam sentados, retirados os bancos, caberão, pelo menos, dez de pé.

Assim, haveria lugar para todos e todos viajariam mais folgados, sem razão de queixas, porque todos iriam nas mesmas condições.

Essa idéia, visando diretamente os trens, porem, por equidade, poderia ser aplicada aos ônibus e bondes.

Desgraçadamente nós mesmos não nutrimos nenhuma esperança no seu triunfo.

Os bancos ainda são muito fortes.

II Reunião Panamericana de consulta sobre Geografia e Cartografia

(Conclusão da 9ª página)

próxima Reunião é constituida de membros de honra, efetivos e de assessores técnicos. Os membros de honra já escolhidos são os srs. eng.º Pedro Sanchez, diretor executivo do Instituto Panamericano de Geografia e Historia e dr. Robert L. Randall, presidente da Comissão de Cartografia desse mesmo Instituto. Tambem são membros efetivos da Reunião, os srs. cel. aviador Lisias Augusto Rodrigues, técnico do Ministerio da Aeronáutica; eng.º Avelino Inacio de Oliveira, diretor da Divisão do Fomento da Produção Mineral, do Ministerio da Agricultura; dr. Carlos Delgado de Carvalho e dr. Fernando Antonio de Raja Gabaglia, professores de Geografia do Ministerio da Educação e Saude; eng.º Ulpiano de Barros, diretor do Dominio da União, do Ministerio da Fazenda; gen. José Antonio Coelho Neto, diretor do Serviço Geográfico e Histórico o Exército, do Ministerio da Guerra; dr. Eugenio Vilhena de Morais, diretor do Arquivo Nacional, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores; cap. de frag. Antonio Alves Câmara Junior, técnico do Ministerio da Marinha; ministro Orlando Leite Ribeiro, chefe da Divisão de Fronteiras, do Ministerio Exterior, cel. Renato Barbosa Rodrigues Pereira, consultor técnico da Divisão de Fronteiras, do Ministerio do Exterior; dr. Péricles de Melo, técnico do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio; eng.º Joaquim Licinio de Sousa Almeida, técnico do Ministerio da Viação e Obras Públicas; eng.º Carlos Soares Pereira, técnico da Prefeitura do Distrito Federal; dr. Heitor Bracet, técnico do Conselho Nacional de Estatística; eng.º Cristovão Leite de Castro, secretario geral do Conselho Nacional de Geografia.

QUATRO CIMISSÕES TÉCNICAS

Conforme o programa elaborado para a II Reunião de Consulta, o estudo das questões técnicas será feito por quatro comissões: 1.ª Comissão — "Geodésia e Astronomia de Campo"; 2.ª Comissão — "Topografia e Aerofotogrametria"; 3.ª Comissão — "Mapas topográficos. Cartas aeronáuticas, hidrográficas e outras"; 4.ª Comissão — "Toponimia. Terminologia. Assuntos gerais".

EXPOSIÇÃO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA E DE PAISAGENS BRASILEIRAS

Informou ainda o sr. J. C. de Macedo Soares:

"— Anexa à II Reunião, será realizada tambem uma importante Exposição de Geografia e Cartografia, na qual figurarão coletaneas de mapas e cartas referentes aos territorios de todos os paises americanos, e a correspondente documentação fotográfica sobre os serviços que nos mesmos são realizados, e a aparelhagem neles empregada. Os delegados trarão tambem dados biográficos e bibliográficos referentes à respectiva geografia. O Conselho Nacional de Geografia, promoverá, por sua vez, uma exposição de paisagens brasileiras, na qual figurarão os mais caracteristicos aspectos das grandes regiões do territorio brasileiro.

A organização dessa Exposição está confiada a um Comité sob a direção do prof. José Veríssimo da Costa Pereira.

A Exposição compreenderá de modo geral: Cartografia de todos os paises consultantes; Geografia e paisagens típicas brasileiras.

CINCO PALESTRAS

No recinto da exposição, haverá cinco palestras, abordando, cada uma delas, temas regionais completados com a exibição de filmes e números de música e folclore, conjunto esse que constituirá as cinco "Tardes brasileiras" oferecidas aos delegados panamericanos. Para as palestras dessas tardes brasileiras já aceitaram os convites os srs. Araujo Lima, Fróis Abreu e Joaquim Ribeiro que tratarão, respectivamente, das regiões Amazonia, Nordeste e Leste; e coronel Lisias Rodrigues, que discorrerá sobre a região Centro-Oeste.

VISITA A S. PAULO

Alem dos trabalhos técnicos e da parte festiva da Reunião de Consulta, nesta capital, está prevista ainda uma excursão ao Estado de São Paulo, afim de que os técnicos panamericanos possam ter uma idéia do nosso progresso material e das realizações brasileiras, naquele Estado.

DIVULGAÇÃO DA CULTURA GEOGRAFICA BRASILEIRA

— No intuito — acrescenta o sr. Macedo Soares — de tornar mais conhecido o Brasil e suas realizações técnicas, no campo de geografia e atividades correlatas, pedi ao Comitê de Publicidade dessa II Reunião, dirigido pelo operoso técnico engenheiro Moacir M. F. Silva, que elaborasse contribuições sobre a Amazonia, os novos Territorios Federais, a questão dos nomes geográficos, bibliografias especializadas e outras, que serão impressas para a distribuição oportuna. Ainda está prevista a organização de um catálogo que enfeixe a relação a mais completa possivel, das principais publicações especializadas, periódicas ou não, e que são editadas no Brasil.

Serão, tambem, postos em circulação os primeiros volumes da principal serie da coleção "Biblioteca Geográfica Brasileira", editada sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Geografia, e que são os seguintes: "O homem e o brejo", do engenheiro Alberto Lamego Filho; "O rio Tocantins", da autoria do coronel Lisias Rodrigues; e um outro, este da serie "Manuais" — "A excursão geográfica" (guia do professor), elaborado pelo prof. Delgado de Carvalho. Tambem será editado o livro "Tipos e aspectos do Brasil", cuja divulgação será feita nas quatro linguas oficiais da reunião.

A VIAGEM DO ENG. LEITE DE CASTRO

Afim de tratar da organização dos trabalhos da II Reunião, o sr. Cristovão Leite de Castro, secretario geral do Conselho Nacional de Geografia, está realizando em missão oficial, uma viagem por varios paises do continente.

MÚSICA

Orquestra Sinfônica Brasileira

A Orquestra Sinfônica Brasileira realizou, ontem, à tarde, mais um concerto para os socios, que encheram, por completo, o Teatro Municipal.

Sob a regencia de Eugen Szenkar, iniciou-se o programa com a "Suite" em ré menor, de Bach, para orquestra de cordas e flautas, em que o 1.º tempo careceu de mais convicção ritmica por parte das flautas, as quais, no entanto, desempenharam os demais tempos com grande pericia, ressaltando o mérito desses instrumentistas da O. S. B., notadamente o professor Moacir Liserra, que, com os seus companheiros, foi justamente homenageado no final dessa página.

Sobressairam, tambem, da "Suite", todas as cordas, sempre excelentes.

Antes do segundo número, um dos componentes do conjunto saudou o presidente da O. S. B., maestro Siqueira, pelo seu aniversario, tocando-se em seguida a "Toada" de sua autoria, bela e expressiva página de sabor nativo.

Continuou o concerto com o "Romance", de Henrique Oswald, interpretado com muita finura de colorido, vindo depois o "Poema Sinfônico", de Richard Strauss, "Til Euleuspiegel", brilhante como orquestração, movimentada e expansiva, a que Szenkar emprestou grande realce.

Encerrando a tarde, ouviu-se a V Sinfonia de Tschaikowsky, que Massine tão soberbamente coreografou. A ela, a Orquestra Sinfônica Brasileira valorizou com o entusiasmo e a eficiencia dos seus músicos, com a exuberancia de temperamento do seu regente, realizando-a de maneira insuperavel e dando lugar a uma verdadeira consagração por parte do auditorio.

D'OR.

Cultura Artística de Petrópolis

HOJE, RECITAL DE VIOLETA COELHO NETO

A cultura Artistica de Petrópolis apresenta às 10 horas de hoje, no Teatrotro D. Pedro a cantora Violeta Coelho Neto de Freitas, nos seguintes números:

I — Scarlatti — O cessate di piagarmi. Pergolesi — a) Se tu m'ami; b) Tre giorni son che nina. Mozart — Duas arias da ópera "Bodas de Figaro", a) Deh! Vieni non tardar (Suzana); b) Voi che sapete (Cherubino).

II — Weckerlin — Duas Bergerettes do Século XVIII, a) Maman dites moi; b) Jeunes Fillettes. Chopin — Tristesse Eternelle. Grieg — Je t'aime. Massenet — Elegie.

III — Nepomuceno — Dolor Supremus. Mignone — Quando uma flor desabrocha. O doce nome de você. A Williams — Vidalita. Granados — El trala-la y el punteado. Ao piano: maestro José Torre.

Associação Musical Pró-Juventude

HOJE, ÀS 16 HORAS, RECITAL DA CANTORA MARIA HELENA MARTINS

A Associação Musical Pró-Juventude oferece hoje aos seus socios, às 16 horas, na Escola de Música, um recital da cantora Maria Helena Martins cujo programa será comentado pela professora Ceição Barros Barreto.

El-lo na integra:

I PARTE

Gluck — O del mio dolce ardo. — Brahms — Berceuse. Felix Otero — A Flor e a Fonte.

II PARTE

Verdi — Aria da ópera "Ernani". Carlos Gomes — Aria da ópera "Maria Tudor".

Acompanhamentos pelo maestro José Torre.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, ÀS 10 HORAS, CONCERTO PARA A JUVENTUDE, NO REX

A O.S.B. realiza hoje mais um concerto para a juventude escolar, às 10 horas, no Teatro Rex, sob a regencia do maestro José Siqueira e a colaboração, como solista, da pianista Julinha Wagner Cohin.

O programa é o seguinte:

Schubert — Sinfonia Inacabada; Marcha Militar; Momento Musical.
Liszt — Concerto n.º 2 para piano e orquestra.
José Siqueira — Crepúsculo; Redemoinho.
Wagner — Ouverture de "Mestres Cantores".

HOJE, ÀS 20 HORAS, CONCERTO NO MUNICIPAL

Para os socios dos concertos noturnos a O.S.B. far-se-á ouvir hoje, às 20 horas, no Teatro Municipal, no seguinte programa:

Bach — Suite para flauta e orquestra.
H. Oswald — Romance.
Richard Strauss — Til Euleuspiegel.
Tschaikowsky — V Sinfonia.

* * *

O próximo concerto da O.S.B. para os socios está marcado para o dia 8 de julho, às 17 horas, no Teatro Municipal.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JUNHO

Hoje — Concerto para os escolares. O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Hoje — Asso. Musical Pro-Juventude. Cantora Maria Helena Martins. E. N. de Música, às 16 horas.

Hoje — O. S. B. Teatro Municipal às 20 horas.

Terça-feira, 27 — Concerto oficial da Escola de Música: O. S. B. José Siqueira e Oscar Borgerth, às 21 horas.

Terça-feira, 27 — Conservatorio Brasileiro de Música. Recital da pianista chilena Herminia Raccagni.

Quarta-feira, 28 — Ass. Artistica Matilde Bailly. Cantor Zacarias do Rego Monteiro. E. N. Música, às 21 horas.

Quarta-feira, 28 — Conservatorio Brasileiro de Música. Audição de alunos do curso superior (canto e piano).

Quinta-feira, 29 — Concerto da Ass. Servidores Civis do Brasil. Cantora Alaide Briani, Edificio do IPASE, às 18 horas.

Quinta-feira, 29 — Orquestra Municipal, sob a regencia de Erich Kleiber. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sexta-feira, 30 — Centro Roxy King. Baritono Roberto Galeno. E. N. Música, às 21 horas.

Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro realizará amanhã, dia 26, às 15 horas, em sua sede social, à rua do Lavradio n. 30, 1.º, uma assembléia Geral Extraordinaria, afim de deliberar sobre assuntos gerais, principalmente sobre a fiscalização das músicas dos programas. Convidamos a todos os socios em pleno gozo dos seus direitos sociais.

Madalena Tagliaferro dará dois concertos a 18 e 22 de julho

A nossa grande pianista Madalena Tagliaferro far-se-á ouvir pelos seus admiradores em dois recitais marcados para 18 e 22 de julho, no Teatro Municipal, para os quais breve serão abertas as assinaturas.

Um dos programas constará de músicas escolhidas entre os varios autores clássicos, românticos e modernos, sendo o outro exclusivamente dedicado à música francesa de que Madalena Tagliaferro é uma das maiores intérpretes.

NO LAR E NA SOCIEDADE

A opinião da onça

Foi assim, ontem, em Niterói:

A onça viu e não acreditou: a porta da jaula estava aberta. Aberta, palavra de onça! (*) Olhou em torno: ninguem. Espreguiçou-se, de manso, felinamente. Saltou no chão. Parou um pouco. Olhou daquele jeito com que só as onças olham. Era incrivel: ninguem! Seguiu. Rastejando, colando, raspando, procurando não ser vista nem por si propria. Mas seguiu, seguiu. Aonde iria?

Súbito, algumas vozes. Por sorte, havia ali pertinho um velho galo abandonado. Pediu-lhe abrigo. Os que vinham, passaram, falando, falando. Falavam de batalhas, de destruições, de morticinios; falavam de nazismo, de fascismo, de libertações.

A onça ouvia, estremecia. O [illegible] estalava.

Os que vinham, passaram. Vieram outros e, depois, outros e outros, falando e passando. Bem que ela ouvia um deles dizer que queria mudar-se, precisava mudar-se e não tinha para onde. E de outro, que andara a manhã inteirinha à procura de um frango (neste preço, a onça lambeu os beiços) que custava menos de quinze cruzeiros. E outra mais, que comprara a três cruzeiros a duzia de bananas colhidas ali adiante, em Fonseca. E outros muitos, que falavam de carne e de manteiga, de remedios e de leite, de sapatos e de pão... Que gente faladeira! Falavam tanto, de tanta coisa, que a onça chegou a ficar um pouco tonta.

Quando houve um silencio, ela [illegible] o focinho de fora [illegible] para um e outro lado, daquele jeito com que só as onças olham, a [illegible] seu esconderijo, pé ante pé, resvalando, deslizando, sutil. Sondou com a vista o caminho que cobrira até ali — e disparou por ele, numa carreira desabalada.

Não tardou que revisse a sua grande gaiola, já então cercada de homens agitados. Ao divisá-los, [illegible] carreira mais: voou. Voou para chegar a tempo; as patinhas pediam fechar a porta! E foi como um raio que embarafustou pela jaula. Uf! ! — L.

(*) — Locução que substitue a forma antiquada "palavra de honra", caída em desuso.

Nascimentos

Está em festas o lar do casal Henry-Freddo Hopp com o nascimento, ontem, de uma menina, na Maternidade Arnaldo de Morais.

SONIA MARIA. — Foi aumentado o lar da sra. Olga Rangel de Freitas e do sr. Luiz Pereira de Freitas, funcionario bancario, com o nascimento da sua primogenita Sonia Maria.

Batizados

ALDA — Será batizada hoje, às 10 horas, na matriz de N. S. de Bonsucesso, a menina Alda, filha do sr. Carlos Pereira Alves e da sra. Carmelinda de Castro Alves. Servirão de padrinhos o sr. Manuel Barbelto Gonzalez e sra. Isaura Cardoso Gonzalez.

VILMA — Realiza-se hoje o batizado da menina Vilma, filha do sr. Roberto dos Anjos, funcionario da Inspetoria do Trabalho, e da sra. Noemia Rocha dos Anjos.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O desembargador Toscano Espinola.

— Prof. Guilherme Fontainha.

— Embaixador Hildebrando Acioli, representante do governo brasileiro junto ao Vaticano.

— Jornalista Mario Hora.

— Sr. Martiniano Araujo Macedo.

— Sr. Eros Emanuel da Silva Minuel.

— Tenente João Batista Douetes, do Estabelecimento de Fundos da 1.ª Região Militar.

— Sra. Joana Oliveira.

— Sr. João Costa Nobre, funcionario do Ministerio da Guerra.

— Sr. Roberto dos Anjos, funcionario da Inspetoria do Tráfego.

— Sr. Alberto Francisco Viegas, funcionario da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

— O jovem Carlos Ramos, filho do sr. José Ramos, industrial.

— Srta. Irene Dias, filha do sr. Manuel Dias e da sra. Noemia Dias.

— Sr. Guilherme Camilo, funcionario da Mineração e Usina Wigg S.A.

— Sr. Djalma dos Santos, funcionario da Cia. Costeira.

— Srta. Maria Ramos, funcionaria da Coordenação da Mobilização Econômica e filha do sr. João da Silva Ramos.

— Sr. José Gonçalves Nogueira, funcionario da Fox-Film do Brasil.

— Sr. Geraldo Gonçalves Vieira.

— Dr. Renaud Durval Pereira, radiologista, do Hospital de Pronto Socorro.

* * *

— Fizeram anos ontem o sr. José de Sousa Mendes, funcionario dos Correios e Telégrafos; o jovem Gilberto, filho do comendador Antonio Ribeiro; e a menina Mariângela, filha do engenheiro Nermano Ranauro e da sra. Santina Ranauro.

— Transcorreu no dia 2 o aniversario do sr. João Batista Braga, residente em Campos.

— Festejou no dia 21 o seu aniversario o cadete Luiz da Costa R. Cardoso de Melo, filho do dr. Osvaldo Luiz Cardoso de Melo e sra. Alda Ribeiro C. Cardoso de Melo, residentes em Campos.

Farão anos amanhã:

O dr. Genesio Pitanga.

— Dr. Homero Pinho.

— Sr. José Vinicius de Oliveira.

— Menino Wagner, filho do sr. Raimundo Rocha e da sra. Flavias Neves Rocha.

— Sr. Francisco Martins Guerra, contador da Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas S. A.

— Menino João Elias, filho do prof. Elias de Araujo e da sra. Agia de Araujo.

— Sra. Alzira Silva Gomes, viuva do oficial Alcino Santos Gomes.

— Srta. Beatriz Alves, funcionaria da Casa Sloper.

Noivados

Com a professora Zilda Manzollilo, filha do sr. Angelo Manzollilo, contratou casamento o professor Alberto de Oliveira Filho.

Festas

FLUMINENSE F. C. — Hoje, às 16 horas, no ginasio e nos jardins, "São João das Crianças".

C. R. DO FLAMENGO. — Hoje, às 15 horas, grande "matinée" junina infantil.

CLUBE CENTRAL DE NITEROI. — Hoje, festa de São João, com um baile à caipira. As dansas terão inicio às 22 horas, prolongando-se até às 2 da madrugada.

SANTA TERESA F. C. — Hoje, baile de São João, das 23 às 4 horas. Orquestra "Yankee".

CLUBE NACIONAL. — Amanhã, noite caipira, das 20,30 à 1 hora, com o salão ornamentado a carater.

AMERICA F. C. — Hoje, "Noite da Chita", das 20 às 24 horas. Somente poderão tomar parte nas dansas as senhoras e senhoritas que se apresentarem com vestidos de chita. Traje completo para cavalheiros.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES. — Hoje, festa tipica, às 16 horas, especialmente para crianças, havendo variado numero de diversões.

SAO CRISTOVAO F. R. — Hoje, festa à caipira, no estadio da rua Figueira de Melo, transformado num arraial.

ASSOCIAÇAO CRISTA FEMININA. — Na próxima terça-feira, das 19,30 às 24 horas, no ginasio do Fluminense F. C., uma festa junina. Será dansada, por um grupo de rapazes e moças, uma quadrilha tipica da época imperial. Os convites acham-se à disposição das socias, na sede da A. C. F., à rua México n.º 90, 2.º andar.

ORFEAO PORTUGAL. — Hoje, festa à caipira, a primeira, das 21 às 2 horas, e a segunda, das 19 às 23 horas.

CLUBE DOS SUB-OFICIAIS E SARGENTOS DA AERONAUTICA. — Hoje, das 16 às 18 horas, festival tipico regional dedicado às crianças.

[HOMENAGEM] AO EMBAIXADOR GONZALEZ VIDELA. — Foi homenageado, ontem, por um grupo de amigos, que lhe ofereceram um almoço num dos principais restaurantes de Copacabana, o embaixador Gonzalez Videla, do Chile, que brevemente regressará ao seu país. Agradecendo a manifestação dos seus amigos, o embaixador Gonzalez Videla pronunciou, de improviso, eloquente oração na qual teve palavras das mais elogiosas para o Brasil e o seu Governo. A fotografia é um aspecto colhido durante a homenagem.

Bodas de prata

CASAL CORONEL DR. CANDIDO PORTELA DA COSTA — Festejando hoje as bodas de prata do coronel dr. Cândido Portela da Costa, diretor do Instituto de Biologia do Exército, e da sra. Margarida Maria de Castro Portela Soares, os filhos do casal farão rezar, às 11 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares, missa em ação de graças.

CASAL ANTENOR ALVES DA SILVA — Comemoram hoje suas bodas de prata a sra. Maria Baccelar Alves da Silva e o sr. Antenor Alves da Silva. Os filhos e netos do casal farão celebrar, às 10 horas, na igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho, missa em ação de graças.

Homenagens

DR. FERNANDO ALAIN TEIXEIRA — Por motivo de seu aniversario natalicio, será homenageado hoje por seus amigos, que lhe oferecem um almoço, o dr. Fernando Alain Teixeira, advogado nas auditorias desta capital e do Estado do Rio.

PROF. AUGUSTO MAGNE — Terá lugar, terça-feira, às 16 horas, no salão nobre do Edificio Principal, à avenida Aparicio Borges n. 40, 4.º pavimento, uma sessão em homenagem ao professor Augusto Magne, pela publicação de seu livro sobre a "Demanda do Graal".

Almoços

BOLSA DE IMOVEIS — Para comemorar festivamente a passagem de seu quinto aniversario de fundação, a Bolsa de Imoveis levará a efeito um almoço, amanhã, no Aut. Clube. Comparecerão diretores do Sindicato dos Corretores de Imoveis, do Sindicato de Compra, Venda e Locação de Imoveis, do Sindicato da Industria de Construção Civil, presidente da Câmara Sindical de Corretores de Fundos Públicos, presidente da Bolsa de Mercadorias e representantes dos jornais. O sr. Gentil Fernando de Castro, presidente da Bolsa de Imoveis, fará o discurso de saudação à imprensa, e o sr. Matos Pimenta saudará as diretorias dos Sindicatos e Instituições bolsistas.

Viajantes

BISPO DR. WILLIAM M. M. THOMAS — Pelo avião da Panair, deverá chegar a esta cidade, no dia 28, o revmo. dr. William M. M. Thomas, bispo da Igreja Episcopal Brasileira, em visita às igrejas desta cidade, para o oficio da Confirmação e realizará tambem algumas conferencias. Tomará parte tambem nos trabalhos da grande Comissão brasileira que promove a revisão da Biblia e que se está reunindo no Rio de Janeiro. Nas noites de 2 e 7 do mês de julho entrante, s. revma. realizará na igreja da Trindade, à rua Carolina Meier n. 61, Meier, duas conferencias.

VEN. ARC. GEORGE U. KRISCHKE — Vindo de São Paulo, chegará na terça-feira, pelo rápido paulista, o rev. George U. Krischke, veneravel arcediago de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, teólogo, lente da Faculdade de Filosofia e Teologia da Igreja Episcopal Brasileira. Como hebraista e helenista, virá colaborar na comissão brasileira que nesta cidade promove a revisão da Biblia.

— Em viagem de inspeção seguiu para Belo Horizonte o dr. Teófilo de Almeida, diretor da Divisão de Organização Hospitalar do Departamento Nacional de Saude.

Falecimentos

DR. MIGUEL JOAQUIM RIBEIRO DE CARVALHO — Na avançada idade de 95 anos faleceu, em sua residencia, à rua Marquês de Abrantes n. 126, o dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, antigo senador federal pelo Estado do Rio. Em sua longa carreira pública o extinto exerceu inúmeras funções. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi nomeado juiz municipal e de orfãos de Cantagalo. A seguir foi secretario geral do Estado do Rio, deputado, sendo eleito senador federal em 1916. Foi tambem diretor-tesoureiro da Leopoldina Railway, provedor, por longos anos, da Santa Casa de Misericordia e socio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tendo publicado varios trabalhos históricos. Era viuvo da sra. Isabel do Vale Carvalho e deixou os seguintes filhos: Reinaldo de Carvalho, residente em São Paulo; sra. Edite de Carvalho Pereira Rego, casada com o sr. Raimundo de Castro Pereira Rego; sra. Hilda de Carvalho Pareto, viuva do sr. João Vitorio Pareto Junior; sr. Miguel de Carvalho Filho, redator do "Jornal do Comercio"; sra. Isabel de Carvalho Castro, viuva do sr. Custodio José de Castro; sr. João Maria do Vale Carvalho e sra. Odemila de Carvalho Lopes, viuva do sr. Edmar Fontoura Lopes. Deixou ainda 23 netos e 19 bisnetos. O seu sepultamento realizou-se ontem.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA AS SEGUINTES:

Acacio Osorio — 10,30 horas. Igreja de N. S. da Boa Morte.

Alzira da Fonseca — 10,30 horas. Igreja de N. S. da Cruz dos Militares.

Anibal M. Portela — 10 horas. Igreja de S. José.

Antonio Alvaro da Silva — 10,30 horas. Catedral.

Dolores Alves — 10,30 horas. Candelaria.

Francisco Gomes Barroso — 9,30 horas. Igreja de N. S. da Boa Morte.

Henrique Lins de Almeida — 9 horas. Candelaria.

Joana Antonieta Barroso — 9,30 horas. Igreja de N. S. da Boa Morte.

José Rodriguez y Rodriguez — 9 horas. Igreja de S. José.

Lineu d'Almeida Cota — 10 horas. Candelaria.

Manuel Luiz D. Estrada Meier — 10 horas. Matriz de N. S. da Luz. Estação do Rocha.

Marina Tavares — 9,30 horas. Candelaria.

Matilde Correia — 8 horas. Igreja da Divina Providencia.

Mercedes de Castro e Silva — 10,30 horas. Catedral.

Noemia A. Rodrigues — 9,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Paul Meschard — 7 horas. Igreja de Santana.

Virginia F. Diniz — 10,30 horas. Igreja do SS. Sacramento.

O Diario nos Estudios

"O Barbeiro de Sevilha", de Rossini, é a ópera que a P R A-2, do Ministerio da Educação, irradiará hoje, em gravações às 17 horas.

* * *

HOJE, a partir das 13 horas, estará no ar para apresentar mais uma das suas habituais audições o "Programa Carlos Gomes", da Cruzeiro do Sul, que irradiará trechos da ópera "Palhaços", de Leoncavallo, na interpretação de grandes artistas da cena lirica. Prosseguindo na apresentação da serie de canções do seu imortal patrono, o programa dos srs. Francisco Alexandre e Raimundo Pinheiro contará com a colaboração da cantora patricia soprano Nice de Araujo Jorge, que cantará "Lisa me vuste ben", canção em dialeto veneziano, com a cooperação pianistica de Arnaldo Rebelo.

* * *

BOLETIM da Vitoria é um comentario internacional, de Eduardo Brown, que a Transmissora Brasileira apresenta diariamente, às 23,15 horas.

* * *

O Mº Erich Kleiber e o prof. Luiz Heitor Corrêia de Azevedo concederam uma entrevista a Sheila Ivert, para o programa "Atividades musicais da semana", que estará hoje no ar, na onda da Radio Difusora da Prefeitura (P R D-5 — 1.400 KC) em "Visões da terra carioca".

* * *

A P R A-2 transmite hoje às 20 horas mais um programa com a Orquestra de Cordas de Martinez Grau, tendo como solista o contralto Maria Henriques.

* * *

A Radio Transmissora Brasileira apresentará hoje às 20 horas, o programa "Artistas Novos do Brasil". Será irradiado um recital do soprano Lenita Bulcão Mayerhoffer, classificado com menção honrosa. As inscrições estarão abertas até às 15 horas, antes das provas eliminatorias.

* * *

A Transmissora irradiará hoje, na palavra de Gagliano Neto, a peleja América x Botafogo devendo ser iniciada esta reportagem esportiva às 15 horas.

* * *

FAZ parte do programa de aniversario de "Seleções Portuguesas" o corpo orfeônico do Orfeon Portugal que apresentará números do seu repertorio, sob a regencia do maestro Armindo de Carvalho. Tomam parte ainda os seguintes artistas: Carlos Campos, Manuel Caramez, Gonçalves Dias, José Peixoto, Manuel Barlavento, Francisco Albuquerque, José Lemos, Adelino Moreira, Zulmira Fernanda, Marilda Figueiredo, Lucia Miranda, Orquestra de Cordas e muitos outros.

* * *

"VISÕES da Terra Carioca", o programa dominical da Difusora da Prefeitura, prestará hoje uma homenagem especial à Colombia, aproveitando a visita da Missão de Jornalistas daquela nação vizinha a esta capital. As gravações especialmente feitas pelos membros da missão para a Discoteca Pública, contendo mensagens saudando o Brasil e a sua capital, serão irradiadas como uma apresentação feita pelo sr. Renato de Almeida, do Ministerio das Relações Exteriores. Serão assim transmitidas as orações dos jornalistas Edgardo Salazar Santa Colonna, Lois Vioales, Guilherme Camacho, Luis Gabriel Cano e Guilherme Garavito Barrera. Músicas colombianas completarão a homenagem.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

10 — Transmissão diretamente do Cine-Teatro Rex do "Concerto para a Juventude" — Orquestra Sinfônica Brasileira — Reg.: José Siqueira. 17 — Transmissão da ópera "Barbeiro de Sevilha" — de Rossini. 19,10 — "Música para Orquestra". 19,45 — "Londres informa". 20 — "Programa com a Orquestra de Cordas de Martinez Grau" — Solista contralto Maria Henriques. 20,30 — "Atendendo aos Ouvintes" — 1.ª parte. 21 — "A mulher brasileira e o esforço de guerra". 21,10 — "Atendendo aos Ouvintes" — 2.ª parte. 21,30 — "Nota Musical". — "Atendendo aos Ouvintes" — conclusão. 23 — Encerramento.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

13 horas — O dia de hoje na historia da música. 13,10 — Festival de compositores célebres dedicado a Shostakovitch: Sinfonia n. 1 e Sinfonia n. 5. 14,30 — Seleção de trechos do Barbeiro de Sevilha, de Rossini com Carlos Ramirez, Bruno Landi e Hilda Reggiani. 15,45 — Concerto número 1 para piano e orquestra de Liszt. 16,20 — 7.º programa com a orquestra sinfônica de Boston. 16,30 — Programa especial dedicado a Colombia.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

8 horas — Suplemento musical (autores brasileiros. 9 — Seleção musical. 9,45 — "Viva cem anos", pelo dr. Carlos Alberto de Sousa. 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 18 — Invocação do Angelus — Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 18,30 — Programa da tarde. 19 — "Cosmopolita". 20 — 61.º Concerto Sinfônico, sob a regencia de Felix Weingartner: — Beethoven: Sinfonia n. 2, em ré maior, Opus 36 e "A Pastoral", sinfonia em fá maior, Opus 68; — Brahms: Sinfonia n. 1, em dó maior. Concerto da Orquestra Filarmônica de Londres.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

18 — Cancioneiros famosos, com Hugo Vergueiro e Graziela Ramalho. 19 — Canções e Melodias. 19,30 — Resenha Esportiva Brasileira. 20,15 — Artistas Novos do Brasil, com a professora Magdala da Gama Oliveira. 21,15 — Programa Lirico. 22,15 — Correspondencia de Guerra. 22,30 — Encerramento.

RADIO TUPI (P R G-3)

18 — Ademilde Fonseca. 18,15 — Palmeira Epiracl. 18,30 — Dircinha Batista. 19 — Teatrinho de Eva. 19,15 — Orquestra Marajoara. 19,30 — Show Adrianino. 20 — Calouros em Desfile. 21 — Pensão do Salomão. 21,30 — Estudio. 22 — Resenha Esportiva. 22,30 — Copacabana Clube.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

10,30 — Programa Casé — com Lecuona Cuban Boys, Cancioneiros do Ar — Carlos Roberto, Odete Amaral, Ciro Monteiro e outros. 15 — Jogo Botafogo x América em Oduvaldo Cozzi. 17 — Programa dansante. 18 — Hora do Pato, com Heber de Boscoli e Iara Sales, do Teatro João Caetano. 19 — Gravações. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Teatro Romance com "Os filhos do Capitão Grant", radiofonização de Sadi Cabral. 22,30 — Posta Restante.

RADIO VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Saudação Angélica — Programa Aurora. 18,35 — Programa Sertanejo. 19 — Programa Santa Cruz. 22 — Final.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15,15 — Irradiação do jogo "América x Botafogo" — pelo speaker: Raul Longras. 18 — Melodias em Desfile. 19 — Canções internacionais. 19,30 — Variedades musicais. 20,45 — Música regional norte-americana. 21 — Resenha esportiva por Raul Longras. 21,30 — A Voz da Profecia. 22 — Final.

BRITISH BROADCASTING (BBC — LONDRES)

12,30 — Noticiario. 12,45 — A ser anunciado. 19 — Resumo do programa de hoje. Prólogo. 19,15 — "A Alemanha por dentro" e "A Italia por Dentro" — duas palestras. 19,30 — Recital de piano por Nancy Logan. 19,45 — Noticiario. 20 — Radio-panorama. 20,15 — Recital de piano por Nancy Logan — (segunda parte). 20,30 — A Educação na Grã-Bretanha. 20,45 — Música da Coroação do Rei — (em gravações). 21 — Noticiario. 21,15 — Duas palestras — (1) por Lya Cavalcanti. (2) Crônica londrina por A. C. Callado. 21,30 — Quarteto de cordas "Stross". 22 — Noticiario. Epílogo. Resumo do programa para amanhã. Hino Nacional. 22,15 — Fim.

Uma onça diferente...

FUGIU DO PARQUE ZOOLÓGICO E DEPOIS VOLTOU À JAULA

Há algum tempo os moradores do Cubango e do Fonseca, em Niterói, andavam alarmadíssimos com a anunciada fuga de uma onça do parque zoológico instalado nos terrenos da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio e que, afinal, não passava de uma simples anta. Voltou ela às grades do zoo de Niterói e a população local ficou tranquila.

Agora, houve novo alarme e com justa razão, pois a onça fugiu mesmo. Fugiu e pôs em sobressalto, outra vez, todos os moradores, até que, por determinação do secretario de segurança Pública, a Policia Especial, de metralhadoras em punho, dispôs-se a caçá-la pelas matas vizinhas àqueles bairros. Depois de muitas pesquisas o felino foi visto ao longe. Acompanharam-no os policiais, de armas em punho, para evitar qualquer surpresa desagradável e espantados verificaram que "Jupira" — é esse o nome do animal — caminhava em direção ao parque. E maior foi o seu espanto quando viram a onça voltar à jaula, alheia a todo aquele alarme e aparato bélico por sua causa.

NÃO PERCA O CONTATO COM AS MARAVILHAS DA VIDA

A resultante do excesso de trabalho, em todos os tempos, é fatalmente o "surmenage", ou seja o depauperamento com o seu cortejo sinistro de malefícios. Na sua marcha acelerada, esse depauperamento conduz o homem a um outro estado, não menos nocivo à integridade física: — o esfalfe, que é a completa ausencia de forças morais mentais e biológicas.

E' muito dificil às criaturas evitar esse castigo sobre o seu poder vital, uma vez que o seu desencadeamento se produz paralelamente ao esforço que emprega na luta permanente pelo viver, indo nesse trágico e mortífero caminhar, até ao estado da exhaustação completa, que é aquele que assinala a queda completa e fatal da integridade biológica.

Em tal circunstancia passa o individuo a manter-se em posição impar na vida, pois, grandes e profundas angustias passam a atormentar-lhe a existencia, em razão dos recalques e dos pezares que se criam nele, ao mesmo tempo que a conciencia lhe dá a noção perfeita de sua incapacidade para ações de envergadura.

A muitos acontece que a conciencia lhes diz: — "Você acabou!".

Mas, "não acabou" ainda. Sobram recursos para reprimir esses estados apáticos e para acordar e abrir no campo vital do paciente luzes de nôvos horizontes, com a sua beleza irradiante e com os encantos que as ressurreições produzem.

Basta, para tanto, o uso do Elixir de Catuaba Composto, esse maravilhoso preparado que encerra o elemento que melhor resolve as situações em que predominam as apatias absolutas. O Elixir de Catuaba Composto é um composto que desperta energias: que acorda as vitalidades e como tal reconduz o homem esgotado à sua legitima posição no mundo em que vive. Sendo um tônico nervino a que se associam a Marapoama e o Guaraná, dois produtos da nossa propria terra e cujas virtudes para o mal indicado é de uma decisão definitiva. Ora o Marapoama, o Guaraná e a Catuaba unidos em um só preparado acrescido ainda de um ótimo elemento quimico, são capazes de revolucionar todos os graves colapsos do organismo, permitindo-lhe as melhores alvissaras.

As pessoas do interior poderão pedir pelo reembolso postal um tratamento de 3 vidros por Cr$ 40,00, sem mais despesas, para a Caixa Postal n.º 3.271.

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que no dia 26 do corrente serão substituidos, pelas respectivas Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo ás Obrigações de Guerra — que forem apresentados pelos srs. Corretores de Fundos Públicos e representantes de Bancos e Casas Bancarias.

Todas as pessoas que têm seus comprovantes retidos na Tesouraria do S. O. G., por qualquer motivo, ficam convidadas a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das "Obrigações de Guerra" a que têm direito.

Nota — A substituição será feita nos guichês do Banco Francês e Italiano, em liquidação, na rua da Candelaria, n.º 6, terreo.

Horario — Das 11,30 ás 15 horas

NOTICIAS DO DASP

CONCURSO E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Inspetor XI do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do M.V.O.P. — Parte II, amanhã, ás 19,30 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Laboratorista VII do Instituto Nacional de Puericultura, do M.E.S. — Parte II, dia 27, ás 8,30 horas, na Colonia Gustavo Riedel (rua Ramiro Magalhães, 531 — Engenho de Dentro).

Laboratorista VI, XI e X do Serviço Nacional de Doenças Mentais, do M.E.S. — Parte I, dia 28, ás 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Técnico de Laboratorio do M. F. — Prova prático-oral, dia 1.º de julho, ás 12 horas, no Laboratorio da Produção Mineral do Ministerio de Agricultura (praia Vermelha).

Assistente de Pessoal do DASP — Parte II, dia 4 de julho, 19,30 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

INSCRIÇÕES ABERTAS

Concursos — (Distrito Federal) — Médico Legista do M.J.N.I., até o dia 3 de julho; Enfermeiro do M.E.S., até o dia 7 de julho; Engenheiro do M. Aer., até o dia 10 de julho.

Concursos — (Distrito Federal e nos Estados) — Almoxarife do Serviço Público Federal e Escriturario do Serviço Público Federal, até o dia 3 de julho; Clasificador de Produtos Vegetais do M. A., até o dia 4 de julho; Médico e Médico Clinico do Serviço Público Federal, até o dia 17 de julho; Coletor do M. F., até o dia 1.º de agosto; Escrivão de Coletoria do M. F., até o dia 8 de agosto.

Provas de Habilitação — (Distrito Federal) — Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — permanente; Desenhista XI da Escola Nacional de Veterinaria, do M. A. e Mensageiro do Serviço de Administração, do M.E.S., até o dia 28; Laboratorista IX da Divisão do Pessoal, do M. A., Técnico de Laboratorio XIII (Departamento de Quimica) da Faculdade Nacional de Filosofia, do M.E.S., Técnico de Laboratorio XIII (Departamento de Fisica) da Faculdade Nacional de Filosofia, do M.E.S., Técnico de Laboratorio XIII (Departamento de Ciencias Biológicas) da Faculdade Nacional de Filosofia, do M. E. S., e Auxiliar e Praticante de Escritorio do Departamento Nacional de Industria e Comercio, do M.T.I.C., até o dia 29; Assistente de Material do DASP e Radiotelegrafista Auxiliar do Serviço de Meteorologia, do M. A., até o dia 4 de julho; Amanuense Auxiliar da Fábrica de Bonsucesso, do M. G. e Assistente de Organização do DASP, até o dia 6 de julho; Tecnologista do Laboratorio da Produção Mineral, do M. A., até o dia 10 de julho; Armazenista do DASP, até o dia 21 de julho.

Provas de Habilitação — (Estados) — Assistente de Ensino XV da Escola Técnica de Curitiba, do M.E.S. — nas seguintes especialidades: Impressão e Pautação; Sapataria; Ciencias Fisicas e Naturais; Alfaiataria; Português; Ajustagem, construção e montagem de máquinas; Matemática; e Estofaria e acabamento de moveis; Assistente de Ensino XV da Escola Técnica de São Paulo, do M.E.S., nas seguintes especialidades: Português; e Ciencias Fisicas e Naturais e Assistente de Ensino XV da Escola Técnica de Belo Horizonte, do M.E.S., nas seguintes especialidades: Forja e Serralheria; Educação Fisica; Matemática; e Esquadrias, escadas, formas, escoramentos e andaimes, até o dia 30; Auxiliar e Praticante de Escritorio da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de Mato Grosso, do M.V.O.P., até o dia 11 de julho; Desenhista XI do Serviço Regional no Estado do Ceará da Diretoria do Dominio da União, do M. F., Desenhista XI do Serviço Regional no Estado do Paraná da Diretoria do Dominio da União, M. F., Desenhista XI do Serviço Regional no Estado do Amazonas da Diretoria do Dominio da União, do M. F. e Carteiro IV e V da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de São Paulo, do M.V.O.P., até o dia 18 de julho; Auxiliar de Escritorio do Q. G. da 2.ª Zona Aerea, do M. Aer. e Assistente de Ensino XV (Forja e Serralheria) da Escola Técnica de Recife, do M.E.S., até o dia 20 de julho.

IDENTIFICAÇÕES

Bibliotecario de qualquer Ministerio — C. 115 — As provas de Bibliografia e Referencia será identificada amanhã, dia 26, ás 13 horas, no Posto de Inscrições da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — andar terreo).

Os candidatos terão vista das provas, logo a seguir, mediante prova de identidade.

Sindicato dos Professores de Ensino Secundario, Primario e de Artes, do Rio de Janeiro

CONVOCAÇÃO

A Junta Governativa convoca os Srs. Associados para uma Assembléia Geral, a realizar-se, na sede social do Sindicato (Rua Alvaro Alvim, 33/37, 7.º andar, sala 720 — Edificio Rex), no dia 26 do corrente, ás 17 horas, em primeira convocação, e, ás 18 horas, em segunda, para a leitura, discussão e aprovação da Previsão Orçamentaria, referente ao exercicio de 1945.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1944.
PILADES GAMA — Secretario.

Abrigo "Seára dos Pobres"

CAMPO S. CRISTOVAO, 402

De acordo com o art. 19 dos Estatutos, convoco o Conselho Deliberativo do Abrigo Seara dos Pobres, eleito em 15 do corrente para a reunião do próximo dia 29, ás 20,30 horas, afim de deliberar sobre as seguintes materias: constituição da mesa do Conselho, eleição da Diretoria e interesses gerais.

LUIZ MONTORFANO — Presidente.

"PARQUE CELESTE"

MADUREIRA

Os senhores abaixo relacionados, tendo a muito assinado as escrituras de terrenos comprados à nossa Companhia sem, entretanto, terem procedido à transferencia ou baixa do Imposto territorial como deviam, e por essa razão continuam os referidos impostos a serem extraidos em nosso nome, pedimos o comparecimento urgente em nosso escritorio, à rua Miguel Couto, n.º 51, 2.º andar, pois a falta da legalização apontada só poderá trazer prejuizos e aborrecimentos aos srs. proprietarios em virtude da Companhia poder provar a qualquer momento que os respectivos terrenos não mais lhes pertencem.

João White — Luiz Gonçalves — Jayme Siqueira — Alcidia Pereira Lopes — Armando Pedreira — Octavio Baptista de Melo — Sabino Corrêa da Silva — Joaquim Francisco Junior — Antonio Mendes — Ana Leonor Campos — Manoel Simões — João Ferreira da Silva — Narciso Antonio da Costa — José da Costa Dias — Custodio Freitas Madeira — Raymundo da Silva — Domingos Pinto de Carvalho — Aristeu da Costa Bacelete — Adriana Corina Dony — Almeirinda Leite — Durvalino Moraes de Souza — Dionisio Pinto — Roberto de Carvalho — João Pereira da Silva — João Pinto — Maria do Carmo Cavalcanti de Albuquerque Alves Bezerra — Ascendino Vicente — Ludovino da Costa Gama — Vicente Mariano de Souza — Alipio da Silva — David Soares — Espolio de Garibaldi de Castro Bittencourt — José Ferreira Martins.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1944.

Companhia de Imoveis Parque Celeste.

ADALBERTO DE PASSOS CRUZ COSTA — Diretor.

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NOVA YORK, 24 (U.P.).

Stock Exchange — Allied Chemical 148-149,50; American Can —|83,87; American Forieng Power 3,87-4; American Radiator 11,75-11,50; American Smelting Refining 41,62-41,87; American Tel. and Teleg. 159,87-159,87; Amrican Tobaco "B" 70,75-70,50; American Woolen 9-8,50; Anaconda Copper 26,37-26,50; Andes Copper —|—; Armour Illinois "A" 6,12-6,12; Atlantic Gulf West Indies —,—; Atlantic Refining 30,75-30,62; Atlas Corporation 14,50-14,62; Bendix Aviation 39,62-39,75; Bethlemen Steel 61,75-61,75; Canadian Pacific 11,25-11,25; Case Treshing Machine 37,75-37,50; Cerro do Pasco 35,50-34,75; Chile Copper —|26,50; Chrysler Motors 95,26-94,87; Columbia Gaz Eletric 4,62-4,62; Consolidated Edson 23,87-23,75; Continental Can 42,25-42; Continental Steel —|28,50; Corn Produts 58,25-58,50; Cuban American Sugar 16-16; Dupont di Nemors 157-157. Eenstern Airlines 38,50-38,62; Eastman Kodack —|170,50; Electric Power and Light 4,62-4,62; General Electric 38,25-38,62; General Food Corporation 41,50-41,50; General Motors 64,50-64,12; Gillette Safety Razor 12,62-12,50; Goodyaer Rubber 49-48,25; Hudson Motors 12,87-13; International Business Machine —|171,50; Internacional Harvester 77,25-77,25; Internacional Nickel 31,75-31,37; Internacional Tel. and Teleg. 18,25-17,62; Internacional Tel. Forcing. 18,37-18; Kenecott Copper 31,75-31,50; Krocery Grocery 35,37-35; Lambert Corporation 29|—; Lehman Corporation 33,75-33,50; Lockeed Aircraft 16-15,87; Lowes —|66,12; Lonhe star cement —|40; Missouri Kansas and Texas 14,25-14,37; Montgomery Ward 48,25-48,25; Nationtl Cash Register 31,87-32,12; National Leal 23,62-23,87; New York Central 18,75-18,63; North American Corporation 18,37-18,25; Otis Elevator 23,75-23,62; Pacific Gaz Eletric 33,87-34; Pan American Airways 32,50-32,75; Paramount Pictures 28,50-28,50; Patino Mines 19-18,62; Pennsylvania Railroad 30-29,87; Phillips Petroleum 43,50-43,75; Public Service of New York 16,75-16,75; Radio Corporation 11-11,12; Reo Motor —|11,12; Socony Vacuun 13,50-13,37; Southern Railway 57-56,37; Standard Brands 30,37-30,50; Standard Oil California 37,37-37,75; Standard Oil Indiana 33-33; Standard Oil New Jersey 57-57,25; Swift Com. 31,12-31,25; Swift Internacoinal 33,12-32,87; Texas Corporation 47,75-48; Texas Gulf Sulphur 35,25-35,50; Union Carbid 81-81,12; Union Pacific 109,75-110,25; United Aircraft 28,25-28; United Fruit 85-84,62; United Gaz Improvement 1,62-1,62; U .S. Leather 7,12-6,87; U. S. Smeltin Rafining —|60; U. S. Steel 57,50-57; Warner Brothers 13,75-13,50; Westinghouse Electric 105-103; Woolworth 41-40,87.

Curb Stock — American Gaz Electric 28,37-28,12; Brasilian Traction 21,25-21,25; Eletric Bond and Share 9,25-9,25; Niagara Hudson and Power 2,75-2,75; United Gaz 1,62-1,62.

Bancos — Bankers Trust 51,75-52; Chase National Bank 39,12-30,12; First National Bank of Boston 49,12-49,50; National City Bank of New York 36,75-36,75; Royal Bank of Canadá 136-136.

Diversos — Estrada de Ferro Central do Brasil 7% 1952 63-62,75; Empréstimo Brasileiro 5½% 1926-57 61-60,50; Empréstimo Brasileiro 6½% 1927-57 61-60,50; Rio Grande do Sul 8% 1968 37,87-37,75; Municipalidade do Estado de São Paulo 8% 1952 —|—; Municipalidade do Rio de Janeiro 8% 1953 —|39,12; Brasil Federal 8% 1941 63|—; Rio Grande do Sul 8% 1946 —|46,50; Titulos do Estado de S. Paulo 6½% 1957 —|—; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1940 —|64,25; Titulos do Estado de São Paulo 8½ —|46,50; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1956 —|—; Bonus de Minas Gerais 6½% 1959 —|40,25; Bonus de Minas Gerais 6½% 1958 —|40,12; Bonus da Prov. de Buenos Aires 4½% a 3|4% 1957 86,25-86,25.

Os preços de produtos farmacêuticos

ENTREGUE A UM SÓ ORGÃO O EXAME DOS CASOS

O coordenador da Mobilização Econômica, considerando a conveniencia de ser entregue a um só orgão o exame e apreciações de todos os casos relativos a preços de produtos farmacêuticos, resolveu:

"I — Atribuir ao Serviço de Fiscalização do Convenio Farmacêutico criado pela Portaria número 205, de 24 de fevereiro do corrente ano, o estudo, exame e apreciação de todos os pedidos de aumento de preço de produtos farmacêuticos cujos preços foram estabilizados em dezembro de 1942, submetendo cada caso à decisão final do coordenador da Mobilização Econômica.

II — Determinar ao Contr.le de Produtos Quimicos e Farmacêuticos encaminhem-se àquele Serviço todos os processos relativos a pedidos de reajustamento de preços pendentes de solução".

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

Beneficio Enfermidade: — Lelio Costa — Iolanda Lobato Pessoa de Melo — Lidia Estela Guidotti — deferidos.

Beneficio Maternidade: — Benedito Silva — 1.ª parte — deferido.

Alexandre Soares Barbosa — Licio Guimarães Kolhy — Jerônimo de Melo Nogueira — Orlando Mendes Cardoso — 2.ª parte — deferidos.

Cândido Manduell — 1 periodo — deferido.

José Beirão Correia — total — deferido.

Restituições de Contribuições: — Rivadaria Pereira Gomes — Lelio Costa — Tomé Marinho Costa — deferidos.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 23 do corrente: — 31 primeiras consultas, 2 visitas domiciliares, 18 exames de laboratorio, 15 radiografias, 1 tratamento especializado, 8 inspeções de saude.

Stozembach & Co. sucessores de Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

AVENIDA RIO BRANCO N. 26-A, 9.º NDAR

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do condutor elétrico isolado e bem assim o processo def abricar o mesmo, privilegiado pela Patente de invenção n. 27.729.

Stozembach & Co. sucessores de Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

AVENIDA RIO BRANCO N. 26-A, 9.º NDAR

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo na fabricação de calçados, dotado do aperfeiçoamento privilegiado pela Patente de invenção N. 28.167.

Patente de invenção N.º 20.671

Momsen, Leonardos & Cia., Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida nesta cidade, à Praça Mauá, N. 7, 16.º, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM DISPOSITIVOS DE ASSENTAMENTOS DE VALVULAS", privilegiados pela patente supra, de propriedade da THE WESTINGHOUSE AIR BRAKE COMPANY.

Patente de invenção N.º 27.309

Momsen, Leonardos & Cia., Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida nesta cidade, à Praça Mauá N. 7, 16.º, encarrega-se de promover o emprego do "APERFEIÇOAMENTOS EM MECANISMOS DE FREIO", privilegiados pela patente supra, de propriedade da THE WESTINGHOUSE AIR BRAKE COMPANY.

Sindicato da Industria de Mármores e Granitos do Rio de Janeiro

(ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA)

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

De acordo com os Estatutos e nos termos da portaria do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, n. 884, de 5 de Dezembro de 1942 — convido todos os socios quites para a assembléia geral ordinaria a realizar-se no dia 29 do corrente mês de Junho, na sede social deste Sindicato, à Avenida Henrique Valadares n. 149 — 2.º andar, às 15 horas (em primeira convocação) ou às 15,30 horas (em segunda convocação), afim de deliberar sobre a Proposta Orçamentaria organizada pela Diretoria para o próximo exercicio de 1945. — Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1944.

DANIEL DA SILVA ROCHA — Presidente.

Sindicato do Comercio Atacadista de Materiais de Construção do Rio de Janeiro

(ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA)

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

Em cumprimento ao disposto no art. 13 da portaria do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, n. 884, de 5 de Dezembro de 1942, convido todos os associados em gozo pleno dos seus direitos sindicais para a assembléia geral ordinaria que se realizará no dia 28 do corrente mês de Junho, quarta-feira próxima, na sede social deste Sindicato, à Avenida Henrique Valadares número 149 — 2.º andar, às 15 horas (em primeira convocação) ou às 15,30 horas (em segunda convocação), afim de deliberar sobre a Proposta Orçamentaria organizada para o exercicio de 1945. — Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1944.

(a.) ARTHUR HORTENCIO BASTOS — Presidente.

TEATRO

No Municipal

A VESPERAL DE HOJE E A RECITA NOTURNA DE AMANHÃ, PELA COMPANHIA FRANCESA

Teremos, hoje, a terceira e última vesperal de assinatura com a peça em 3 atos de Ibsen, "Maison de Poupée", às 16 horas.

Tomam parte Rachel Berendt, Raymond Maurel, Henriette Risner Maisnean, Jacques Aslan, Jacques Thiery e Heddy Crila.

Amanhã, penúltima récita da assinatura noturna, com "Frenesie", peça em 3 atos de Charles Peyret Chapuis, com Henriette Risner Morineau, Heddy Crila, Jacques Thiery, Emmanuel Descalzo, Renée Borell e Lisette Chambard.

Primeiras

"MELODIAS DO MUNDO", NO CARLOS GOMES, PELA COMPANHIA ARGENTINA DE REVISTAS

A nova revista de Leon Alberti, apresentada no teatro da empresa Pascoal Segreto, da praça Tiradentes, teve um cunho evocativo que, indiscutivelmente a valorisa. E' a variedade de trechos musicais caracteristicos de varios paises que ornam seus quadros e enriquecem sua partitura. Há tambem figuras de operetas que fizeram época e ainda agradam. No resto é uma revista como as outras, sendo que lhe falta, em certos momentos, um pouco de graça mais viva e mais insistente. Há "sketches", poucos; cortinas cômicas, algumas, finais de atos, atraentes.

A montagem não se desdobra deslumbrante, mas revela bom gosto. E o desempenho, sem grandes revelações cênicas, agrada e desperta vivos apalusos da sala, que se achava repleta.

Na representação impõe-se a atuação de certas figuras do elenco como essa boneca viva e palpitante que é Thelma Carló, e esse fino "chansonier" que se chama Fernando Borel. Mas há mais. Alma Morena canta tangos, sendo fartamente ovacionada. E assim Lidia Lamar, Elisa Castanho, Paloma Cortés, em varios papéis; Las Manolas, Alice Dello, Maruja Esquerra, Silvia Gravan, e Angelita dos Santos, e Angélica Cortesina, e todo aquele maravilhoso grupo de garotas que constitue o corpo de coristas.

Pelo lado masculino, alem do concurso inestimavel de Fernando Borel, cite-se o bailarino Amie, os cômicos Antonio Provitillo, Vicente Forastieri, Hector Ferraro, Armando Parente, o hilariante Babby York, e os malabaristas Irmãos Martins, que completaram a representação, esplendidamente.

O público aplaudiu com entusiasmo.

Ab.

No Serrador

RECITAL POÉTICO DE GRAZIELA CABRAL

No Teatro Serrador, no próximo dia 3 de julho, Graziela Cabral, a recitadora tipica brasileira, reaparecerá para o seu público, com uma noitada de Arte, em que figuram nomes de poetas nacionais e sulamericanos, entre estes, os grandes vates chilenos Pablo Neruda, e Vicente Huidobro, de renome universal.

Artista consagrada pela força de sua personalidade, obterá, sem dúvida, o mesmo sucesso, dos recitais anteriores.

Artistas que regressam ao México

Terminada a temporada de ballados que realizaram nesta capital, regressaram, ontem, à Cidade do México, via Port of Spain, a bordo do "clipper" da Pan American Airways, as artistas mexicanas Consuela Flores y Quintero e Isabel Durán y Ramirez.

Cartaz do Dia

EM VESPERAL E À NOITE O PROGRAMA DO MOMENTO

As peças em cena são as seguintes: Serrador, "A Sombra dos Laranjais"; Gloria, "O Taveira na ópera"; Rival, "Gato por Lebre"; Regina, "Convite à Vida"; João Caetano, "Fogo na Cangica"; Carlos Gomes, "Melodias do Mundo"; Recreio, "Barca da Cantareira".

Aos domingos as vesperais são às 15 horas.

Noticias diversas

Uma das coisas que se impõe na revista do Recreio, "Barca da Cantareira", em pleno sucesso naquele teatro, são as duas apoteoses, a sequencia da evocação do Brasil Medieval e a alegoria a França Combatente.

* * *

Amanhã, sendo segunda-feira, dia do descanso semanal nos teatros, não teremos espetáculos nos teatros da cidade em funcionamento.

Terça-feira voltam ao cartaz as peças hoje em cena.

* * *

Será hoje a última vesperal com o Taveira na Ópera" e terça-feira os últimos espetáculos dessa peça, pois já na quarta-feira a Companhia Jaime Costa apresentará ali "Os maridos atacam de madrugada", de Paulo Orlando.

* * *

Mais algumas horas e o público poderá rever a revista sempre lembrada "Aguenta Felipe!", que marcou sucesso quando da sua primeira apresentação. Os promotores da segunda "noite da saudade", andaram bem acertados na escolha da peça, que o espectador ansiava. Maior foi o acerto, ao convidarem Augusto Anibal para desempenhar o protagonista, visto que foi ele o criador do "coronel Felipe".

Alem de Anibal, tomarão parte na "noite da saudade", Hortensia Santos, Vicente Marchelli, Nair Faria, Artur Costa, Alice Archambeau, Silva Filho, João Fernandes, Iracema Correia, Nize Teixeira e muitos outros.

* * *

Na sexta-feira, próxima, dia 30, o João Caetano mudará o cartaz, representando a burleta-fantasia "A velha da Gaita", de Freire Junior e Alencastro, com Beatriz Costa e Oscarito nos papéis principais.

* * *

Caiu no goto do povo a expressiva frase da reclame do Recreio, com referencia à revista BARCA DA CANTAREIRA, representada agora com sucesso pela Companhia Valter Pinto.

Esta frase é a seguinte: Embarque com um sorriso nos labios e viaje num mar de gargalhadas".

* * *

Beatriz Costa, ao ser convidada pelo ator Pascoal Américo, procurador da Casa dos Artistas, para tomar parte no espetáculo de 30 deste mês no Carlos Gomes, não só aceitou o convite, como fez entrega de Cr$ 5.000,00 para melhorias e obra no Retiro dos Artistas.

* * *

No próximo dia 14 de julho, estreará em São Paulo no Teatro Cassino Antartica o conhecido mágico e ilusionista Carbel, que apresentará ao público da paulicéia seus excelentes números.

* * *

O conhecido escritor teatral, Luis Iglezias, atualmente empresario da Companhia Eva Todor, no Teatro Serrador, com entendimento, que teve com o procurador da Casa dos Artistas, marcará para breve um interessante espetáculo de sua Companhia a favor dos serviços beneficentes do Retiro dos Artistas.

* * *

A Companhia Argentina de Revistas, ora em brilhante atuação no Teatro Carlos Gomes acedendo ao convite da Casa dos Artistas irá incorporada no próximo dia 28 do corrente em visita de cordialidade ao Retiro dos Artistas.

O convite foi feito pelo procurador da casa, ator Pascoal Américo.

Proteção contra a raiva

O Serviço de Propaganda Sanitaria da Prefeitura do Distrito Federal chama a atenção da população para o fato de terem ocorrido, nos últimos dias, numerosos casos de ataque de pessoas por cães vadios, na via pública, o que representa possibilidade de transmissão de raiva ou hidrofobia, pois foi verificado que varios desses cães estavam acometidos da doença. Trata-se de mal gravissimo, em regra mortal, se não for imediatamente seguido de cuidados profiláticos, pelo uso do processo de vacinação ou imunização criado por Pasteur, que assim se imortalizou.

Logo que mordida, deve a pessoa desinfetar o ferimento com abundante quantidade de tintura de iodo e procurar imediatamente um dos postos de tratamento anti-rábico, que se encarregará, alem de fazer o curativo comum, de apurar se o cão era raivoso, ou não, e, no caso afirmativo, iniciará a imunização pasteuriana. Esse tratamento anti-rábico preventivo deve começar o mais cedo possivel, logo que seja apurada a condição do cão, raivoso ou suspeito. A vacinação é feita por meio de injeções diarias, em número de 25 a 30, e nada a deverá interromper, podendo a pessoa continuar sua vida normal. Caso haja interrupção, a Prefeitura providenciará para ser a pessoa encontrada e trazida ao posto de tratamento. Esse tratamento preventivo é inteiramente gratuito.

São os seguintes os postos de tratamento anti-rábico: Instituto Pasteur, à rua das Marrecas, 11 — Tel. 22-3025; Hospital Carlos Chagas, av. 1.º de Maio — Marechal Hermes — Telefone. 225; Hospital Getulio Vargas, rua Lobo Junior, 2203 — Tel. 30-1414; Hospital Jesús, rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2288; Hospital Miguel Couto, rua Mario Ribeiro — Tel. 27-0096; Hospital Pedro II, rua D. João VI, 6 — Sta. Cruz — Tel. 27; Hospital Rocha Faria, av. Cesario Melo — Campo Grande — Tel. 666; Dispensario Ilha do Governador, Estrada Cacuia — Governador — Tel. 265; Dispensario Meier, rua Arquias Cordeiro — Tel. 29-0442.

Firmas incluidas nos regimes de fiscalização e liquidação

O presidente da República assinou decretos incluindo nos efeitos de fiscalização a firma Vab Rees do Brasil Ltda. e nos efeitos de liquidação a firma "Farmacia e Laboratorio Homoeteмacia e Laboratorio Homeoterápico Ltda. de São Paulo.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.902, em 4/10/1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas

Domingo, 25 de junho

Advogado de dia — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

Procurador — Norival, à rua do Resende n.º 8, sobrado. Telefone: 42—1700.

Aos associados — Art. 24 dos Estatutos: Perderá o direito às regalias que lhe são outorgadas por estes Estatutos o associado que até o dia 25 não tiver efetuado o pagamento da quota relativa ao mês corrente. Essas regalias ser-lhe-ão restabelecidas 12 horas após a sua quitação, e somente nos casos que possam ocorrer depois desse prazo, exceto beneficencia e hospitalização (alineas a, b e d do artigo 13 e artigo 16), que só lhe serão prestados após decorridos tantos dias quantos forem os de atraso. Hoje domingo, a sede social funciona das 8 às 18 horas.

Falecimento — Verificou-se o do associado Bernardo Ferreira de Sousa, matricula n. 390.

Segunda-feira, 26 de junho

Advogado de dia — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

Procurador — Carvalho, à rua André Cavalcanti n. 16 — apart. 201. Telefone: 22-0749.

Departamento Jurídico — Devem comparecer às 12 horas, para sumario, os associados: Gonçalo da Silva Mouteia, Eurico Rosa e Paulo dos Santos, à 11.ª Vara Criminal.

Secretaria — Devem comparecer os associados: Alvaro Marques Cid, Florindo de Azevedo Rabelo, Geraldo Vieira, Julio Bento Douzats, Joaquim Francisco Correia dos Santos, José Paulo de Assunção, José Rodrigues Matos 2º, José Soares Mena, Marcelino Costa Amaral, Maximino Nunes da Costa, Sebastião J[illegible] Oliveira, para levar a carteira de identidade associativa.

Racionamento de gasolina — Das 11 às 17 hs., serão entregues os "coupons" para os autos de C-9.001 a 12.500.

Diretoria do Serviço do Tráfego

EXAME DE MOTORISTA

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 8,15 HORAS (TURMA "A") — Artur de Almeida, Jovelino Soares, Porfirio José Sampaio, Alcedino Alves Viana, João Gabriel da Silva, Fernando Vicente Ferreira, Leonidio Vicente Ferreira, Antonio Luiz Monteiro, Valdir Muller de Carvalho Martins, Vitorino de Carvalho, Floriano José Gomes, Eugenio Vicente de Azevedo, Newton Ferreira Souto, Carlos Ferreira de Carvalho, José do Couto.

PROVA PRATICA — Sebastião Severino de Paula.

TURMA SUPLEMENTAR — João Inacio Vieira, Antonio Marques da Silva.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Estacionar em local não permitido: P. 6663, 21143, 34270; Desobediencia ao sinal: P. 216, 560, 4024, 5491, 7301, 15305, 24651, 32227, 32406, C. 237, 638, 1356, 4453, 5913, 6099, 9413, 11952, ônibus 224, 729, P.S.P. 7731; Interromper o trânsito: P. 14212, C. 6144, bonde 263, 1785, 2036; Contra mão de direção: P. 29465, 35774, C. 4712; Excesso de fumaça: ônibus 535, 808; Falta de transferencia de local: C. 6335; I.A.P.E.T.E.C.: P. 28652, 30818, C. 700; Falta de freios: ônibus 137, 223, 246, 303, 330, 469, 756, 800, 853; Uso excessivo de buzina: C. 2665; Não fazer o sinal regulamentar: C. 6223; Diversas infrações: P. 2012, 6790, 8736, 9178, 10056, 13234, 14477, 15305, 25430, 26049, 32237, C. 620, 783, 2306, 7700, 8034, 8444, 8209, 9347, 10175, 12793, bic. 1249.

Dá justa causa para dispensa

A EMPREGADA QUE SE PINTAR EM HORA DE SERVIÇO

A 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento Federal, apreciando uma reclamação que lhe foi apresentada, decidiu que a "empregada que, em hora de serviço, começa a se pintar e a tratar das unhas, dá ao empregador justa causa para a dispensa".

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EMPRÉSTIMO DE VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS

APÓLICES DO PLANO DE SANEAMENTO DO MUNICIPIO DE CAMPOS

APÓLICES AO PORTADOR DE 8% AO ANO

Emitido de acordo com o Decreto-lei n.º 80, de 14 de Outubro de 1943, assinado pelo Sr. Prefeito Municipal, Engenheiro Civil Salo Brand, com aprovação do Interventor Federal, Exmo. Sr. Comandante Ernani do Amaral Peixoto, e devidamente autorizado por S. Ex. o Sr. Presidente da República, por despacho de 28 de Setembro de 1943.

Cr$ 20.000.000,00

- Este empréstimo destina-se à execução das obras de saneamento urbano e rural e outros melhoramentos públicos na Cidade e demais Distritos do Municipio de Campos
- As apólices são ao portador e do valor nominal de Cr$ 1.000,00.
- O tipo de venda é pelo valor nominal.
- Juros de 8% (oito por cento) ao ano PAGOS SEMESTRALMENTE, POR CUPÃO DESTACAVEL.
- Uma apólice de Cr$ 1.000,00 RENDE SEMESTRALMENTE Cr$ 40,00.
- Os títulos serão cotados na Bolsa do Rio de Janeiro, e oportunamente em outras praças onde tenham sido colocados.
- Estas apólices são recebidas pelo seu valor nominal em fianças e cauções nas Repartições da Municipalidade de Campos.
- O pagamento de juros será feito pelo Banco do Comercio, S. A. e seus correspondentes.

A SUBSCRIÇÃO ESTARÁ ABERTA A PARTIR DO DIA 1.º DE JULHO DE 1944

NO

BANCO DO COMERCIO, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 93/95

E NOS

ESCRITORIOS DOS CORRETORES OFICIAIS DE FUNDOS PÚBLICOS

PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS

SALO BRAND
Prefeito

PELO BANCO DO COMERCIO, S. A.

CARLOS CORRÊA DE MATTOS — *pp. Diretor-Superintendente*

ANTONIO DE ANDRADE BOTELHO — *Diretor-Tesoureiro*

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.
A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 411

Mais uma historia de infinita penuria de que é figura central uma velhinha. Historia simples, como é a sua protagonista, sem romance, sem lances dramáticos. Nem por isso, porem, menos dolorosa. Agora, na última etapa da existencia, passando já dos 70 anos de idade, depois de vida tão longa e só de muito trabalho, pois, desde menina foi assim, está no léu da sorte, sem parentes, sem familia, sem ninguem por ela. E se tem uma esteira, atirada no chão de um quartinho humilde, em sórdida casa de cômodos da rua Bela, 677, em São Cristovão, onde passar as noites, sem ser ao relento, é porque divide com ela o teto uma outra velhinha, pouco mais moça que a companheira, a quem, todavia, não faltam coragem e saude para lavar alguma roupa para fora. E' verdade que, ao pedir pousada à sua hospedeira, disse-lhe ser por poucos dias, até que tomasse destino, mas já se passou depois disso um ano a fio... A setuagenaria é mineira. Era filha de lavradores pobres. Assim que se fez mocinha, passou, como os irmãos, a ajudar o pai na lavoura, manejando como ele a enxada e o ancinho. Depois, casou e continuou a mesma vida. O marido era tambem lavrador. Não teve filhos. Os pais morreram, os irmãos tomaram cada qual rumo diferente e não tardou, em seguida, à mulher perder o marido. Deixou o roçado e empregou-se como doméstica e, assim, foi passando o resto da existencia. Agora, há cerca de dois anos, já setuagenaria, começaram as pernas e os pés a inflamar. De quando em quando, fugia-lhe a vista e quase caia de tonteiras. As noites, não dormia com falta de ar. Depois, nem mais trabalhar era possivel. Levaram-na a um posto de saude, no Cajú. Deram-lhe remedios para o coração. Nem por isso melhorou. A molestia segue a marcha inexoravel. Foi, então, que se lembrou de pedir pousada à outra, companheira de trabalho, e foi ficando ali, sem mais coragem, entregue ao que Deus quiser.

Há dias em que a velhinha não tem nada para comer. A outra nada mais lhe pode dar senão o cantinho que cedeu na sua mansarda. Como único recurso para o sustento, de certo, conta a infeliz com cinco cruzeiros semanais, que lhe dão as religiosas da Ordem Vicentina. Mas, para que chega isso?

Pobre velhinha!

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem		Cr$ 4.300,00
Recebemos mais:		
Em memoria de minha irmã Diná — caso 397 ...	Cr$ 10,00	
F. C. P. — caso 375	Cr$ 5,00	
A. I. B. — para os casos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	
Por alma de Antonio Nivaldo — caso 410	Cr$ 30,00	
Anônimo — casos 200 e 410, sendo Cr$ 10,00 para cada caso, no total de	Cr$ 20,00	Cr$ 165,00
		Cr$ 4.474,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Cr$
Caso n.º 2	Cr$ 15,00
Caso n.º 3	Cr$ 15,00
Caso n.º 4	Cr$ 15,00
Caso n.º 5	Cr$ 10,00
Caso n.º 6	Cr$ 10,00
Caso n.º 7	Cr$ 10,00
Caso n.º 8	Cr$ 10,00
Caso n.º 9	Cr$ 10,00
Caso n.º 10	Cr$ 10,00
Caso n.º 11	Cr$ 10,00
Caso n.º 55	Cr$ 3,00
Caso n.º 27	Cr$ 15,00
Caso n.º 29	Cr$ 20,00
Caso n.º 68	Cr$ 11,00
Caso n.º 69	Cr$ 11,00
Caso n.º 70	Cr$ 11,00
Caso n.º 90	Cr$ 10,00
Caso n.º 131	Cr$ 10,00
Caso n.º 137	Cr$ 20,00
Caso n.º 141	Cr$ 20,00
Caso n.º 145	Cr$ 50,00
Caso n.º 154	Cr$ 10,00
Caso n.º 158	Cr$ 25,00
Caso n.º 160	Cr$ 20,00
Caso n.º 161	Cr$ 30,00
Caso n.º 172	Cr$ 50,00
Caso n.º 177	Cr$ 160,00
Caso n.º 179	Cr$ 50,00
Caso n.º 181	Cr$ 80,00
Caso n.º 198	Cr$ 85,00
Caso n.º 214	Cr$ 100,00
Caso n.º 219	Cr$ 55,00
Caso n.º 220	Cr$ 155,00
Caso n.º 222	Cr$ 30,00
Caso n.º 223	Cr$ 10,00
Caso n.º 234	Cr$ 80,00
Caso n.º 236	Cr$ 10,00
Caso n.º 237	Cr$ 85,00
Caso n.º 244	Cr$ 10,00
Caso n.º 258	Cr$ 50,00
Caso n.º 261	Cr$ 60,00
Caso n.º 274	Cr$ 50,00
Caso n.º 280	Cr$ 85,00
Caso n.º 282	Cr$ 10,00
Caso n.º 288	Cr$ 20,00
Caso n.º 290	Cr$ 10,00
Caso n.º 292	Cr$ 70,00
Caso n.º 300	Cr$ 5,00
Caso n.º 302	Cr$ 80,00
Caso n.º 306	Cr$ 110,00
Caso n.º 307	Cr$ 105,00
Caso n.º 308	Cr$ 10,00
Caso n.º 316	Cr$ 85,00
Caso n.º 323	Cr$ 5,00
Caso n.º 339	Cr$ 81,00
Caso n.º 341	Cr$ 10,00
Caso n.º 343	Cr$ 50,00
Transporta	Cr$ 2.189,00

Caso	Cr$
Transporte	Cr$ 2.189,00
Caso n.º 344	Cr$ 80,00
Caso n.º 345	Cr$ 5,00
Caso n.º 353	Cr$ 35,00
Caso n.º 356	Cr$ 5,00
Caso n.º 357	Cr$ 5,00
Caso n.º 358	Cr$ 5,00
Caso n.º 359	Cr$ 5,00
Caso n.º 360	Cr$ 25,00
Caso n.º 361	Cr$ 15,00
Caso n.º 363	Cr$ 5,00
Caso n.º 364	Cr$ 5,00
Caso n.º 365	Cr$ 5,00
Caso n.º 366	Cr$ 5,00
Caso n.º 367	Cr$ 5,00
Caso n.º 368	Cr$ 5,00
Caso n.º 369	Cr$ 5,00
Caso n.º 370	Cr$ 5,00
Caso n.º 371	Cr$ 5,00
Caso n.º 372	Cr$ 5,00
Caso n.º 373	Cr$ 115,00
Caso n.º 374	Cr$ 5,00
Caso n.º 375	Cr$ 10,00
Caso n.º 376	Cr$ 5,00
Caso n.º 377	Cr$ 30,00
Caso n.º 378	Cr$ 5,00
Caso n.º 379	Cr$ 5,00
Caso n.º 380	Cr$ 5,00
Caso n.º 381	Cr$ 25,00
Caso n.º 382	Cr$ 5,00
Caso n.º 383	Cr$ 5,00
Caso n.º 384	Cr$ 3,00
Caso n.º 385	Cr$ 5,00
Caso n.º 386	Cr$ 5,00
Caso n.º 387	Cr$ 10,00
Caso n.º 388	Cr$ 5,00
Caso n.º 389	Cr$ 15,00
Caso n.º 390	Cr$ 15,00
Caso n.º 391	Cr$ 265,00
Caso n.º 392	Cr$ 5,00
Caso n.º 393	Cr$ 25,00
Caso n.º 394	Cr$ 5,00
Caso n.º 395	Cr$ 5,00
Caso n.º 396	Cr$ 85,00
Caso n.º 397	Cr$ 210,00
Caso n.º 398	Cr$ 45,00
Caso n.º 399	Cr$ 35,00
Caso n.º 400	Cr$ 235,00
Caso n.º 401	Cr$ 115,00
Caso n.º 402	Cr$ 35,00
Caso n.º 403	Cr$ 40,00
Caso n.º 404	Cr$ 170,00
Caso n.º 405	Cr$ 65,00
Caso n.º 406	Cr$ 145,00
Caso n.º 407	Cr$ 20,00
Caso n.º 408	Cr$ 100,00
Caso n.º 409	Cr$ 30,00
Caso n.º 410	Cr$ 50,00
TOTAL	Cr$ 4.474,00

RETIRARA DO ESTABELECIMENTO TODOS OS MOVEIS DE VALOR

O inquérito instaurado na Delegacia de Niterói em torno do incendio verificado ante-ontem, na casa de moveis do negociante Isaac Treiger, à Avenida Rio Branco 345, revelou que havia o dono do estabelecimento retirado para sua residencia à rua São Pedro 16, todos os moveis de valor, dias antes do sinistro.

Apurou a policia que o imovel se acha segurado por 100.000 cruzeiros na Companhia Aliança da Baía e Niterói e o negocio por Cr$ 20.855,00 na Companhia Vitoria, por 25 mil na Companhia Minas-Brasil e por 24 mil na Companhia Garantia.

Não é o diretor do Hospital São Zacarias

Em nossa reportagem sobre as intoxicações causadas pelo uso endovenoso de sais de calcio, ante-ontem publicada e na qual fizeram declarações os médicos Alcides Lintz J. Almeida Rios, houve um pequeno equivoco. O que este ultimo não é diretor do Hospital São Zacarias e sim assistente de traumatologia e ortopedia do referido estabelecimento, o que retificamos agora, a pedido de s. s.

PENITENCIA

Os apertos e amarguras por que estão passando, em Roma liberta, alguns grandes artistas, não são meros incidentes de uma violenta e brusca transformação politica, simples detalhes individuais de uma tragedia nacional. Apresentam um sentido e contêm um ensinamento que devemos fixar com toda nitidez. E isto porque eles põem em foco, mais uma vez, a debatida questão da posição dos escritores, cientistas e artistas em face do fascismo.

Para Mascagni e Gigli (citemos os dois mais famosos nomes que surgem nesses incidentes) a libertação da Italia não foi o momento de alegria, a emoção do ressurgimento para a vida digna, que foi para tantos compatriotas seus. Eles não se sentiram, como os outros, isentos da culpa de colaboração com o boçal despotismo mussoliniano ou de servidão consentida. Mascagni chora a opulencia perdida, as honras e benesses com que a tirania lhe premiara a submissão e a triste atitude resignataria com que passou a serviço da força o seu talento e a sua fama. Esta é a ocasião de uma hora de penitencia, em que lhe sobrarão vagares para pesar bem o crime de se haver deixado encampar pelo Estado-gang, trocando a condição profunda com a alma do povo pelos favores de uma tirania sanguinaria, e a orgulhosa casaca de regente pela camisa preta dos zaltesdores do poder, convertendo as horas de emoção espiritual dos concertos numa trágica palhaçada de propaganda. Gigli, igualmente, se vê castigado, com o "boycotte" de suas antigas platéias, pela ativa cumplicidade que teve com o fascismo.

A trágica experiencia da ascensão totalitaria, que, depois de mergulhar na ignominia o luminoso patrimonio cultural e humano de algumas das maiores nações européias, começou a expandir-se a todo o continente e ao mundo, forçou a marcha da inteligencia universal sobre a velha questão da atitude dos chamados intelectuais em face da politica. Uma das construções endeusadas que a guerra vai destruir é, sem dúvida, a velha "torre de marfim", o preconceito milenar de que os que exercem, em atividades especificas e superiores, as faculdades da inteligencia, que têm, por isso mesmo, maior capacidade de influencia sobre o espirito público, são justamente os que podem, ou devem, alhear-se da vida exterior, das ansias da massa e das lutas dos sofrimentos, das quais as coletividades buscam as formas mais dignas e felizes de existencia. O obstinado "apoliticismo" dos escritores, dos artistas, dos homens de ciencia, é um estigma de que as poucas exceções verificadas nos ultimos tempos chegam a redimir a classe dos chamados pensadores da sua covarde posição, quando não efetiva e funestamente eficaz, na vitoria da sinistra mistificação totalitaria. E esse "apoliticismo" reveste, em tantos casos, forma ainda peor do que a de uma incompreensão, de uma fuga aos deveres da inteligencia, da deserção de um campo de luta comum a todas as pessoas dignas e conscientes: a forma do mais grosseiro oportunismo aproveitador. E' o "intelectual puro" que se acastela no seu apoliticismo quando se lhe exige uma atitude de combate e de risco, mas faz politica sempre que se trata de ter apoio e aplausos propiciatórios à politica do poder, seja ele qual for. São os casos de Mascagni, de Gigli, de tantos outros artistas e escritores que favoreceram, no seu apoliticismo, o incontrastavel predominio da força. Em contraste com o heroico Toscanini, gloriosamente exilado, as celebridades italianas preferiram conservar-se fiéis à tradição feudal do artista "protegido" pelo principe, incorporado à famulagem de Corte, e não identificando-se solidariamente com o seu povo.

Decerto que os castigos impostos hoje, em plena e justa explosão da colera de uma nação que longamente sofreu o ultraje e a opressão, não prevalecerão indefinidamente contra os grandes artistas, procrevendo-os da vida italiana. Mas valem como um ensinamento, talvez duro, porem plenamente merecido.

Osorio BORBA

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 25 de Junho de 1944

NUMA TENTATIVA PARA TRAZER OS INDIOS "UMUTIMAS" AO CONVIVIO DA CIVILIZAÇÃO

Está de partida para a região do alto Paraguai uma nova turma expedicionaria do Serviço de Proteção aos Indios – Declarações do diretor deste Serviço sobre o plano de atividades para 1944

Uma pequena india umutima, de nove anos, o indio Cadivéu, da Serra de Bodoquena, sul de Mato Grosso, e um indio umutima, de cerca de 79 anos

O CHEFE do Governo acaba de aprovar uma exposição de motivos do ministro da Agricultura concedendo a necessaria dotação orçamentaria e outras facilidades para maior eficiencia da Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Indios nas suas atividades deste ano.

Sobre o plano desses trabalhos, que completarão, em definitivo, os conhecimentos cientificos sobre numerosas tribus do sertão noroeste, prestou o sr. José Maria de Paulo, diretor geral do S. P. I., à imprensa, as informações que abaixo reproduzimos.

O sr. José Maria de Paulo, que se achava em companhia do sr. Harald Schultz, chefe da Equipe Etnográfica e velho explorador cientifico do Serviço de Proteção, declarou:

"— As atividades planejadas para 1944 visam concluir importantes trabalhos principiados e continuados em 1942 e 43. Como se sabe, o programa geral da Equipe Etnográfica do Serviço de Proteção aos Indios é realizar: documentação fotográfica e cinematográfica sonora, gravações de discos e coleta de artefatos para arquivamento e estudos etnográficos. Aliás a Secção de Estudos do S. P. I. tem, igualmente, entre suas atribuições, a de estudar, sob o ponto de vista geográfico e econômico, as regiões habitadas por indios. Para tal fim, e, ainda, para exata localização dos postos indigenas no territorio nacional, está sendo organizada uma equipe geográfica, sob a orientação técnica do coronel Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, eminente geógrafo patricio e diretor da Carta Geográfica de Mato Grosso. Essa equipe trabalhará em coordenação com a etnográfica. Ambas, embora sob a administração do S. P. I., como partes integrantes de sua secção de estudos, acham-se sob a orientação geral do general Cândido Mariano Rondon, presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, o emérito sertanista que, tendo dedicado a maior parte de sua existencia à exploração do nosso "hinterland" e sendo o fundador do Serviço em nosso país, é quem melhor conhece as questões referentes ao aborigene brasileiro.

RESULTADOS DOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE ATIVIDADE

"— EM 1942, organizamos, nesta capital, as instalações da Secção de Estudos, isto é, amplos laboratorios de pesquisas, gabinetes, salas de projeção cinematográfica, oficinas de reparos do material técnico e de campanha. Munimo-nos, então, de todos os recursos necessarios às nossas expedições sertanejas; mas esses preparativos não impediram, entretanto, que visitássemos, ainda nesse ano, cinco tribus diversas, ao Sul de Mato Grosso: — Terenas, Cadinéus (os antigos Guaicurús, grandes cavaleiros), Caiuás, Caingangues e Guaranís. No segundo ano de atividades, 1943, iniciamos o estudo da tribu dos Umutinas, na margem direita do rio Paraguai, a 50 quilômetros acima da localidade de Barra dos Bugres. Explorou-se, tambem, nessa ocasião, as regiões dos rios São Lourenço e Batuví, onde param, respectivamente, algumas tribus de Bororos e de Bacairís, estes já nas cabeceiras do Xingú".

Indio Borôro, do Rio São Lourenço

ATÉ O FIM DO MÊS A PARTIDA PARA O SERTÃO

O sr. Harald Schultz prestou, então, as seguintes informações sobre o plano de 1944:

"— Iniciaremos nossa tarefa agora mesmo, pois estamos de partida para o sertão até o fim deste mês. Dois servidores já estão, mesmo, em Cuiabá, ultimando os preparativos da expedição, que se dividirá em duas turmas. A primeira, composta de 6 homens, irá aos rios Corisevu e Cúluene, formadores do Xingú, para trabalhos de documentação cinematográfica e sonora baseados em ciencias etnográficas. A segunda turma, chefiada por mim, voltará aos Umutinas, afim de completar as interessantíssimas pesquisas cientificas e realizar um grande filme sonoro sobre a vida social, cultural, religiosa e econômica dessa tribu. Posso mesmo dizer, que o estudo dos Umutinas constitue, particularmente, o objeto de maior interesse das atividades da Equipe, este ano."

OS ITINERARIOS

EM seguida, o sr. José Maria de Paula informa sobre os itinerarios das duas turmas de estudos. A primeira, irá de Cuiabá até Porto de Batuví (Posto Simões Lopes) em caminhões, através de uma estrada de rodagem de 500 quilômetros de extensão, inteiramente construida pelo Serviço de Proteção aos Indios.

Do Posto Simões Lopes em diante, até Curizevu, a viagem será feita em carros de bois e daí em canoas de casca de jatobá, rio acima. A segunda turma, tambem saida de Cuiabá, atingirá em canoas o alto rio Paraguai, onde se localizam as malocas dos Umutinas, ainda sem contacto com a civilização. Lá permanecerá quatro meses, completando os estudos anteriores do sr. Schultz. Aliás, o serviço é permanente; por isso, se não for possivel completar o programa este ano será continuado no próximo".

SERÃO ESTUDADAS 14 TRIBUS DA ZONA DO XINGU'

CONTINUANDO sua exposição, diz o sr. José Maria de Paula:

"— O interesse do Estado Novo, tanta vez proclamado através da palavra do sr. Getulio Vargas, é organizar, da melhor forma e no mais breve prazo possivel, os estudos de todas as tribus brasileiras, integrando os selvicolas na comunhão nacional. As atividades que agora se iniciam, visam, alem dos Umutinas, observações e documentação sobre 14 tribus da região do Xingú, nos vales do Xingú, Ronuro, Coluene e Piratininga. Entre essas tribus, estão a do Suiás, muito arredios ao contacto dos brancos e os Trumái, da familia dos Caiapós — indios do tipo dos Chavantes. Sobre os Umutinas, basta dizer que, por intermedio do sr. Harald Schultz, já conseguimos colecionar e estudar cerca de 900 vocábulos diferentes. Este ano completaremos os 3 ou 4 mil, que em tantos deve orçar a totalidade de palavras do seu idioma."

NÃO HA' INDIOS FEROZES

A PROPÓSITO dos Chavantes, opinam os entrevistados:

"— Não há indios ferozes. Por principio, não reconhecemos este qualificativo. Acontece com os Chavantes o que sucedeu com os Borôros, chamados erradamente de bororós. Altivos e inconformados com certas perseguições dos brancos, recebiam-nos, invariavelmente, de armas em punho! E seu ressentimento ia ao ponto de guerrear os proprios indios de outras tribus que compactuavam com a raça pálida.

No congresso racial de Berlim, os borôros foram considerados tipos de selvagens ferozes. Pois bem, em dois anos, com muito trabalho, mas pleno êxito, trouxemó-los em maior parte à civilização. Hoje são excelentes agricultores no noroeste de São Paulo, seu "habitat" primitivo."

Publicações

REVISTA TAQUIGRÁFICA — Está circulando mais um número da "Revista Taquigráfica", publicação destinada à maior difusão da taquigrafia. "Revista Taquigráfica" traz, como sempre, em seu texto artigos de grande interesse para todos quantos, profissionais ou professores, os dedicam à especialidade.

QUEIXAS e reclamações

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "Lux Jornal", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Saude Pública

19.047 DOCES EXPOSTOS À POEIRA — Queixando-se de que a confeitaria sita à rua Cardoso de Morais, n. 588, em Ramos, conserva na exibição pães e doces que ficam expostos à poeira e onde pousam insetos, pede um leitor para esse caso a atenção da autoridade competente. — 25.6.944.

Com o Departamento Nacional do Trabalho

19.048 PROCESSO DESAPARECIDO — Queixa-se um leitor de que, tendo obtido ganho de causa numa questão de reclamação de ferias contra o patrão, o processo de número DNT-S. 329-35 foi extraviado numa secção do referido Departamento. Reclamando por escrito o extravio do processo que lhe causara enorme prejuizo, a reclamação foi protocolada sob o n. DNT-11.576-37. Depois de longos meses de espera, foi informado de que este último processo foi arquivado e estranha que, pelo simples motivo de não ter sido encontrado o processo extraviado, tenha sido arquivada a reclamação. Como está prejudicado no seu interesse por culpa da repartição que perdeu o processo, pede uma providencia à autoridade competente. — 25.6.944.

Com a firma Duvivier & Cia.

19.049 A "VILA" ESTA' SEM AGUA — Escrevem-nos: "Na Avenida 28 de Setembro, 401, em Vila Isabel, não aparece agua há doze dias consecutivos e essa calamidade principiou depois da substituição do hidrômetro, por outro menor. A agua existe nas redondezas, só falta nas casas da avenida n. 401. Algumas familias que têm parentes nesta cidade, já deixaram as respectivas residencias, nessa avenida, na impossibilidade de nelas permanecerem devido à falta de higiene. O dirigente dos negocios da firma Duvivier & Cia., solicitado a tomar providencias, declarou "não ser Moisés para fazer aparecer agua onde quisesse". Alem de sua falta de educação, esse senhor demonstrou ser fortemente amnésico, pois se esqueceu de que, no contrato que todos os moradores assinaram com Duvivier & Cia., esta compromete-se a fornecer agua, pelo que, cobra elevada taxa dos inquilinos da avenida S. Joaquim". — 25.6.944.

Com a Cia. Telefônica

19.050 LIGAÇÃO SIMULADA — Queixa-se um leitor do seguinte: Há poucos dias pediu uma ligação desta capital para o telefone 3152, em Petrópolis. A telefonista, depois de o fazer esperar algum tempo, disse que o número não atendia. Entretanto, o queixoso, recebendo a visita de uma pessoa residente na casa do aludido telefone, constatou que naquele dia, o aparelho telefônico em questão não foi chamado. — 25.6.944.

Com a Policia

19.051 DESOCUPADOS — Pedem-nos chamar a atenção da Policia contra uma malta de desocupados que se reunem todas as noites no Largo da Abolição, no Engenho de Dentro, perturbando o sossego das familias ali residentes e proferindo palavras indecorosas às senhoras que são obrigadas a transitar naquele local, diariamente, constituindo tal fato um abuso que as autoridades devem coibir. — 25.6.944.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje:

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

P. Tiradentes	18	D. da Cruz	476
Av. Mal. Fl.	39	Aquidabã	150
Alfândega	24	A. Carneiro	65-e
B. S. Felix	6	Alv. Miranda	32
Inválidos	51	B. Campos	129
Pça. C. Verm.	22	F. dos Reis	54
Frei Caneca	142	Av. J. Rib.	196
Av. F. Bicalho	403	A. Cord.	628-e
Uruguaiana	147	Cachambi	357-a
M. e Barros	455	E. Dentro	364-a
Catumbi	121	Hab. Ret.	156
Av. Salv. Sá	179	B. Retiro	156
C. da Paz	206	Av. Sub.	9.377-e
Had. Lobo	157	Av. Sub.	10.496
A. P. Front.	516-g	A. A. Clube	4.025
J. Palhares	665	A. A. Clube	2.884
Carmo Neto	120	E. M. Rangel	628
S. Ferraz	8-c	E. M. Rangel	79
Visc. Pirassin.	2	C. Rangel	460-e
Catete	352	N. Gouveia	435
Catete	147	Silva Vale	326-b
Laranjeiras	384	A. A. Clube	2.297
Laranjeiras	34	E. M. Rang.	918-b
Lapa	38	E. M. Felix	405
Ipiranga	6	E. M. Felix	534
Mauá	143	Topazio	71
P. Flam.	118-a	J. Otaviano	238
Passagem	141	J. Vicente	1.121
Av. B. Mitre	647	Divisoria	87
Vol. Patria	157	F. Marinho	12
S. Clemente	24	P. da Rocha	106
Mar. Cant.	8-a	Siricí	8-b
J. Botânico	12	A. Rocha	418
P. S. Dumont	147	Pça. Quintino	18
G. Sampaio	229	Maria Freitas	24
Av. Cop.	392	C. Machado	1.460
Av. Cop.	113-r	Paracbi	171
Av. Cop.	1.055	Uranos	1.657
Visc. Pirajá	146	F. Nunes	572
Visc. Pirajá	267	Itaú	87
F. Mendes	4	C. de Morais	566
F. Otaviano	32	A. A. Nav.	45
B. Ribeiro	692	C. de Morais	580
B. Ribeiro	216	B. Marcial	385-b
Gen. Padilha	2	L. Junior	2.13[illegible]
C. S. Crist.	162	23 de Agosto	36
C. Leopold.	541	Itabira	80
Uranos	997	Uranos	997
S. Januario	166	A. Av. Nav.	170
Bela	42	C. de Morais	360
S. Crist.	64	B. Pina	806-b
S. Cristovão	64	Av. G. Dantas	857
C. Bonfim	300	C. Benicio	1.909
C. Bonfim	815	Japaratuba	1.881
Boa Vista	100	Santissimo	13-a
P. Siqueira	69	E. Sta. Cruz	464
B. Mesquita	1.026	E. Eng. Novo	21
B. Mesquita	571	P. da Rocha	37
Av. 28 Set.	285	Pça. 3 de Maio	0
Av. 28 Set.	269	B. Domingos	18
Av. J. Furt.	108-a	Aug. Vasc.	20
P. Nunes	279	B. Domingos	27
T. da Silva	849	C. Agostinho	45
A. Cordeiro	316	L. Moura	6

Amanhã:

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	15	Adriano	97
L. da Carioca	12	J. Bonifacio	659
V. Rio Branco	31	Goiás	614
Matoso	9	A. Av. Cav.	2.065
B. Hipólito	192	Cachambi	254
Catumbi	2	P. Encantado	9
Av. Salv. Sá	71	Z. Oliveira	58-a
A. Lobo	520	Av. J. Rib.	703-r
M. Coelho	151	J. Cortines	98-a
Had. Lobo	461	Av. Sub.	7.407
Catete	285	E. M. Felix	636
Laranjeiras	287	E. M. V. Carv.	20
M. Abrantes	214	Topazios	71
A. Alexand.	59	N. Gouveia	435
Cosme Velho	125	C. Meneses	4
S. Clemente	24	Maria Passos	114
Humaitá	148	A. A. Clube	2.884
M. S. Vicente	17	Guaporé	206
A. B. Mitre	770-c	E. Otaviano	288
C. Polidoro	2	João Vicente	667
Mar. Cant.	8-a	C. Machado	954
Vol. Patria	24	C. Machado	1.558
G. Sampaio	299	Sirici	8-b
Av. Cop.	728	Av. Sub.	9.377-e
Av. Cop.	442	E. M. Rangel	5
Av. Cop.	945-r	da Silva	47
Av. Cop.	857	N. Gouveia	442
M. Quitéria	30	C. Machado	450
S. Campos	245	Av. N. York	14
S. L. Gonzaga	30	Tte. A. Cunha	14
S. L. Gonzaga	24	Novembro	22
S. Januario	106	Uranos	1.037
S. B. Mont.	85-b	Uranos	1.320
S. Crist.	516-e	C. de Morais	160
Bela	632	S. A. Carlos	755
C. Bonfim	85	S. A. Carlos	584
C. Bonfim	89	M. Marinhos	64
Boa Vista	100	Guaporé	245
B. Mesquita	700	Ermelina	16-b
B. Mesquita	230	Itaú	87
Av. 28 Set.	21-a	L. Junior	1.354
Av. 28 Set.	439	Av. G. Dant.	1.462
A. Lima	19-c	C. Benicio	4.152
S. F. Xavier	466	E. Taquara	372-b
Maxwell	338	Fco. Real	3.151
Ana Neri	680	E. Sta. Cruz	412
L. Teixeira	174	Correia Seara	38
24 de Maio	428	Est. Nazaré	30
24 de Maio	1.007	F. Borges	4
24 de Maio	1.303	S. Camará	29
		F. Cardoso	123

XADREZ

25 de junho de 1944

3.º Concurso de Soluções
"DR. J. VALADÃO MONTEIRO"

N. 88 (3.º) — Leo Borges
INÉDITO

Mate em 2 — 11 x 9

N. 89 (4.º) — Dr. J. Valadão Monteiro

Mate em 3 — 4 x 2

SOLUÇÃO DO PROB. N. 85 — Demolido em dois lances: 1.T4B -|-, PcT (forçado); 2.BxP, C move mate.

A solução do autor era interessante: 1.B4T, P5B; 2.PxP -|- d, R4B; 3. PxP-|-d, R3D; 4.PxP-|-, R2B; 5. D7D -|-, CxD m., que fica prejudicada por causa de demolição acima.

SOLUCIONISTAS — Frederico Rosa Astro, Zerdax I, Zerdax II, El Gabri, general Amaro A. Vilanova, Ciclotron, Mister V.

CONCURSO DE SOLUÇÕES
Dr. J. Valadão Monteiro

OS PREMIOS — Será a seguinte a lista de premios a serem distribuidos: 1.º premio — O interessantissimo e valioso livro de Kenneth S. Howard "The Enjoyment of Chess Problems", oferta do dr. J. Valadão Monteiro, patrono do torneio; 2.º — O livro indispensavel aos jogadores de xadrez, "The Ideas behind the Chess Openings", de Reuben Fine, oferta da Casa Crashley Ltda., distribuidora de excelentes livros ingleses e americanos; 3.º — Uma assinatura anual (para 1944) da revista nacional especializada "Xadrez Brasileiro", oferta do Corpo Cooperador de Difusão Enxadristica Nacional; 4.º, 5.º e 6.º — A obra "Miscelanea Enxadristica", do dr. J. Valadão Monteiro, oferta do autor. Em caso de mais de um classificado em primeiro, os três primeiros premios serão sorteados. Os demais premios destinam-se a sorteio entre os classificados a seguir.

O PRAZO — Atendendo a inúmeros pedidos, e sem prejuizo de nenhum concorrente, foi resolvida a prorrogação do prazo para remessa das soluções, que passará a ser o seguinte: 15 dias para os solucionistas do Distrito Federal e Niterói e 20 dias para os demais; contando o prazo, como antes com a chegada das soluções em nossa redação. Assim, para os problemas 1 e 2, o prazo irá até os dias 3 e 8 de julho, conforme o caso; e para os problemas 3 e 4 (de hoje) até 10 e 15.

Portanto, srs. problemistas dos Estados, falta de tempo não há.

Para os que não conseguiram o exemplar de domingo, repetimos aqui em notação, os problemas iniciais do concurso:

N. 1 — Br.: Ra7, Td1, Tg5, Bb2, Bh5, Dd7, Ce4, Pa3, b4. Pr.: Rc4, Th6, Bc5, Be3, Ce7, Pb3, b5, c6, h3 (9x9). Mate em 2.

N. 2 — Br.: Ra2, Db2, Te7, Bb7, Cf3, Cf8, Pc3, e3, f5. Pr.: Rd8, Dh6, Td3, Cb8, Pa5, a7, c5, f6. (9x8). Mate em 2.

Noticias

SIMULTANEA NO C. X. R. J.

Realiza-se hoje, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, mais uma sessão de simultanea, a ser conduzida pelo forte amador David Davidowsky, contra enxadristas de qualquer força.

O inicio está marcado para as 15 horas, devendo as inscrições ser feitas no momento, sendo as mesmas gratuitas e abertas a qualquer amador da capital.

CAMPEONATO DOS ESTADOS UNIDOS — 1944

Realizou-se em New York City, entre 15 de abril e 7 de maio pps., o Campeonato dos Estados Unidos, promovido pela U. S. Chess Federation e no qual tomaram parte 18 categorizados enxadristas norte-americanos, uns classificados nas provas preliminares eliminatorias e outros indicados pela Federação.

As partidas foram disputadas no Park Central Hotel, acorrendo a assisti-las grande massa de amadores que acompanharam as mais interessantes por meio de quadros murais.

Houve a lamentar-se este ano a falta de alguns enxadristas de grande classe, como Samuel Reshevsky (vencedor de todos os campeonatos desde 1936) e Isaac Kashdan, que em 1942 empatou no primeiro posto com Reshevsky, perdendo posteriormente num "match" de desempate.

Os resultados foram os seguintes: 1.º — Arnold S. Denker (campeão do Manhattan Chess Clube e ex-campeão do Estado de Nova York), invicto com 15 1|2 pontos: 14 vitorias e 3 empates. Com esta vitoria, entra na posse precaria, por 2 anos, do Troféu Frank J. Marshall, assim denominada em homenagem ao velho mestre, campeão dos EE. UU. por 27 anos.

2.º — Reuben Fine (de Washington) com 13 1|2 pontos; 3ºs. — Israel A. Horowitz (campeão livre dos EE. UU.) e Herman Steiner (de Los Angeles), ambos com 14; 5.º — Albert Pinkus, 13 1|2. Os demais classificados foram: G. Shainwitz, 10 1|2; B. Altman, 9. W. Adams e S. Almgren, 8; A. Di Camillo e S. Weinstock, 7; L. Isaacs L. Neidich A. Rothman, 6 1|2; B. Stomberg, 5; I. Chernev, 4 1|2; D. Gladstone, 2 1|2; L. Fersinger, 1|2.

Na mesma ocasião, realizou-se tambem o Campeonato Feminino, com a participação de nove valorosas amadoras americanas, cabendo a vitoria a Mrs. Gisela Kahn Gresser, de New York City, com 100% dos pontos. Em segundo classificou-se a até então campeã americana, Miss N. May Karff, de Boston, com 7 pontos. As demais foram: Miss Kate Henschel, 5; Misses Wally Henschel e Adele Raettig e Mrs. Nanny Ross, 4; Miss Elizabeth Wray, 3; e Miss Mildred Peters e Mrs. Stephens, 1|2.

Correspondencia

ASTRO (D. F.) — Lamentamos sinceramente e fazemos votos para que já esteja completamente bom. No 81, se 1.D7C, C2B!

O. GALDINO ALVES (D. F.) — Quando um problema é demolido (resolvido em menor número de lances), não se deve perder tempo com as soluções mais longas. Nos problemas que nos remeteu, o 2.º está demolido em um lance (1.C6Bm.) e os demais estão fracos, mas aproveitaveis. V. ganhou o premio, não precisava agradecê-lo. E, cuidado com demolições possiveis, durante o 3.º Concurso...

NÚMERO TREZE e J. COPABLANCA (D. F.) — Os amigos esqueceram de enviar nome e endereço na carta, isto é obrigatorio, mesmo para os já conhecidos velhos. "Dura lex, sed lex" para todos.

NEMO, BEVERRE, S. P. OLIVEIRA (D. F.) e RAJAH (C. Belo) — Benvindos ao clã de tótem "Xadrez". Toda nova adesão traz-nos regozijo e registramo-la com prazer. Não esqueçam: Reexaminem as soluções antes de enviá-las; os enganos de notação são frequentes e fazem perder pontos. Continuem e, se quiserem mandar colaborações, elas serão bem acolhidas, para exame previo, está visto!

OGER (V. Redonda) — Desculpe-nos a demora. O amigo esqueceu-se de que o problema é inverso: As brancas querem "levar" mate e não "dar". Sentimo-nos orgulhosos de sermos lidos na "cidade do aço". Como endereço basta o nome da cidade? E não se preocupe com os "bambas": muitas vezes eles caem por coisas de somenos.

EBEGIL, etc. (C. Jordão) — Salve! Há quanto tempo!

F. ROSA (Niterói) — Recebemos problema. Vamos examinar.

E. DIETERLE (Niterói) — Recebemos em tempo suas soluções certas dos ns. 83 e 84, mas, como dissemos devido às indicações fornecidas quando foram publicados, não apuramos os solucionistas. Entretanto, ficamos gratos pela sua cooperação.

E. BARCELOS (Niterói) — Durante o Concurso, nada podemos fazer. Mas temos a certeza que o amigo sair-se-á bem.

Monumentos da Cidade

— 41 —

O monumento ao barão d'Escragnolle que se ergue na Floresta da Tijuca, acima da Cascatinha

São três os monumentos que se erguem no caminho da floresta que vai ter aos Picos do Alto da Boa Vista, consagrados à memoria de patricios ilustres que cresceram no sentimento da admiração nacional, os quais, vivendo nesta capital grande parte da existencia, consagraram todo o seu afeto e interesse aos lindos recantos que formam as belezas naturais da Floresta da Tijuca. Do primeiro monumento erigido em homenagem ao Visconde de Taunay, já aqui nos ocupamos, tendo o mesmo o n. 36 desta secção. Hoje nos ocuparemos do monumento mandado erigir em homenagem ao marquês d'Escragnolle, e a seguir, focalizaremos o terceiro, consagrado ao Visconde do Bom Retiro.

O segundo monumento levantado na floresta, cerca de quatro quilômetros alem da Cascatinha, onde fomos vê-lo numa destas tardes, pertence ao marquês d'Escragnolle, por direito hereditario em França e barão por titulo nosso. Era natural desta capital, onde nasceu no dia 19 de julho de 1821. Revelando gosto decidido pela carreira das armas, entrou para o Exército no ano de 1837, alistando-se num Batalhão de Caçadores. Estudou na Academia Militar, onde fez um brilhante curso. Segundo tenente em 1839, foi promovido a primeiro tenente em 1842, a capitão em 1847 e a major em 1852. Fez uma carreira brilhante, razão pela qual ainda bem jovem obteve a honra de ser ajudante de ordens de Caxias, que tão escrupuloso se mostrava na escolha de seus auxiliares diretos, e com ele serviu nas campanhas pacificadoras do Maranhão, de São Paulo e Minas Gerais. De tal modo se houve o oficial Gastão d'Escragnolle, no serviço da Patria, que mereceu ser elogiado, por Caxias, pelas ações de valor que desenvolveu com êxito no combate de Santa Luzia. Quando Caxias foi chamado a terminar no Rio Grande do Sul a guerra dos Farrapos, foi ainda Gastão d'Escragnolle, seu ajudante de ordens, servindo ainda no mesmo carater ao brigadeiro Seara na sublevação de Alagoas. Infelizmente, precoce surdez veio cortar-lhe tão promissora carreira, tendo que abandonar o Exército no posto de tenente coronel, justamente quando se abria a campanha do Paraguai, onde certamente brilhantes êxitos iria conquistar, participando das glorias de seu grande chefe. Afastado assim das suas atividades no Exército, seguiu para a cidade serrana de Teresópolis, onde adquiriu um sitio ao qual deu o nome de São Luiz, e aí permaneceu até meados de 1874, entregando-se ao cultivo de flores e frutos, que se tornaram conhecidos e apreciados de tal sorte que a vivenda do coronel Gastão d'Escragnolle foi citada em obras de ilustres viajantes estrangeiros, como aconteceu em relação ao naturalista suiço Agassiz. No ano de 187[illegible] o então ministro da Agricultura, conselheiro Costa Pereira nomeou-o Administrador da Floresta da Tijuca, cargo que passou a exercer com o maior gosto e grande interesse, sendo a Floresta a sua preocupação de todos os momentos. Não limitando a sua ação em conservar, queria apresentar criação nova, encantos outros, ainda não existentes. Para isto, à frente de feitores e trabalhadores, dia e às vezes noites, percorria a floresta, providenciando e abrindo novos caminhos, desvendou o Excelsior, dispôs a gruta Paulo e Virginia, batizou a Vista do Almirante. Por seus serviços foi agraciado com o titulo de barão, em 1880. Alem da Floresta, sempre tomou conta, espontaneamente, com o mesmo carinho e interesse, da Estrada Nova da Tijuca.

O seu falecimento ocorreu nesta capital no ano de 1888, tendo concorrido para apressar a sua morte o fato de ter tomado parte, juntamente com os bombeiros, auxiliando-os eficazmente, na extinção de um incendio que se manifestara num trecho da Floresta, sacrificando desse modo a saude já abalada e demonstrando, com essa atitude, o mais profundo apego à Floresta e a maior dedicação ao cargo que lhe fora confiado pelo Poder Publico.

Os dados biográficos constantes desta nota foram obtidos por nimia gentileza do professor e historiador patricio Gastão d'Escragnolle Doria.

Em homenagem à memoria do barão d'Escragnolle, o presidente Washington Luiz mandou erigir o monumento que se ergue no caminho da Floresta, no lugar denominado Casa Nova, muito acima da Cascatinha.

Não houve inauguração

Não se revestiu de solenidade a inauguração do monumento ao barão d'Escragnolle. Terminada a construção no ano de 1938, foi o mesmo incorporado à serie de monumentos históricos da cidade e expostos aos olhos de quantos demandam os pontos mais altos da Floresta.

O monumento

O monumento é, no todo, semelhante ao do Visconde de Taunay, erigido na Cascatinha.

Sobre um pequeno pedestal de granito da Tijuca, ergue-se uma rotunda com as faces construidas de azulejo branco e cantos tambem de granito, sendo as gravuras e inscrições feitas em cor azul. Mede 2m.50 de altura. Na face que dá para a Estrada, encontra-se o retrato em busto gravado no azulejo, do barão d'Escragnolle, com a seguinte inscrição: "Barão d'Escragnolle — 1821-1888". Noutra face da rotunda, em letras azues, tambem sobre azulejo branco, está gravado o seguinte: "Oficial superior do Exército Nacional, soldado das campanhas pacificadoras do Maranhão (1840), São Paulo e Minas Gerais (1842), Rio G. do Sul (1843), e Uruguai (1851). Nascido no Rio de Janeiro a 16 de abril de 1821 e aí falecido a 20 de junho de 1888". Há ainda esta inscrição, onde aparece um claro esburacado, a pedradas ou marteladas. Havia ali o nome do presidente Washington Luiz, que mandara erigir o monumento, o qual foi destruido por um grupo de revolucionarios exaltados. Eis a inscrição: "Para que se rememorem tais serviços, determinou esta oblação de justiça e reconhecimento à memoria de tão prestante brasileiro, o exmo. sr. dr. .... presidente da República dos Estados Unidos do Brasil — Agosto de 1928".

Assistencia aos ervateiros dos Territorios de Iguassú e Ponta Porã

Seguiu de avião para Guaira, onde deverá chegar segunda-feira, o dr. Carlos Gomes de Oliveira, presidente do Instituto Nacional do Mate, que se fez acompanhar do quimico Enio Leitão, chefe da Secção de Produção e Industria. O dirigente da aludida autarquia vai aos Territorios de Iguassú e Ponta Porã, afim de examinar, em colaboração com as autoridades locais, a situação dos ervateiros de forma a assegurar-lhes maior assistencia oficial.

Por decisão do presidente do I.N.M., o quimico Enio Leitão, após esse trabalho nos Territorios, seguirá viagem para os paises do Prata, devendo visitar o Paraguai, a Argentina e o Uruguai, em missão do Instituto Nacional do Mate.

G. E. projetou e fabricou os primeiros bazookas em curto prazo

BRIDGEPORT, Conn., E.U.A. — Maio, 22 — Como a General Electric fabricou o primeiro bazooka, "uma das armas mais importantes da guerra atual," "é uma historia eletrizante que revela dois dos chamados segredos bélicos da potencia industrial norte-americana: — engenheiros brilhantes e homens rijos no trabalho. De acordo com a informação agora fornecida, o exército encomendou a essa companhia o estudo, o projeto e a fabricação de uma grande quantidade do que era então oficialmente conhecido como "Canhões Foguetes AT. M-1", dentro do prazo de 30 dias. Normalmente o serviço exigiria seis meses.

O trabalho de projetar o bazooka, tal como ele é hoje conhecido, coube ao engenheiro da G. E., sr. Jim Powers, que antes da guerra trabalhava no projeto de um aparelho para cozinha, um triturador de ossos e outros residuos de alimentos. O sr. Powers terminou o projeto em 24 horas. Em quatro dias o primeiro modelo estava pronto para experiencia, e no fim de três semanas, o canhão estava inteiramente pronto para ação. Restavam apenas sete dias para a produção de milhares dessas armas.

A fábrica de montagem preparada pela G. E., foi uma das mais originais na historia da industria. Efetivamente, os bazookas foram produzidos em duas fábricas, distanciadas cerca de 1 quilômetro. Ao sairem da linha de produção, os bazookas eram levados para caminhões do exército e, pode-se dizer, estavam em alto mar, em viagem para a guerra, antes mesmo da pintura da coronha estar seca. O último bazooka desse grande pedido, foi entregue quando faltavam 89 minutos para expirar o prazo.

Hoje a General Eletric ainda está fabricando bazookas — um modelo mais completo, mais aperfeiçoado.

Civís chamados

Devem comparecer à 2.ª Divisão da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, das 15 às 17 horas, afim de tratarem de assuntos de seu interesse, o dr. Guilherme T. C. Cintra e o sr. Aloisio Dias Magalhães.

O abastecimento de madeiras ao Distrito Federal

Comunica-nos o Instituto Nacional do Pinho, por intermedio da Agencia Nacional:

"De acordo com os dados apurados pelo Instituto Nacional do Pinho, entraram nesta capital, na primeira quinzena do corrente mês, 20.075 metros cúbicos de madeiras, de diversas procedencias, discriminadas como segue: — pinho serrado, 7.088 m3; outras madeiras serradas, 5.100 m3; pinho beneficiado, 2.935 m3; outras madeiras beneficiadas, 811 m3; pinho compensado, 526 m3; outras madeiras compensadas, 910 m3; toros de pinho, 374 m3; e toros de outras especies, 3.131 m3.

Pela procedencia, as madeiras entradas estão assim distribuidas: Amazonas, 50 m3; Baía, 1.301 m3; Espirito Santo, 1.684 m3; Minas Gerais, 1.411 m3; Estado do Rio, 450 m3; São Paulo, 1.058, m3; Paraná, 6.220 m3; Santa Catarina 8.671 m3.

Foi, pois, bastante satisfatoria a entrada de madeiras no mercado desta praça, na primeira quinzena do corrente mês".

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante na ordem seguinte:

Terça-feira 27, costureiras de ns. 1.601 a 1.700.

Quinta-feira 29, costureiras de ns. 1.701 a 1.800.

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Atos do diretor: admissões, dispensas e licenças. Aposentadorias — Instalação do Ginasio Central do Brasil — Requerimentos despachados

ADMISSÕES

Foram admitidos: como auxiliar de escritorio, referencia "VII" — Elza Alves de Sousa; como praticante de escritorio, referencia "V" — Renato José da Silva; para a 1.ª CRD, como trabalhador, Alceu Rodrigues Barbosa, Alfeu Mariano dos Santos, Melentino Augusto, Joaquim Venancio Pereira, Pedro Lourenço, Nicanor Luiz Gonzaga, Estanislau Pinto Machado, Castilho Serafim de Sousa, Estegindo Pereira, Angelo Pereira de Sousa, Sebastião Ramos da Silva, Martins Luiz, Sebastião José da Silva, Francisco Balbino da Silva, João Batista, Evaldo Nascimento, José Rodrigues Barbosa, Pedro Mariano dos Santos, Antonio Barbosa, Francisco Lourenço da Silva, João Conceição, Angenor Aires, João Aniceto, Joaquim Antonio Machado, Elconel Lopes Martins, Angenor Vitorino de Andrade, Herculano França, Alceu Cruz, Vicente Zacarias da Silva, Marcos Evangelista, Firmino Batista; para a Divisão de Passageiros, como ADT, diarista de Cr$ 16,00, Paulo Klier de Melo, matricula n. 480.301.

DISPENSAS

Foram dispensados dos serviços da Estrada, os seguintes empregados: João Batista Brandão, Silvino Benevides, Geraldo de Oliveira Cherem, Helio Ferreira da Silva, Paulo Carvalho Ataide, José Santana Filho, Valdemar Ferreira da Silva, Geraldo de Sousa, Reinaldo Pires, Frederico Campana, Gildo Tarranova, Ovidio Benio Minicell, José de Anchieta Machado, Flavio Lopes da Silva, Silvio Ribeiro da Costa, Luiz Augusto de Sousa, Nivaldo Riberio Guimarães.

GINASIO CENTRAL DO BRASIL

O diretor da Estrada autorizou à Divisão de Ensino e Seleção a providenciar a imediata adaptação do predio e instalações da Escola Profissional Silva Freire, do Engenho de Dentro, afim de enquadrá-los dentro das disposições regulamentares da Portaria n. 156, de 10-3-44, do Departamento Nacional de Educação, do Ministerio da Educação e Saude, para que nele possa funcionar o Ginasio Central do Brasil, como Ginasio reconhecido e fiscalizado por aquele Ministerio.

APOSENTADORIAS

O presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Central do Brasil comunicou à Estrada haver concedido aposentadoria, a partir de 1.º de julho p. futuro, aos seguintes empregados: Sergio Ribeiro Pereira — GT "H"; Antonio Teixeira — FM "VIII"; Olegaro Rodrigues da Costa — 10"; Osorio Lages — GM "VII"; Alberto Plácido Babo — TM "V"; Alceu Goulart — GM "VI"; Cândido José Pinto — R "IX"; Geraldo Veloso — AGT "IX"; José Alves de Sousa — GM "VI"; Manuel Ferreira Bastos — AR "VI"; Osvaldo dos Santos — GM-4.ª; Sebastião Procopio de Andrade — GM "V".

LICENÇAS

Obtiveram licença, os seguintes empregados: Agostinho da Silva, Alexandrino Ribeiro da Silva, América dos Santos, Angelino Virgilino do Nascimento, Antonio Geraldo da Costa, Aprigio da Silva Braga, Aurelio Avelino, Anselmo Correia da Costa, Cândido Meneses, Carlota Pereira dos Santos, Daniel Silva, Desiderio da Silva, Ernesto Machado Ribeiro, Feliciano Antonio Ribeiro, Floriano da Cruz, Francisco Dornelas Costa, Francisco Pereira da Silva, Geraldo Caseia, Glaucia Carvalho da Mata Machado, Alberto Azara, Alzira de Sousa Mesquita de la Roque Martins, Antonio Domingues, Antonio Garcia de Sousa, Antonio Mariano da Silva, Atilio Ferreira Lopes, Aurora Barros de Morais, Benedito de Almeida, Carlos Seabra Muniz, Castelar Ribeiro, Clovis da Rocha Moog, Dante Verdolin, Djlama Dias Neto, Euclides Ferreira da Silva, Floriano Alves de Deus, Francisco Diniz, Francisco de Paula Careli, Galileu Ferreira de Meneses, Geraldo Rodrigues Ramos, Guilherme Bernardo da Costa, João Benedito.

REQUERIMENTOS

Foram despachados os seguintes requerimentos: Adolfo Correia Junior — GT "G" — Deferido; Aguinaldo Mota — AGT "IX", Queimados — Indeferido; Américo Teixeira Varela — ADT-4.ª — Indeferido; Antonio de Carvalho — AR "VI" — Concedo; Antonio Torres — PE "VI" — Indeferido; Cândido Silva — GM-5.ª — Indeferido; Deraldo Francisco da Costa — GM "II" — Indeferido; Djalma Soares — TM "IV" — Indeferido; Eduardo José Gonçalves — GT "G" — Deferido; Eduardo Nonato do Rosario — AR "VI" — Autorizo; Enoque Alves da Silva — AR "VI" — Concedo; Eugenio Monteiro de Castro — GM-5.ª — Aguarde oportunidade; Euripedes Marcial da Costa — R "IX" — Concedo; Geraldina Mendes Ribeiro — PE "V" — Permito a ausencia por vinte dias; Herculano de Oliveira — GAN "V" — Indeferido; João Caetano de Araujo Junior — MM "VII" — Deferido; João de Deus de Meneses — GT-3.ª — Autorizo; João Evangelista Gomes — TM "V" — Aguarde oportunidade; João Soares — DT "G" — Indeferido; Joaquim Martins Pereira — PE "VI" — Indeferido, Leandro Generoso — TM "V" — Justifiquem-se as faltas; Leoroldo Henriquez — MT "XI" — Autorizo; Lindolfo Ramos — AR "VI" — Concedo; Maria da Conceiçã Carvalho — TF — Permito a ausencia; Maximiano Agostinho Ramos — PE "VI" — Concedo; Miguel Canuto dos Santos — ADT "IX" — Aguarde o prazo regulamentar de vinte e quatro meses; Odete de Assiz Cunha — PE "VI" — Permito a ausencia por sessenta dias; Onofre de Aquino Medeiros — AR "VI" — Mantenho a punição; Osorio Pereira Filho — GT "H" — Indeferido; Pedro Antonio Gonçalves — FM "VII" — Indeferido; Romario Soares Coelho — TM "VI" — Deferido; Tavares da Silva — PM-1.ª — Indeferido; Valdemar Martins do Pilar — GT "I" — Aprovo o parecer emitido pela C.P.S., em 5 deste mês; Valdemiro André de Santana — MM "VII" — Indeferido; Vitor Maylart — M "G" — Autorizo; Zoraide de Freitas Vasques — TF — Indeferido.

A maior festa dos pescadores

Serão realizados, no próximo dia 2 de julho, os grandes festejos de São Pedro, padroeiro dos pescadores.

No Distrito Federal, a diretoria da maior Colonia de Pescadores, localizada na Quinta do Cajú, estabeleceu um programa que está assim organizado: às 8,30 horas — corrida de canoas a remo; às 10 — batismo do estandarte da Colonia e missa campal; às 16 — Procissão; às 18 — Leilão e fogos de artificio.

A Colonia do Cajú, denominada Z5, é sede de uma grande cooperativa, filiada à Central do Rio de Janeiro. Essa entidade, dirigida pelo pescador José de Matos Santos, concorre com cerca de 70 por cento da produção de pescado distribuidos na capital da República. Dispõe a Colonia de 25 barcos de pesca a motor e varias traineiras, além de ser beneficiada com um Ambulatorio da Policlinica dos Pescadores.

A população do Brasil

DO CENSO DE 1890 AOS RESULTADOS PRELIMINARES DE 1940

Publicação do Serviço Nacional do Recenseamento oferece dados interessantes quanto à densidade demográfica do país, nos diferentes pontos do territorio brasileiro.

Tais dados, que ainda não significam a apuração definitiva, revelam aumento consideravel da nossa população.

TRIPLICOU EM 50 ANOS

Em 1890, a população do país era de 14.333.915 habitantes, número esse que triplicou no periodo de 50 anos, segundo os resultados preliminares do censo de 1940.

Considerando que, de 1890 a 1940, a população total da América aumentou de 123 para 275 milhões, isto é, 124 %, merece relevo o crescimento de 190 % verificado no Brasil. No mesmo intervalo, a população dos paises americanos de lingua inglesa cresceu de 69,9 para 145,5 milhões, ou sejam 110 %, e de 36,8 para 83,6 milhões, ou 127 %, nos de lingua espanhola.

Assim, a quota da população do Brasil na da América subiu de 11,6 %, em 1890, para 15,1 %, em 1940.

O EXCESSO DA IMIGRAÇÃO SOBRE A EMIGRAÇÃO

No crescimento da população brasileira durante esses 50 anos, a proporção do excesso da imigração sobre a emigração foi de 9 %, ao passo que, para o conjunto do continente, essa mesma proporção é de 15 %.

O desenvolvimento demográfico do Brasil se explica, sobretudo, pela alta capacidade de reprodução dos seus habitantes, o que constitue uma caracteristica da população brasileira, em face da queda sensivel da natalidade que se observa em outros paises.

A DENSIDADE DEMOGRAFICA NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS

O Conselho Nacional de Geografia distribuiu o país em regiões fisiográficas, assim compreendidas:

I — Região Norte: Acre, Amazonas e Pará;

II — Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco e Alagoas;

III — Região Leste: Sergipe, Baía, Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal;

IV — Região Sul: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

V — Região Centro-Oeste: Goiaz e Mato Grosso.

A nova divisão em regiões fisiográficas revela zonas ainda pouco povoadas, como a Região Norte e a Região Centro-Oeste, e zonas de população relativamente densa, como as Regiões Nordeste, Leste e Sul.

NÚMERO DE HABITANTES POR QUILÔMETRO QUADRADO

As regiões Norte e Centro-Oeste, que compreendem 64,3 % da area total da União, com a extensão de 5.475.171 quilômetros quadrados (maior do que a Europa), excluidos os territorios soviéticos nas fronteiras de 1938), têm apenas 2.758.563 habitantes, isto é, 6,6% da população total. Mesmo estimando-se muito largamente em cem mil o número de indios bravios não incluidos no censo, a população dessa imensa zona não excederia a três milhões. A densidade é minima: 0,5 habitantes por quilômetro quadrado.

As demais três regiões — Nordeste, Leste e Sul, com uma superficie de 3.036.618 quilômetros quadrados, 35,7 % do total da União, têm 38.806.520 habitantes, ou sejam 93,4 % da população total. Postas em confronto com as regiões acima consideradas, estas se apresentam satisfatoriamente povoadas, tendo a media de 12,8 habitantes por quilômetro quadrado.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação e movimentação de oficiais — Recomendação sobre familias de oficiais — Oficiais à disposição — Permissões

QUARTEL-GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 24 DE JUNHO DE 1944

BOLETIM INTERNO, N.º 144

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria os seguintes oficiais:

INFANTARIA:

— CAPITÃES — José Carneiro de Oliveira, da Justiça Expedicionaria, por estar dispensado pelo exmo. sr. general Paula Cidade e ter permissão para ir a Ubá, Estado de Minas Gerais, acompanhando pessoa de sua familia, enferma; Eusebio da Cunha Mendes, do 24.º Batalhão de Caçadores, por ter sido desligado do 6.º Regimento de Infantaria e entrar em trânsito; José Luiz Jansen de Melo, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo, por se achar em trânsito para aquela capital e ter vindo ao Rio com permissão; Petronio Machado Costa, por ter sido desligado do Batalhão de Guardas e entrado em trânsito para o 22.º Batalhão de Caçadores; Delio Lobo Viana, por ter que seguir para Belem, Estado do Pará, para efeito de estagio no Estado Maior da 8.ª Região Militar.

— PRIMEIRO TENENTE — Edson Braga de Faria, da Companhia de Guarda do Quartel General do Ministerio da Guerra, por ter regressado de Petrópolis onde fora a serviço.

— PRIMEIROS TENENTES DA RESERVA DE 2.ª CLASSE — Orlando Vetere, por ter sido promovido e aguardar classificação; Abelardo Nunes, por ter sido transferido do 20.º Batalhão de Caçadores para o 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira; Milton Moulin, por ter sido transferido do 1.º para o 12.º Regimento de Infantaria e entrar em trânsito.

— SEGUNDOS TENENTES DA RESERVA DE 1.ª CLASSE — Agenor Alves de Santana, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército; Nilo Manso, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter ido a Porto Alegre, com permissão do exmo. sr. ministro, e haver regressado.

— SEGUNDOS TENENTES DA RESERVA DE 2.ª CLASSE — Oscar Pinto da Silva, por ter regressado da 7.ª Região Militar (Natal) e ter sido licenciado do serviço ativo do Exército; Tadeu Sobocinski, do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter que seguir destino.

CAVALARIA:

— PRIMEIROS TENENTES — Enio Gouveia dos Santos, por ter sido transferido para o Regimento Andrade Neves e recolher-se; Hiram Miranda, do Quartel General da 5.ª Região Militar, por ter vindo de Curitiba a serviço daquela Região.

ARTILHARIA:

— CORONEL — Antonio Carlos Belo Lisboa, por ter sido transferido para a reserva.

— TENENTE-CORONEL — Aristóteles de Lima Câmara, do 3.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter de regressar à 7.ª Região Militar, de onde veio a serviço.

— MAJOR — Abdá Araguarino dos Reis, do II-3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter vindo de Recife, com permissão do exmo. sr. ministro, dentro do trânsito.

— CAPITÃES — Celso Bath Rosas, por ter sido transferido para o 7.º Grupo Movel de Artilharia de Costa e entrar em trânsito, incluido a 22 do corrente; Moisés Joppert Valim, do 3.º Regimento de Artilharia Montado, por ter vindo a esta capital, com permissão do exmo. sr. ministro, e recolher-se à sua unidade.

— PRIMEIRO TENENTE DA RESERVA DE 2.ª CLASSE — Abrahão Davi Bregman, por ter sido designado para servir na Diretoria de Engenharia.

— SEGUNDO TENENTE DA RESERVA DE 1.ª CLASSE — Manuel Luiz Filho, do 2.º Regimento de Artilharia Montado, por se achar em trânsito para sua unidade.

— ASPIRANTE A OFICIAL — Alaor Soares de Sousa e Melo, por ter sido classificado no I-1.º Regimento de Artilharia da Divisão de Cavalaria e recolher-se à unidade.

ENGENHARIA:

— CORONEL — Henrique de Azevedo Futuro, por ter vindo do Rio Grande do Sul e ter sido nomeado diretor de Engenharia.

— MAJOR — Nelson Cruz, do Serviço de Transmissões da 5.ª Região Militar, por ter vindo de Recife, em trânsito para Curitiba, e ter de seguir destino.

— ASPIRANTES A OFICIAL — Murilo Correia de Matos, da 3.ª Companhia Independente de Transmissões, por terminar permissão a 26 e ter de seguir para sua unidade, por via aerea; Mario Perez Salgado, do 9.º Batalhão de Engenharia, por ter de recolher-se à sua unidade.

FUNÇÃO DE OFICIAL — Em oficio o exmo. sr. general comandante da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionaria comunicou que o major de Infantaria Arnaldo Augusto da Mata, posto à disposição daquele Comando pela Nota Ministerial n. 1.408, de 20-XII-1943, se acha na função de chefe do Serviço de Transmissões daquela D. I. E., desde 27-XII-1943.

COMANDO DE UNIDADE — O tenente-coronel Pedro Marques da Costa, em radiograma n. 77-COR, de 22 do corrente, comunicou que passou nesta data o Comando da Guarnição de São Leopoldo ao tenente-coronel Ilidio Rômulo Colonia.

RECOMENDAÇÃO — SOBRE FAMILIAS DE OFICIAIS — Recomenda-se aos oficiais e sargentos que se deslocam a Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba que evitem levar em suas companhias pessoas de suas familias, à falta absoluta de acomodações nessas três localidades, alem do carater transitorio da permanencia das mesmas em tais guarnições.

REQUERIMENTO DESPACHADO — POR ESTA UNIDADE — Osvaldo Mendes, capitão de Artilharia, servindo no I-8.º R.A.M., pedindo seja considerado como ferias o periodo de 12 a 19-II-944, em que esteve baixado ao H.C.E. de conformidade com o Aviso n. 154, de 23 de janeiro de 1944. — "Sim, de acordo com o Aviso n. 154".

OFICIAIS À DISPOSIÇÃO — CAVALARIA — Continuam à disposição do Ministerio da Aeronáutica e da Diretoria de Moto-Mecanização, respectivamente, os primeiros tenentes R-2 da Arma [illegible] Leal e Tarquinio José Barbosa de Oliveira.

Motiva a presente nota terem os oficiais em apreço sido promovidos, ultimamente, a esse posto.

INCLUSÃO NO Q.S.G. — CAVALARIA — Incluo no Quadro Suplementar Geral o 2.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Arma de Cavalaria, Ernesto Bandeira de Luna, por ter sido designado na Diretoria de Recrutamento, conforme publicou o B.I. de 20 do corrente mês.

VINDA DE OFICIAL A ESTA CAPITAL — Foi permitida a vinda a esta capital, procedente de São Paulo, e dentro do prazo que lhe for concedido pela 2.ª R.M., ao capitão Paulo Costa Tavares.

PERMANENCIA DE OFICIAL EM JUIZ DE FORA — Foi permitido que o capitão da Arma de Engenharia Antonio Andrade de Araujo, designado para estagiar no Estado Maior da 5.ª Região Militar, permaneça em Juiz de Fora por mais 15 dias.

OFICIAL À DISPOSIÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA — Passa à disposição do Centro de Instrução Especializada, o 1.º tenente de Artilharia, Nestor Junqueira de Sousa.

MOVIMENTO DE OFICIAIS — ARMA DE INFANTARIA — TRANSFERENCIAS — Transfiro, por necessidade do serviço:

— os seguintes oficiais subalternos da reserva de 2.ª classe, convocados: 1.º tenente Abilio Machado Filho, do Quadro Ordinario (10.º Regimento de Infantaria) para o Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado para exercer as funções de auxiliar da Inspetoria de Tiros da 4.ª Região Militar, conforme publicou o "Diario Oficial" de 20 do mês em curso; e 2.º tenente Paulo de Medeiros Chaves, do Quadro Ordinario (28.º Batalhão de Caçadores) para o Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado para exercer as funções de comandante do Destacamento de Embarque de Joazeiro, conforme publicou o "Diario Oficial" acima mencionado.

— o 1.º tenente Josmar Martins, do Quadro Ordinario (1.º B.C.C.) para o Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado para exercer as funções de adjunto do comando da 2.ª Brigada de Infantaria, conforme publicou o "Diario Oficial" de 20 do corrente mês;

— do Pelotão de Carros de Combate do Agrupamento Moto-Mecanizado da Escola de Moto-Mecanização para a 1.ª Companhia Especial de Manutenção, o 1.º tenente Roosevelt de Faria Couto Rosa;

— os seguintes oficiais subalternos: 2.º tenente Ademar Romeu Sales, do 9.º Batalhão de Caçadores (Caxias) para o Batalhão de Guardas; e 2.º tenente da reserva de 1.ª classe, convocado, Eurico Capitulino de Barros, do 15.º Regimento de Infantaria para o 6.º Regimento de Infantaria;

— do 28.º Batalhão de Caçadores (Aracajú) para o 18.º Regimento de Infantaria, o 2.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Orlando Babelar Gomes.

— CLASSIFICAÇÕES — Classifico, por necessidade do serviço: 1 — por terem sido promovidos, os seguintes primeiros tenentes da reserva de 2.ª classe, convocados:

— no 2.º Regimento de Infantaria, Carlos Augusto Domingues, Jorge Wady, Miguel Nazar Safady e Hugo Álvaro Álvares Correia;

— no 1.º Batalhão de Engenhos, Nei Henrique Nitzsche;

— no 3.º Batalhão de Carros de Combate, Orlando Vetere; e

— no 18.º Regimento de Infantaria, Manuel Fernandes Monteiro.

Os tenentes acima servem nas unidades ora classificados.

2 — por terem sido convocados para o serviço ativo do Exército, os seguintes segundos tenentes da reserva de 2.ª classe:

— no 4.º Regimento de Infantaria, Wilson Mazzola;

— no 5.º Regimento de Infantaria, José Bento Angelo Abatalguara Junior;

— no 1.º Batalhão do Depósito de Pessoal da F.E.B., Euripedes de Magalhães;

— no 6.º Batalhão de Engenhos, Antonio José Pirro de Andrade;

— no 8.º Regimento de Infantaria, Isaac Clezman; e

— no 30.º Batalhão de Caçadores, Carlos Soares do Couto e Valdemiro Correia;

— no 26.º Batalhão de Caçadores, Francisco de Lamartine Nogueira e Frederico da Conceição Pinto Martins;

— na 1.ª Cia. de Mtrs. Anti-Aereas, Antonio Guilherme Perez Vaneta e Augusto Benedito Leão Guilhon; e

— no 34.º Batalhão de Caçadores, Artur Lemos Gomes Sousa e Dilermando Cairo de Oliveira Menescal;

— na 4.ª Cia. Independente de Fronteira, Antonio Emilio Vieira Barroso.

— RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO — Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do 2.º tenente de Reserva de 2.ª classe, convocado, Artur Napoleão Figueiredo, como sendo no 34.º Batalhão de Caçadores e não no 3.º Batalhão de Fronteira, conforme publicou o Boletim Interno de 17 do corrente mês.

— CLASSIFICAÇÃO SEM EFEITO — Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a classificação do 2.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Nisio da Costa Dourado, publicada no Boletim Interno de 5 do corrente, continuando o oficial acima, classificado no 2.º Regimento de Infantaria, conforme publicou o Boletim Interno de 22 de maio último.

ARMA DE CAVALARIA:

— TRANSFERENCIA — Transfiro, por necessidade do serviço do 3.º Regimento Moto-Mecanizado para o 12.º Regimento de Cavalaria Independente o 2.º tenente João Wilson Vaz.

— CLASSIFICAÇÃO — Classifico, por necessidade do serviço, respectivamente, nos 2.º Regimento Moto-Mecanizado e 14.º Regimento de Cavalaria Independente o 1.º tenente R/2 Alberto Lobo e 2.º dito R/2 Fernando Dourado de Gusmão, em virtude de terem sido promovidos ultimamente a esses postos.

ARMA DE ARTILHARIA:

— TRANSFERENCIAS — Transfiro, por necessidade do serviço:

— do 4.º R.A.M. para o 3.º R.A.M. o capitão comissionado Nei Aintas de Barros Braga;

— do 1.º G.I.A. para o 1.º G.M.A.C. (atualmente em Fernando de Noronha) o 2.º tenente Luiz de Alencar Araripe e 2.º tenente da reserva da 2.ª classe, convocado, Silvio Pereira Cota.

Os oficiais em apreço deverão seguir com a máxima urgencia para Fernando de Noronha.

— o 2.º tenente Mauricio Felix da Silva, do I-2.º R.A.A.Ae. para o 1.º R.A.M.

— TRANSFERENCIA SEM EFEITO — Torno sem efeito a transferencia do 1.º tenente João Barbosa de Paula Mendes, do 4.º G.M.A.C. para a 1.ª B.M.A.C., publicada em Boletim Interno n. 140, de 20 do corrente.

O oficial em apreço permanecerá no 4.º G.M.A.C. até ulterior deliberação.

— CLASSIFICAÇÃO — Classifico, por necessidade do serviço, no I-5.º R.A.D. o 1.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Plinio Irineu Rizzi, em virtude de ter sido promovido a esse posto por decreto de 16, publicado no "Diario Oficial" de 19, tudo do mês em curso e já estar servindo naquele Grupo.

ARMA DE ENGENHARIA:

— CLASSIFICAÇÃO — Classifico, por necessidade do serviço, no 9.º Batalhão de Engenharia, o 1.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Luiz de Andrade Cunha.

Motiva a classificação ter sido o referido oficial promovido ao posto de 1.º tenente. E' excedente e fica computado no Dep. Exp.

ADIÇÃO DE OFICIAIS À DISPOSIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR — ORDEM DE EMBARQUE SEM EFEITO — Torno sem efeito, conforme determinação do exmo. sr. ministro, a ordem constante do B.I. n. 140, de 20 do corrente, item III, que passou a adidos ao Quartel General da 8.ª Região Militar o major de Artilharia José Arruda da Silva, da 19.ª C.R. e o capitão de Artilharia Evandro Cancio Alves de Castilho, do II-1.º R.A.D.C., que permanecerão onde se encontram até ulterior deliberação.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL — Designo, por necessidade do serviço, para as funções de comandante do Contingente de Vigilancia do Arsenal de Guerra do Rio, o 2.º tenente da reserva de 1.ª classe, convocado, Osvaldo de Sousa Bezerra desta Diretoria.

DISPENSA DO SERVIÇO — PERMISSÃO — Concedo oito dias de dispensa do serviço, a contar do próximo dia 23, e permissão para ir a Regente Feijó ao 2.º tenente da reserva de 2.ª classe, convocado, Armando Guerrazzi, desta Diretoria.

PERMISSÕES — Concedo as seguintes permissões: ao major Sergio Koseritz Pereira da Cunha, ultimamente classificado no 14.º Regimento de Infantaria, para deter-se nesta capital, por alguns dias do seu trânsito, afim de se submeter a um exame especialista, no Hospital Central do Exército; ao major Manuel Luiz Rudge, transferido do B. de Transmissões da 5.ª R. M. para o mesmo serviço da 7.ª Região Militar, deter-se em São Paulo e nesta capital, durante o periodo do trânsito a que tem direito; e, ao 2.º tenente Aluizio Farias, transferido do 8.º R.I. para o 1.º Escalão do Depósito da F.E.B., vir a esta capital, durante o trânsito, onde poderá demorar-se por oito dias.

(a) Angelo Mendes de Morais, general de brigada, diretor das Armas.

Confere: ten. cel. José Portocarrero, chefe do gabinete.

BOLSA de CAFÉ

Hypolito de Andrade

Preços e "ceilings" americanos

A aprovação, pelo Governo da República, do recente Convenio dos Estados Cafeeiros, veio por ponto final na agitação que, durante meses, fez-se em torno da pretendida majoração dos "ceilings" americanos. Tudo o que os "furadores de teto" conseguiram, infelizmente, foi a retenção temporaria da mercadoria e uma alta momentanea e especulativa, que ameaçou de estorvar as nossas exportações para os Estados Unidos, resultando daí a resolução da Junta Interamericana de 20 de abril, pela qual as quotas dos países produtores foram majoradas. Aquela majoração, como é sabido, consiste tão somente em abrir-se uma brecha nas quotas em favor dos nossos competidores, pois eles poderão utilizar-se do aumento, enquanto nós, seja por dificuldade de transporte maritimo, seja porque estivemos nos recusando a vender dentro dos "ceilings", estamos desprovidos daquela possibilidade. Estamos, porem, na espectativa de que a homologação, por parte do Executivo Federal, das resoluções do Convenio, que reconheceu a impossibilidade da elevação dos preços máximos americanos e preconizou o incremento da exportação, venha a normalizar o mercado.

Aliás, ainda a propósito da pretendida elevação dos "ceilings", que não se conseguiu, nem se poderia conseguir, como explicamos fartamente, durante dias seguidos, há ainda um documento, de relativo interesse, datado já de 6 de junho corrente, em que se trata da consequencia sobre o mercado, daquele movimento em prol da alta, verificado nos Estados Unidos e em São Paulo.

Trata-se de uma carta endereçada, naquela data, ao sr. Eurico Penteado, que mostra terem-se reduzido os nossos suprimentos aos Estados Unidos, em virtude da especulação que se estava fazendo em torno dos preços.

Diz a carta:

"Em beneficio de todos os interessados e esforçando-me por auxiliar, igualmente, ao Brasil, chamo novamente, com todo o respeito, a sua atenção para a situação atual, no que respeita à conclusão de negocios entre o Brasil e a industria de café dos Estados Unidos. Desde há algum tempo, a maior parte das ofertas do Brasil tem sido feita a preços iguais ou superior aos máximos, o que impossibilita o comercio de café neste país de adquirir café brasileiro em quantidades razoaveis. Parece evidente que esta atitude dos cafeicultores brasileiros tem origem na crença de que os preços máximos do café verde nos Estados Unidos serão aumentados. Todavia, é impossivel que a Repartição de Administração de Preços tome tal decisão, não somente porque já assim o declarou por diversas vezes, como tambem porque, como é obvio, nem a situação politica, nem a propria finalidade dessa Repartição lhe permitiriam tomar tal medida. Efetivamente, os numerosos esforços feitos para aumentar os preços de muitos produtos que aqui se cultivam, não tiveram êxito. Estes produtos são apoiados por um bloco agricola, com representação muito forte no Congresso, que tem insistido pelo aumento de preços de tais produtos. Se se aumentasse o preço de qualquer produto importado, isto provocaria, imediatamente, um pedido desse poderoso bloco para que se aumentassem os preços dos produtos em que estão interessados, fato que não teria outro resultado senão o de destruir ou desvirtuar os objetivos da Repartição de Administração de Preços. Em vista disso não se julga possivel, de modo algum, que se venha a adotar semelhante medida.

Existe, neste país, um mercado potencial para os cafés de qualidade inferior e de tipo medio, que os torradores não estão explorando, atualmente, devido à pequena diferença que existe entre os preços destes cafés e os de qualidade superior. Seria certamente favoravel aos melhores interesses do Brasil que se estabelecesse um diferencial maior entre os cafés de qualidade superior e os de tipo intermedio e inferiores, afim de estimular os torradores dos Estados Unidos e promoverem a venda dos últimos. Igualmente, devido à impossibilidade de comprar cafés do Brasil deve presumir-se que os torradores serão forçados a suprimir os cafés brasileiros em sua misturas

No sincero desejo de auxiliar os melhores interesses do café do Brasil não poderia dar maior empenho ao pedido para que se tomem medidas imediatas afim de remediar tão desagradavel situação".

* * *

Essa carta é suficientemente esclarecedora e pesa pela autoridade do seu signatario, que é o dr Geo. C Thierbach, presidente da "National Coffee Association". Por ela, verifica-se que os importadores americanos já não se satisfazem com a manutenção das ofertas na paridade dos "ceilings", mas preconizam até uma baixa para certas qualidades do café.

E' evidente que tal coisa é de todo impossivel. Não conseguimos, nem poderiamos conseguir, a elevação dos "ceilings". E compreendemos bem os motivos alegados pelos Estados Unidos. Mas reduzir os preços de qualquer qualidade é coisa com que não podemos concordar. Temos que tirar dos "ceilings" as vantagens maiores que eles nos possam conceder. Não devemos valorizar para reter. Mas temos que colocar o nosso café pelo maior preço possivel, seja qual for a qualidade, dentro das atuais possibilidades que a situação politica e econômica nos possa oferecer.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em condições estaveis e sem modificação nas taxas.

O Banco do Brasil vendia a libra a Cr$ 79.58 9/16 e o dolar a Cr$ 19.63 e comprava a Cr$ 78 46 7/16 e a Cr$ 19.47, respectivamente.

Assim fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra, à vista	79.58 9/16
Dolar	19.63
Escudo	0.80
Franco suiço	4.65
Coroa sueca	4.72
Peso argentino	4.94 1/2
Peso uruguaio	10.49 3/4
Peso chileno	0.63 3/8
Peso boliviano	0.46 5/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	78.46 7/16	66.49 1/2
Dolar	19.47	16.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.82 5/16	—
Peso uruguaio	10.22 1/16	8.66 3/16
Peso chileno	0.59 15/16	—
Coroa sueca	4.62 1/16	3.93 6/8
Franco suiço	4.51 3/4	3.84 5/8

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$
Libra, venda	79.58 9/16

Libra (compra)	78.02 1/8
Dolar compra	19.80
Dolar, venda	20.30

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 22.90, em barra ou amoedado.

	Quantidade
Ontem	—
Desde o 1.º do mês	353.017.153
	353.017.153

MOEDAS DE OURO

Libra	167.70	Franco	6.60
Dolar	34.40	Franco suiço	6.60

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 24.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, tel., p/£ $	402/404	402/404
S/Lisboa, tel., p/£ $	4.08	4.08
S/Madrid, tel., p/£ $	9.20	9.20
S/Berna (livre) tel. p/£ $	25.50	25.50
S/Berna, tel., por P.	23.33	23.33
S/B. Aires, tel., por P.	24.94	24.95
S/Estocolmo, tel., p/£ K.	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	90.25	90.25

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 24.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, £, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp	n/c.	n/c.
À vista:		
S/N York, 110 $, t/venda	189.25 P.	189 20
S/N. York, 100 $, t/comp	189 00 P.	189.00

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 24.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.90 P.	16.90
À vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	402.25 P.	402.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	401.75 P.	401.75

EM LONDRES

LONDRES, 24.

	Abertura		Fechamento	
S/N York p/£ $.	4.02 50	4.03.50	4.02.50	4.03.50
S/Berna p/£, f.	17.30	17.40	17.30	17.40
S/Madrid p/£, p.	40.50		40.50	
S/Lisboa p/£, es.	99.80	100.20	99.80	100.20
S/Estocolmo, p/£, K.	16.85	16.95	16.85	16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 24.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco de Portugal	3 ½ %	3 ½ %
Em N. York 3 m. t/c.	½ %	½ %
Em N. York 3 m t/v.	7/16 %	7/16 %

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores esteve ainda ontem, bastante animada, com negocios de algum vulto nos diversos papéis em evidencia. As apólices da União ficaram em boa posição, bem assim assim como as Obrigações do Tesouro e as Ferroviarias. As Obrigações de Guerra permaneceram calmas e os outros valores ficaram em boa posição conforme se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices gerais:	Cr$	Ult. ofertas Vend.	Comp.
212 D. Emis. pt. ct.	820,00		
155 D. Emis. dt.	822,00	823,00	821,00
2 Idem para hoje	825,00		
65 Reajustamento	930,00	930,00	
185 Tes. de 1939	1.060,00		1.060,[illegible]
142 Guerra Cr$100,	70,00		
1180 Idem	70.50	70,50	70 [illegible]
3 Idem Cr$ 200,00	162,00		
57 Idem	163,00		
50 Idem	164,00	165,00	163 [illegible]
3 Idem Cr$ 500,00	420,00		420 [illegible]
25 Idem Cr$ 1.000,	858,00		
13 Idem	860,00		
15 Idem	861,00		
46 Idem	862,00		
158 Idem	864,00	865,00	862,[illegible]
25 Emp. 1917 pt.	205,00	205,00	
5 B Horizonte.	1.035,00	1.032,00	1.030,[illegible]
18 P. Alegre 3½%.	30,00		
100 Minas 5% pt.	800,00		
237 Idem 1.ª serie	203,00		202 [illegible]
100 Idem 2.ª serie	190,00		
13 Idem	191,00	191,00	190 [illegible]
200 Idem 3.ª serie	196,50		
127 Idem	197,00	196,50	195 [illegible]
153 Pernambuco	93,00	94,00	93 [illegible]
63 Idem	93,50		
20 Rod. E. do Rio	[illegible]	633,00	630 [illegible]
2 S. Paulo	250,00		
200 Ides	251,00		
67 Idem	251,50		
3 Idem	253,00		[illegible]
342 Idem Unif.	1.150,00	1.151,00	1.14[illegible]
Bancos:			
7 Brasil	650,00	650,00	64[illegible]
20 Cr. Pes. pref.	130,00		
30 Port. Bsas. nom.	360,00		34[illegible]
10 Belgo Min. Ben.	1.040,00	1.045,00	1.04[illegible]
25 F. L. M. Ger. pt.	335,00	325,00	31[illegible]
130 Ind. Bsas. Meias	390,00		
35 Panais	220,00	224,00	22[illegible]
100 S. Nacional	215,00	225,00	21[illegible]

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou ainda ontem, calmo, porem, as cotações acusaram baixa e ficaram mal colocadas. O tipo 7, baixou e passou a ser cotado ao preço de Cr$ 25,30 por 10 quilos, na tabua. Não houve vendas sobre o produto e o mercado fechou sem interesse.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 27,30
Tipo 4	Cr$ 26,80
Tipo 5	Cr$ 26,30
Tipo 6	Cr$ 25,80
Tipo 7	Cr$ 25,30
Tipo 8	Cr$ 24,80

— Pauta mensal — E. de Minas: — Café comum, Cr$ 2,80; idem, fino, Cr$ 4,10.

— Pauta semanal — E. do Rio: — Café comum, Cr$ 2,20.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	2.367
Leopoldina	3.464
Reg. Esp. Santo	925
Reg. Flum. Rio	2.008
Cabotagem	—
Total	8.764
Entradas até 23	—
Existencia	847.831

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 24

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

N.º 6 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

Embarques — Hoje, 34.130 sacas; anterior, 16.769; ano passado, fechado.

Entradas — Hoje, 20.284 sacas; anterior, 25.479; ano passado, fechado.

Existencia — Hoje, 3.805.552 sacas; anterior, 3.819.404; ano passado, fechado.

Não houve exportação.

Em Vitoria

MOVIMENTO DE ONTEM

Funcionou sustentado, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de ... Cr$ 23,40, por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 24

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

Em Pernambuco

PERNAMBUCO, 24

Feriado.

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato "A"

Julho	79.00	79.40
Agosto	n/c.	n/c.
Outubro	81.30	81.70
Setembro	82.40	82.50
Novembro	n/c.	n/c.
Dezembro	84.00	84.20
Janeiro (1945)	84.50	84.80
Fevereiro (1945)	n/c.	n/c.
Março (1945)	86.00	86.20
Maio (1945)	n/c.	86.30
Vendas	—	9.500
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B"

(Base = Tipo 5)

Julho	80.20	80.40
Outubro	82.90	83.20
Dezembro	84.20	84.70
Janeiro	85.30	85.40
Março	86.40	86.60
Maio (1945)	n/c.	86.70
Vendas	—	5.500
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 82.50
Tipo 5	Cr$ 79[illegible]
Tipo 6	Cr$ 77[illegible]

Em Pernambuco

PERNAMBUCO, 24.

Feriado.

Em Nova York

NOVA YORK, 23.

Ent.:	Abert.
Em julho	21.73
Em outubro	21.11
Em dezembro	20.89
Em janeiro	—
Em março (1945)	20.69
Em maio (1945)	20.55
Am. Mid. Upland	—
Mercado	Est.

Na abertura — Alta de baixa de 2 a 4 pontos.

No fechamento — Baixa a 9 e alta de 1 ponto.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— Honorino J. de Freitas, do Rio Grande do Sul, deseja contacto com firmas interessadas na compra de lã.

— R. Tuilan & Cia., do México, desejam importar fécula de mandioca.

— J. L. Philippeau Chemicals, dos Estados Unidos, deseja exportar anilinas e produtos quimicos para industrias de tecidos, couros, vidros e tintas.

— Rafael Venturo, do Perú, deseja importar madeiras nacionais.

— Republic Textile Equipment Co., dos Estados Unidos, está habilitado a exportar imediatamente maquinaria para industria textil em geral.

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, à rua da Candelaria n. 9, 11.º andar, ala esquerda.

Segundo comunica o Escritorio Comercial do Brasil em Montevidéo ao diretor do Departamento Nacional da Industria e Comercio, o Instituto de Quimica Industrial daquela capital abriu concorrencia pública para aquisição de Arseniato de Cumbo em pó e Sulfato de Nicotina. A concorrencia encerrar-se-á a 29 deste mês. De acordo com as condições do Edital os preços deverão ser CIF Montevidéo, entrega dentro de 90 dias. O endereço do Instituto de Quimica é Calle Bernabé Caravia n.º 3.797, Montevidéo.

A firma Paul Valentino, estabelecida com agencia comercial à rua Gambeta, 7, Pointe-a-Pitre, Caixa Postal 179, Guadelupe, Antilhas Francesas, comunicou ao Departamento Nacional de Industria e Comercio que está interessada em adquirir artigos de vestuario como roupas, calçados e chapéus; artigos de uso em geral; sabão de uso ordinario; velas, animais para alimentação; bois, porcos, carneiros e cabras (vivos); carne de varias especies, como: salgada em barricas e toda classe de conservas alimenticias; manteiga; azeite comestivel; feijões, vagens, grãos de bico e lentilhas.

O chefe do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Montevidéo, Uruguai, comunicou ao D.N.I.C. que a firma Laboratorio Marián, estabelecida à avenida 18 de Julio, 2.302, naquela cidade, está interessada em adquirir, neste país, o material para laboratorio abaixo discriminado: Estufas elétricas, com regulação automática de temperatura. (Varios tamanhos). Bomba calorimétrica com acessorios completos de acordo com o A.S.T.M. designação dos pontos D 271 — 33. Jogos de Tamis Standar (U. S. Starndar Sieves series). Capsulas de porcelana para determinação da unidade em carvões, com tampa de aluminio. Hidrômetros de Beaume para liquidos mais leves que a agua. Balança de Westphal. Aparelho de ensaio de distilação para gasolina, etc. A.S.P.M. designação dos pontos D. 86 - 35. Viscosimetros Saybolt Universal completo A.S.P.M. designação de 88 - 36. Aparelho para determinação de (Cloud and Pour Peits) completo A.S.P.M. designação D 97 - 34. Aparelho de residuo carbonoso de Conradson A.P.S.M. designação D. 189 - 36. Aparelho para determinação de ponto de inflamação fechado Abol (I.P.T. método, K. 7). Aparelho Penky-Martens para pontos de inflamação elevada A.S.P.M. designação D 93 - 36. Aparelho Orsat. Balanças Analiticas de precisão de 1/10 de miligramo. Calorimetros. Centrifugas elétricas. Bombas de vacuos. Lâmpadas para microscopia.

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes empresas:

A. E. G. — Companhia Sul Americana de Eletricidade — às 15 horas, à av. Rio Branco, 47.

Laboratorios Farmacêuticos Glossop S. A. — às 16 horas, à rua Visconde de Inhauma, 62.

Companhia Industria e Comercio Glossop — às 14 horas, à rua Visconde de Inhauma, 62.

Companhia Comissaria e Exportadora de Algodão — às 10 horas, à rua 1.º de Março, 6.

Companhia Comercial e Técnica — Cetec — às 15 horas, à av. Nilo Peçanha, 23.

Companhia Imobiliaria Nurba — às 14 horas, à praia do Flamengo, 172.

Brasilia Bancaria, S. A. — às 11 horas, à rua Buenos Aires, 168.

Curso Avulso de Veiculos e Motores a Gasogenio

De conformidade com as instruções aprovadas pelo ministro da Agricultura, acham-se abertas as inscrições para o Curso Avulso de Veiculos e Motores a Gasogenio, a ser realizado no Instituto Nacional de Tecnologia, nesta capital, pelos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, em colaboração com a Comissão Nacional do Gasogenio.

Os interessados deverão solicitar sua matricula ao diretor dos referidos cursos, juntando os seguintes documentos:

1 — Atestado de sanidade fisica e mental;

2 — Carteira de motorista profissional ou prova de exercer essa profissão.

As inscrições serão feitas na Comissão Nacional do Gasogenio, à rua Álvaro Alvim n. 31, 4.º andar.

COMPANHIA CARBONÍFERA MINAS DE BUTIÁ

Aumento de capital para Cr$ 40.000.000,00

AVISO AOS SRS. ACIONISTAS

A Diretoria, afim de efetivar o aumento de capital deliberado pela Assembléia Geral Extraordinaria realizada aos 4 de maio último, cuja ata se acha publicada no "Diario Oficial" de 27 de maio e "Jornal do Comercio" de 26 do mesmo mês, solicita de todos os srs Acionistas exibirem dentro do prazo de trinta (30) dias, a partir de 5 de junho corrente, na sede social, à praça Getulio Vargas n.º 2, 11.º andar, sala 1.115, Ed. Odeon, as cautelas representativas de suas ações, para nelas se fazerem as devidas anotações e assinarem as listas de subscrição das novas ações em que se divide o aumento de capital para quarenta milhões de cruzeiros, nos termos da proposta aprovada pela aludida Assembléia.

Dentro do referido prazo de trinta (30) dias, os srs. Acionistas serão atendidos nos seguintes horarios: de 5 a 9 de junho, das 10,30 às 12 e das 14,30 às 16 horas; nos demais dias, somente das 14,30 às 16 horas.

Os possuidores de ações integralizarão a subscrição com a sua respectiva quota de reservas.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados, se necessarios, na sede da Companhia.

Pelo motivo acima, ficarão suspensas as transferencias e desdobramentos de ações, desde o dia 5 de junho até o dia 5 de julho.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1944 — Os Diretores: Roberto Cardoso, Adhemar de Faria.

CINEMATOGRAFIA

"Du Barry era um pedaço"

All America Cables and Radio

"VIA ALL AMERICA"

RR - 26 CULVERCITYCALIF 69 20TH

ALT CINE METRO RIO

ECOM VERDADEIRO PRAZER QUE ENVIAMOS FELICITACOES AOS NOSSOS AMIGOS DO RIO POR OCASIAO DA DATA FESTIVA DO VIGESIMO ANIVERSARIO DA METRO GOLDWYN MAYER APESAR DE QUE RED SKELTON ESTEJA SERVINDO A PATRIA COMO SOLDADO TEMOS CERTEZA DE QUE ELE TAMBEM OS FELICITARIA NESTE DIA ESPERAMOS QUE DUBARRY WAS A LADY LHES DE O MESMO PRAZER QUE TIVEMOS AO TRABALHAR NESSE FILME

LUCILLE BALL GENE KELLY

"Fac-simile" do telegrama recebido pela representação da Metro-Goldwyn-Mayer em nossa capital, no qual Lucille Ball e Gene Kelly, figuras de destaque da interpretação de "Du Barry era um pedaço", o filme do vigésimo aniversario da Metro-Goldwyn-Mayer, saudam seus amigos do Rio a propósito daquele filme.

"Horas de tormenta"

Uma cena do filme

Está marcada para o próximo dia 29, nos cinemas São Luiz, Vitoria, Carioca, Rian e Pathé, a estréia do filme "Horas de tormenta", com Bette Davis e Paul Lucas, nos papéis centrais.

"Forjador de homens"

Os cinemas República, Astoria e Olinda estrearão amanhã o celuloide "Forjador de homens", interpretado por Leon Ames, Russell Wade, Barbara Hale e Richard Martin.

Jardim de Édipo

II TORNEIO SEMESTRAL

(2 de janeiro a 25 de junho)

1481 — ANTIGA
A frente ando, — 2
na frente estou. — 2
A quem me faz
util não sou.
Clube dos Três (Rio)

MEFISTOFELICAS

1482 — Onde há ordem e boa vontade, tudo é moderado — 2-2 (3)

1483 — É excelente, embora tardia, uma arte perfeita — 2-3 (4)
Parceiros (Rio)

1484 — Sem vida, ninguem corta roupa de morto — 2-2 (3)
Osmar (Rio)

CASAIS

1485 — A flor é utilisada na escultura — 2

1486 — Peixe gosta de uva — 2

1487 — Nosso destino está na igreja — 2
Luiz Miguel (Rio)

1488 — Homem p'edoso não entra em luta — 2
L. M. Soares (Rio)

SINCOPADAS

1489 — Este cogumelo parece um cetaceo — 3-2

1490 — Com este vento vamos tomar banho — 3-2
Opracilop (Rio)

1491 — O militar é comum — 3-2
Aba (Rio)

1492 — Veste-se bem este homem — 3-2
Rafael (Rio)

1493 — LOGOGRIFO
"Senhora" de muitas terras, — 1, 2, 3
de vastas, extensas "regiões", — 4, 5, 6, 7, 8
verás "no Brasil" fidalga
de antiquissimos brazões.
D. Rodrigo (Petropolis)

NOVISSIMAS

1494 — "Fora das cidades" quem "não tem pecado" vai cedo para o "cemiterio" — 2-2
R. Simas (Rio)

1495 — "Nos navios" tem-se de andar "de vagar" "à noite" — 1-2
Romaia (Rio)

Toda correspondencia deve ser enviada a LUDOVICO.

Coordenação da Mobilização Econômica

AUTORIZADO O INSTITUTO DE CACAU DA BAIA A LIQUIDAR A SAFRA DOS PEQUENOS PRODUTORES

O coordenador da Mobilização Econômica assinou a seguinte portaria: "Considerando a conveniencia de permitir maior flexibilidade nas operações relativas a cacau, reguladas pelas Portarias n.s 63 e 170, respectivamente, de 19|5 e 11|12-1943, e em complemento às referidas portarias, resolve: I — Autorizar o Instituto de Cacau da Baía a proceder à aquisição e liquidação imediata, por preço correspondente no mínimo a Cr$ 30,00 por arroba de artigo superior, posto no porto de Salvador, das safras de pequenos produtores, considerados como tais aqueles cuja colheita não ultrapasse o limite de 500 arrobas por safra, revogada no caso a disposição do item II da Portaria n. 170, já mencionada. II — Autorizar o Instituto de Cacau da Baía a caucionar a colheita da safra 1944|45 pelo valor de adiantamento feito ao produtor, conforme disposto no item II da portaria 170, de 11 de dezembro de 1943".

CONTROLE DE PRODUTOS QUIMICOS E FARMACÊUTICOS

O coordenador da Mobilização Econômica resolveu designar o sr. Henrique Jorge Junqueira Morgan para auxiliar do assistente responsavel pelo Controle de Produtos Quimicos e Farmacêuticos, no Estado do Paraná.

DELEGADO REGIONAL DO SETOR CONSTRUÇÕES CIVIS NO PARANÁ

O coordenador da Mobilização Econômica resolveu designar, por solicitação e indicação do interventor federal no Estado do Paraná, o sr. João Macedo Sousa para delegado regional do Setor Construções Civis naquele Estado.

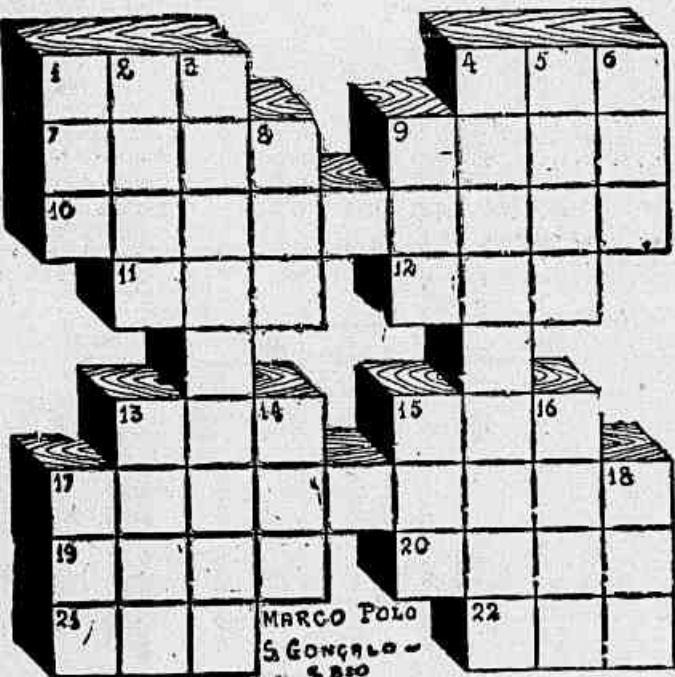
A PRESIDENCIA DA COMISSAO DE RACIONAMENTO DE COMBUSTIVEIS LIQUIDOS E SÓLIDOS DE S. PAULO

O coordenador resolveu dispensar, a pedido, o coronel Valerio Braga, da função de presidente da Comissão de Racionamento de Combustivel Liquidos e da de Combustiveis Sólidos de São Paulo, designando para substituí-lo o sr. Ariovaldo Viana.

Standard Propaganda

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JUNHO

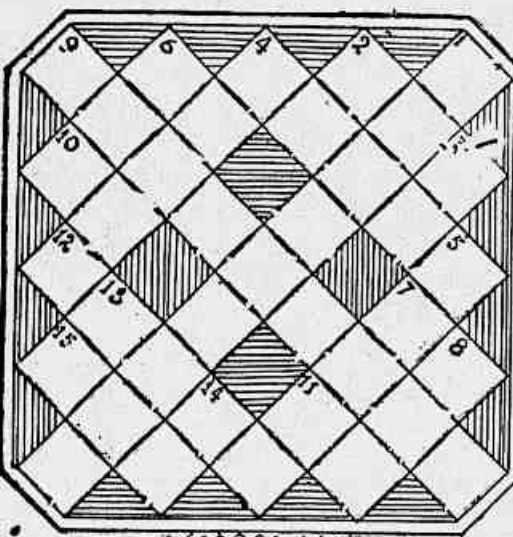
Problema n.º 4, de Marco Polo, S. Gonçalo, E. Rio

HORIZONTAIS

1 — Cidade do Estado do Amazonas.
— Filho de Abu-Taleb, primo de Mafoma.
— Mulher fantástica, sereia de rios e lagoas.
— Tecido de linho cru.
— Tonto.
— Bolo de farinha de arroz e azeite de coco.
— Diminutivo ou aumentativo popular.
— Rei da Hungria em 1.041, morreu em 1044.
— Rio no Estado de S. Paulo.
— Planta do Pará.
19 — Mal que dá nas arvores.
20 — Em seguimento.
21 — Cólera.
22 — Rei de Israel de 919 a 918 ant. de J. C.

VERTICAIS

1 — Interjeição. Para animar.
2 — Uma das principais cidades dos Filisteus, sobre o Mediterraneo.
3 — Planta anual.
4 — Especie de laranja da India.
5 — Erudita.
6 — Infimo.
8 — Arvore santomense.
9 — Cana de Assucar do Japão.
13 — Bordo.
14 — Narcizo amarelo da França.
15 — O mesmo que "Cerne".
16 — Cidade do Mazenderão (Persia).
17 — Especie de maçã vermelha.
18 — Rei de Judá, filho de Abia.

Dicionarios de Simões da Fonseca e H. Lima e C. Barroso.

Problema n. 5, de Lapage, Rio

HORIZONTAIS

2 — Planta da familia Caparidáceas que vegeta na zona da catinga.
4 — Leite tôsco e pobre.
6 — 4.ª nota da moderna escala musical.
7 — Interj. Termo onomatopaico para exprimir o baque de um corpo.
9 — Arte de ensinar.
10 — A mim.
11 — Graceja.
12 — Auricula do coração.
15 — Partida.

VERTICAIS

1 — Instrumento de oito cordas.
2 — Exclamação de asco, desprezo, ou pouco caso.
3 — Sufixo. Designa o agente.
4 — Enfiada.
— Região da antiga Grecia, sobre o mar Ionio.
— Alvo.
— Rio da provincia de Catania.
13 — Forma de pronome "tu", quando precedido de preposição.
14 — Seguia.

Dicionario de Simões da Fonseca e H. Lima e G. Barroso.

CORRESPONDENCIA

Deixamos hoje de publicar a habitual correspondencia, o que faremos no próximo domingo, quando daremos tambem a solução do problema a premio de "Chô-Chô".

"GAROA"

Temos em mão o numero relativo ao mês corrente da revista "Garoa", que se publica em S. Paulo, e onde Raul Petrocelli dirige uma bem organizada secção de Charadas e Palavras Cruzadas, que muito a recomenda aos apreciadores deste esporte intelectual. Grato pelo exemplar enviado.

ALMATA

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido à demolição do Palacio da Prefeitura, situado na praça da República, o tráfego de bondes que passa naquele local, sofrerá as alterações abaixo mencionadas entre às 8,30 e 16,30 horas, nos dias uteis e durante todo o dia, nos domingos, a partir do dia 24 do corrente e até conclusão da respectiva demolição.

Linhas	Itinerário
24—PR. D. CAXIAS-E. DE FERRO	Quando da Estrada, pelo lado da Assistencia e 20 de Abril, voltando por Constituição, Bombeiros e Assistencia.
28—BARCAS-E. DE FERRO 29—BARCAS-E. FERRO-LAPA	Ida e volta por Marechal Floriano e Visconde Inhauma.
31—LAPA-LEOPOLDINA	De Constituição pelo lado dos Bombeiros e Assistencia, Visconde Itauna, fazendo a circular de Praia Formosa e voltando por Visconde Itauna.
52—CANCELA 53—SAO JANUARIO 55—RUA BELA 57—CAJU' 59—PEDREGULHO 71—BARAO DE MESQUITA	Deverão descer Visconde Itauna lado da Assistencia, voltando por Constituição, Assistencia e Visc. Itauna.
74—VILA ISABEL-E. NOVO 77—PIEDADE 78—CASCADURA 83—RAMOS 84—PENHA	Deverão descer o seu itinerario até Marechal Floriano, Uruguaiana, Largo José Clemente e Largo S. Francisco, voltando por Uruguaiana e Mar. Floriano.
75—LINS VASCONCELOS 76—ENGENHO DE DENTRO	Deverão descer o seu itinerario e na volta da Praça 15 deverão subir por 1.º de Março, Itaboraí, Visconde de Inhauma e Marechal Floriano.

RIO, 23 DE JUNHO DE 1944

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.

CONSELHO FEDERAL DE COMERCIO EXTERIOR

Em sessão plenaria, reuniu-se o Conselho Federal de Comercio Exterior, sob a presidencia do ministro Mario Moreira da Silva, diretor geral. Submetida a discussão e votação a ata da 19.ª sessão, realizada em 12 do corrente mês, foi a mesma aprovada unanimemente. No expediente, o presidente comunicou à Casa que havia recebido da Associação Comercial do Amazonas um oficio agradecendo a atuação do Conselho nos estudos sobre o uso obrigatorio de certa percentagem de guaraná em todos os produtos cuja propaganda se baseie no nome dessa planta, medida que há anos vinha sendo pleiteada pela mesma Associação, e que agora se acha consubstanciada no decreto-lei número 6.425, de 14 de abril deste ano. A seguir congratulou-se com o Conselho por haver o coordenador da Mobilização Econômica assinado o convenio com os representantes dos curtumes e de fábricas de calçados para a fabricação de calçados populares, providencia que está em harmonia com a Resolução do Conselho aprovada pelo presidente da República, por despacho de 13 de agosto de 1943, que recomendava: a) seja estabelecido pela Coordenação da Mobilização Econômica um convenio com os fabricantes, afim de serem criados tipos de calçados populares, para uso urbano e rural; b) identicamente sejam tomadas medidas pela Coordenação da Mobilização Econômica no sentido da difusão dos tipos populares de calçados, através das Municipalidades. Finalizando o expediente, o presidente cientificou o Conselho de que havia tido um entendimento, conforme requereram os srs. Euvaldo Lodi e Edgar Abrantes, com a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil sobre a Resolução do Conselho estabelecendo medidas destinadas a proteger a industria nacional de cloridrato de emetina, podendo adiantar que a Coordenação da Mobilização Econômica, em colaboração com a dita Carteira, vai expedir, dentro de breves dias, as necessarias instruções para a execução das providencias determinadas pelo presidente da República. Na ordem do dia, foram discutidos e aprovados os seguintes processos: n. 1.196 — "Concentração do carvão nacional emprestavel", com parecer da Câmara de Produção, relatado pelo sr. Antonio José Alves de Sousa; o de n.º 1.291 — "Isenção de impostos e taxas e outros beneficios para o Touring Clube do Brasil, com parecer da Câmara de Distribuição, do qual foi relator o sr. Anapio Gomes, com pedido de vista do sr. Edgar Abrantes, que tambem emitiu parecer sobre a materia.

Novos profissionais do Direito

Pediram inscrição no Quadro da Ordem dos Advogados os bacharéis Hortencio Alcântara Pinto, Enéias Marzano, Alvaro José dos Santos Junior, Albino de Oliveira Cunha, Joaquim Caravelas Florim, Gualter Chaves Ribeiro, Paulo Manuel Sampaio Guimarães e Paulo de Carvalho.

Vai construir sede propria

A Sociedade Cientifica Supermentalista, com sede nesta capital, é uma instituição educativa, médica e assistencial, declarada de utilidade pública, subvencionada pelo Governo Federal.

O presidente da República pelo Decreto-lei n. 6.596, fez doação à referida Sociedade de terrenos na Esplanada do Castelo e forneceu os meios necessarios para construir sua sede e ampliar seus serviços médicos e educativos.

Diario de Noticias

QUARTA SECÇÃO — Domingo, 25 de Junho de 1944

A AUSENCIA DE UMA GRANDE VOZ

Alfredo Lage

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ESTA guerra é uma guerra civil internacional. De um lado estão os que pensam e sentem que uma única frente, solidaria em toda a sua extensão atravessa o territorio de todas as nações, de outro, estão os inconcientes e os que exploram essa inconciencia.

Esta guerra é uma guerra civil em escala mundial. Nela se acham em jogo os principios constitutivos da "Polis", a estrutura interna dos Estados e os valores básicos da civilização. E' uma guerra por principios e não por territorios e mercados. Uma linha meridiana separa os que sabem disso e os que escondem. Os primeiros são os democratas, os segundos são os fascistas de todas as denominações. Entre esses dois grupos encontra-se a imensa e obscura massa dos que têm apenas uma conciencia vaga e crepuscular da grande partida que se está jogando, essa massa de que, nos Estados Unidos, segundo estatistica do Instituto Gallup, ainda no mês passado vinte e cinco milhões de adultos ignoravam que seu país houvesse perdido as Filipinas. Os democratas têm o maior interesse em divulgar a verdade. Sua tática é essa: despertar as massas adormecidas, convencer um por um da importancia desta guerra, da importancia de ter conciencia de que esta guerra não é apenas uma disputa inter-imperialista por poços de petroleo e minas de carvão. Aos fascistas convem a mentira, convem que as massas continuem inconcientes e alheias ao sentido politico dos acontecimentos.

Esta guerra é uma guerra civil em escala internacional. Não há portanto distinção entre a frente de combate e a retaguarda. Todos são combatentes, embora não sejam soldados. Nos países dominados pelos nazistas, continua a travar-se, de forma subterranea, a luta fratricida iniciada antes da invasão. Nesta luta a ocupação representa apenas um episodio. Os franceses lutam contra os franceses, os servios contra os servios, os gregos contra os gregos. Depois da vitoria das Nações Unidas a luta prosseguirá.

Esta guerra é uma guerra civil internacional. Por isso não deve haver distinção entre grandes e pequenas nações, entre nações poderosas e nações fracas, entre nações armadas e nações desarmadas. Cada recúo na frente interna de uma nação representa uma batalha perdida. A defecção de uma nação é uma derrota para todas. A fascistização da Argentina é uma derrota das Nações Unidas.

Esta guerra é uma guerra civil internacional que passou na Espanha a uma fase aguda. A Espanha foi a primeira vitima sangrenta de uma conspiração mundial contra a liberdade. O povo espanhol que se levantou de armas na mão contra os invasores mouros e italianos e a quinta coluna franquista merece o primeiro lugar entre os povos livres. A epopéia de Madrid precedeu a de Londres e Stalingrado. Guadalajara foi a primeira derrota do Eixo em campo aberto. Guernica, arrasada pelos aviões alemães, clama por vingança há mais tempo que Lidice. Para vergonha da civilização, o povo espanhol foi vendido pelo espirito fascista de Munich e do Comité de Não Intervenção. Os governos das grandes potencias européias, então acumpliciados com o fascismo, fizeram uma campanha de silencio para encobrir a infame transação com Hitler e Mussolini. Seria um cruel escarneo e uma dupla infamia silenciar agora, alegando que os assuntos de Espanha só interessam aos espanhóis.

Esta guerra é uma crise interna da civilização e uma luta interna das cidades. A Alemanha nazista não é mais do que a vanguarda armada do fascismo internacional, cujo estado maior se encontra sólidamente instalado no interior das Cidades. Todos os países se acham ameaçados pela conjura desses nihilistas. O isolacionismo americano, o insularismo inglês são formas larvares de fascismo.

A força que se opõe ao fascismo é a conciencia dos homens livres. Os exércitos anglo-americanos não são mais do que a vanguarda armada das forças democráticas. A formação desses exércitos não teria sido sequer possivel se no instante mais critico, na Inglaterra em agonia, um punhado de homens não se tivesse levantado contra todas as expectativas e previsões, contra a opinião dos técnicos, as advertencias dos prudentes e o escarneo dos sabidos, e oposto um não irresistivel, brotado da vida nua, contra a negra onda mecanizada que barrava o futuro. Naquele tempo ouvimos uma grande voz exprimir lapidarmente o que todos sentiamos e mal ousávamos pensar: que "nunca tantos deveram tanto a tão poucos". Esses poucos foram os pilotos das caças inglesas, mas foram tambem os bons burgueses de Londres, o punhado de soldados e marinheiros que De Gaulle trouxe consigo para a Inglaterra, e aqueles Australianos e Canadenses, acorridos dos confins do Imperio e cujas faces joviais e limpidas vimos há pouco, num comovente documentario cinematográfico, no momento mesmo em que avançavam para a batalha do deserto. Comoveu-nos ver tão perto da morte, em plena batalha, as faces dos homens que nos salvaram da escravidão e da deshonra. Faces honestas, de gente simples, tensas e humanas, reluzindo com o suor da angústia, ao clarão de fantásticos bombardeios.

Esses poucos foram os ingleses, homens singelos, generais esportivos, aqueles poucos ingleses sobre os quais recaiu tão grave responsabilidade, e a honra de ter salvo o mundo da barbaria do espirito. Muitos celebraram em poemas a epopéia de Stalingrado. Mas eu sinto que devemos imensamente aos ingleses, a esses homens inimaginativos e puros, que morreram tão longe de casa, não apenas para defender a Pátria ou um "sistema de vida", como eles proprios diziam, mas para defender a normalidade, o sublime e prosaico direito dos homens a serem normais, num mundo enloquecido pelas escravidões mecanizadas, pelo direito dos homens normais a existirem e serem livres, pelo direito dos homens livres a serem normais, para que a liberdade fosse um bem comum, um bem dos homens comuns e normais.

Esses poucos a quem tanto devemos são os heróis obscuros da resistencia que diariamente arriscam a vida nos paises ocupados e na propria Alemanha. São os componentes do grupo Valmy, que dois dias depois da ocupação de Paris, organizaram o primeiro nucleo subterraneo de resistencia. São os homens altivos que não se dobram à mentira, que não cedem ao suborno. Monsenhor von Galen sozinho ganhou uma batalha. O pastor Niemoeller derrotou uma divisão.

Esta guerra é uma guerra civil internacional. A tese de que esta guerra é uma guerra inter-imperialista é a bem dizer a tese nazista do espaço vital. É a tese invocada pelos "neutros" complacentes, que lavavam as mãos enquanto Londres ardia, e falavam muito alto a linguagem truculenta do totalitarismo. Cuvimos esses "neutros" cuspir insultos à democracia, proclamar a morte do liberalismo e saudar a aurora dos povos violentos e dominadores, mas ouso dizer que sua "mistica do heroismo" nunca nos pareceu outra coisa senão uma parodia caricata. As ameaças daqueles Sub-Fuehrers poderiam nos ter enganado, mas suas faces e seus gestos de histriões ventrudos nos apresentavam a mentira de uma forma demasiado vital e plástica para que um meio ignobil abafasse a nossa revolta. A agonia da Inglaterra era a nossa agonia Mas algo se nos revolvia no estômago quando ouvíamos aquelas empafias arrotadas com suficiencia. E a bem dizer, do fundo de nossa humilhação encontrávamos ainda reservas de despreso para aqueles Césares de ópera-bufa, cujas fanfarronices achávamos ridículas, mas cuja mimica da virilidade era para nós como um insulto quase fisico. Seus gestos nos evocam imagens suspeitas que nos faziam corar de vergonha, algo como o espetáculo de velhos debochados, disfarçados de adolescentes, e por nossos olhos passava, numa especie de pesadelo, a visão de um mundo sinistro como um internato, em que toda a humanidade em filas, sem alegria, mas condenada ao entusiasmo, era conduzida, aos apitos, por sujeitos decrépitos fardados de escoteiros. Teríamos rido se não soubéssemos que ressentimentos inconfessáveis haviam transformado aqueles fanfarrões ensalonados nos algozes de seus paises.

Uma das piores ilusões que poderiamos alimentar neste momento consiste em confundir o totalitarismo com o nazismo, e pensar que uma vez esmagado este último o mundo se encontrará transportado, automaticamente, para a era da democracia. Na verdade o totalitarismo é uma doença da civilização e se reveste de diferentes aspectos, segundo o tipo de cultura que ele ataca. Naquele "ideal de internato" que esbocei acima, podemos reconhecer a modalidade latina do totalitarismo. Uma das notas mais caracteristicas dessa mentalidade é o medo do futuro. O horror da liberdade assume entre os germânicos a feição de um vitalismo dionisiaco, de uma embriaguês guerreira, de uma fusão das vontades numa mistica primaria. Entre nós latinos, ele se revela como uma imobilidade sinistra.

Somos uma cultura antiga e os herdeiros de uma tradição clássica e realista. O risco que nos ameaça não é o de uma efervescência, mas de uma paralização da vontade, não de um geral nivelamento por liquefação, mas de um congelamento da sociedade em castas. O desvio voluntarista proprio da mentalidade germânica se traduz, exteriormente, em furor destrutivo. O perigo que corremos é o de uma ruptura interior entre inteligencia e vontade, de um ressecamento da inteligencia, de um isolacionismo do espirito.

Como em geral não se apresenta, exteriormente, em manifestações ruidosas de delirio guerreiro, o totalitarismo latino é considerado como um fenômeno secundário. Na realidade a doença é aqui mais séria, precisamente porque é mais profunda. O nazismo, por piores que tenham sido os desatinos de que se tornou responsavel, em si é menos grave do que o totalitarismo "moderado" que medra entre os povos latinos. Em primeiro lugar, o nazismo é um desvio que está na linha da vocação dos germânicos. Todo o germanismo em cultura, a partir da ruptura operada por Lutero, é solidario com aquele desvio voluntarista, tendia irresistivelmente a afirmar o primado da ação sobre a inteligencia. "Im Anfang war der Tat". Mas entre os povos latinos, cuja missão é precisamente defender a universalidade dos valores da inteligência, essa heresia particularista é mais do que um desvio, é uma traição. O nazismo é função de uma apostasia já efetuada, ao passo que entre nós o fascismo ameaça a propria catolicidade do espirito. Em segundo lugar, a Alemanha teve o mérito relativo de pretender levar o totalitarismo às suas últimas consequências realizando-o com toda a energia e a serenidade de que o espirito germânico é capaz. A materialização desse perigo acordou os povos, forçou-os a uma decisão, desencadeando uma guerra que é de certo modo uma purificação. Menos perceptivel porque mais profundo e sutil, o totalitarismo entre os latinos ameaça tornar-se crônico, conservando no mundo o germe da decomposição.

Disse que o fascismo latino explora o medo do futuro, apresentando-se em geral como uma restauração do passado. Agora direi que o seu maior perigo é o de nos seccionar definitivamente desse passado. Assim como a parodia do heroismo, o culto da heroicidade é uma traição ao verdadeiro espirito da juventude, por isso que é sua caricatura, da mesma forma podemos dizer que o tradicionalismo é a morte da tradição.

Somos os portadores de uma tradição cristã e humanista, isto é, de valores vivos que nos incumbe realizar, e o pior risco que corremos agora é o de falharmos a essa missão, se ao envés de vivermos esses valores, fazendo-os frutificar e crescer, os puzermos como valores mortos sobre o altar do civismo para lhes prestarmos um culto de idolatria. A tradição é uma corrente viva, uma corrente de vida, e só se integram nela aqueles que a cada momento estão criando o futuro. A tradição não é a idolatria de uma forma superada, não é o culto de um passado morto, mas o fruto de um passado vivo. O culto da juventude é coisa bem diversa da autêntica juventude. O heroismo não faz frases a respeito de si mesmo. A tradição não sonha com o passado, mas tem os olhos voltados para o futuro. O culto histórico do fascismo é uma especie de farisaismo que consiste em apegar-se à letra da Historia, traindo o seu espirito.

Somos uma cultura antiga, mas isso não quer dizer que sejamos povos sem vitalidade. Ao contrario, direi sem paradoxo que só os povos jovens podem ser os portadores de uma tradição milenar. A crise que os paises latinos estão atravessando é uma crise de crescimento. A tese invocada por muitos, da decadencia dos povos latinos, baseia-se num erro grosseiro de perspectiva. É verdade que esses povos demonstraram pouca eficiencia guerreira, mas isso é devido ao fato de que o totalitarismo se apresenta neste caso menos como ameaça exterior do que como crise interior. A resistencia espontanea do povo foi a causa principal da queda do fascismo na Italia. Provavelmente o mesmo fenômeno im-

(Conclue na 6.ª página)

Cantador Pedinchão

Mario de Andrade

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EM artigo recente eu andei estudando os costumes e processos de pedir dinheiro aos seus ouvintes, do nosso cantador profissional, especialmente o nordestino. Ora esses costumes e processos não são exclusivos do cantador profissional, mas usados tambem pela gente do povo, operarios rurais sobretudo, realizadores das nossas danças dramáticas, do Bumba-meu-Boi, das Cheganças.

Não me esqueço aqui de que no teatro primitivo, com o qual as nossas danças dramáticas têm origem comum, ou idêntica, esse peditorio é de tradição. No teatro grego como no asiático, no da Idade Media como em Shakespeare, os pedidos de dinheiro e aprovação, bem como as despedidas são perfeitamente rastreaveis. Karl Mantzius opina que "o apelo imediato do autor ao seu público, explicando ou pedindo aprovação, é o resultado duma tendencia universal que subsiste em todos os tempos e paises". Mais um "pensamento elementar"... Mas a meu ver, se aprofundarmos a coisa, o principio de louvação, de despedida e de peditorio teatrais, pelos seus costumes e mesmo textos, deriva de noções mágico-religiosas mais gerais, de que o proprio teatro deriva tambem. Ou que lhe proporcionou o nascimento. Nos nossos costumes ibero americanos, pelo menos neles, as duas tradições se fundiram.

A gente nordestina e nortista não me pareceu mais pedinchona do que qualquer outra, mas ao realizar seus bailados, bem como em qualquer outra função de cantoria já profissional, renasce nela extraordinariamente vivo aquele espirito pagão dos pedidos de alvíçaras, em cortejo, perseverado na Europa cristã, e caracterizado especialmente lá pelos peditorios dos janeiros. Se entre nós, como em Portugal tambem, essa tradição está fortemente cristianizada, fixada em principal no "tirar os Reis" e nas folias do Divino: em outros paises europeus as praticas persistem mais variadas e francas. Tirar os Reis pedindo de porta em porta é feito por meninos na provincia de Liége e por moças em Yonne. Ainda na França porem as cantigas de pedir não surgem apenas pela Páscoa e Ano Bom como nas Maias, que são aliás, tambem ibéricas.

Na Alemanha ainda persistem esses cortejos pedinchões do "arbusto de maio", do "galho da vida", que se equipara extremamente à Folia do Divino em que se paga, desculpem, o direito de beijar as fitas do instrumento ou a propria imagem, ao passo que no "galho da vida" se paga para receber o toque do galho reverdecido. De resto, possuo de fato uma versalhada do Divino, colhida em Tietê, cujo fundamento intelectual e formulario poético é idêntico aos versos de despedidas e agradecimentos de espórtula, das danças dramáticas.

Frazer reune grande número de exemplos europeus dos cortejos das Maias, lembrando expressamente as dádivas, quando cita as aldeias dos Vosges, a Alzacia, a Suecia, a Suabia, a Inglaterra, o Salzwedel, etc., a Europa toda enfim. O nosso tão conhecido pau de sebo não passa duma variação que tomou o "arbusto de maio", como o prova Frazer não deixa de verificar. Em certos lugares ainda continua o costume de limpar a árvore de maio dos seus ramos e folhas, só deixando no alto alguns raminhos, onde prendem com fitas as guloseimas do lugar. E a meninada atrepa no mastro liso e difícil, em busca da espórtula comestível. Entre nós, é mais que sabido que essa espórtula não é comestível só, e muitas vezes já está convertida a papel-moeda de lei. O que não quererá dizer, exatamente, legitimo . . .

Na celebração primitiva da vinda da primavera, do verão, da colheita, parece que as noções de magia se confundem: o principio analogico da chamada do beneficio e o principio de exorcização das forças demoniacas, da expulsão do malefício (a morte, o inverno, a se-

(Conclue na 5ª página)

UMA NOVA SANTA ALIANÇA ?

Galeão Coutinho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LENTO, pertinaz e subreticio como as manchas de azeite que os essenios tão supersticiosamente temiam em suas túnicas alvas — e Cristo praticou entre os essenios, é preciso não esquecer — infiltra-se por toda parte o designio suspicaz de encarar esta guerra como fenômeno inteiramente alheio ao "stato-quo" mantido por meio dos mais dramáticos artificios, de 1918 a 1939. Releia-se pacientemente tudo quanto, nos pródromos da atual conflagração, emanou das esferas oficiais, ou oficiosas, tanto da França como das demais potencias, e nenhuma alusão aí se encontrará ao impasse econômico-financeiro criado pelo conflito europeu de 1914, desafiando os técnicos e estadistas. Dir-se-ia que esses técnicos e estadistas, baixando da lua, porfiavam em apaziguar o mundo em convulsão, mas desconheciam por completo as causas dessa convulsão. O alheiamento persiste. Fala-se no mundo de após-guerra, há promessas de que as nações vencedoras entrarão em entendimento para evitar o recurso à força, mas não se alude concretamente ao meio de remover os antagonismos agudos da livre concorrencia, de que se originam as guerras.

Ora, ninguem admitirá ingenuamente que os mentores dos paises hoje empenhados na luta ignoram a Historia, ou pelo menos a Historia recente destes últimos quarente anos. São homens que fizeram o seu curso de humanidades, dispõem de bibliotecas, e mesmo nos labores estereis da politica, sempre hão de encontrar vagares para manusear os compendios e beber algumas lições oportunas Mas, tudo indica que a sua amnesia é parcial. Ignoram da Historia aquilo que seria contrario aos proprios interesses recordar na hora periclitante em que já não há regime politico, mesmo o fascismo tolerado e até acariciado pelas Democracias hipócritas, capaz de disfarçar a dura realidade de um sistema econômico há cinquenta anos condenado por Eduardo Prado, monarquista e católico de intrépida irriquietude combativa, nesta definição, hoje de uma sombria e trágica evidencia: "O que há de horrivel neste regime é que nele os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres".

E, no entanto, o periodo que vai da assinatura da paz as provocações de uma Alemanha, novamente armada até os dentes, contra a França desarmada pelos seus traidores mancomunados com o hitlerismo, porque nele viam a salvação da burguesia, é substancialmente rico de ensinamentos. Vinte anos resumiram episodios e circunstancias criticas, cujo desdobrar exigiriam outrora um século, ou mais, justificando perfeitamente as palavras de Staline: "Os prazos da Historia se nos apresentam cada vez mais curtos".

Todavia, indicios varios começam a repontar aqui e acolá, provando que a Historia não foi totalmente esquecida por aqueles que fingem ignorá-la, a menos que expliquemos tais indicios como frutos da clarividencia intuitiva, comum até nos irracionais, e segundo à qual os ratos de navio se antecipam à perspectiva de sinistro a bordo, pondo-se a correr doidamente de um lado para outro.

Senão, vejamos.

Não é de hoje que se observa a descabida tolerancia das Democracias em relação ao regime de força instaurado na Espanha. Todo mundo sabe que o nazi-fascismo afiou nas pedras de Guernica e Madrid o punhal que iria cravar depois na Polonia, na França, nos paises escandinavos, mas que se partiu nas estepes russas. A ajuda prestada a Franco, pela Alemanha e Italia, só foi possivel graças à complacencia das Democracias, para não dizer a sua tácita convivencia. Sem essa aventura, muito possivelmente Hitler e Mussolini se teriam abstido um pouco das suas afrontosas provocações, que vieram a culminar em Munich, na ocupação da Tchecoslovaquia e da Austria.

Agora, já não pode haver dúvidas quanto aos verdadeiros propósitos que inspiram a politica de tolerancia em relação aos fascismos subsistentes, mas ameaçados em sua base pela marcha da guerra.. O discurso de Churchill, que tamanha celeuma provocou na Inglaterra, foi como um desses relâmpagos dentro da noite tempestuosa e negra, mostrando-nos o mais fundo dos vales e o mais alto dos pincaros, numa instantanea reverberação que aturde o viajante, mas ao mesmo tempo o orienta. E é quando a conciencia da Historia se torna patente em certas camadas que parecem ignorá-la. Do resumo dos comentarios da imprensa britânica, destaquemos apenas o que disse o "Statesman and Nation". Este orgão afirma o seguinte: "Como Metternich, Churchill teme o levantamento das forças populares." E, mais adiante: "Seu reconhecimento de Tito é o primeiro passo na retirada que, cedo ou tarde, a Inglaterra terá de dar, na Europa, quando a significação dos movimentos de resistencia se tornar indisfarçavel."

Nada mais justo do que a evocação de Metternich. A simples referencia aos movimentos populares e nacionalistas, que aquele jornal considera, "no século XX, como contra-golpes do nacionalismo liberal, que as potencias de Viena tentaram reprimir", abre clarões ao entendimento dos que têm olhos para ver. E' a primeira denuncia, feita por alguem que tem autoridade bastante para fazê-la, contra as manobras, possivelmente mais de instinto que de razão, já há muito percebido nas altas esferas mundiais, no sentido de retorno ao passado, enquanto os acontecimentos, no seu cego e incoercivel determinismo, impulsionam o mundo para a frente. Estamos em vésperas de uma nova Santa Aliança, e a Espanha, de certo (e por que não incluir tambem Portugal ?), entra nos cálculos dos seus artifices como um trunfo. Não foi por acaso que a Espanha permaneceu, ao longo destes últimos cento e cinquenta anos, quase no mesmo estadío de evolução social e politica em que se achava ao tempo da abdicação de Carlos IV em Aranjuez. A Espanha de Franco vale, na mão dos parceiros que engendram a trama sinistra, neste século do Radio e dos aviões-foguetes, o que valia a Espanha de Fernando VII. Evidentemente, os homens sabem multissimo bem a lição.

Mas, se a Historia se repete, na Europa, os episodios dessa marcha à ré não poderão sincronizar-se em nosso hemisferio ? Tenha-se em mira que a Doutrina de Monroe não foi alheia à Santa Aliança, ou por outra, surgiu precisamente para se opor aos seus cavilosos designios. Para melhor inteligencia dos acontecimentos desta hora, mergulhemos no passado.

Em 1813, as colonias espanholas na América estavam em plena rebelião, encorajadas naturalmente pela expedição francesa em Espanha, cujo trono foi ocupado por José Bonaparte. Como consequencia, instalaram-se juntas governativas nas principais colonias, México, Venezuela, Nova Granada, Equador, Perú, Chile, que negavam obe-

(Conclue na 7.ª página)

VIDA LITERARIA

UMA TRADUÇÃO

Guilherme Figueiredo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EM artigo anterior, citei como traduções merecedozas de todos os elogios as do "Jardim das Rosas" de Saadi e dos "Gazéis" de Hafiz, de autoria do sr. Aurelio Buarque de Holanda (Livraria José Olimpio Editora), e as de poemas de São Francisco de Assis (Cântico de Amor às Criaturas), Dante (Cantos V e XXXIII do "Inferno"), Poe (O Corvo, Os Sinos, El-Dorado e Annabel Lee), do sr. Gondin da Fonseca, reunidas em volume a que deu o titulo horaciano de "Aere Perennius". A estas gostaria de acrescentar outras, e frisar o fato de que, de um modo geral, a poesia tem sido muito mais favorecida do que a prosa quando transportada para o português. Ultimamente, os suplementos literarios do Rio e de São Paulo deram boa mostra disso apresentando quase simultaneamente um poema de Paul Elouard, vertido excelentemente pelos senhores Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, e pelo sr. Guilherme de Almeida. E chegou-me às mão um volume de feições modestas, "Frutos Colhidos em Pomar Alheio" (Gráfica Ondina) cujo autor, sr. Carlos Maranhão, se revela cuidadoso tradutor de poetas espanhóis e hispano-americanos.

Seria grato se a poesia encontrasse sempre escritores de sensibilidade e boa base linguística, como estes, para chegar até o nosso publico. E mais grato ainda que os editores, já agora não tão indispostos quanto à publicação de volumes de versos, entregassem suas traduções — sobretudo as que se revestem de um aspecto mais aparatoso de livros para bibliofilos — a escritores como os citados acima. Quero referir-me especialmente à "Coleção Rubáiyat" (Livraria Editora José Olimpio) que iniciada com trabalhos concienciosos dos srs. Otavio Tarquinio de Sousa (O "Rubáiyat" de Omar Khâyâm), Augusto Frederico Schmidt (O "Cântico dos Cânticos" de Salomão), Guilherme de Almeida (O "Gitanjali" de Tagore) e Abgar Renault ("A Lua Crescente" de Tagore) — tais foram os que tive oportunidade de ler — nos oferece presentemente um volume que não está à altura dos demais: o "Livro de Job".

Os padecimentos de Job foram acrescidos de uma tradução do sr. Lucio Cardoso. Para verificá-lo não há necessidade de recorrer às fontes ilustres de Samuel Kahen, Le Maistre de Sacy e A. Crampon, citadas na nota inicial do volume. A meu ver, nem mesmo precisaria o sr. Lucio Cardoso de recorrer a textos franceses que datam de 1714, como o de Le Maistre de Sacy, e 1831-50, como o de Kahen. Poderia ficar na fácil e elevada tradução biblica do protestante Louis Segond, ou a católica de Ledrain, ou a do rabinato israelita francês feita sob a direção de Zadoc Kahn — senão mesmo, já se trata de beleza poética mais do que fidelidade literal, à de Renan. Mas se a tradução do racionalista Renan não é canônica, a do sr. Lucio Cardoso não é lá muito católica. E não será incoerente fazer-lhe a critica longe da luz dos originais usados (só disponho do de Le Maistre de Sacy), uma vez que os enganos cometidos não se referem à interpretação dos textos biblicos, em certas passagens dificilimos, mas do proprio conhecimento da lingua francesa e — o que é pior — da portuguesa.

Ninguem vai exigir de uma tradução literaria dos Hagiógrafos a consulta às fontes hebráicas, ou mesmo da versão grega dos Setenta ou da Vulgata Latina proclamada pelo Concilio de Trento. Tanto mais quando, "convem notar que se trata de uma tradução livre", como assegura o autor na nota inicial. Mas deve o tradutor, mesmo dispondo somente da lingua francesa, antes de começar o seu trabalho, fazer um breve passeio sobre as suas dificuldades, cruzar por alguns dos exegetas da Biblia, enfrentar a leitura de estudos criticos. Quanto a estes, não será dificil encontrar os de Renan e do abade Le Hir, em francês, que precedem traduções excelentes, ou a "Histoire de L'Ancien Testament" do proprio Sacy, ou a "Histoire de la Bible" de Wogue, ou ainda o magistral ensaio de J. A. Froude sobre o "Livro de Job", que se encontra nos "Short Studies on Great Subjects". Tudo ou parte disto, cumprido pelo tradutor, lhe daria ao menos uma certa humildade ante o poema biblico, humildade que o proprio Job se encarregaria de aumentar com as suas santas palavras — o que não foi o caso nesta tradução. Ao autor, Job não ensinou nem humildade nem a exemplar paciencia. O sr. Lucio Cardoso não se deu nem mesmo ao que parece, ao trabalho de cotejar o seu texto com outros existentes em nossa lingua, como por exemplo os dos padres portugueses João Pereira de Figueiredo e João Ferreira de Almeida. Mais valia que se empreendesse apenas uma atualização de linguagem do primeiro, mais imponente. Ou então, que se reeditasse logo duma vez o "Livro de Job" posto em versos por Basilio Teles, aparecido no Porto . . .

As palavras de Froude, recomendando o estudo da historia de Israel para a interpretação do "Livro de Job" não mereceram atenção. Nem se deu ouvido ao seu julgamento: "It is the most difficult of all Hebrew compositions" — o que Renan secundaria alguns anos mais tarde, já não para examinar a vedsão do Rei James, mas para prefaciar a sua propria tradução: "La langue française est puritaine: on ne fait pas de conditions avec elle. On est libre de ne point l'écrire; mais dés qu'on entreprend cette tâche difficile, il faut passer les mains liées sous les fourches candine du dictionnaire autorisé et de la grammaire que l'usage a consacrée". Não se pediria que o sr. Lucio Cardoso se transformasse num Albert Schultens, ou num Ewald, ou num Vatke, a comparar sabiamente velhos textos; mas ao menos poderia fazer valer para a nossa lingua o sentido daquele "on est libre de ne point l'rire" de Renan, que o compositor Richard Strauss empregou tão bem uma vez para Hitler, quando o ditador alemão lhe encomendou uma nova musica para o "Midsummer Night's Dream", para substituir a de Mendelsshon, compositor semita: "Não a faço porque não poderia fazer melhor do que Mendelsshon". Isto não diminuiria os méritos de romancista do sr. Lucio Cardoso — e se tal conselho tivesse sido usado há mais tempo, estariamos hoje livres dos graves erros que comete em traduções, como o de "bombardeiros com as suas carabinas", na de "O Fim do Mundo" de Upton Sinclair, provavelmente "bombers with their guns" (bombardeiros com seus canhões ou suas metralhadoras) do original.

Disse acima: não são deslises ante os versiculos confusos dos originais que perturbaram os mais tenazes bibliólogos. Ao contrario, o sr. Lucio Cardoso traduziu passavelmente o arduo versiculo 26 do capitulo XIX:

"E depois que a minha carne estiver destruida,

Privado da minha carne, verei Deus".

Sobre esta passagem, que sofreu varias interpelações, e à qual se acrescentaram palavras não constantes do original, como mostra Froude, persistiram dúvidas de interpretação. Veja-se, v. g., a tradução de Sacy, com sentido absolutamente inverso do citado acima: "Que je serai encore revêtu de cette peau, que je verrai mon Dieu dans ma chair". Tradutores mais modernos, como os israelitas dirigidos por Zadoc Kahn, consignam mais razoavelmente o trecho: "Après que ma peau que voilà, sera complement tombée, libéré de ma chair, je verrai Dieu!". Notem-se os mesmos versos na King James Bible, com outra compreensão:

"And after my skin hath been thus destroyed.

Yet from my flesh shall I se God".

Cito este exemplo para deixar claro que não desejo criticar erros de interpretação de texto, mas erros assustadores, pelos quais muitos alunos teriam comprometido seus exames. A começar por espantosos erros de concordancia e de desconhecimento de formas verbais imperativas na nossa lingua. Não se alegue contra isto a "literatura moderna", o "aproximar-se da linguagem falada popular", vitorias que não devem ser comprometidas pela confusão que delas se faz com o descaso das regras comesinhas de gramática. Nem a atualização da linguagem do "Livro de Job" permitiria uma dialogação familiar, de misturas de segunda e terceira pessoas do singular e claudicancias em tempos de verbo. O "Livro de Job" impõe majestade de expressão, até mesmo um tom enfático, que se consegue através de uma linguagem simples, mas exata, sobria e enxuta. Em lugar dela, o sr. Lucio Cardoso prefere escrever assim:

"Eis (vós) que deponho em tua (tu) mão tudo o que lhe pertence, mas não a estenda (ele, o sr.) sobre a sua propria pessoa" (I, 12).

E ainda:

"Mas estenda (estende) tua mão... " (II, 4)

Desista (desiste) pois de mim etc. (X, 19)

E ainda:

"Ah! Porque não se conservaram (vos conservastes)... — (XIII, 5)

"Afasta (tu) pois de mim a tua mão...

Faça (faze) então a acusação etc. (XIII, 21, 22)

E ainda:

"Sabeis (sabei) então que foi Deus etc. (XIX, 6)

E ainda:

"Suportai (vós) para que eu fale,

E só depois poderão (podereis) zombar etc. (XXI, 3)

"Pois interrogues (interroga) a geração antiga (VIII, 8)

Estes são apenas alguns exemplos, mas a tradução está crivada de tais enganos, assim como crivada de imprecações subjuntivas francesamente precedidas de "que", como por exemplo no capitulo III: "Que seja este dia mudado em trevas; que Deus no alto não o procure; que sobre ele não brilhe a sua claridade; que as trevas e a sombra da morte o reclamem; que uma nuvem se estenda sobre ele; que os eclipses do dia o encham de horror". Outras vezes os possessivos, tambem franceses, tomam conta da tradução, que fica cheia de "seu" e "sua" como um pomar repleto de cigarras. Mas se fossem estes somente os vicios da versão literal francesa que o autor supôs "livre", ainda se salvaria o trabalho. Mas vejamos outros, tanto a tradução grudada ao original.

(Conclue na 7.ª página)

A CAÔLHA

(Conto de Julia Lopes de Almeida

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desses cabelos cujo contacto parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubús; dentes falhos e cariados.

O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinaria magreza mas porque a desgraçada tinha um defeito horrivel: haviam-lhe extraido o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando contudo, junto ao lacrimal, uma fistula continuamente porejante.

Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrido da olheira, era essa distilação incessante de pús que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

Morava numa casa pequena, paga pelo filho único, operario numa oficina de alfaiate; ela lavava a roupa para os hospitais e dava conta de todo o serviço da casa, inclusive cozinha. O filho, enquanto era pequeno, comia os pobres jantares feitos por ela, às vezes até no mesmo prato; à proporção que ia crescendo, ia-se-lhe a pouco e pouco manifestando na fisionomia a repugnancia por essa comida; até que um dia, tendo já um ordenadozinho, declarou à mãe que, por conveniencia do negocio, passava a comer fora...

Ela fingiu não perceber a verdade, e resignou-se. Daquele filho vinha-lhe todo o bem e todo o mal.

Que lhe importava o desprezo dos outros, se o seu filho adorado lhe apagasse com um beijo todas as amarguras da existencia?

Um beijo dele era melhor que um dia de sol, era a suprema caricia para o seu triste coração de mãe! Mas... os beijos foram escasseando tambem, com o crescimento do Antonico! Em criança ele a apertava nos bracinhos e enchia-lhe a cara de beijos; depois, passou a beijá-la só na face direita, aquela onde não havia vestigios de doença; quando, limitava-se a beijar-lhe a mão!

Ela compreendia tudo e calava-se.

O filho não sofria menos.

Quando em criança entrou para a escola publica da freguesia, começaram logo os colegas, que o viam ir e vir com a mãe, a chamá-lo o filho da caolha.

Aquilo exasperava-o; respondia sempre:

— Eu tenho nome

Os outros riam-se e chacoteavam-no; ele queixava-se aos mestres, os mestres ralhavam com os discipulos, chegavam mesmo a castigá-los — mas a alcunha pegou. Já não era só na escola que o chamavam assim.

Na rua, muitas vezes, ele ouvia de uma ou de outra janela dizerem: o filho da caolha! Lá vai o filho da caolha! Lá vem o filho da caolha!

Eram as irmãs dos colegas, meninas novas, inocentes e que, industriadas pelos irmãos, feriam o coração do pobre Antonico, cada vez que o viam passar!

As quitandeiras, onde iam comprar as goiabas e as bananas para o lanche, aprenderam depressa a denominá-lo como os outros, e, muitas vezes, afastando os pequenos que se aglomeravam ao redor delas, diziam, estendendo uma mancheia de araçás com piedade e simpatia:

— Tal, isso é p'ra o filho da caolha!

O Antonico preferia não receber o presente a ouvi-lo acompanhar de tais palavras; tanto mais que os outros, com inveja, rompiam a gritar, caçoando em coro, um estribilho já combinado:

— Filho da caolha, filho da caolha!

O Antonico pediu à mãe que o não fosse buscar à escola; e, muito vermelho, contou-lhe a causa; sempre que a viam aparecer à porta do colegio os companheiros murmuravam injurias, piscavam os olhos para o Antonico e faziam caretas de nausea!

A caolha suspirou e nunca mais foi buscar o filho.

Aos onze anos o Antonico pediu para sair da escola: levava a brigar com os condiscipulos, que o intrigavam e malqueriam. Pediu para entrar para uma oficina de marceneiro. Mas na oficina de marceneiro aprenderam depressa a chamá-lo — o filho da caolha, a humilhá-lo, como no colegio.

Alem de tudo, o serviço era pesado e começaram a ter vertigens e desmaios. Arranjou então um lugar de caixeiro de venda: os seus ex-colegas agrupavam-se à porta, insultando-o, e o vendeiro achou prudente mandar o caixeiro embora, tanto que a rapaziada ia-lhe dando cabo do feijão e do arroz expostos à porta nos sacos abertos! Era uma continua saraivada de cereais sobre o pobre Antonico!

Depois disso passou um tempo em casa, ocioso, magro, amarelo, deitado pelos cantos, dormindo às moscas, sempre zangado e sempre bocejando! Evitava sair de dia e nunca, mas nunca, acompanhava a mãe; esta poupava-o: tinha medo que o rapaz, num dos desmaios, lhe morresse nos braços, e por isso nem siquer o repreendia! Aos dezesseis anos, vendo-o mais forte, pediu e obteve-lhe a caolha um lugar numa oficina de alfaiate. A infeliz mulher contou ao mestre toda a historia do filho e suplicou-lhe que não deixasse os aprendizes humilhá-lo; que os fizesse terem caridade!

Antonico encontrou na oficina uma certa reserva e silencio da parte dos companheiros; quando o mestre dizia: sr. Antonico, ele percebia um riso mal oculto nos labios dos oficiais; mas a pouco e pouco essa suspeita, ou esse sorriso, se foi desvanecendo, até que principiou a sentir-se bem alí.

Decorreram alguns anos e chegou a vez de Antonico se apaixonar. Até aí, numa ou noutra pretensão de namoro que ele tivera, encontrara sempre uma resistencia que o desanimava, e que o fazia retroceder sem grandes maguas. Agora, porem, a coisa era diversa: ele amava! amava como um louco a linda moreninha da esquina fronteira, uma rapariguinha adoravel, de olhos negros como veludo e boca fresca como um botão de rosa. O Antonico voltou a ser assiduo em casa e expandia-se mais carinhosamente com a mãe; um dia, em que viu os olhos da morena fixarem os seus, entrou como um louco no quarto da caolha e beijou-a mesmo na face esquerda, num transbordamento de esquecida ternura!

Aquele beijo foi para a infeliz uma inundação de júbilo! tornara a encontrar o seu querido filho! pôs-se a cantar toda a tarde, e nessa noite, ao adormecer, dizia consigo:

— Sou muito feliz... o meu filho é um anjo!

Entretanto, o Antonico escrevia, num papel fino, a sua declaração de amor à vizinha. No dia seguinte mandou-lhe cedo a carta. A resposta fez-se esperar. Durante muitos dias o Antonico perdia-se em amargas conjeturas.

Ao principio pensava:

— "E' o pudor". Depois começou a desconfiar de outra causa; por fim, recebeu uma carta em que a bela morena confessava consentir em ser sua mulher, se ele se separasse completamente da mãe! Vinham explicações confusas, mal alinhavadas: lembrava a mudança de bairro; ele alí era muito conhecido por filho da caolha, e bem compreendia que ela não se poderia sujeitar a ser alcunhada em breve de nora da caolha, ou coisa semelhante!

O Antonico chorou. Não podia crer que a sua casta e gentil moreninha tivesse pensamentos tão práticos!

Depois o seu rancor voltou-se para a mãe.

Ela era a causadora de toda a sua desgraça! Aquela mulher perturbara a sua infancia, quebrara-lhe todas as carreiras, e agora o seu mais brilhante sonho de futuro sumia-se diante dela! Lamentava-se por ter nascido de mulher tão feia, e resolveu procurar um meio de separar-se dela; considerar-se-ia humilhado continuando sob o mesmo teto; havia de protegê-la de longe, vindo de vez em quando vê-la à noite, furtivamente...

Salvava assim a responsabilidade do protetor, e, ao mesmo tempo, consagraria à sua amada a felicidade que lhe devia em troca do seu consentimento e amor.

Passou um dia terrivel; à noite, voltando para casa levava o seu projeto e a decisão de expô-lo à mãe.

A velha, agachada à porta do quintal, lavava umas panelas com um trapo engordurado. O Antonico pensou:

"A dizer a verdade eu havia de sujeitar minha mulher a viver em companhia de... uma tal criatura?" Estas últimas palavras foram arrastadas pelo seu espirito com verdadeira dor. A caolha levantou para ele o rosto, e o Antonico, vendo-lhe o pús na face, disse:

— Limpe a cara, mãe...

Ela sumiu a cabeça no avental; ele continuou:

— Afinal, nunca me explicou bem a que é devido esse defeito!

— Foi uma doença, respondeu sufocadamente a mãe: é melhor não lembrar isso!

— E' sempre a sua resposta: é melhor não lembrar isso! Por que?

— Porque não vale a pena; nada se remedeia...

— Bem! agora escute: trago-lhe uma novidade: o patrão exige que eu vá dormir na vizinhança da loja... Já aluguei um quarto; a senhora fica aqui e eu virei todos os dias saber da sua saude ou se tem necessidade de alguma coisa... E' por força maior; não temos remedio senão sujeitar-nos!...

Ele, magrinho, curvado pelo hábito de costurar sobre os joelhos, delgado e amarelo como todos os rapazes criados à sombra das oficinas, onde o trabalho começa cedo e o serão acaba tarde, tinha lançado aquelas palavras toda a sua energia, e espreitava agora a mãe com olho desconfiado e medroso.

A caolha levantou-se, e, fixando o filho com uma expressão terrivel, respondeu com doloroso desdem:

— Embusteiro! o que você tem é vergonha de ser meu filho! Saia! que eu tambem já sinto vergonha de ser mãe de semelhante ingrato!

O rapaz saiu cabisbaixo, humilde, surpreso da atitude que assumira a mãe, até então sempre paciente e cordata; ia com medo, maquinalmente, obedecendo à ordem que tão feroz e imperativamente lhe dera a caolha.

Ela acompanhou-o, fechou com estrondo a porta, e, vendo-se só, encostou-se cambaleante à parede do corredor e desabafou em soluços.

O Antonico passou uma tarde e uma noite de angustia.

Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem: via o rosto colérico da mãe, faces contraidas, labios adelgaçados pelo odio, narinas dilatadas, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração, o olho esquerdo arrepanhado, murcho — e sujo de pús; via a sua atitude altiva, o seu dedo espinudo, de falanges salientes, apontando-lhe com energia a porta da rua; sentia-lhe ainda o som cavernoso da voz, e o grande fôlego que ela tomara para dizer as verdadeiras e amargas palavras que lhe atirara ao rosto; via toda a cena da vespera e não se animava a prostrar com o perigo de outra semelhante.

Providencialmente, lembrou-se da madrinha, única amiga da caolha, mas que, entretanto, raramente a procurava.

Foi pedir-lhe que intervisse, e contou-lhe sinceramente tudo o que houvera.

A madrinha escutou-o comovida; depois disse:

— Eu previa isso mesmo, quando aconselhava tua mãe a que te dissesse a verdade inteira, ela não quis, aí está!

— Que verdade, madrinha?

— Hei-de dizer-ta perto dela; anda, vai!

Encontraram a caolha a tirar umas nodoas do fraque do filho — queria mandar-lhe a roupa limpinha. A infeliz arrependera-se das palavras que dissera e tinha passado toda a noite à janela, esperando que o Antonico voltasse ou passasse apenas... Via o porvir negro e vasio e já se queixava de si! Quando a amiga e o filho entraram, ela ficou imovel; a surpreza e a alegria amarraram-lhe toda a ação:

A madrinha de Antonico começou logo:

— O teu rapaz foi suplicar-me que te viesse pedir perdão pelo que houve aqui ontem e eu aproveito a ocasião para, à tua vista contar-lhe o que já deverias ter-lhe dito!

— Cala-te! murmurou com voz apagada a caolha.

— Não me calo tal! Essa pieguice é que te tem prejudicado! Olha! rapaz, quem cegou tua mãe... foste tu!

O afilhado tornou-se livido; e ela concluiu:

— Ah, não tiveste culpa! eras muito pequeno quando, um dia, ao almoço, levantaste na mãozinha um garfo; ela estava distraida, e antes que eu pudesse evitar a catastrofe, tu enterraste-lho pelo olho esquerdo! Ainda tenho no ouvido o grito de dor que ela deu!

O Antonico caiu pesadamente de bruços, com um desmaio; a mãe aproximou-se rapidamente dele, murmurando trêmula:

— Pobre filho! vês? era por isto que eu não lhe queria dizer nada!

Letras e Artes

A Livraria José Olimpio publicou mais os seguintes novos romances de autores brasileiros: "Vida e Aventura de Pedro Malazarte", de José Vieira; "Vidas Avulsas", de Alfredo Mesquita; "Lixo", de Floriano Gonçalves.

• • •

Uma nova edição melhorada da America e antologia "Choix de Poesies de Albert Samain". A seleção é de Jeanne Poirier.

• • •

A Epasa publicou, em tradução para a nossa lingua, o livro "Os Direitos das Nações", de Czeslau Poznauski.

• • •

Na coleção Fogos e Cruzados do editor José Olimpio saiu o romance "Razão e Sentimento", de Jane Austen, traduzido por Dinah Silveira de Queiroz.

• • •

A editora Epasa lançará, brevemente, "Destinos do mar Destino", novo romance de sra. Tetrá de Teffé. Publicará, também, a nova edição do primeiro romance da mesma autora — "Bati à porta da Vida".

• • •

Acaba de sair o novo romance de Ciro Martins — "Porteira Fechada" — no qual é fixado o drama doloroso de uma familia de campanha gaúcha. E' uma edição da Livraria do Globo.

• • •

José Teixeira de Oliveira está preparando a nova edição do seu "Dicionario Brasileiro de Datas Históricas".

• • •

O volume 9-gigante da Coleção Nobel, da Livraria do Globo, é o romance "Vento Sul", de Norman Duglas, que é um dos escritores de lingua inglesa mais lidos no Brasil.

• • •

A Cordilera Brasilica promete lançar em seguida um romance brasileiro de esperado sucesso, de Sara Novak, já conhecida por diversos trabalhos literarios, de técnica administrativa e jornais. Denomina-se o livro [illegible] e é uma história de [illegible] através dos quais, [illegible] vicissitudes [illegible].

ANATOLE FRANCE – ONTEM E HOJE

Carlos Dávila

MAIS um artigo sobre Anatole! — esclamarão com desgosto meus leitores, depois de tantos outros que devem ter aparecido na imprensa dos paises americanos por motivo do centenario de Anatole France. Mas este é um Anatole como foi visto, comentado, celebrado e criticado em Nova York e isso pode ter aspectos de novidade que me redimam da acusação de importuno. Foi uma noite de gala no imponente Plaza Hotel, onde, convidados por John Erskine, nos sentamos em torno de uma das cem mesas com Helen Worden, a escritora, André Maurois e senhora Walter Damrosch e senhora, Crouse, o produtor de "Life With Father" e "Arsenic and Old Lace", e a filha de nosso anfitrião, para o banquete organizado pelo Instituto Francês de Nova York, com a presença dos elementos familiares da "inteligentzia" americana.

O discurso comemorativo esteve a cargo de John Erskine. Durante uma hora nos manteve ele em suspenso, vivendo a vida de Anatole France, desde suas raizes campesinas e tradicionalistas até que, como disse Jacob Anxelrad, "numa idade em que os radicais se tornam conservadores, esse conservador tornou-se radical", porque "soube aos oitenta anos o que já sabia aos vinte: que para viver sua vida o homem tem de escapar dela ou rebelar-se contra ela".

Através de Erskine, estivemos nessa noite na intimidade do pai de Anatole, que de analfabeto chegou, pelo contacto quase fisico com os livros, a uma extraordinaria madureza de alta cultura e fez de suas livrarias no "quai Malaquais" e no "quai Voltaire" verdadeiros salões literarios, quartel general dos parnasianos, foco de debates revolucionarios. Tinha as maneiras da grandeza — escreveu dele o filho — e a nobreza da alma estava na sua fisionomia". Irônico, cético e romântico ao mesmo tempo, pôs a semente de tudo isso no cérebro de Anatole.

Não foi menor a influencia de sua mãe, que lhe tinha um amor que alguem qualificou de "quase incestuoso". Erskine não pretendeu entrar nessas escabrosas dissecações. Recordou-nos o que Anatole escreveu sobre sua mãe em "Le Petite Pierre". "Tinha um genio encantador, uma alma bela e um carater dificil...; seu afeto por mim foi demasiado para sua inteligencia, mas, acima de tudo, perfeitamente claro e positivo; queria que eu fosse um genio, mas quando atentava nas minhas manifestações de incapacidade, alegrava-se e eu não podia passar sem ela".

Acompanhamos, com o autor de "A vida privada de Helena de Troia", Anatole France nas suas excursões "por todos os credos e o saborear de todas as filosofias". Vemos a "deshidratada" mademoiselle Lefort, a primeira mestra do genio; caminhamos através dos estabelecimentos educacionais onde foi sempre o pior dos alunos; o diretor de um deles o devolveu ao pai com a recomendação de que o "destinassem a alguma arte manual" porque não serviria para outra coisa. A auto-educação de Anatole começou, como a de seu pai, com os clássicos. Tornou-se cético com eles e com Renan e Sainte Beuve, mas nunca perdeu esse matiz romântico que atenua sempre sua acidez, frequenta os parnasianos — Heredia, Catulle Mendes, Coppe, Mallarmé — e aterrissa no salão de mme. de Caillavet, que devia ser o grande amor de sua vida, a inspiradora e colaboradora da melhor parte de sua obra literaria, que o fez finalmente membro da Academia e Premio Nobel de Literatura.

Ninguem sabe quantas outras mulheres houve em sua vida, mas foram muitas as que cairam sob a sua fascinação que não era apenas mental. Sua vida matrimonial foi, como é sabido, um continuo fracasso. Um dia saiu de casa, em camisola e chinelos, para nunca mais voltar à esposa insuportavel. Aos 76 anos, casou-se de novo, com a sua governante Emma Laprevotte.

Foi um ocaso triste e solitario; mais resignado do que amargurado, "pensava no fim de seus dias que só muito poucos haviam sido felizes". Suas emoções, terminou Erskine, devem pertencer ao coração humano porque tambem são sentidas pelos que não são franceses. 'Sua clara visão, seu devotamento à verdade, seu sentido de justiça, sua ironia e a integridade de sua obra acrescentaram algo à estatura humana. Agora, brinda-nos ele outra vez com a sua amizade. Morreu vendo obscuro o porvir, mas não ficou no túmulo. Está aqui para nos dar energias".

Deliberada ou inadvertidamente, Erskine evitou qualquer referencia às convicções e atividades politicas de Anatole France. Elas, porem, são o que colocam mais perto de nós e do nosso tempo. Muito antes de sua amizade com Jaures e de seu ingresso no Partido Socialista, Anatole France era um convicto da doutrina. Viu nela a única possibilidade de um mundo de paz e de justiça. Tendo assistido de perto a Comuna, não parece que jamais tivesse formado nas fileiras revolucionarias, permanecendo na sua esperança de que, de maneira "lenta e segura, a sabedoria humana" se imporia. Por certo os fanáticos lhe irritavam a epiderme feita de tolerancia e razão, mas sua atitude quase revolucionaria no caso Dreyfus e as amarguras que sofreu por sua fé pacifista na guerra de 1914 indicam que havia nele uma médula de guerrilheiro, a desafiar sua posição intelectual de esteta cético e às vezes pessimista.

Sem mostrar uma preferencia definida nas suas vastas excursões pelos campos da filosofia, sua obra assumiu, depois da participação no caso Dreyfus, ao lado de Zola, uma tendencia politico-social militante e anticapitalista. Previu esta Segunda Guerra Mundial depois de haver feito o possivel para evitar a primeira; desconfiava do "fanatismo" demasiado idealista de Wilson e de sua precipitação para impor soluções revolucionarias não cimentadas; falava dele como de Robespierre que, com espirito lúcido, cultura e sanidade dalma, trouxe o Terror. Pode-se classificar Anatole France como um socialista evolucionista, mas, qual seria sua posição hoje em dia, depois das experiencias fracassadas de tantos socialismos que não foram suficientemente revolucionarios?

Sem referir-se diretamente à confusão politica de então ou de nossos dias, Erskine tratou de frisar o "gradualismo" de Anatole France. Eu não saberia dizer se exprimiu suas proprias idéias mais do que as do autor de "Le crime de Silvestre Bonnard" quando sintetizou assim o horror de France pelas convulsões sociais: "Achava em primeiro lugar que a vida muda constante se bem que imperceptivelmente; que o homem, como a natureza, necessita de tempo para evoluir; que a tentativa de reformar a sociedade pelo caminho curto da violencia é insana, por maior que seja a generosidade que a inspire. Entendia que nosso pior inimigo é o homem que não pode esperar. Os que pretendem o bem apressada e violentemente esquecem que a nossa situação é o resultado das preexistentes e será a causa das posteriores. Tal é a ordem do universo. Tenhamos o coração do cruzado, alimentemos nossos sonhos, trabalhemos pelo que consideramos util e bom, mas não esperemos um êxito súbito e maravilhoso nem um apocalipse social. Os apocalipses deslumbram mas desiludem. Não aguardemos milagres, resignemo-nos a concorrer com uma pequena, pequena parte de um futuro que não vamos ver".

A alma da nacionalidade brasileira

ELISABETE BASTOS

Para os espiritos que contemplam as coisas sem analisar os fatos, a alma da nacionalidade brasileira está ainda em progresso evolutivo e fase primaria. Muito pelo contrario, desde o inicio de nossa formação moral e intelectual possuimos traços evidentes de personalidade, sadia, com seus vinculos marcados em nossa vida pública interna e externa.

Naturalmente prejudicados pelo inicio de nossa formação, pela má colonização, na qual sobejavam os maus elementos, ainda sentimos hoje na nossa civilização as falhas consequentes de um mau principio. Mas a evolução natural das coisas há de prevalecer, e sentiremos então toda a força do nosso lema "Ordem e Progresso". Temos enraizado no espirito de nossa gente a visão do futuro, porque na ocasião em que o Brasil foi descoberto as idéias medievais começavam a fraquejar, afim de serem destruidas.

O Renascimento europeu presenciou a descoberta da América, iluminando com seu entusiasmo a iniciativa de quantos se dedicavam aos novos paises, que surgiram como uma oportunidade nova e atraente aos olhos deslumbrados das gentes. A exploração das riquezas naturais da terra atraiu os aventureiros, e, assim iniciou-se uma nova nação. O povoamento do litoral deu berço à nacionalidade brasileira. Destemidos, valentes, penetravam pela terra a dentro até colocarem os nossos limites muito alem de qualquer espectativa, firmando a grandeza de nossa patria.

Desde cedo brotaram as flores do nosso pensamento naqueles que representavam a nossa intelectualidade primitiva. Surgiu a ironia de Gregorio de Matos em critica severa aos governos.

No século XVI a lingua falada no Brasil modificou-se, perdeu sua feição bárbara, iluminada pelo espirito culto de Camões, que ofereceu aos pensamentos uma nova fonte de cultura.

O meio fisico influiu sobejamente no seu esplendor. O folclore brasileiro tem seus caracteristicos sugestivos de inteligencia, impetuosidade e romanticismo.

A repulsa dos corsarios movimentou a população, sendo, então, evidentes as manifestações do nacionalismo tendente à formação de uma nova e amada patria. A independencia politica do Brasil devia surgir desse fenômeno que se esboçava, sendo o brio dos brasileiros estimulado pelo capricho dos senhores estrangeiros.

A influencia dos Andradas firmou a agitação politica abrindo caminho para a formação do Imperio. Todos conhecemos as figuras bravias de nossos heróis que sacrificaram a propria vida pela nossa liberdade colectiva. Essas personalidades ilustres erguem-se como um exemplo; a elas tudo devemos: a nossa independencia, liberdade e igualdade, o respeito aos direitos de nossa soberania.

Finalmente com Pedro I tivemos os nossos sonhos realizados, coroando de êxito nossos esforços. A propria literatura do pais reflete a nacionalidade no indianismo sutil de Alencar, na poesia lirica de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Raimundo Correia e tantos mais. O nacionalismo na literatura patria é evidente: "Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá. As aves que aqui gorgeiam não gorgeiam como lá". Quem não conhece este canto amoroso da nossa terra?

Assim formado, o nosso espirito corresponde aos seus alicerces, a sua evolução progressiva, apresentando aos olhos do mundo um panorama novo, lirico e apaixonado, como o nosso céu cheio de estrelas.

A extrema bondade de nossos corações é evidente no gesto nobre do nosso querido imperador Pedro II, que preferiu o exilio ao derrame de sangue de seus partidarios. Em nenhuma historia do mundo encontra-se drama tão comovente.

As nossas cores refletem o verde das matas, aliado ao ouro da terra, com o simbolo azul da paz, pela qual nossos corações anseiam, no brilho claro das estrelas, que representam os Estados na nossa Bandeira.

Arrastados à luta tremenda a que assistimos, não faltamos com o nosso dever perante o mundo. Escolhemos a guerra na impossibilidade de manter a paz.

O espirito do nosso povo está à altura de seus deveres sagrados perante a humanidade, e, com isso temos o direito de nos ufanar. Como já disse o escritor célebre: "eis porque me ufano do meu pais".

EXCERTOS

— Como descobri a Penicilina
— Liberdades . . .

COMO DESCOBRI A PENICILINA

Alexandre Fleming

(No "British Medical Bulletin")

Em setembro de 1928, eu estava estudando a variação das colonias de estafilococos, seguindo uma publicação do professor Bigger, que mostrara que essas colonias de aparencia multissimo diferente podiam ser produzidas de uma pura cultura de um estafilococo piogênico ordinario. No curso dessas observações, lâminas de cultura de estafilococos estavam sendo examinadas, de tempos em tempos, por um microscopio dissector, o que obrigava a uma retirada temporaria da cobertura que os abrigava, e consequentemente sua exposição e contaminação ao ar. Depois do exame, algumas das lâminas de cultura foram colocadas no incubador, e outras deixadas à temperatura ambiente. Um exame posterior de uma dessas últimas mostrou que uma colonia de mofo se desenvolvera numa das bordas da lâmina. Essa contaminação de mofo não era inesperada, no caso, mas era espantoso que somente naquela lâmina, as colonias estafilocócicas situadas a consideravel distancia do mofo que crescia, eram agora apenas uma sombra esmaecida do que tinham sido antes.

E' certo que todos os bacteriologistas têm, não uma só vez, mas muitas, as suas lâminas invadidas pelo mofo. E' tambem provavel que alguns bacteriologistas tenham observado alterações semelhantes às que notei acima; mas, na ausencia de qualquer interesse especial no que ocorria às substancias anti-bactéricas, essas culturas com certeza eram simplesmente rejeitadas.

De qualquer modo, era uma sorte que, graças ao quadro que descrevi acima brevemente, eu estivesse sempre à procura de novos inibidores bacteriológicos — e quando notei, na minha lâmina, que as colonias de estafilococos nas vizinhanças do mofo tinham desaparecido, fiquei suficientemente interessado na substancia anti-bacteriológica produzida pelo mofo. Fiquei interessado o bastante para prosseguir nas pesquisas.

LIBERDADES...

Dorothy Thompson

(Num artigo de jornal)

Há coisas pelas quais estou preparada para morrer. Eu desejo morrer pelas liberdades politicas, pelo direito de emprestar minha lealdade aos ideais que se sobrepõem às nações e às classes, pelo direito de ensinar a meu filho aquilo que penso ser verdade — sem qualquer submissão a qualquer código de qualquer ditador, pelo direito de explorar esse conhecimento tanto quanto o possam penetrar as minhas faculdades, pelo direito de trabalhar com outras pessoas de idéias semelhantes às minhas, por uma sociedade que evolua sempre para a dignidade da raça humana.

Um paraquedista faz-nos pensar no futuro

GILL ROBB WILSON

(Copyright para o Distrito Federal, do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

DE quando em quando ele contraia a face, crispava as mãos e curvava os ombros, para fitar, lá em baixo, as colinas envoltas no nevoeiro. Éramos companheiros de vôo num "DC-3" que se dirigia para oeste. Mas não eram as colinas de sua terra natal o que o jovem estava vendo.

Notei-lhe a insignia — paraquedista — as fitas, o coração púrpura — campanha africana, campanha da Italia — e uma condecoração por ato de bravura. Usava tudo isto naturalmente, como uma árvore que exibe sua folhagem.

Afinal, puz-lhe a mão no joelho e sorri-lhe: — Está rememorando todos os combates onde esteve, não é assim, rapaz? — interroguei, curioso.

O sr. adivinhou —, sorriu ele, por sua vez. — Como sabia?

— Ora! Sou amigo de um camarada que se chama Joe... Quer contar-me como foi a coisa? Você já pulou uma duzia de vezes, desde que partimos de La Guardia, e eu imagino que você podia relaxar um pouco os nervos. Não é negocio estar sempre saltando.

— E' verdade — respondeu. — Fui abatido naquela confusão em que as nossas forças de terra nos tomaram por alemães, só que foi um "Focke-Wulf" que nos derrubou. Estávamos aprontando-nos para saltar sobre o ponto de destino, quando aquele alemão nos varreu pela retaguarda. Matou seis dos nossos e pegou ambos os pilotos. Tenho oito horas de estudo de pilotagem e tentei ir à proa, para dar um jeito, mas caimos antes que me fosse possivel, fazer o que queria. Então, nadamos umas trezentas jardas para terra, enquanto o alemão nos castigava. Parecia que eram trezentas milhas. Eu estava com tanto medo, que sentia frio por dentro e calor por fora. Mas depois fui tratado no hospital e aqui estou, mandado de novo para o serviço.

* * *

Está contrariado por ter de voltar? — perguntei. — Vai ser transferido para outro ramo do serviço?

— Não — respondeu, lentamente. — Não, estou satisfeito de voltar, e quero ser paraquedista até o fim. E' o que sei melhor. Penso que sou um bom paraquedista.

— Gosta de saltar? — continuei.

— Ninguem gosta — retrucou com um sorriso amargo — mas isso faz parte da profissão. A gente sente uma terrivel pressão enquanto espera a vez de jogar-se no ar, mas, depois, tudo vai bem.

Em seguida, conversamos sobre uma porção de coisas, inclusive sobre a pequena cujo retrato ele trazia na carteira, no bolso de trás. E, finalmente, o velho "Douglas" abaixou as asas e as rodas, dirigindo-se, como um pato, para a rampa de carga. Ao deixar o avião, o garoto virou-se e disse: "Obrigado pelo interesse". Depois voltou, repetiu a frase, dei-lhe um puxão ao cabelo e partimos de "taxi".

* * *

"Obrigado pelo interesse! Eu queria que todos esses garotos soubessem como os acompanhamos de olhos, ouvidos e coração ansiosos, amargamente maldizendo-nos de não termos sido capazes de fazer coisa melhor, no mundo, do que arranjar-lhes outra guerra. E queria que soubessem como estamos, alguns de nós, profundamente resolvidos, enquanto respirarmos, a exigir que as futuras gerações de jovens americanos não tenham de jogar sobre as boas intenções de quem quer que seja senão seu proprio povo, nem de perder a vida por algum charlatão, por que sua patria contentava-se em gritar "paz, paz", quando não havia paz.

Se o mundo de amanhã estiver preparado para fraternidade num grau mais elevado, nada tem a temer da capacidade dos americanos de defenderem-se contra um ou contra todos. Se não estiver preparado para essa fraternidade, então as forças armadas dos Estados Unidos devem ser suficientes para arrancar da toca qualquer filhote de lobo e cortar-lhe a guela antes que transmita sua hidrofobia à matilha com que viver.

O sr. Churchill fez recentemente um discurso, não uma palestra, um discurso. Propõe que se isolem a Alemanha e o Japão e que sejam postos de lado, sob vigilancia. Propõe garantir a paz com uma policia internacional. A idéia já não é tão boa!

Não acredito em guardas-civis internacionais, assim como não acredito em internacionalistas. Os grandes homens não precisam pertencer à mesma fraternidade para se empenharem em projetos de interesse geral da comunidade. Nem as grandes nações. Se o mundo só pode sair de suas tonteiras periódicas com a intervenção dos Estados Unidos, nesse caso que sejam os Estados Unidos sozinhos quem diga como, por que, quando e onde.

* * *

Isto não quer dizer que os Estados Unidos não devam pertencer ao clube internacional de "golf" e de "poker" e não se reunam, de quinze em quinze dias, com os outros membros, para discutirem assuntos de interesse geral. Não significa que os Estados Unidos não devam ter parceiros especiais no clube ou que não joguem com os mesmos quatro parceiros. Significa apenas que os Estados Unidos devem carregar sua propria coleção de bastões de "golf", manter seu proprio "score" e cobrar suas apostas ganhas.

Nenhuma nação amante da paz, neste globo, pode honestamente acreditar que deve temer qualquer coisa das ambições do povo americano. Outros podem ter ciumes de nós, inveja de nós. Alguns podem mesmo odiar-nos, por sermos grandes, ricos e poderosos. Mas nenhum pode dizer que cobiçamos conquistá-lo, ou aquilo que lhe pertence. Tudo o que os demais têm a fazer é procurar igualar-nos em nossa determinação de fazermos o que é de nossa conta e de termos o nosso proprio governo. Para isso não há necessidade de uma liga, uma cabala, uma coalisão, ou uma irmandade.

Estamos sempre a entrar, sem preparo, em caudas de guerra que não desencadeamos, mas que acabamos tendo de travar, para salvarmos a propria pele. O fato de nunca estarmos preparados e de imbecis tiranos pensarem que não somos capazes de preparar-nos já contribuiu, duas vezes, para dar origem a uma guerra. E outras nações, sabendo que, no final, iremos em sua ajuda, em virtude de laços naturais, descuidam-se de suas responsabilidades e julgam-se muito fortes, como um garoto que confia em seu irmão mais velho. Não me aborreço apenas com os fanfarrões, mas tambem com os irmãos menores que vão estirar a lingua para os vizinhos, certos de que, na hora do perigo, Tio Sam aparecerá na esquina.

Assim é que te digo, ó jovem de regreso com o teu equipamento de paraquedistas, tú que, se viveres, terás a memoria dos

(Conclue na 5ª página)

"Finge uma virtude..."

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal, do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

É interessante especular por que os alemães abandonaram Roma. E' a primeira vez, nesta guerra, que abandonam um objetivo de importancia sem uma verdadeira luta, ou sem o destruirem. O informe inexpressivo foi que "nada de valor foi deixado ao inimigo".

Se presumirmos que o abandono de Roma foi simplesmente uma operação de desengajamento, devemos perguntar se teria sido mais proveitoso ao inimigo fazer uma defesa prolongada da Cidade Eterna.

Pareceria que sim. Em seu último apelo, antes de nossas tropas entrarem em Roma, o general Alexander disse à população romana que se mantivesse afastada das rodovias, pois nossas tropas iam investir impetuosamente através da cidade, em perseguição ao inimigo que se retirava para o norte. Sabendo isso, teria sido vantajoso para os alemães fazer de cada casa uma fortaleza e desafiar-nos a que destruissemos a metrópole italiana.

Que não o tenham feito, pode ser devido a outra idéia que ocorreu ao espirito do marechal Kesselring. No sabado, transmitiu ao Vaticano uma proposta germânica, no sentido de que ambos os lados declarassem Roma cidade aberta, prometendo que as tropas alemãs se manteriam fora da Cidade Eterna se os aliados quisessem fazer o mesmo.

Se tivéssemos aceitado a proposta, Kesselring teria eliminado a utilização de Roma, pelos aliados, como trânsito para a perseguição. Mas nem ao menos lhe demos resposta. E, contudo, os alemães limitaram sua resistencia a pequenos grupos de emboscada e a pequenas escaramuças nos suburbios.

* * *

Não foram, pois, razões militares que os forçaram a abandonar Roma. E, pela primeira vez, acredito que devemos aceitar a razão oficial alemã, isto é, de que queriam poupar Roma.

Aparentemente, isto faz voar pelos ares o conceito que fazemos do nazismo. De fato, o quadro do nazismo está mesmo voando pelos ares. E' o sintoma mais encorajador, nesta guerra, até aqui. Por que indica derrotismo no Exército alemão.

Não devemos presumir que haja nisso um ato de conversão. E' uma questão de cálculo. Enquanto estavam convencidos da vitoria, pouco se incomodavam os alemães com a opinião pública mundial. Vitoriosos na Polonia, não revelaram o menor sinal de respeito pelas instituições religiosas e culturais do

(Conclue na 5ª página)

A BATALHA ÚNICA

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal, do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

AINDA teremos que esperar semanas, talvez meses, até que pelos fragmentos de noticias, pelos rumores e pela propaganda inimiga, possamos formar o quadro da grande concepção da batalha e de seu desenvolvimento. Durante este periodo de espectativa e da ansiedade que deve, inevitavelmente, acompanhá-lo, teremos de medir o valor das boas e das más noticias fixando no espirito o que disse o general Marshall na véspera do assalto à costa da Normandia, isto é, que "a ação final... focaliza-se, agora, numa batalha única, na qual estará representada cada uma das forças aliadas".

Estas poucas palavras dizem-nos mais daquilo que precisamos saber, dizem-nos mais daquilo que está no espirito dos nossos proprios comandantes e dos comandantes inimigos, do que temos a probabilidade de vir a saber por qualquer outra fonte. Após quatro anos de derrotas, de resistencia e, finalmente, de preparação soberba, conseguimos trazer o exército alemão, que conquistava tão facilmente quando podia atacar as nações de uma por uma, à batalha única contra todas elas. Batalha única porque, na frente francesa, na frente russa, na italiana, na balcânica e em outras que ainda possam ser abertas, o alto comando germânico tem de travar, não uma serie de batalhas, mas uma única, de operações simultaneas e entrelaçadas. Em tal batalha, que levamos tantos anos para preparar e levar a efeito, quanto mais fortemente os alemães lutarem numa frente, tanto maiores oportunidades abrirão ao comando aliado nas outras. Porque os alemães já não podem concentrar uma força esmagadora numa só frente, como fizeram ao invadir a Polonia, depois a Noruega, a França, a Iugoslavia e, finalmente, uma parte tão grande da Russia Soviética.

Sobre este fato de nenhuma das Nações Unidas poder, separadamente, derrotar a Alemanha, mas de poderem elas, combinadamente fazê-lo, é que se baseiam o plano de campanha e nossa confiança no seu êxito.

* * *

As guerras feitas por uma coalisão são notoriamente dificeis de conduzir e, na atual, tivemos ocasião de conhecer muito bem as penosas dificuldades que as caracterizam. Agora, no verão de 1944, encontramo-nos empenhados na aventura desesperadamente dificil de desembarcar um exército na França. No começo da primavera de 1940 havia um exército francês de, aproximadamente, três milhões de homens, um diminuto exército britânico e, tambem, um exército belga, concentrados não nas praias da Normandia, mas nas fronteiras da Alemanha. Se, naquela época, para reforçar a França, os russos e os americanos estivessem prontos ou dispostos a empregar mesmo uma pequena parte do sangue e das riquezas que têm perdido, desde então, que diferença se teria verificado nos acontecimentos !

Mas assim não tinha de ser. Não tinha de ser porque a inercia e a divisão entre as nações ainda não as haviam posto à prova da sobrevivencia. Foi só

(Conclue na 5ª página)

Estudando um plano sobre plantas medicinais

Por iniciativa do Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura, cujo diretor resolveu mandar a São Paulo, há alguns meses, os chefes da Secção de Biologia e dos Parques Nacionais daquele orgão, e convidou a vir ao Rio, agora, o conhecido professor Richard Wasicky, contratado pelo governo paulista — está sendo realizada nesta capital, na propria diretoria do citado Serviço, uma serie de reuniões com o objetivo de ser estabelecido um plano, para imediata execução, sobre as plantas medicinais brasileiras.

Fazem parte dessas reuniões: professor Richard Wasicky, ex-diretor da Faculdade de Medicina na Europa, doutor "honoris-causa" pela Sorbone e oficial da Legião de Honra; dr. Oswaldo Peckolt, do Instituto Osvaldo Cruz; professor Osvaldo Costa, da Faculdade de Farmacia; dr. Nascimento Filho, da Escola Nacional de Agronomia ;dr. Antenor Machado, do Instituto de Quimica Agricola; dr. F. R. Milanez, chefe da Secção de Biologia e dr. Paulo Ferreira de Sousa, chefe da Secção de Parques Nacionais, ambos do Serviço Florestal.

PRODUÇÃO RURAL

A 16.ª Semana do Fazendeiro

Já se tornou tradicional a "Semana do Fazendeiro", que se realiza todos os anos, em Viçosa, proporcionando a centenas de brasileiros conhecimentos utilissimos da terra e dos animais domésticos. Todos os que acorrem áquela cidade mineira, procedentes do Espirito Santo, São Paulo, Goiaz e de outros municipios de Minas, recebem em sete dias verdadeiras lições práticas de agricultura e pecuaria, gratuitamente e com hospedagem por conta do governo.

A "16ª Semana do Fazendeiro", correspondente ao ano em curso, será realizada de 17 a 22 de julho próximo e todas as providencias estão sendo tomadas no sentido de alcançar, como as anteriores, o justificado sucesso de sua criação.

O prestigio do cooperativismo na Inglaterra

A preferencia de onze milhões de consumidores, em plena guerra

O cooperativismo de consumo na Inglaterra é uma prova verdadeiramente sem par da têmpera do carater britânico, pondo em evidencia a solidez do movimento iniciado há anos pelos 28 tecelões de Rochdale — apesar dos constantes horrores e imprevistos da guerra.

Firmou-se de tal forma o prestigio do cooperativismo no espirito do público inglês, que a quarta parte da população da Inglaterra (11 milhões de consumidores), prefere, em plena guerra, dirigir-se aos armazens cooperativos, apesar dos mesmos serem obrigados a vender ao preço do comercio privado.

As cooperativas participam de todas as atividades oficiais relacionadas com a produção e o consumo, assim como da elaboração de medidas que sobre o assunto adota a administração pública inglesa.

O Ministerio da Marinha é um antigo dirigente da "União Cooperativa Inglesa". Como na Suecia, o regime do trabalho das fábricas e armazens cooperativos influe de maneira decisiva no custo da vida, contrabalançando de certo modo os precalços da inflação.

Prova admiravel de que são realmente os herdeiros do espirito de Rochdale deram os cooperadores de Coventry. Após o terrivel bombardeio aereo nazista dessa cidade, de quarenta armazens cooperativos, apenas um só teve intactas as janelas e paredes, o que, no entanto, não os impediu de continuar a trabalhar "como de costume".

Em Sheffield, Plymouth, Birmingham, Swansea, Bristol e Londres, os bombardeios não alteraram o ritmo da vida dos armazens cooperativos, que, nos momentos cruciais, atenderam a todos, fazendo desfilar, momentos depois desses bombardeios e em meio aos escombros fumegantes, numerosos caminhões carregados de gêneros alimenticios. Adquiriram mesmo novos locais para continuar, sem perda de tempo, as suas benéficas atividades.

Em Conventry, as cooperativas deram esta ordem: "Alimentai o povo. Não há que distinguir entre socios e não-socios. Suspendei o regime de restrições. Alimentai a todo o mundo".

E eis o panorama do movimento cooperativo inglês: em 1939, existiam 1.077 cooperativas, com 8.643.000 associados, e 243.000 empregados e operarios. Os armazens de comestiveis iam a 10.660; moveis, instalações elétricas e de radio, 1.103, etc. Somente a "Cooperativa Wholes Ale Society", central de consumo com sede em Manchester, possue 150 fábricas, abarcando varios ramos de industrias, realizando, como se acentuou, a integração de certos processos econômicos, que, partindo da economia doméstica, se estende até ás fontes de abastecimento. O movimento das cooperativas de primeiro grau, alcançou, em 1942, a cifra de 330.000.000 de libras, contra .... 272.000.000 em 1939.

Curso de Botânica no Serviço Florestal

Os cursos de Especialização e Aperfeiçoamento do Ministerio da Agricultura abriram cursos avulsos de Botânica no Serviço Florestal, com sede no Jardim Botânico.

Estão abertas inscrições para dois cursos: — o Curso Popular de Botânica e o Curso Técnico de Botânica Geral. O primeiro exige dos candidatos apenas a instrução secundaria, com que possam acompanhar a materia superficial, cujo programa está a cargo do agrônomo Leonam Azeredo Pena, encarregado do Jardim Botânico. O segundo, que penetra já em camadas mais profundas da ciência, será ministrado pelo dr. F. R. Milanez, chefe da Secção de Biologia do Serviço Florestal.

O prazo para as respectivas inscrições termina no próximo dia 26 do corrente, encontrando-se o Curso Técnico com um número de inscritos suficiente para três turmas — o que levará o respectivo professor a solicitar a designação de um ou mais assistentes.

Mais clubes agricolas

O movimento em prol da criação dos clubes agricolas no Brasil teve inicio em 1934, pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Desde então tem crescido de maneira auspiciosa, assinalando a utilidade dos seus fins educacionais. Presta, alem disso, valioso auxilio á campanha de produção nos centros urbanos.

O Estado do Rio, depois de um periodo de experiencias, vem agora de oficializar a campanha, instituindo os clubes agricolas nas escolas públicas. A resolução do governo fluminense considera que as atividades ruralisticas são de inteira oportunidade na vida urbana das cidades, tais como a jardinagem, a horticultura, a criação do bicho da seda, a avicultura e demais ramos da agro-pecuaria praticaveis em pequena escala e por intermedio de escolares.

Uma portaria do diretor da Divisão de Caça e Pesca

O diretor da Divisão de Caça e Pesca assinou uma portaria modificando a alinea "d" do item XVII do art. 4.º e o art. 6.º da portaria n.º 60, de 16 de março de 1944, da Divisão, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 4.º — Fica, tambem, proibida, por um ano, a caça das especies adiante relacionadas, nos municipios indicados, dos seguintes Estados:

XVII — Rio Grande do Sul:

d) de Codornas e perdizes nos municipios de Alfredo Chaves, Caí, Camaquã, Canoas, Gravataí, Guaiba, Novo Hamburgo, Osorio, Palmares, Pelotas, São Leopoldo, Taquara e Viamão;

Art. 6.º — Fica estabelecido o seguinte número de peças que cada caçador amador pode abater em um dia de caçada:

Caça de pelo — uma de cada especie; Codornas — dez; Inhambús — duas; Jacús — duas; Jacutingas — uma; Jaós — uma; Marrecas — dez; Marrecão, caneleira e piadeira — dez; Macucos e mutuns — uma; Narcejas — dez; Patos — dois.

COMO SE PROCESSA A ENSILAGEM

Pelo prof. Jorge Sabugosa

(Cat. Int. de Zootécnia Especial da Esc. Nac. de Agronomia)

A ensilagem é um processo de conservação, radicalmente oposto ao da fenação, se bem que possuam o mesmo objetivo, isto é, conservar durante um certo período as plantas verdes, sem que haja apodrecimento e sem que se observem perdas sensiveis no seu valor nutritivo. Para que isto se verifique, é necessario, de um modo geral, tornar o meio improprio ao desenvolvimento de bacterias que produzam a putrefação ou de bolores que estraguem a massa. Na fenação isto se obtem pela eliminação de grande parte da agua que a planta contem. Na ensilagem, entretanto, não se trata de eliminar a agua, mas sim, pela eliminação do ar e acidificação do meio, torná-lo improprio á formação de micro-organismos prejudiciais á conservação. Vejamos, resumidamente, o que se dá no interior de um silo, durante o processo da ensilagem.

Depois que a planta verde é colocada bem acamada dentro do silo, passa-se uma serie de transformações até a silagem ficar pronta. Durante algum tempo, a planta verde continua respirando, gastando assim o oxigenio contido no interior da massa. Se a massa foi bem acamada, impedindo a penetração do ar, no fim de mais ou menos cinco horas todo o oxigenio foi eliminado. Isto vai impedir o desenvolvimento de fungos, que só se desenvolvem na presença do oxigenio e que estragam a forragem. Começam, então a se desenvolver certos fermentos, as bacterias acidificantes, que atacam os açúcares e outros hidratos de carbono da planta e os transformam em ácidos orgânicos. O principal ácido orgânico formado na silagem é o ácido lático, depois acético e traços de outros. Esta formação de ácidos é de grande importancia, pois é a acidificação da massa que impede o desenvolvimento de bacterias que produzem o apodrecimento da silagem. A acidez da massa vai depender principalmente da quantidade que a planta possue de hidratos de carbonos, que possam ser atacados pelos fermentos. São eles em primeiro lugar os açúcares, o amido e pentosanas. Na falta de quantidades suficientes desses compostos, torna-se necessario o emprego de corretivos. A fermentação da massa vai processando-se até atingir um determinado grau de acidez, ficando então pronta a silagem, que assim se conserva durante muito tempo.

Alem dos ácidos orgânicos, forma-se durante a fermentação certa quantidade de álcoois, principalmente o etílico e traços de outros. São eles, juntamente com ácidos, os responsaveis pelo cheiro caracteristico da silagem de boa qualidade. As proteinas sofrem uma pre-digestão, desdobrando-se em compostos mais simples e, portanto, mais digestiveis. (Original de "Agronomia").

Amparo aos mangabeiros goianos

O Banco de Crédito da Borracha vai financiar em Goiaz a exploração da mangabeira, cujo número de pés ascende a 6 milhões naquele Estado. A magnifica apocinacea, segundo cálculos técnicos, dará uma renda aproximada de 70 milhões de cruzeiros, anualmente, de vez que uma árvore pode produzir três safras no total de 600 gramas de latex, que se transforma, em seguida, em boa borracha.

A medida visa proteger os mangabeiros, afastando os intermediarios, sempre prejudiciais á economia do homem rural, transformado em simples escravo daqueles.

Fígado nas rações das aves

Alguns fabricantes de alimentos para as aves vêm incluindo fígado nas rações, há varios anos. O mérito do fígado como ingrediente nos alimentos vai sendo ampliado constantemente no campo das vitaminas. Nenhuma outra substancia alimenticia pode-se-lhe comparar em valor, pela variedade de vitaminas, em grande quantidade, que ele possue. Até o leite terá que se considerar secundario, quanto á quantidade de vitaminas, se bem que o valor em proteina do leite é muito maior que o do fígado, já que a proteina do fígado é bem escassa em eficiencia nutritiva.

Substitutos do ácido cítrico

As industrias quimicas norte-americanas, especialmente as ligadas á agricultura e á pecuaria, estão oferecendo os ácidos fosfórico e lático como substituto do ácido cítrico. Uma libra daqueles dois produtos liquidos equivale, em aroma, a uma libra do outro que, como se sabe, é extraido das laranjas, limões, toronjas e cuja aplicação industrial é bem regular.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

CUMARU'

SR. PONTES CORREIA (Rio) — Os maiores centros produtores das favas de cumarú são Alenger, Óbidos Santarem, Monte Alegre e Faro, no Pará. Quanto ás cotações e facilidades de mercado, o senhor obterá todas as informações escrevendo á Associação Comercial daquele Estado, com sede á avenida 15 de Agosto, esquina da rua de Santo Antonio, em Belem.

O verdadeiro cumarú, o da Amazonia, é uma vagem drupacea, ovoide, oblonga, encerrando uma semente dura, lisa, de cor roxo carregado, não menor de 25 milimetros e não maior de 40, contendo uma substancia aromática, a cumarina, que é o motivo ainda único da exploração comercial do precioso vegetal. Há o cumarú do nordeste ("Torresea cearensis", Fr. Alemão), igualmente uma leguminosa, cujas sementes têm odor semelhante, prestando-se a fins idênticos.

Nilo Cairo ensina que, para se obter um produto com brilho, procede-se da seguinte maneira:

Depois de secas á sombra, as favas são colocadas em barricas abertas, lançando-se álcool de 61 graus sobre elas e deixando-se assim por doze horas. No caso de se querer efetivar a operação, junta-se meio quilo de açucar para cada 50 quilos de fava, depois do que se retira o álcool e se deixa o cumarú na barrica durante cinco ou seis dias. Em seguida, estendem-se as favas á sombra, para que tomem brilho.

PERÚS

JOSE' RIBEIRO (Rio) — O número de femeas que se pode juntar a cada perú é de quinze. Se o plantel for maior, ou seja de 25 ou 30 femeas, é necessario o serviço de dois machos, mas os acasalamentos devem ser efetuados alternativamente. Isto quer dizer: um dia um macho e no seguinte outro, soltando-se um e prendendo-se o outro. Se deixarmos os dois machos juntos, se estabelecerá terrivel luta entre eles, até que um seja vencido. Isso causará um grande esgotamento do animal e uma baixa na fertilidade dos ovos.

DIARRÉIA DOS BEZERROS

SR. PLINIO RAMOS — PETRÓPOLIS (Estado do Rio) — Nos bezerros, especialmente quando são muito novos, as diarréias aparecem com frequencia, ora ocasionadas por indigestões, ora por infecções, como nos casos de "Pneumo-enterite" e "Curso branco", de consequencias mais graves. Nas simples perturbações intestinais (como o senhor descreve), basta aplicar um ligeiro purgativo, representado por 35 a 60 gramas de sulfato de sodio. Após o efeito, administre: subnitrato de bismuto, duas gramas; laudano de Sydenham, 10 gotas, numa dose diaria, durante três dias seguidos.

Outra fórmula muito recomendada é esta: Raiz de ruibarbo em pó, cinco gramas; opio em pó, duas gramas; carbonato de magnesio, uma grama; infuso de camomila, 100 gramas. Administrar uma vez e repetir nos dias seguintes, até a cura.

BOM RAÇADOR

SR. ALMERINDO TORRES — BELO HORIZONTE (Minas) — Dá-se o nome de "bom raçador" ao animal sadio, forte, de linhas corretas, enérgico, capaz de transmitir aos seus descendentes as virtudes essenciais da especie, elevadas a um grau de melhoramento acima do vulgar. No touro, no cavalo, no porco, no cão, no galo e em todos os animais do sexo masculino, tidos na categoria de ótimos reprodutores, o senhor encontrará os caracteristicos que os tornam conhecidos como aptos a perpetuar uma constituição orgânica, um atributo, uma qualidade, um temperamento, um indice, enfim, de invulgar disposição.

A alimentação adequada é apenas fator de favorecimento das manifestações hereditarias e nunca responsavel direto por estas.

Publicações

"REVISTA DOS CRIADORES" — Recebemos o número de junho desta revista, da qual destacamos os seguintes trabalhos: "A organização associativa das rurais do interior paulista"; A "10ª Exposição Agro-Pecuaria de Uberaba"; "Pastagens"; "Algumas noções sobre a criação de suinos"; "O Brasil precisa de bons equideos"; "VIª Exposição Agro-Pecuaria e Feira de Amostra de Mato Grosso"; "Conselhos para aumentar a produção de leite"; "Controle leiteiro"; "A criação de pintos em parques"; "A singamose das aves" e "Cotações dos produtos lateos".

PRODUÇÃO DE CAPÕES — Pela terceira vez a empresa editora de "Chácaras e Quintais" vem de publicar o interessante e utilissimo trabalho do dr. Pedro Araujo, médico baiano radicado em São Paulo, intitulado: "Como produzir ótimos capões". A difusão do folheto é oportuna e recomendavel, pois ensina de maneira facil como se obtem magnificos exemplares de tais galinaceos para corte, alguns deles alcançando o belo peso de cinco quilos.

Conservação de grãos nos armazens

Método automático inventado nos Estados Unidos

Os grãos armazenados deterioram-se com facilidade quando se manifestam neles bolores e se gera calor nas partes mais úmidas da massa. O calor pode transmitir-se a todo o grão ou ocasionar alterações em pequenas partes, que se tornam imprestaveis para a moagem. A duração do grão armazenado a granel depende do conteudo máximo dagua em qualquer ponto da massa, mais do que a media de umidade de toda a massa. Para reduzir o conteudo dagua e aumentar a uniformidade, sem ter de passar toda a massa por secadores, foi inventado nos Estados Unidos um método automático que separa a parte mais seca, que se pode conservar armazenada durante mais tempo, da parte mais úmida, que se pode secar em separado.

O grão passa formando um jorro de grossura constante entre duas pranchas metálicas, que fazem as vezes de condensador. A uma das pranchas aplica-se uma corrente alternada, de frequencia constante, enquanto a outra fica comunicada com a terra. A corrente governa o mecanismo separador, fazendo passar o grão a um ou outro dos dois condutos.

A precisão separadora é absoluta.

Ensaios culturais de trigo

Afim de possibilitar a realização de ensaios culturais, visando a apreciação do comportamento vegetativo e produtivo, necessarios á revelação de resultados econômicos, acabam de ser enviados 3.600 quilos de sementes de trigo para o sul de Mato Grosso e Ponta Porã, onde serão plantadas sob as vistas de técnicos brasileiros. As sementes embarcadas foram das variedades "Puzza 4", "Fronteira", "Rio Sulino" e outras, beneficiando os lavradores de Campo Grande, Capão Bonito, Terrenos, Jaraguá e Sidrolandia, em Mato Grosso, e de Dourados, em Ponta Porã.

Preço do mentol cristalino nos Estados Unidos

O governo americano reduziu e fixou em 30 dólares (cerca de 600 cruzeiros) o preço do quilo de mentol cristalino. Não obstante essa cotação, o fato vem despertando entre os agricultores da menta em nosso país justificado entusiasmo. Daí a intensificação do plantio da referida labiada em São Paulo, Paraná e Minas, notando-se, por outro lado, grande atividade industrial relativamente á obtenção da materia prima de excelente qualidade, afim de fazer jús ao conceito dos mercados estadunidenses.

NOTA — Recebemos uma carta do engenheiro agrônomo José Soares Brandão, filho, esclarecendo que os trabalhos publicados nesta secção, sob sua assinatura, a respeito de hortelã-pimenta, foram inspirados na "Revista da Produção", de Belo Horizonte, e indicações técnicas do Instituto Biológico de São Paulo.

Fluoreto de sodio no combate ás baratas

O fluoreto de sodio, preparado em forma de pequenas barras como o giz, tem dado resultado eficaz — alem de ser de uso cômodo, menos perigoso para os homens e econômico — no combate ás baratas.

As partes riscadas com as barras ficam por tempo indefinido livres de reinfectação daquele e de outros insetos.

A vantagem adicional, derivada da minoração do perigo de contaminação dos alimentos ou dos lugares por onde podem passar as baratas, depois de terem tocado o veneno, é muito digna de ser levada em conta.

Gordura de fumo

A gordura do fumo está sendo empregada nos Estados Unidos no preparo de um sabão, cujas observações se realizam numa das estações experimentais do país. Do fumo de inferior qualidade os técnicos americanos vêm extraindo outros produtos de interesse econômico, destacando-se, sobretudo, o oleo da semente, que se acredita possuir grandes possibilidades de larga aplicação industrial.

Curso avulso de Sericicultura em Barbacena

Acham-se abertas, até 15 de julho próximo, as inscrições no curso avulso prático-teórico de Sericicultura que será ministrado na Inspetoria Regional do Ministerio da Agricultura em Barbacena, sob o regime de internato, no periodo de 1 de agosto a 30 de novembro do corrente ano.

A matricula será feita mediante requerimento do interessado dirigido ao diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização ou ao inspetor-chefe em Barbacena, juntando os seguintes documentos:

a) — Prova de identidade;
b) — Atestado de sanidade fisica e mental;
c) — Três retratos de tamanho 3x4;
d) — Certificado de conclusão de curso secundario ou medio de agricultura.

Setenta mil aves

Presentemente, há mais de 30 aviarios instalados nos Estados que vão da Baía ao Territorio do Acre, com a capacidade para 70 mil aves. Essa criação visou, inicialmente, e hoje está em franco progresso, melhorar o padrão alimentar dos habitantes locais, á vista da carencia de carne verde para seu sustento. O êxito desse empreendimento — verdadeiro esforço de guerra — cabe á Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimenticios, que tudo tem feito no sentido de bem executar o programa que traçou em setembro de 1942.

8.ª Exposição Agro-Pecuaria de Minas Gerais

Sob o patrocinio da Associação Rural de Leopoldina, dirigida por criadores, fazendeiros e industriais, inaugurou-se, no dia 17 do corrente, a VIII Exposição Agro Pecuaria de Minas Gerais, a qual se encerrará hoje. Foi um acontecimento notavel nos anais da economia nacional, proporcionando o desfile de verdadeiros campeões das raças Holandesa, preta e vermelha, Schwitz, Simental, Guernesey, Jersey e Normanda bem como exemplares das raças indianas Gir, Nerole e Guzerat e os nobres equinos Manga-Larga.

A BATALHA ÚNICA

(Conclusão da 3ª página)

pelo sofrimento e pelos perigos mais extremos, que se realizou a unidade das nações. Devemos relembrar o fato, mesmo no momento em que proclamamos o acontecimento marcante de se ter produzido a coalisão e quando assinalamos a circunstancia de, no auge da guerra, estar a coalisão mais intima e mais forte do que sequer se ousava acreditar que viria a ser.

* * *

O espetáculo que ora se desenrola inspira respeito. Vemos as nações que se formaram fora da Europa marchando para libertarem o Velho Continente de onde se originou sua propria civilização. Pela sua geografia e formação estatal, as Nações Britânicas, a União Soviética e as Repúblicas Americanas não são européias. Mas, a despeito de todas as variações verificadas no desenvolvimento de cada uma, são troncos e galhos da mesma raiz.

São as herdeiras do antigo mundo Mediterraneo, onde se desenvolveram as formas duradouras da civilização ocidental. E, embora no leste essa tradição derive de Bizancio e, no oeste, de Roma, afinal de contas, no fundo dos chismas e das dissenções de 1.000 anos, é a mesma tradição.

* * *

Essa tradição foi ameaçada da maneira mais absoluta pelo genio satânico de Hitler, apoiado na terrivel eficiencia militar do Estado prussiano-alemão. Nada menos do que isso, talvez, nenhum desafio menos absoluto, nenhum poder menos formidavel, poderia ter compelido os membros da civilização ocidental, desunidos e invejosos uns dos outros, a vencer uma separação de séculos. Neste teste final, de que nenhuma delas podia escapar, venceram-na.

Quando passar o perigo, tenderão, uma vez mais, para se absorverem nos seus problemas proprios e seguirem caminhos separados. Mas nunca ficarão, de novo, tão separadas quanto eram antes. A experiencia é tão profunda, que seus efeitos são irreversiveis. Estamos num dos grandes marcos da historia: não faz muito mais de mil anos que os homens ocidentais vêm lutando lado a lado para salvar e perpetuar sua civilização; a memoria deste empreendimento iluminará um grande futuro e transformará um pouco todos os homens.

"Finge uma virtude..."

(Conclusão da 3ª página)

mais católico dos países. Bombardearam Varsovia até reduzi-la a escombros, para conseguirem mais rapidamente o que poderiam ter conseguido sem tanta destruição.

Arrazaram aldeias tchecas — não apenas Lidice — simplesmente como atos de perversa represalia. Fizeram saturação de bombas sobre a Inglaterra, nos chamados "ataques Baedecker", contra os quais agora protestam com sagrado horror. Destruiram partes de Rotterdam, após um armisticio com a Holanda.

Ademais, destacados lideres dos nazis advertiram abertamente que, ameaçados de derrota, desencadeariam tal destruição, que toda a Europa com eles sucumbiria. Meses atrás, temia-se que destruissem Roma, carregassem o Papa como prisioneiro e cumprissem as ameaças feitas quando eram senhores do mundo.

Mas não é assim que procedem os fanfarrões. Intoleraveis na vitoria, começam a descobrir o instinto do "gentleman" quando a derrota desponta. É o que revela sua propaganda.

Agora, na perspectiva da derrota, os alemães, ao que parece, tentam balancear os livros mais equilibradamente nos registros do crime. Naturalmente, apresentam a face mais piedosa para o oeste, e por duas razões. O que têm feito no leste está alem da expiação. Jamais ousaram mostrar a mesma inexorabilidade, com qualquer nação ocidental, que têm exibido para com os eslavos e os judeus orientais. Essa diferença está em harmonia com suas teorias raciais, que estabelecem uma hierarquia de raças superiores e inferiores.

Na Hungria ainda continuam a aplicá-las, deportando todos os judeus e todos os elementos dissidentes em quem podem por a mão.

Tambem nossa guerra aerea tem causado grandes sofrimentos na Europa e destruindo monumentos culturais, enquanto que a luta na Russia deixou a Europa sem um arranhão. Balancear os livros é, pois, mais facil com os aliados ocidentais do que com a Russia.

* * *

Os alemães um dia hão de alegar a diferença entre a conduta do exército e a das divisões do partido nazista. As atrocidades na Hungria estão sendo efetuadas por homens das "S. S.". A exterminação planejada para o leste estava nas mãos da "Gestapo". Roma foi poupada pelo exército alemão. O estado-maior alemão já sabe que agravará sua situação se tentar inocentar os nazistas do partido e prepara-se para criar uma diferença.

Assim, o fato de poupar a cidade de Roma constitue um sintoma político de primeira ordem. O estado-maior alemão tomou em consideração o conselho de Hamleto: "Finge uma virtude, se não a tiveres".

Um paraquedista faz-nos pensar no futuro

(Conclusão da 3ª página)

fatos durante toda tua vida, tú, cuja face se contrairá e cujas mãos se crisparão nas cordas do teu paraquedas, até o dia em que te vires um ancião; volta e faze o teu trabalho.

"Obrigado pelo interesse". Sim, sim, meu filho. Não era só tua cabeça que eu acariciava, era uma cabeça que não voltará. Muitos deles, da aviação, não hão de voltar. Mas, se pudermos manter essa aviação sempre forte, viril e livre, se pudermos persuadir Tio Sam de que deve possuir um falcão, em vez de manter um canario numa gaiola dourada ou de contentar-se com o ser meio proprietario de um faisão num jardim zoológico internacional, talvez isso resulte em não terem os nossos rapazes de andar sempre saltando de aviões, quando algum obstinado que não entende do assunto os mandar por sobre uma area errada.

Conserva tua fé no povo americano, meu filho. Temos muitos defeitos, mas deixar murchar a tua memoria no nosso coração ou no nosso espírito não é um deles.

CANTADOR PEDINCHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

ca anual). A música, está claro, elemento imprescindivel de magia que já estudei na minha conferência sobre "Os Catimbós", faz parte sempre desses cortejos pagãos ou já cristianizados das Maias, Janeiras e outras ocasiões. Frazer lembra, para a Inglaterra, o costume da rapaziada se levantar antes da aurora no primeiro dia de maio, e ir no mato, com música e "soprando numa buzina". Neste último caso a musicaria vem acompanhando uma especie de boneco, que simboliza o espírito do vegetal. O principio ai é nitidamente de encantação atrativa, pois os instrumentos de sopro são quase sempre empregados como chamamento mágico dum qualquer beneficio.

Até hoje no Brasil a buzina é empregada por fluviais e marítimos para chamar o vento na calmaria. De todas estas afirmativas darei prova abundante quando publicar a minha conferencia sobre "Os Catimbós". Já a "música de pancadaria" ou mais tecnicamente falando, a feita dominantemente de instrumentos de percussão, é para o exorcismo dos espiritos maus. As batidas, palmas, chicotadas da "Klopfnacht" e outras ocasiões são práticas claramente exorcisadoras. A barulheira das crianças nas ruas, batendo com paus, pedras, metais nos trilhos, postes, grades de ferro dos jardins, ao chegar a meia-noite de Ano-Bom, pelo menos em São Paulo, está baseada nesse mesmo principio exorcístico da percussão, e deriva desse mesmo rito. Leite de Vasconcelos anota este costume em Portugal tambem. Mas nessas ocasiões de exorcismo dos espiritos maus, na Europa, os individuos do cortejo costumam andar feiamente mascarados, de maneira a porem em fuga, com maior facilidade, os "daimonios". E tambem, nesses cortejos da Europa atual, como entre nós tanto nas folias e Reis, como nas dansas dramáticas, conforme a dádiva, as despedidas cantadas são de bem ou maldizer.

Por estas regiões centrais do Brasil o peditorio das dansas dramáticas é muito vago já e consiste mais geralmente numa esperança de comer e de beber. (Aliás, quero lembrar que por grande parte do Brasil, sinão todo, o costume das nossas donas de casa darem esmola só aos sábados, que já enquisilou o minucioso Burton, parece que é minhoto, pelo que nos conta Alberto Pimentel nas "Alegres Canções do Norte"). Porém, a propria esperança de beber e comer, nos bailados daqui, muitas vezes deixa completamente de existir. Quanto ao pedido de dinheiro, tão sistemático no Nordeste e no Norte, tanto pelos cantadores profissionais como pelos trabalhadores operários que dansam os bailados, bem como as despedidas de maldizer diante da espórtula deficiente, por mim jamais observei aqui. Deve existir sem dúvida, mas em plena decadência nalgum raro lugar. Saint-Hilaire ainda conta que nos presepios representados por joões-minhocas, em Minas, os atores proclamavam com elogios o nome dum espectador, e em seguida se apresentava a este um prato. O elogiado desembolsava no prato.

Já no Norte como no Nordeste, o processo é a oferta dum lenço que a gente devolve com dinheiro dentro, prática tambem registrada para o rio São Francisco por Carlos Oliveira. Não me lembro de ter visto, referida a Portugal, esta tradição do lenço oferecido e devolvido com dinheiro, absolutamente normal e generalizada tanto nas dansas dramáticas como entre os cantadores ambulantes do Nordeste. Deve existir lá, ou existiu, embora José Osorio de Oliveira, em carta, me diga não a ter encontrado nas informações que tomou a meu pedido.

Eu tenho a imaginação de que esta prática se prende ao costume tão complexo que chamarei de Amarrilho Mágico, perseverado em muitas das nossas práticas supersticiosas de principio exorcístico. Consiste em dar um nó, fazer um amarrilho no ar, com barbante, fita, pano, raminho, capim, palha, simulando que se amarrou qualquer malefício e êle não pode mais agir. O verbo "amarrar" é empregado nesse sentido e outros parecidos, na feitiçaria carioca. Num samba carioca relativamente moderno que colhi de tradição oral, e não sei si foi publicado em disco ou imprensa, se conta dum sujeito que se socorre dos feiticeiros e macumba para se livrar duma mulher. Ora o refrão diz o homem cantando à amante:

"Si o feitiço não te pegar.
Os santos vão te amarrar!"

A tradição do amarrilho mágico é ibérica tambem. E européia. Na Alemanha e na Suiça pelo menos, persiste entre os segadores de trigo a prática de amarrar um transeunte, principalmente o proprietário do trigal, seu administrador ou qualquer pessoa da sua familia com um pedacinho de palha. E o amarrado se desliga oferecendo de beber aos segadores. Esta prática existe ainda em Portugal. É um processo de "limpeza" exorcistico por meio da espórtula, existente franca em feitiçarias primarias como os Catimbós, e mais disfarçada mesmo nas mais elevadas religiões. E carece aqui não esquecer tambem, quanto é costume e tradicional entre a nossa gente pobre, carregar seu dinheirinho magro amarrado no lenço. É incontestável que não se trata no caso de um pensamento espontaneo, um pensamento elementar. Tenho a impressão de que o lenço ofertado, de que a gente se "desobriga", o devolvendo com dinheiro dentro, às vezes amarrado nele, é prática pertencente ao ciclo do amarrilho mágico. Ou dele saída.

LIVROS

Contribuindo para a difusão da cultura no Brasil

Desejando aumentar a rede distribuidora dos livros de nossa importação, no interior do país, solicitamos a atenção dos srs. livreiros e particulares para os títulos que periodicamente publicarmos.

Receberemos com agrado toda colaboração no sentido de mantermos correspondentes em cada cidade do Brasil, afim de possibilitar aos leitores a aquisição de obras de real interesse.

Aos srs. comerciantes oferecemos nossos serviços e as condições de praxe.

BIBLIOTECA ARGENTINA DE ARTE

ESFORÇO EDITORIAL SEM PRECEDENTES NA BIBLIOGRAFIA DE IDIOMA CASTELHANO, APRESENTA ESTA BIBLIOTECA, DE IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO IMPECAVEL, UMA SELEÇÃO ECLÉTICA, POREM RIGOROSA, DA PLASTICA UNIVERSAL DE TODOS OS TEMPOS.

Obra	Cr$
De la Serna, R. G. — GOYA, 96 págs. 68 gravs., 1 em cor	56,00
Berry, A. M. — BRUEGEL EL VIEJO, 64 págs., 42 gravs., 1 em cor	49,00
Rinaldini, J. — TOULOUSE LAUTREC, 64 págs., 42 gravs., 1 em cor	49,00
Payró, J. R. — ARISTIDES MAILLOL, 64 págs., 37 gravs.	49,00
Mir, M. — JAN VERMEER DE DELFT, 64 págs., 42 gravs., 1 em cor	49,00
Rinaldini, J. — AUGUSTE RODIN, 70 págs., 42 gravs., 1 em cor	49,00
Massa, P. — JUAN DE VALDÉS LEAL, 64 págs., 44 gravs., 1 em cor	49,00
Payró, J. R. — TINTORETTO, 80 págs., 47 gravs., 1 em cor	56,00
Brest, J. R. — JACQUES-LOUIS DAVID, 80 págs., 46 gravs., 2 em cores	56,00
Rinaldini, J. — EUGÈNE DELACROIX, 70 págs., 42 gravs., 2 em cores	49,00
Bachmann, H. N. — HOLBEIN EL JOVEN, 64 págs., 43 gravs., 2 em cores	49,00
Payró, J. E. — ALFREDO GUTTERO, 64 págs., 37 gravs., 2 em cores	49,00
Mir, M. — EMILE - ANTOINE BOURDELLE, 68 págs., 45 gravs., 2 em cores	49,00
Rinaldini, J. — EDGAR DEGAS, 76 págs., 51 gravs., 2 em cores	56,00
Carbalho, G. — FERNANDO FADER, 68 págs., 43 gravs., 2 em cores	49,00
Zocchi, J. — ALBERTO DURERO, 116 págs., 87 gravs., 2 em cores	70,00
Payró, J. E. — PAUL GAUGUIN, 88 págs., 43 gravs., 4 em cores	56,00
Rinaldini, J. — EDOUARD MANET, 80 págs., 53 gravs., 2 em cores	56,00
Pinto, J. — LUCAS CRANACH, 88 págs., 66 gravs., 2 em cores	56,00
Herrera Mac Lean, C. A. — PEDRO FIGARI, 172 págs., 121 gravs., 8 em cores	105,00
De la Serna, R. G. — VELASQUEZ, 136 págs., 70 gravs., 4 em cores	70,00
Larco, J. — PIERO DELLA FRANCESCA, 104 págs., 62 gravs., 3 em cores	63,00
Payró, J. E. — JAMES ENSOR, 72 págs., 46 gravs., 2 em cores	49,00

BIBLIOTECA ARGENTINA DE ARTE RELIGIOSA

ESTES QUATRO VOLUMES, DOS QUAIS E' AUTORA ANA M. BERRY, FORMAM UM NOTAVEL COMPENDIO DA ARTE EUROPÉIA DE VARIOS SECULOS, REUNINDO PELA PRIMEIRA VEZ EM FORMA ORIGINAL NO IDIOMA CASTELHANO, NUM VERDADEIRO ESFORÇO INTELECTUAL.

Obra	Cr$
LEYENDAS DE LAS VIDAS DE LOS SANTOS, 96 págs., 42 gravs., 1 em cor	70,00
INFANCIA DE JESÚS A TRAVÉS DEL ARTE, 80 págs., 42 gravs., 1 em cor	70,00
VIDA PÚBLICA DE JESÚS A TRAVÉS DEL ARTE, 80 págs., 42 gravs., 1 em cor	70,00
PASIÓN, MUERTE Y RESURRECCIÓN DE JESÚS A TRAVÉS DEL ARTE, 80 págs., 44 gravs., 1 em cor	70,00

COLEÇÃO ARISTARCO

LIVROS DE ENSAIOS E ANTOLOGIAS ARTISTICAS, ESTUDOS DA ARTE DE TODOS OS TEMPOS.

Obra	Cr$
De la Serna, R. G. — ISMOS, 452 págs., 146 gravs., 4 em cores	154,00
Rinaldini, J. — DE LEONARDO A LA PINTURA CONTEMPORANEA, 192 págs., 32 gravs.	84,00
Torres-Garcia, J. — UNIVERSALISMO CONSTRUTIVO, 1010.	175,00

COLEÇÃO DE TRATADOS

TRATADOS SOBRE AS LEIS DAS CORES E A FORMA NA PLASTICA, REQUEREM NO MOMENTO ATUAL UMA COLEÇÃO ORGANICA QUE SEJA ACESSIVEL AO MUNDO DE ESTUDIOSOS. COLEÇÃO DOS TRATADOS, A PRIMEIRA QUE EMPREENDEU ESTE CULTURAL E UTIL TRABALHO, VISA, UNICAMENTE, PUBLICAR OS TRATADOS ANTIGOS E MODERNOS.

Obra	Cr$
Lhote, A. — TRATADO DEL PAISAJE, 172 págs., 62 gravs., 4 em cores	105,00
Signac, P. — DE EUGENIO DELACROIX AL NEOIMPRESIONISMO, 170 págs., 46 gravs., 4 em cores	105,00
Palomino, A. — MUSEO PICTÓRICO Y ESCALA ÓPTICA, 700 págs., ilustrado — no prelo.	

COLEÇÃO TUDO PARA TODOS

MANUAIS DE DIVULGAÇÃO, ARTES — CIENCIAS — OFICIOS. PROFESSORES, ARTISTAS E ESTUDANTES ENCONTRARÃO NESTAS OBRAS PRECIOSOS ELEMENTOS HISTÓRICOS.

Obra	Cr$
Payró, J. E. — PINTURA MODERNA, 1800-1940, 240 págs., 66 gravs.	56,00
Faure, E. — DIVAGACIONES PEDAGÓGICAS, 176 págs., 102 gravs.	56,00
Soto, L. R. — EL ARTE GÓTICO, 256 págs., 78 gravs., 4 em cores	70,00
Freitas, N. — CANTOS Y LEYENDAS BRASILEÑAS, 296 págs., 16 gravs.	56,00
Cochet, G. — EL GRABADO (Historia y Técnica), 232 págs., 117 gravs.	70,00

CRÍTICOS E HISTORIADORES DA ARTE

LER OS GRANDES CRITICOS E' DOCUMENTAR-SE NA INTERPRETAÇÃO DOS MESTRES E, AO MESMO TEMPO, ASSIMILAR BELEZA E APRENDER A CONTEMPLA-LA DE TODOS OS ANGULOS.

Obra	Cr$
De la Serna, R. G. — JOHN RUSKIN, 260 págs., 11 gravs.	42,00
Varela, L. — CHARLES BAUDELAIRE, 212 págs., 11 gravs.	42,00
Pla, R. — DENIS DIDEROT, 260 págs., 17 gravs.	49,00
De la Serna, R. G. — OSCAR WILDE, 270 págs., 27 gravs.	56,00

COLEÇÃO ESCRITOS DE ARTISTAS

ENTRE OS ARTISTAS ENCONTRAM-SE GRANDES ESCRITORES, LIRICOS, PENSADORES, TEÓRICOS, E SUA PRODUÇÃO LITERARIA E' TÃO DIGNA DE SER CONHECIDA E ESTUDADA COMO SUA OBRA PLASTICA, PORQUE NELA ESTA' APONTADA O GERME DA OBRA DE GERAÇÕES.

Obra	Cr$
Gauguin, P. — NOA NOA (La Isla Feliz), 224 págs., 10 gravs.	56,00
Reynolds, J. — QUINCE DISCURSOS, 304 págs., 17 gravs.	70,00

COLEÇÃO VIDAS E OBRAS

A VIDA DOS ARTISTAS QUE MARCAM RUMOS, SUA ÉPOCA, SUAS OBRAS CAPITAIS. ESTA COLEÇÃO, DESDE MIGUEL ANGEL A SALVADOR DALI, INCLUIRA' AS VIDAS E AS OBRAS DOS MAIORES ARTISTAS ANTIGOS, CLASSICOS E MODERNOS.

Obra	Cr$
Grimm, H. — VIDA DE MIGUEL ANGEL, 808 págs., 90 gravs.	140,00
Zocchi, J. — GRUNEWALD (Vida y Arte Paralelos Espirituales), 230 págs., 92 gravs., 4 em cores	126,00

HISTORIA

ESTA COLEÇÃO COMPREENDERA' AS BREVES HISTORIAS DOS DIFERENTES PERIODOS DA ARTE E DAS ESCOLAS MODERNAS E A HISTORIA DA ARTE, DESDE SUA ORIGEM ATE' NOSSOS DIAS.

Obra	Cr$
Duret, T. — HISTORIA DE LOS PINTORES IMPRESIONISTAS, 224 págs., 114 gravs., 11 em cores	126,00
Faure, E. — HISTORIA DEL ARTE, Vol. I — El Arte Antiguo, 356 págs., 304 gravs., 4 em cores	154,00

BIOGRAFIAS DE ONTEM E DE HOJE

OS GRANDES DA CIENCIA, DA ARTE, DA LITERATURA E DA POLITICA UNIVERSAL EM VOLUMOSOS LIVROS DE LEITURA EXEMPLAR.

Obra	Cr$
Pauli, H. E. — ALFREDO NOBEL: Rey de la Dinamita — Arquitecto de la Paz, 350 págs.	70,00
Madrid, F. — LA VIDA ALTIVA DE VALLE-INCLÁN, 390 págs.	70,00
Butler, E. E. — RAINER MARIA RILKE, 488 págs.	84,00

COLEÇÃO CIENCIA

OS PROGRESSOS DA CIENCIA AO DIA, MEDICINA, BIOLOGIA, FISICA, QUIMICA, OS NOVOS INVENTOS E DESCOBRIMENTOS, A PSICOANALISE, COLEÇÃO DE ESTUDOS E ESTÍMULO, QUE ENSINA COM AMENIDADE.

Obra	Cr$
Voronoff, S. — DEL CRETINO AL GENIO, 300 págs.	70,00
Horney, K. — EL AUTOANÁLISIS, 312 págs.	70,00
Bliven, B. — HOMBRES QUE CREAN EL FUTURO, 320 págs.	70,00

COLEÇÃO DOCUMENTOS DE NOSSA ÉPOCA

LIVROS QUE ANALISAM, DE MANEIRA OBJETIVA, QUANTO OCORRE NO ATUAL MUNDO DE TRANSIÇÃO, QUE FALAM DO PASSADO E AUGURAM O FUTURO DA HUMANIDADE.

Obra	Cr$
Marchal, L. — VICHY: Dos años de decepción, 220 págs.	42,00
Schwarzschild, L. — EL MUNDO EN CRISIS (De Versalles a Pearl Harbor), 356 págs.	56,00
Newman, J. — ADIÓS AL JAPÓN, 268 págs.	49,00

COLEÇÃO DÉBORA

A NOVELA REFLETE A ÉPOCA: QUEM DESEJA ESTAR EM DIA DEVE LER OS NOVELISTAS ATUAIS. "DÉBORA" PUBLICA O QUANTO SE ESCREVE DE PALPITANTE INTERESSE.

Obra	Cr$
Caldwell, E. — A TODA MÁQUINA RUMBO A SMOLENSKO, 248 págs.	35,00
Mac Innes, H. — CITA CON EL PELIGRO, 412 págs.	42,00
Aldridge, J. — FIRMADO CON SU HONOR, 448 págs.	42,00
Camás, I. — EL SARGENTO NICOLÁS, 320 págs.	42,00
Faulkner, J. — ALGODÓN DE A DÓLAR, 372 págs.	42,00
Lewis, S. — GIDEON PLANISH, 446 págs.	49,00
Todorow, K. — FUEGO EN LOS BALCANES, 392 págs.	49,00

COLEÇÃO HISTORIA E FILOSOFIA

NENHUMA OBRA PODERIA INAUGURAR MELHOR ESTA COLEÇÃO QUE A DE NICOLAS MAQUIAVELO, CADA VEZ MAIS ATUALIZADA PELO CURSO DOS ACONTECIMENTOS. A ESTA OBRA MONUMENTAL DO PENSAMENTO DO HOMEM DE ESTADO, SEGUIRÃO OUTRAS IGUALMENTE FUNDAMENTAIS DE ORDEM HISTÓRICA, POLITICA E FILOSÓFICA.

Obra	Cr$
OBRAS HISTÓRICAS — Historia de Florencia — Fragmentos históricos, 584 págs.	70,00
OBRAS POLITICAS — Discursos sobre la 1.ª decada de Tito Livio, 776 págs.	84,00

COLEÇÃO GRANDES OBRAS

ESTA COLEÇÃO COMPREENDERA' OBRAS PRIMAS DA LITERATURA DE FICÇÃO E ARTISTICA, ANTIGA E MODERNA, AS QUAIS SERÃO EDITADAS EM GRANDE FORMATO, PROFUSAMENTE ILUSTRADAS, DE TIRAGEM LIMITADA E EXEMPLARES NUMERADOS, LUXUOSAMENTE ENCADERNADOS. INICIA A "COLEÇÃO GRANDES OBRAS" O FAMOSO ESTUDO QUE ESCREVEU O INQUIETANTE POETA RAINER MARIA RILKE SOBRE O MESTRE DA ESCULTURA CONTEMPORANEA:

Auguste Rodin

ESTE LIVRO CONTEM 114 PAGINAS ILUSTRADAS COM 16 CITOCROMIAS AQUARELA DO ARTISTA; 14 REPRODUÇÕES DE ESCULTURAS EM BICOLOR E 3 REPRODUÇÕES EM NEGRO INTERCALADAS. TEXTO IMPRESSO EM 2 CORES. EDIÇÃO LIMITADA DE 1000 EXEMPLARES E NUMERADOS. FORMATO 33 x 25,5. ENCADERNADO EM PANO FORTE — CR$ 280,00.

COLEÇÃO PANDORA

O MAIS INTERESSANTE DA LITERATURA UNIVERSAL. UMA BIBLIOTECA DE LIVROS PARA GUARDAR. LITERATURA AMENA DE AUTORES CLASSICOS E MODERNOS.

Serie Violeta: Novela

Payró, Roberto J. — VEINTE CUENTOS * Victor Hugo — EL AÑO TERRIBLE * Caballero, Fernan — "LA GAVIOTA" * De la Serna, Ramón Gómez — "LA VIUDA BLANCA Y NEGRA" * Bertrana, Prudenci — JOSAFAT * Chamisso, Adalbert — EL HOMBRE QUE PERDIÓ SU SOMBRA * Murger, Henri — EL BARRIO LATINO * Gorki, Maximo — HOMBRES DE LA ESTEPA * Onetti, J. Carlos — PARA ESTA NOCHE * Johannsen, Ernst — CUATRO DE INFANTERIA * Bronte, Carlota — "EL PROFESOR" * Hilton, James — NO ESTAMOS SOLOS * Chamico — EL MUERTO PROFESIONAL.

Serie Azul: Biografia

Gener, Pompeye — "PASION Y MUERTE DE MIGUEL SERVET" * Castelar, Emilio — VIDA DE LORD BYRON * Montoliu, Cebriá — WALT WHITMAN * Quintana, Manuel José — FRAY BARTOLOME DE LAS CASAS *

Serie Verde: Clássicos

Cervantes, Miguel de — EL HOSPITAL DE LOS PODRIDOS * Lope de Vega — "COMEDIAS AMERICANAS" * Oliva, Fernán Perez — DIALOGO DE LA DIGNIDAD DEL HOMBRE * Calderon de la Barca, Pedro — LA DAMA DUENDE *

Serie Amarela: Policiais

Walling, R. A. J. — EL CADAVER DEL PIJAMA VERDE * Quincey, Thomas de — DEL ASESINATO CONSIDERADO COMO UNA DE LAS BELLAS ARTES * Knox, Ronald A. — LAS MISTERIOSAS HUELLAS DE LA ESCLUSA * Oppenheim, E. Phillips — Y, A PESAR DE TODO, ESCAPE' A LA HORCA * Crofts, Freeman Wills — EL CRIMEN DE LA LECHUZA *

Serie Vermelha: Viagens e Aventuras

Gobineau, Conde de — RECUERDOS DE VIAJE * Sand, George — UN INVIERNO EN MALLORCA.

Serie Laranja: Teatro

Dickens, Charles — EL EXTRAÑO CABALLERO Y EL FAROLERO * Guimerá, Angel. — TIERRA BAJA *

COLEÇÃO PANDORA: VOLUMES COMUM, CR$ 10,50 — "EXTRA" (ASPEADOS) CR$ 17,50.

Fora de coleção: Poesia

Thebas, Alberto Soriano — LAS CINCO LLEGADAS DE MADRE D'AGUA — CR$ 25,00.

EDIÇÕES DA

EDITORIAL POSEIDON S. R. L.

DISTRIBUIDAS NO BRASIL POR

A. HERRERA & CIA. LTDA.

Importadores e distribuidores de Livros

RIO DE JANEIRO
RUA RODRIGO SILVA, 11-1.º
FONES: 22-0860 e 42-0875

SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 127-3.º
FONE: 3-1452

A AUSENCIA DE UMA GRANDE VOZ

(Conclusão da 1.ª página)

pediu que os falangistas atirassem a Espanha na guerra. Na França, só a resistencia impediu que a colaboração se tornasse uma ameaça mortal para as nações unidas.

Costuma-se apresentar as derrotas da Italia como prova da famosa decandencia dos latinos. No entanto é impossivel ser anti-fascista e ao mesmo tempo sustentar essa opinião. Parece-me evidente que, se o fascismo significa decadência, a recusa de servir ao fascismo só pode ser uma prova de vitalidade. Quanto à Espanha, a revolução de 35 fala por si mesma. Não sei que outro testemunho de pujança se poderá exigir de um povo. Convem não esquecer tambem que esses paises foram vitimas de assaltos intestinos que os jugularam antes da guerra. Na França, por causa da conciencia do povo francês, a guerra civil, longamente preparada, só póde ser desencadeiada no momento mesmo da invasão.

As nações unidas têm uma divida de honra para com os herois da resistencia, mas sobretudo têm uma divida sagrada para com o povo espanhol. Esse povo foi abandonado pelas nações civilizadas à sanha dos inimigos da liberdade, para que sobre êle o fascismo internacional fizesse a experiencia das armas e dos métodos terroristas com que, depois, tentou empreender a conquista do mundo.

Si alguma lição esta guerra nos trouxe, foi a de que o mundo é um todo solidario. Só como um todo, conciente de sua unidade, pode o mundo reagir contra um inimigo que ataca tanto do interior como do exterior. Não é possivel dividi-lo em compartimentos estanques ou estender cordões sanitarios ao derredor das nações e dos continentes. Os esquemas de segurança baseados em alianças e fortificações são inúteis quando o inimigo já se encontra dentro de casa. A existencia do totalitarismo nos paises latinos, como a Espanha, atenta contra a unidade moral do mundo. Os homens de bem não poderão entoar loas à liberdade reconquistada, enquanto um dos membros mais ilustres da grande familia das nações civilizadas jazer acorrentado à uma das tiranias mais brutais e sanguinarias de que há memoria no mundo.

Num de seus últimos discursos, o ministro Winston Churchill, referiu-se amistosamente à Espanha franquista e por outro lado advertiu que as nações unidas não permitiriam que subsistissem formas anti-democráticas de governo nos paises que as agrediram militarmente. A restrição não passou despercebida, e um dos deputados presentes perguntou: "Qual é a diferença?" — "Existe toda a diferença do mundo, retrucou o primeiro ministro, entre um homem que se arma contra vós e vos agride e outro que vos deixa em paz."

O primeiro ministro teria razão, se a presente guerra fosse apenas um conflito entre nações. Já houve, em tempos mais felizes, conflitos armados entre nações por causa de divergências secundarias de territórios e fronteiras. Essas brigas esportivas deixavam intactos os principios fundamentais sobre os quais se baseam não só o convivio entre os povos, mas a existência mesma da civilização.

Mas a presente guerra é uma guerra civil em escala mundial, desencadeada por uma facção que só conhece uma mistica — a do poder — e para a qual as noções de honra, de patria, de justiça são apenas velharias ridiculas. Já os grandes lideres das nações em luta, repetidamente, nos advertiram e que estão em jogo os valores mesmos que tornam a vida digna de ser vivida. Esses valores universais não conhecem patrias nem fronteiras, pois sobre eles se baseia a existência das fronteiras e das patrias. Por isso aquela pergunta do deputado inglês continua de pé: "Qual a diferença?"

Qual a diferença entre a Alemanha e a Espanha? Por que se há de admitir que a tirania seja derrubada na primeira e continue na segunda de pé? Por que se há de restaurar a liberdade num país e consentir que no outro ela continue a ser tripudiada? Não foram porventura os mesmos gangsters que assaltaram o poder num e noutro país, empregando os mesmos recursos, as mesmas armas e métodos deshumanos? Não é a Espanha falangista obra de Hitler e de Mussolini, tanto como a Alemanha nazista e a Italia fascista? Não serão libertadas tambem a Tchecoslovaquia, a Bélgica, a Holanda, a Polônia?

"Os assuntos da Espanha só interessam aos espanhóis", disse tambem o sr. Winston Churchill. Porventura não empregaram análogo argumento os homens de Munich para impedir que os ingleses e franceses combatessem pela liberdade dos poloneses e tchecoslovacos? Não o usaram tambem os colaboracionistas do Comitê de Não Intervenção para permitir que os malfeitores nazi-fascistas interviessem à vontade na mesma Espanha?

O sr. Winston Churchill pode ter tido excelentes razões politicas para dizer o que disse. Mas o mundo tem não menos excelentes razões morais para protestar contra suas palavras. E tudo se reduz afinal à questão de saber quais as razões que hão de predominar no mundo. Pode ser que poderosos motivos aconselhassem o primeiro ministro a conciliar a boa vontade da Espanha neste momento. Não discuto este ponto. Afirmo apenas que os motivos que alegou são inaceitaveis.

Não direi que Churchill traiu, simplesmente porque um homem como Winston Churchill não trai. Não posso crer tão pouco que motivos de baixo oportunismo politico o tivessem levado a se deixar contaminar pelo espirito de Munich.

Levarei antes suas declarações à conta de um grave equivoco, aquele grave equivoco acerca do sentido do totalitarismo nos paises latinos e sobre o valor da resistencia interior, subterranea, oculta, mas decisiva que os povos desses paises opõem à nova barbaria. Churchill talvez não acredite que o falangismo seja alguma coisa de realmente analogo ao nazismo, ou que o povo espanhol aspire sinceramente à liberdade. Em todo o caso seu discuso constituiu para nós um serio motivo de desalento. Ele representa a ausencia daquela grande voz que, no momento mais critico da Historia que vivemos, nos trouxe algo de mais precioso que a propria vida: a determinação de viver.

Uma tradução

(Conclusão da 1.ª página)

como a discordante de qualquer original: "Job se levantou... arrancou os cabelos" (I, 20), em completo desacordo com o tradicionalmente sabido fato de Job ter "raspado a cabeça" ou "raspado os cabelos", que vejo tanto em Louis Segond ("se rasa la tête"), como em Sacy ("s'étant rasé la tête"), como em Kahn ("se rasa la tête"), como em Pereira de Figueiredo ("tosquiada a cabeça"). A tradução diz: "...uma lepra maligna, desde a planta do pé *até o cimo*, da cabeça" (II, 7), o que é o literal francês "sommet de la tête", que encontro tanto em Segond como em Kahn, enquanto que Pereira de Figueiredo já diz vernaculamente "alto da cabeça". "Sobre a terra" ("sur la terre") em vez de "na terra" é messe farta. "Paupiéres" (pálpebras) foi traduzido por "pupilas" (III, 9). "Que ne suis-je mort dés le sein de ma mère!", traduz Kahn; mas a expressão aparece literalmente no trabalho do sr. Lucio Cardoso, o que deu esse disparate: "Por que não morri desde o dia de meu nascimento?" (III, 11). "Quebram-se os dentes dos leõezinhos", converte-se, em tradução livre, em "E os dentes dos leõezinhos já não valem coisa alguma".

O que Segond traduz como "le fil de leur vie est coupé" e Kahn como "le fil de leur vie est rompu", e que Renan diz ser uma imagem semita para significar a morte, com a expressão "acorda de sua tenda recortada", na tradução do sr. Lucio Cardoso está como "E neles o dom é destruido" (IV, 21). No capítulo V, versículo 5, o tradutor fala no "esfomeado... roubando com suas cestas" o que é em francês "Que l'affamé dévore sa recolte en l'enlevant jusque derriére les haies d'épines". "Tu te riras de la devastation comme de la famine", torna-se "O erro e a maledicencia causar-te-ão riso" (V, 22). "Le blanc de l'oeuf", vem para o português não como "clara de ovo", mas calmamente como "o branco do ovo" (VI, 6). O belo trecho de Sacy "Je suis rempli de douleurs jusqu'à la nuit", vem como "Parto-me da agitação até o crepúsculo" (VII, 4). O que Pereira de Figueiredo transpôs como "esta minha esperança está depositada no meu peito", e Segond "mon âme languit d'attente au dedans de moi", e Sacy "c'est là l'espérance que j'ai et qui reposera toujours dans mon coeur", e Kahn "mon coeur se consume d'attente dans mon sein", e Renan "mes reins se consument d'attente au dedans de moi", o sr. Lucio Cardoso converte em:

"Eu o verei disposto a meu favor,
Meus olhos o vêem, e não a um outro;
Meus rins se ressecam no meu ventre" (XIX, 27).

Onde, nas traduções francesas se fala em "ordure de mon corps", "excrements", e nas portuguesas "monturo", vem aqui como "secreção do meu corpo" (XX, 7). "Vermisseau" é, para o tradutor, "bichinho" nesta frase: "O filho do homem que não passa de um bichinho" (XXV, 6). "Au milieu de la nuit" é, para o tradutor, não "no meio da noite" mas precisamente "à meia noite" (XXXIV, 20). "Les eaux se durcissent comme la pierre" (Sacy), torna-se "como a pedra, as aguas se contraem" (XXXVIII, 30). "Leur petits", referindo-se à cria das cabras selvagens, torna-se estupendamente "seus pequenos":

"Ela se estorce, lança fora os (seus pequenos,
E assim se descarrega das suas (dores.
Seus pequenos tomam força e (crescem sobre um campo raso;
Partem e nunca mais voltam a (elas." (XXXIX, 3, 4).

Quanto à palavra "papiro", que no capitulo VIII serviu para denunciar, segundo muitos exegetas, que o autor do "Livro de Job" teria estado no Egito, nem ao menos aparece na tradução. Em compensação, o sr. Lucio Cardoso fala em palavras que "sejam traçadas sobre um livro com um estilete de ferro e em *páginas* de chumbo", o que deixa supor que antes de Moisés já se conheciam livros com páginas. Os autores que consultei falam sempre em "lames", lâminas. Mais engraçado ainda é escrever "faz a terra oscilar na sua órbita", o que empresta a Job excelentes conhecimentos da astronomia, de Copérnico, e há de causar inveja a Josué, que cometeu o erro crasso de fazer parar o sol.

Neste breve exame não cheguei nem mesmo a dar uma pálida amostra ao leitor do que são os padecimentos de Job, morto feliz e em paz com Deus, para ressuscitar numa vida amarga na nossa literatura. Não chegarei a indicar até onde falta elevação, concisão, grandeza, austeridade a essa tradução, que o sr. Lucio Cardoso nos poderia ter poupado, em troca de escrever um novo romance. E se aplicasse em seus proprios livros a desenvoltura que usa ao verter os alheios, melhor ainda ficariam. O autor dos "Dias Perdidos", tão acceso partidario da "arte pela arte", deve, em minha opinião observar mais amiude o seu proprio lema estético. Deve fazer a serio a arte seria. Ou então caso isto lhe seja penoso, ao menos lhe cumpre aproveitar a humildade de Job, caso martir milenar.

UMA NOVA SANTA ALIANÇA?

(Conclusão da 1.ª página)

diencia ao governo imperial. Poder-se-ia esperar que, com a queda do Imperio, a calma voltasse a essas colonias, unindo-as contra a usurpação napoleônica, mas verificou-se coisa diametralmente oposta, pois a sua fidelidade desaparecera e o espirito autonomista ganhava terreno cada vez mais.

Desnecessaria é arrolar os motivos da revolta: pesadas contribuições impostas pelo governo espanhol, restrições aduaneiras, numa palavra, a dura politica de opressão com o proposito de sugar essas colonias até à medula. Tendo elas atingido um certo grau de progresso, aproveitavam os tormentosos sucessos desenrolados na Europa, cujo feudalismo recebia golpes sobre golpes desferidos por Napoleão, para sacudir o jugo imperial, acoroçoadas, alem disso, pelo exemplo magnifico da America do Norte, cujo espantoso surto se verificava depois de proclamada a Independencia. E a confusão aumentou consideravelmente, agravada pela dificuldade de comunicações e falta de noticias, porquanto os proprios partidarios da mãe-patria não sabiam mais a quem obedecer, ou melhor, quem era o vencido ou o vencedor. Como consequencia, em todos os vice-reinados funcionavam dois governos: um, obedecendo ao rei José; outro devotando-se aos antigos reis espanhois.

E' então que, aproveitando-se do estado de balburdia, surge um terceiro elemento capaz de agrupar os descontentes e transviados, propugnando logo pela Independencia dessas Repúblicas. Assim, vemos em 1810 irromper um movimento insurrecional no México, dirigido pelos padres Hidalgo e Morales. Em 1811, reune-se o Congresso de Venezuela, para votar uma constituição calcada na carta dos Estados Unidos. A Nova Granada (Colombia), depois de uma guerra de cinco anos, onde Bolivar se distingue, proclama a sua Independencia em 1814. Em 1809, já o Equador se sublevava e durante dez anos luta bravamente contra os partidarios dos reis de Espanha, pois só a 14 de dezembro de 1819, promulga a sua constituição republicana. Nesse mesmo ano, graças aos esforços do general San Martin, o Perú alcança a sua independencia. Vitorias idênticas já tinham sido obtidas no Chile, em 1811, e na República de Buenos Aires, em 1816. Finalmente, em 1821, cinco provincias da América Central, Guatemala, Honduras, São Salvador, Nicaragua e Costa Rica, rompem os seus laços com a Espanha.

Ora, essa ligeira digressão, não a fazemos por simples recreio espiritual; sem ela, o leitor não chegaria a compreender claramente as manobras da Santa Aliança. Note-se que a Independencia do Brasil ocorreu em circunstancias bem diferentes. Aqui, um principe português veio ao encontro das aspirações nativistas e se antecipa ao aventureiro que porventura surgisse para "meter a coroa na cabeça" segundo a advertencia paterna. Proclamada a nossa Independencia em 1822, as lutas subsequentes apenas justificam um velho conceito segundo o qual as revoluções (a nossa Independencia, embora pacifica em seus primeiros atos, foi uma revolução) não ficam nunca no primeiro episodio.

Restaurado no trono em 1814, Fernando VII defrontava uma situação caótica, mesmo internamente, e não sabia para onde voltar-se e que providencias tomar afim de reprimir a insurreição das antigas colonias. E é quando lhe acode o recurso à Santa Aliança. Com este nome se constituira uma especie de união dos reis de direito divino, para regularizar os negocios da Europa. Pergunta-se: sublevando-se contra o governo imperial, as colonias da América não se tinham insurgido contra o absolutismo, de que a Santa Aliança se considerava zelosa e precavida guardiã? A sua gênese é a mais curiosa possivel e nada mais relevantemente oportuno do que evocá-la agora, à luz dos contraditórios sucessos de que somos contemporaneos. Foi de 14 a 26 de setembro de 1815, que Alexandre I, da Russia; Francisco II, da Austria, e Guilherme III, da Prussia, assinaram em Paris uma "declaração mistica", confirmando a Santa Aliança, constituida pelo tratado de 25 de março de 1815. A esse conluio reacionario aderiram quase todos os principes alemães.

Não falta à conspiração dos reis e principes contra a liberdade dos povos sequer a nota romanesca, ou picaresca, como queiram. O texto do convenio foi em grande parte redigido pelo Imperador da Russia, inspirado pela senhora Krudener, uma especie de Pompadour eslava, ou, exemplo mais próximo, da tresloucada amante de Paul Reynaud, a quem este cegamente obedecia em tudo, quando a França se ia despenhando no abismo. A senhora Krudener não só inspirou como corrigiu o famigerado texto elaborado pelo seu regio amante, o qual assumira, aos seus olhos, o aspecto de "um anjo cuja predestinação era cumprir sobre a terra a vontade do Senhor". Espirito fraco, Alexandre I foi um joguete nas mãos da senhora Krudener, e projetou sobre o terrivel pacto, mais do que nenhum outro dos signatarios da Santa Aliança, a luz do monstruoso misticismo de que se nutria a alma bárbara dos tiranos russos, certo de que, em nome de Deus, cabia-lhe o papel de protetor dos Estados europeus contra qualquer tentativa de insurreição.

Todos os soberanos aprovaram a Santa Aliança, menos o Papa, o sultão da Turquia, e o rei da Inglaterra. Luiz XVIII adere à mesma, por ato de 19 de novembro de 1815, mas, como se pode ver dos documentos do famoso Congresso de Viena, somente a 4 de novembro de 1818, o duque de Richelieu "foi admitido afim de tomar parte nas deliberações presentes e futuras, consagradas à manutenção da paz, dos tratados sobre os quais a mesma repousa, dos direitos e mutuos informes estabelecidos ou confirmados por esses tratados reconhecidos por todas as potencias européias."

O supremo objetivo da Santa Aliança era inaugurar um sistema de intervenção permanente nos negocios internos dos Estados, afim de sustentar o principio legitimista, e procurou, mesmo, por varias vezes, numa serie de Congressos, aplicar esse principio. Fernando VII tinha, pois, dobradas razões para confiar na intervenção das potencias signatarias e, seis meses depois do seu apelo, em janeiro de 1819, o czar enviava aos gabinetes da Europa um memorandum concitando-os a uma ação coletiva contra as colonias insubordinadas. E qual foi a potencia que se opôs imediatamente aos intentos carniceiros da Santa Aliança? A Inglaterra. Já em 1817, endereçara aos aliados, notadamente ao gabinete de Madrid, uma nota segundo a qual não admitiria o emprego da força em relação às colonias espanholas; e essa atitude é tanto mais decidida quanto Lord Castlereagh expediu semelhante advertencia afim de não tomar conhecimento do pedido circular. Indo ainda mais longe, o gabinete de Saint-James declarou logo que a Inglaterra interviria contra qualquer tentativa para transformar as colonias da América em um ou varios principados independentes, em proveito dos Bourbons. E, certa de que as suas notificações seriam rejeitadas, subterraneamente entrou de trabalhar pela causa dos insurrectos, recebendo em Londres o encarregado de negocios da Confederação Argentina, Rivadavia, como se essa República de fato já estivesse reconhecida. Debidour, em sua "Histoire Diplomatique", na qual com frequencia se apoia Hector Pétin, no seu magnifico estudo "Les États-Unis et la Doctrine de Monroe", presta a respeito informações muito precisas quando escreve: "Bolivar e outros chefes da insurreição recebiam incessantemente de Londres, Liverpool e da Jamaica, socorros em dinheiro, armas e munições; voluntarios ingleses em massa iam juntar-se-lhes, e o mais ilustre deles, o almirante Cochrane, foi oferecer-lhe espetacularmente o seu concurso, sem que o ministro nada fizesse para retê-lo."

Morto Lord Castlereagh, o seu sucessor, Canning, foi ainda mais decisivo ao anunciar qual seria a atitude da Inglaterra a respeito da Santa Aliança. Se a Grã Bretanha, segundo o tratado de Viena, concordara em intervir na França, contra Napoleão, adotava processo oposto quanto às colonias espanholas. Assim, a Doutrina de Monroe, que iria surgir em 1823, consubstanciada nos parágrafos 7, 48 e 49, da Mensagem enviada ao Congresso, encontra, por uma dessas contradições em que a Historia se mostra singularmente fertil em todo o decurso do século XIX, um aliado na potencia que parecia menos indicada para apoiá-la.

Medite o leitor sobre tudo isso e terá uma idéia, tanto quanto possivel exata, do que significam as palavras supra-citadas do "Statesman and Nation": "Como Metternich, Churchill teme o levantamento das forças populares".

Já num dos seus vigorosos discursos, o "premier" inglês declarou positivamente que nada seria mais contrario à politica das potencias empenhadas em esmagar o nazi-fascismo, do que uma revolução em plena Europa. Mas, sem essa revolução, força é convir que a invasão do continente será multissimo mais dura. De qualquer sorte, como Franco representa a reação brutal nas fronteiras da França, foco ardente da revolução que se quer evitar, o leitor não precisará de grande esforço para entender o resto.

SECÇÃO — Diario de Noticias — FEMININA

Domingo, 25 de Junho de 1944

Atualmente, não se conversa mais no Rio de Janeiro; onde o dinamismo da vida impera. Durante o dia, os lares permanecem vazios, porquanto as suas donas transitam pelas ruas correndo aos institutos de beleza, afim de corrigirem os mais ou menos em vão ultrages dos anos. A célebre sentença sintética lê-se nas fachadas aliás simpáticas dessas salas, onde a feminilidade da mulher se revela, humilde, curiosa, perfumada e... colorida: seja boa se puder, mas bela e jovem tem de ser ou perderá o maior objetivo da sua existencia. Dessa forma, não pode haver troca de idéias entre as damas, visto que os filmes dos cinemas não são criados para abrir nenhuma inteligencia.

Entretanto, existem, por este mundo da maravilhosa capital, alguns salõezinhos, em que as senhoras, tendo lido e meditado, aditam as máximas dos escritores de escol, discutindo-as e assimilando-as. São raros esses salõezinhos, sem bars, nem "cocktails", com as suas proprietarias vestindo "toilettes" femininas e desprovidas do "argot" nacional na sua prosa, mas eles existem ainda, o que surpreende. As damas que, nesses aposentos, reinam, tambem não são adeptas do grãfinismo, nem da pose cretina das preciosas ridiculas. Mostram-se simples, sem originalidade marcante, sem preocupação das modas, nem desejo de se exibirem nas praças mundanas. E estamos, hoje num desses salões, onde se encontram varias damas, que conversam sobre a procura da felicidade.

BILHETE AZUL

À PROCURA DA FELICIDADE

— Antes de tudo, precisamos saber em que consiste a ventura para cada uma de nós, falou a dona da casa. Vamos! Digam com franqueza com que cor a procuram e em que ela consiste para cada uma de vocês.

— Em ter muito dinheiro, respondeu depressa uma jovem que trabalhava resmungando.

— Em possuir vestidos soberbos que façam sensação, replicou certa velha de cabelos cor de cenoura.

— Em ser proprietaria de um palacete, gritou quase uma gorducha senhora, moradora em um apartamento sem agua e com muito lixo.

— E eu, oh! meu Deus! quisera não ser mãe de tantos filhos, cuja vida e educação me têm tirado anos de prazer, de beleza e de liberdade, gemeu outra mulher, em estado interessante e cuja saia, se erguendo, deixava ver duas pernas deselegantes e inchadas.

— E tu?, indagou a dona do lar, a uma lourinha que, modesta e timida, fazia "tricot" num canto da sala, onde pensas deparar com a felicidade? A lourinha corou e baixou a cabeça. O "tricot" tombou-lhe sobre o regaço. E, mirando as pessoas presentes com um olhar de criatura assustada, ela disse em voz trêmula e baixa:

— Em ser amada, muito amada acima de tudo e de todos, pelo homem que eu escolher com toda confiança e sem a minima reserva. Toda gente se olhou espantada: nesta época, um tão grande sentimentalismo fazia lembrar uma saia balão, e anquinhas de barbatanas.

Somente a dona do lar, que era velha, não sorriu, nem se surpreendeu.

Esta escolheu a melhor parte, mumurou. O amor conduz à felicidade e será, mau grado os cépticos, o anti-tóxico da vida!

CHRYSANTHEME

Os acessorios fazem parte indispensavel do guar da-roupa da mulher elegante. Esta linda sugestão compõe-se de bolsas, luvas e chapéu em pelica Havana com pospontos no mesmo tom.

Clarepotter

Este vestido adapta-se maravilhosamente à silhueta e consiste em pouca fazenda. A gola e parte do ombro são enfeitadas em zig-zag, assim como nos punhos. Abotoadura traseira até à cintura, guarnecida por cinto de couro

Para a noite, Lynne Bagget apresenta-nos uma linda sugestão. E' uma mantilha de renda preta em estilo espanhol colocada displicentemente sobre os cabelos penteados à pompadour

AMÉRICA E BOTAFOGO EM EQUILIBRADA PARTIDA

Em S. Januario a maior atração da tarde esportiva de hoje

Ivan e Santamaria, do conjunto alvi-negro

Mais uma vez as equipes do América e do Botafogo vão defrontar-se em compromisso oficial da F. M. F.

O gramado de S. Januario será o local desse encontro cuja importancia deverá aumentar se o Flamengo tiver vencido o Vasco na noite de ontem, resultado que damos em nossa última hora esportiva, nesta mesma edição.

Neste caso, o América deverá lutar para empatar o Torneio Municipal. Caso contrario, jogará para manter a posição de vice-lider.

Como se pode observar a importancia deste cotejo depende do jogo entre rubro-negros e vascainos, uma vez que o empate bastará para garantir o triunfo no Torneio ao clube de São Januario.

Pelo lado técnico, o prelio entre botafoguenses e americanos promete oferecer lances de emoção. O bando rubro vem de derrotar o Canto do Rio de modo a não admitir dúvidas sobre a sua superioridade. O quadro do Botafogo, embora irregular em suas exibições, pode tambem surpreender a equipe da rua Campos Sales.

Salvo modificações de última hora, as duas equipes deverão obedecer à seguinte constituição:

AMÉRICA — Osni II; Benedito e Grita; Itim, Danilo e Amaro; China, Maneco, Rebolo, Lima e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Arí; Laranjeira e Lusitano; Ivan, Santamaria e Negrinhão; Lula, Geninho, Stenio ou Galego; Franquito e René.

O AMÉRICA EMPATOU, REAGINDO

No jogo América x Botafogo, do Torneio Municipal de 1943, registrou-se um empate de 3 tentos, depois de haver o Botafogo levado a melhor na primeira etapa, por 2-1. A partida, incluida na terceira rodada, estava cercada, como a desta tarde, de grande importancia, pois o América continuava na liderança, sem ponto perdido e o Botafogo ocupava o terceiro posto, com 3 pontos perdidos. Pirica, Gonzalez e Lula foram os marcadores do Botafogo, e Esquerdinha, Cesar e Maneco, os do América. Campo do Fluminense. Juiz, Durval Caldeira — Falho. Renda: Cr$ 20 874,70.

Évora dispensado da seleção de basquetebol

Esta manhã o novo treino no Tijuca

Odilio, um dos guardas da seleção

Atendendo a solicitação feita pelo amador Afonso Evora, o técnico Arno Frank resolveu ontem dispensar a convocação daquele jogador para a seleção carioca de basquetebol.

Como Hermes tambem não atendeu à sua requisição feita por Arno Frank, ficou reduzido a quinze o número de jogadores em treinamento. Todos serão aproveitados, pois, a Confederação permite a inscrição daquele número, embora só dez possam jogar.

ESTA MANHA NOVO TREINO

Ensaiando ante-ontem no estadio do Tijuca os jogadores estranharam muito o piso. Como, entretanto, aquele local já foi definitivamente escolhido para o Campeonato, a direção técnica do "scratch" carioca só realizará treinos ali. O segundo exercicio está marcado para hoje, às 1.30 horas.

Hoje, as eliminatorias do Concurso do Santa Teresa

A Federação Metropolitana de Natação fará disputar, esta manhã, a partir das 9 horas, na piscina do Guanabara, as eliminatorias do concurso inaugural da temporada deste ano, que terá o patrocinio do Santa Tereza Piscina Clube.

As provas do certame são em número de vinte e quatro, comportando algumas três séries.

Campeonato Juvenil de Basquetebol

São os seguintes os jogos do Campeonato Juvenil de Basquetebol programados para esta manhã:

SAMPAIO x ALIADOS
Quadra da rua Antunes Garcia

Delegado, Abel de Figueiredo; árbitro, Nelson Sousa Carvalho; fiscal, orestes Montenegro; apontador, Alberico G. Amorim e cronometrista, Ismael Ribeiro Machado.

FLUMINENSE x BOTAFOGO
Quadra do Leme

Delegado, Carlos Baerlein; árbitro, Aladino Astuto; fiscal, Heitor Gonçalves Pereira; apontador, Américo da Silva Gomes e cronometrista, Artur de Carvalho.

RIACHUELO X MACKENZIE
Quadra da rua Marechal Bitencourt

Delegado, Helio Teixeira Calaza; árbitro, Mario de Oliveira; fiscal, Altamiro Pereira Gonçalves; apontador, Elcio de Almeida Santos e cronometrista, Enio Pizzari.

Programa da semana

AMANHA

BASQUETEBOL

TORNEIO COMPLEMENTAR

Grajaú x Carioca.
Mackenzie x Bonsucesso.
S. Cristovão x Sampaio.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL

CAMPEONATO JUVENIL

TORNEIO DE ASPIRANTES

Fluminense x Flamengo.
América x Tijuca.
Riachuelo x Botafogo.

TENIS

CAMPEONATO FEMININO

Canto do Rio x Fluminense "A".
Fluminense "B" x Country Clube.

SABADO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

VASCO x FLUMINENSE.
Estadio de S. Januario, à noite.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

Flamengo x América, à tarde.
Madureira x Bangú, à tarde.
S. Cristovão x Vasco, à noite.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO NO RIO

Rio Grande do Norte x Santa Catarina.
Baía x Paraná.

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

AMÉRICA x FLAMENGO.
Campo do Vasco.
CANTO DO RIO x SÃO CRISTOVÃO.
Em Niterói.
BANGU' x MADUREIRA.
Na Gavea.
BOTAFOGO x BONSUCESSO.
Campo da rua General Severiano.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

FLUMINENSE x VASCO.
Nas Laranjeiras.
BONSUCESSO x BOTAFOGO.
Campo do rubro-anil.

2.ª CATEGORIA

Não haverá jogos.

3.ª CATEGORIA

SERIE "A"

Del Castillo x Astoria.
Engenho de Dentro x Nova América.
Boa Vista x Vasquinho.
Rio x Cocotá.
Brasil Novo x Cariocas.
Valim x Modesto.

SERIE "B"

Anchieta x Nacional.
Unidos de Ricardo x Anajá.
Parames x União.
Progresso x Roial.

SERIE "C"

Cosmos x Guanabara.
Olil x Distinta.
S. José x Realengo.
Corinthians x Transporte.
Rosita Sofia x Oriente.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO

LANCE LIVRE

Certame de lance livre. As 20 horas. Atirarão na seguinte ordem: Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Baía, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal.

TENIS

CAMPEONATO DA CIDADE

Fluminense "A" x Country Clube.
Tijuca x Fluminense "B".

Diario de Noticias ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Junho de 1944

Uma peleja dificil para o tricolor

Disposto o Canto do Rio a conservar o terceiro lugar

No gramado do Botafogo o nosso público terá ensejo de assistir, na tarde de hoje, um jogo, cujo desenrolar pormete ser dos mais movimentados.

O quadro do Canto do Rio, neste certame preliminar, embora disputado em carater oficial, vem produzindo "performances" apreciaveis. Apenas perdeu para o Vasco e o América, aliás, os únicos clubes que estão na sua vanguarda. Hoje, contra o Fluminense, o conjunto alvi-azul de Niterói deverá manter a regularidade demonstrada em sua campanha deste ano.

O Fluminense, apesar de ter alcançado lindo e expressivo triunfo no maior clássico do futebol metropolitano, abatendo o Flamengo pela contagem minima, no encontro desta tarde terá de jogar muito contra o Canto do Rio, cujo "team" é perigoso, tanto pela segurança da defesa, como pelo valor positivo da sua parte ofensiva.

De qualquer modo, o choque entre niteroienses e tricolores está predestinado a oferecer excelente espetáculo futebolistico.

As duas equipes deverão jogar assim formadas:

FLUMINENSE — Batatais; Norival e Afonsinho; Vicentini, Espinelli e Bigode; Amorim, Baztarrica, Simões, Magnones e Pipi.

CANTO DO RIO — Odair; Nanati e Haroldo; Gualter, Eli e Grande; Pascoal, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

EM 1943, O MARCADOR NÃO "ANDOU"

Zero a zero foi o resultado do jogo Fluminense x Canto do Rio, no Torneio Municipal de 1943. Essa peleja figurou entre os jogos da sétima rodada, contando o Fluminense dois pontos perdidos e o Canto do Rio, quatro pontos perdidos. Juiz, Oscar Pereira Gomes — Bom. Renda: Cr$ 10.600,70. Campo do Botafogo.

Norival, Vicentini, Espinelli e Batatais, do Tricolor

O remador solitario disposto a vir ao Rio

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Benito Romero, o intrepido remador do Alevaneda de Buenos Aires, pretende seguir hoje para o Rio, continuando desse modo o seu "raid". O remador solitario tem a intenção de concluir a sua cusada proeza, ligando Buenos Aires ao Rio, remando sozinho.

Facil vitoria do Bangú sobre o Bonsucesso

5-2, o resultado do encontro antecipado para ontem

Antecipado de hoje, foi realizado ontem, no campo do Botafogo F. R., o encontro Bangú x Bonsucesso. A vitoria sorriu aos banguenses, facilmente, que assim mantiveram o penúltimo posto da tabela, ficando o clube leopoldinense, em consequencia, colocado em último lugar.

O primeiro tempo, no entanto, transcorreu muito equilibrado, tendo terminado empatado de um "goal".

Na segunda etapa, os banguenses, melhor controlados, assumiram o dominio das ações, elevando a contagem a 5-2.

Baleiro e Bolinha II foram os marcadores da primeira etapa. Bolinha II, Nadinho, Otacilio, Baleiro e Canhão marcaram, nessa ordem, os "goals" da fase derradeira.

Foi regular a atuação do juiz Carlos Gomes Potengi, que apitou a partida. Esse árbitro deixou de empregar sua autoridade não expulsando do gramado o zagueiro Bilulú devido a uma atitude acintosa do mesmo, no segundo tempo. Os quadros estiveram assim formados:

BANGU' — Robertinho; Bilulú e Paulo; Mineiro, Mitoca e Adauto; Sonô, Baleiro, Nadinho, Otacilio e Canhão.

BONSUCESSO — Salamanca; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Oliveira e Duca; Inocencio, Irineu, Bolinha II, Careca e Valdir.

No quadro vencedor destacaram-se Mineiro, Nadinho, e Otacilio, e, no quadro vencido, salientaram-se Bolinha II e Careca, tendo, alem de se mostrarem cansados os leopoldinenses, no segundo tempo, falhando completamente a defesa.

Foi apurada a renda de Cr$ 1.286,50.

Duelo entre os irmãos Landi

Essa a única atração da prova Niterói - Campos que será corrida hoje

Oldemar Ramos, um dos concorrentes

O afastamento de Manuel de Teffé, Vasco Sameiro, Rubem Abrunhosa, Carlos Mac-Dowell da Costa e outros fez com que desaparecesse quase completamente o interesse pelas provas de Gasogenio, lançadas com sucesso em 1943. Assim, a prova Niterói-Campos, que será levada a efeito esta manhã, não reune condições para interessar. Pode-se mesmo afirmar que ficará circunscrita a um duelo entre os irmãos Landi.

Admitia-se tambem que Geraldo Avelar pudesse vencer, mas, à última hora, esse volante ficou sem o seu carro, e, segundo suas proprias declarações, perdeu qualquer possibilidade de êxito.

De acordo com o sorteio ficou sendo a seguinte a ordem de partida dos concorrentes:

1.º Pelotão — Santos Soeiro, Ari Santana, Henrique Cassini e Mauricio Carvalho.

2.º Pelotão — José Ambrosio, Valdemar Nogueira, Augusto C. Barroso e Oldemar Ramos.

3.º Pelotão — Luiz Bianco, Alcides Vilela, Francisco Landi e Geraldo Avelar.

4.º Pelotão — Wilson Santana, Antonio Fernandes da Silva, Coelho da Rocha e Quirino Landi.

5.º Pelotão — Osorio Gusmão, Lindulfo Santiago e Vladis Josiulionis.

Os melhores resultados atléticos de 1943

Concluimos hoje a divulgação dos melhores resultados atléticos de 1943, copilados pelo Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D.

LANÇAMENTO DO MARTELO	ASSOCIAÇÃO	ENTIDADE	RESULTADO
Assis Naban	Floresta	F.P.A.	50m.06
Heine Kordoerfer	Internacional	F.A.R.G.	46m.57
Bindo Guida Filho	Paulistano	F.P.A.	45m.14
Dario Tavares	Internacional	F.A.R.G.	44m.05
Henrique Vettori	Floresta	F.P.A.	44m.23
José D'Auria	Tietê	F.P.A.	42m.56
Bento Camargo Barros	Tietê	F.P.A.	42m.05
Pedro Favalle	Aramaçá	F.P.A.	42m.70
Dânte Stanzani	Tietê	F.P.A.	39m.59
Werne Von Der Heide	Aramaçá	F.P.A.	39m.52
REVEZAMENTO DE 4 x 100 METROS			
Ivo F. Merlin — Helio Dias Pereira — Nestor C. B. Tavares — Helio Fonseca	Fluminense	F.M.A.	43.3s
Benedito Fonseca — Guilherme Puschnick — Aluizio Q. Teles — Bruno Iervolino	Paulistano	F.P.A.	44.0s
Osvaldo Torres — Helio Ortiz — Carlos Paioli — Geraldo Oliveira	Corinthians	F.P.A.	44.1s
Fredolino Ferreira — Alvaro Fonseca — Hugo Ribeiro — Eugenio Meneses	Internacional	F.A.R.G.	44.2s
Adalberto Silva — Helio Dias Pereira — Nestor C. B. Tavares — Helio Fonseca	Fluminense	F.M.A.	44.3s
Karnick Nahas — Oscar Armada — Otaviano Machado — Sinibaldo Gerbasi	Pinheiro	F.P.A.	44.5s
Moisés Melamed — Helio Trevisan — Geraldo P. B. Couto — Gheluvel Diniz	Tietê	F.P.A.	44.6s
Moisés Melamed — Helio Trevisan — Gheluvel Diniz — Cesar Del Luchese	Tietê	F.P.A.	44.6s
Antonio Genovesi — Olinto Arrivabene — Amadeu Orselli — O. Pirozzi	Palmeiras	F.P.A.	44.6s
Benedito Ribeiro — Eugenio Gambassi — Ricardo Cortez — Renato Bastianon	S. Paulo	F.P.A.	44.7s
REVEZAMENTO DE 4 x 400 METROS			
Aluizio Queiroz Teles — Gilberto Xavier — João Amauri — Luiz F. Freitas	Paulistano	F.P.A.	3m.27.8s
Edgar Santos — Geraldo Luz — Erotides de Freitas — Rosalvo Ramos	Vasco	F.M.A.	3m.29.8s
Aluizio Queiroz Teles — Gilberto Xavier — João Amauri — Geraldo E. Pinto	Paulistano	F.P.A.	3m.30.6s
Odeimo Kern — J. Lauro Kliemann — Arnaldo Bocker — Derlik Eli	Sogipa	F.A.R.G.	3.30.9s
Otaviano Machado — Vinicius Piazza — Eduardo Garcia — Hugo Ribeiro	Pinheiros	F.P.A.	3m.32.4s
Ringo Ribeiro — Jaime Lucena — Jorge Carvalho — Manuel Vanderlei	Internacional	F.A.R.G.	3m.33.2s
Silvio M. Padilha — Darci Brandino — Jorge Se — Rodomonte Sardili	Floresta	F.P.A.	3m.33.5s
Frederico Fischer — Osvaldo Ranzani — Estevão Urbietis — Cesar Del Luchese	Tietê	F.P.A.	3m.34.2s
Moisés Melamed — Osvaldo Ranzani — Estevão Urbietis — Cesar Del Luchese	Tietê	F.P.A.	3m.35.7s
Geraldo Serrano — Sinval Rolim — Ivo F. Merlin — Lauro R. Silva	Fluminense	F.M.A.	3.37.6s

Não concordou com o arquivamento do processo

Demitiu-se o representante do jogo Vasco x Botafogo, de amadores

O representante da Federação Metropolitana de Futebol, no jogo de amadores disputado entre os quadros do Vasco e do Botafogo, sr. João Damasceno Borges Neto, em virtude da solução dada ao rumoroso caso da agressão ao juiz daquela partida, dirigiu uma carta ao sr. Vargas Neto, demitindo-se do cargo.

Esse esportista que é secretario de uma instituição de cultura fisica, ao pedir o seu desligamento justifica o ato alegando que se as declarações de um representante da entidade de nada valem, não há motivo de continuar a desempenhar as funções que, nos jogos oficiais da F. M. F., vinha prestando há cinco anos.

FAVORITO O SÃO CRISTOVÃO

ENFRENTARA' O MADUREIRA EM ÁLVARO CHAVES

Sãocristovenses e tricolores suburbanos farão sua despedida do Torneio Municipal, disputando uma partida que, embora se apresente sem o rótulo dos grandes jogos, poderá, pela sua vivacidade, redundar numa luta renhida.

Alfredo, arqueiro do Madureira

O quadro do São Cristovão, sem dúvida alguma, ingressará no gramado da rua Álvaro Chaves com as credenciais conferidas aos quadros que, pela sua superioridade manifesta, tornam-se dignos do favoritismo dos que gostam do futebol. As vezes — e isto é comum em materia esportiva — os favoritos são os perdedores. Contudo, em 80% dos jogos, ainda prevalece a lógica.

O Madureira possue um quadro respeitavel, sendo capaz de surpreender seu adversario de hoje.

Os dois quadros deverão ingressar em campo assim constituidos:

MADUREIRA — Alfredo; Apio e Rubens; Aratí, Nilton e Esteves; Jorginho, Bidon, Durval, Valdemar e Murilinho.

S. CRISTOVAO — Veliz; Pelado e Mundinho; Bianchi, Esperon e Castanheira; Mical, Alfredo, João Pinto, Nestor e Valfredo.

O S. CRISTOVAO MANTEVE A LIDERANÇA

No encontro com o Madureira, pelo Torneio Municipal de 1943, o São Cristovão venceu pela contagem de 4-0, mantendo, assim, a liderança do certame, na quarta rodada. Caxambú (2), Santo Cristo e Alfredo, foram os autores dos tentos, dessa partida, realizada no campo do América F. C. Juiz, José Pereira Peixoto, — Aceitavel — Renda: — Cr$ 9.375,70.

O Clube dos Caiçaras à imprensa

A diretoria do Clube dos Caiçaras oferecerá, hoje, às 11 horas, um "cock-tail" à imprensa, oportunidade que será aproveitada para mostrar aos jornalistas as novas instalações da ilha.

Os jogos de tenis desta manhã

Dando prosseguimento ao seu Campeonato Inter-Clubes da 4.ª Classe de Cavalheiros, a F. M. de Tenis, fará realizar esta manhã mais três partidas desse referido torneio.

São as seguintes: Tijuca "A" x Fluminense "A" — em Conde de Bonfim; Canto do Rio x Tijuca "B" — em Niterói e Vasco da Gama x Botafogo "A" — em São Januario.

Torneio Complementar de Basquetebol

A tabela do Torneio Complementar de Basquetebol marca para amanhã, os seguintes jogos:

S. CRISTOVAO F. R. x SAMPAIO A. C.

Rink da rua Figueira de Melo

Delegado, Renato Bragas; árbitro, Harold Oest; fiscal, Nelson de Sousa Carvalho; apontador, Aloisio Lavra Magalhães e cronometrista, Américo da Silva Gomes.

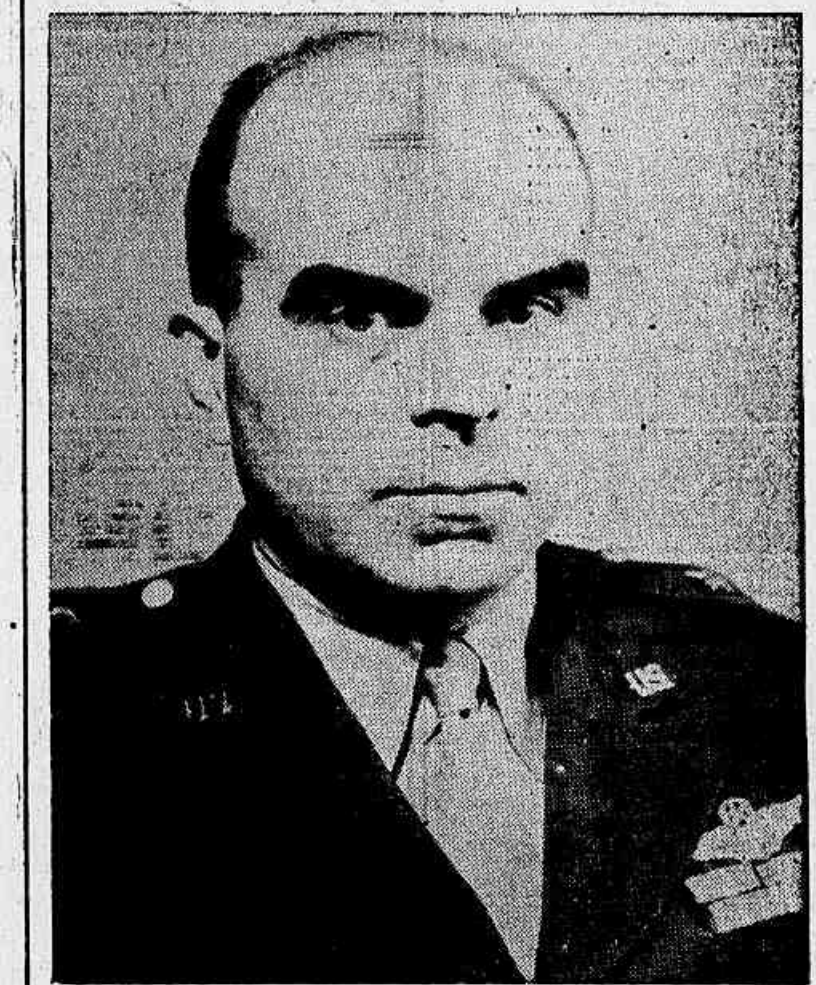
GRAJAU T. C. x CARIOCA S. C.

Rink da av. Engenheiro Richard

Delegado, Jaci Rosa; árbitro, Mario de Almeida Santos; fiscal, Vitor Castel Luiz; apontador, Manuel Freitas de Carvalho e cronometrista, Carlos Soares do Couto.

S. C. MACKENZIE x BONSUCESSO F. C.

Quadra da rua Dias da Cruz

Delegado, Luiz Neves; árbitro, Mario de Oliveira; fiscal, João Lopes Coelho; apontador, Adolfo Perez Filho e cronometrista, Alberico G. Amorim.

UM "EX-CRACK" DO FUTEBOL AMERICANO NO ATAQUE AO JAPÃO — Este que aqui vemos é o brigadeiro-general Laverne "Blondie" Saunders, que foi "crack" do quadro de futebol americano da Academia Militar de West Point. Tomou parte no grande ataque de 15 do corrente ao Japão, quando "Super-Fortalezas Voadoras", partindo duma base chinesa, bombardearam Yawata, centro industrial do Japão. As usinas de Yawata são as maiores do imperio nipônico, produzindo um quinto do total de aço das ilhas imperiais. (International News Photos).

DUCHKA É A FAVORITA DO "CLÁSSICO VIEIRA SOUTO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Ermitão — Potentado — Pongaí
Bozó — Pachá — El Morocco
Amora — Itaba — Aragel
Heleno — Frenético — Malaio
Fátima — Paredro — Cartucha
Casablanca — Tarobá — Aimoré
White Horse — Partout — Spin
Duchka — Mabel — Tocandira
Salmon — Monin — Latente

O programa, montarias prováveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00.

		Kg.	Cts.
1	Ermitão, A. Araujo	55	20
2	Butuí, P. Simões	55	35
3	Kamojurí, C. Pereira	55	50
4	Pongaí, A. Barbosa	55	30
5	Potentado, D. Ferreira	55	40

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 20.000,00.

		Kg.	Cts.
1	Pachá, D. Ferreira	54	30
2	El Morocco, C. Pereira	54	40
3	Bozó, O. Ulloa	54	22
4	Dabul, A. Barbosa	54	40
5	Scarpia, L. Mezaros	54	40

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 12.000,00.

		Kg.	Cts.
1	Amora, P. Simões	56	35
2	Carajá, A. Brito	50	70
3	Itaba, D. Ferreira	52	50
4	Minuano, A. Rosa	50	60
5	Ebulo, J. Martins	54	45
6	Farpé, L. de Sousa	48	70
7	Urumarac, C. Pereira	54	30
8	Aragel, J. Morgado	54	50
9	Robusto, V. Lima	54	40
10	Orçamento, E. Coutinho	58	50
11	Condoreira, S. Batista	52	40
12	Xingador, L. Coelho	50	40

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 15.000,00.

		Kg.	Cts.
1	Heleno, O. Ulloa	54	25
2	Flexa, A. Rosa	52	30
3	Lafite, P. Simões	54	60
4	Frenético, J. Canales	54	22
5	Malaio, D. Ferreira	54	50
6	Fil d'Or, não correrá	54	—
7	Andante, E. Silva	54	60

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 15.000,00.

		Kg.	Cts.
1	Cartucha, D. Ferreira	56	35
2	Tentugal, R. de Freitas	54	35
3	Paredro, H. Soares	54	60
4	Air Force, João Santos	48	50
5	Fátima, A. Ribas	56	30
6	Fru-Frú, O. Ulloa	52	50
7	Timbú, I. Aguiar	56	50
8	Djedi, J. Araujo	54	60
9	Bota-Fogo, A. Barbosa	58	50

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00.

BETTING

		Kg.	Cts.
1	Tarobá, L. Rigoni	55	35
2	Miami, J. Canales	55	35
3	Rataplan, A. Brito	55	50
4	Aimoré, J. Maia	55	50
5	Espadim, O. Rosa	55	40
6	Casablanca, P. Simões	55	35
7	Tanajura, D. Ferreira	53	50

SÉTIMA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 10.000,00.

BETTING

		Kg.	Cts.
1	Spin, O. Rosa	52	35
2	Serranilo, A. Brito	48	60
3	Milongon, E. Silva	54	50
4	Alfiador, A. Araujo	58	50
5	Pancho, O. A. Cunha	58	40
6	Partout, O. Ulloa	53	35
7	White Horse, G. Costa	55	35
8	Atis, J. E. Silva	58	50
9	Pepet, D. Ferreira	53	50
10	Marcial, J. Portilho	58	50
11	Princess, J. Araujo	48	50
12	Pomito, S. Câmara	48	60

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — PRÊMIO CLÁSSICO "VIEIRA SOUTO" — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Kg.	Cts.
1—1	Duchka, O. Rosa	58	25
2	Eleita, J. Martins	52	25
2	Dórica, I. de Sousa	55	70
2—3	Tocandira, O. Reichel	50	35
4	Negramina, L. Rigoni	49	80
5	Tenia, A. Araujo	59	60
6	Educada, J. Morgado	51	50
3—7	Vontade, A. Barbosa	54	50
8	Alraune, J. Canales	52	60
9	Talumina, E. Silva	54	80
10	Farsa, O. Ulloa	53	80
4—11	Mabel, D. Ferreira	55	30
12	Juloca, L. Leiton	51	60
13	Darlie, R. de Freitas	54	60
*	Eldora, A. Brito	49	40

NONA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS — 2.000 METROS — CR$ 25.000,00. — "HANDICAP".

		Kg.	Cts.
1—1	Rezongo, A. Gutierrez	58	20
2	Camões, H. Soares	48	40
2—3	Monin, O. Ulloa	55	40
4	Reluciente, G. Costa	54	50
3—5	Salmon, P. Simões	56	40
6	Sofrenado, S. Batista	49	60
4—7	Latente, A. Araujo	51	40
*	Trovão, O. Rosa	48	40

Pau de Sebo

Classificação dos clubes, por pontos perdidos, até a penúltima rodada do Torneio Municipal

Varias no turfe

O Carioca E. C., em cujo corpo social avulta o número de profissionais do turfe, estará em festas hoje, comemorando a passagem de S. João.

O dr. Constante de Figueiredo, diretor do Stud Book Brasileiro, fará entrega de mais um volume editado concernente àquele serviço, reunindo ontem os cronistas de turfe, oferecendo-lhes uma taça de "champagne" e um exemplar, cuja feitura esteve sob a direção do nosso colega Oscar de Carvalho.

O órgão técnico do Jockey Clube Brasileiro resolveu não mais fornecer à imprensa, as diferenças verificadas nas chegadas. Esse serviço que sempre foi executado, desde os tempos do Jockey Clube Fluminense e do Derby, com a papeleta do juiz de chegadas, [illegible] fornecido ao público pelos cronistas, equivalendo-se o órgão técnico de anunciar as diferenças como é de seu dever.

Até às 18 horas de ontem apenas o "forfait" de Fil d'Or havia sido entregue para a corrida de hoje.

Ike Williams venceu por K. O.

NOVA YORK, 24 (A. P.) — O pugilista peso leve Ike Williams venceu por "knock-out"-técnico, no 10.º assalto, o seu adversário Cleo Shans.

Reexame dos juizes paulistas

S. PAULO, 24 (Asapress) — Os árbitros formados em 1943 serão examinados segunda e terça-feira próximas. No dia seguinte passarão pelo controle médico e na quinta-feira farão os exames de campo. Todos os apitadores, num total de 86, serão obrigados a submeter-se a essas provas.

Queixa-se do Tribunal de Penas

Em longa carta publicada, o senhor Luiz Guimarães explica [illegible] que o levaram a abandonar o cargo de chefe do Departamento de Árbitros da Federação. Afirma que não lhe davam autoridade necessária para [illegible] pretendeu punir um árbitro que [illegible] o Tribunal de Penas lhe negado [illegible] apoio.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileira

Programa de nove carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações

Prossegue hoje a temporada hípica no Hipódromo Brasileiro, com mais uma reunião cujo programa, composto de nove carreiras, é aguardado com muito interesse pelos nossos turfistas. A prova principal é o "Clássico Vieira Souto", na distância de 1.800 metros, que reunirá um bom lote de éguas nacionais.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

ERMITÃO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Araujo, com 55 quilos, secundou Glauco, derrotando Kamojurí, Butuí, Mac Arthur e Junco. Mantem boa forma. Pode ser o ganhador.

BUTUÍ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de J. Ulloa, com 55 quilos, foi quarto para Glauco, Ermitão e Kamojurí, derrotando Mac Arthur e Junco. Não tem atuado regularmente, um dia corre bem e outro mal...

KAMOJURÍ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de C. Pereira, com 55 quilos, foi terceiro para Glauco e Ermitão, derrotando Butuí, Mac Arthur e Junco. Vem adquirindo melhoras. Pode figurar entre os primeiros.

PONGAÍ, 55 quilos. — No dia 10 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de A. Barbosa, com 54 quilos, foi terceiro para Suna e Ranópolis, derrotando Evoé, Ermitão, Kamojurí e Butuí em regular atuação. Deve melhorar, pois é bom cavalo.

POTENTADO, 55 quilos. — No dia 27 de fevereiro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 55 quilos, foi último para Damarú, Glauco e Golaz. Reaparece após um periodo de descanso. Tem bons exercicios para este compromisso.

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 20.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

PACHÁ, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 54 quilos, foi último para Typhoon, Bozó, El Morocco, Batá e Scarpia, sem produzir a atuação esperada. Havia trabalhado 1.400 metros em 88", por fora dos bambús e decepcionou. Tornou a produzir notavel exercicio.

EL MOROCCO, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de C. Pereira, com 54 quilos, foi terceiro para Typhoon e Bozó, derrotando Batá, Scarpia e Pachá, atuando regularmente. Vem melhorando. Deve figurar entre os primeiros, pois experimentou melhoras.

BOZÓ, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, secundou Typhoon, derrotando El Morocco, Batá, Scarpia e Pachá, em boa atuação. Levavam de "barbada". Confirmando será serio adversario.

DABUL, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Martins, com 52 quilos, foi último para Diágoras, Heleno, Gualicha, Fil d'Or e Lafite. Nunca confirma os bons exercicios que produz. Acredite quem quiser...

SCARPIA, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 55 quilos, foi quinto para Typhoon, Bozó, El Morocco e Batá, derrotando Pachá, em modesta atuação. Possivel melhorar, mas, ainda é cedo.

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 12.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

AMORA, 56 quilos. — No dia 3 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi oitavo para Exú, Condoreira, Orçamento, Minuano, Carajá, Uranio e Aragel, derrotando Manuelita. Suas melhores atuações sempre foram na grama. Anda muito bem.

CARAJÁ, 50 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 50 quilos, foi quarto para Checker, Urumarac e Minuano, derrotando Orçamento, Garupa, Aragel, Mascarado, Farpé e Star Bright. Mantem boa forma.

ITABA, 52 quilos. — No dia 13 de maio, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 48 quilos, foi quinto para Calicut, Robusto, Checker e Exú, derrotando Êmero, Assiria e Amora. Suas melhores atuações sempre foram na grama. Aprontou muito bem para este compromisso.

MINUANO, 50 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 50 quilos, foi terceiro para Checker e Urumarac, derrotando Carajá, Orçamento, Garupa, Aragel, Mascarado, Farpé e Star Bright, em regular atuação. Vem acusando melhoras.

EBULO, 54 quilos. — No dia 29 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de O. Fernandes, com 58 quilos, derrotou Farpé, Criqui, Elva, Mascarado, Carajá e Cerura em bom estado. Tem qualidades para triunfar novamente, isto é, se nada sentiu.

FARPÉ, 48 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de L. de Sousa, com 48 quilos, foi nono para Checker, Urumarac, Minuano, Orçamento, Garupa, Aragel e Mascarado, derrotando Star Bright. No mesmo estado.

URUMARAC, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de C. Pereira, com 54 quilos, secundou Checker, derrotando Minuano, Orçamento, Garupa, Aragel, Mascarado, Farpé e Star Bright, tendo o "olho mecânico" decidido a favor de Checker que livrou focinho. Mantem o estado. Confirmando deve figurar destacadamente.

ARAGEL, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi sétimo para Checker, Urumarac, Minuano, Carajá, Orçamento e Garupa, derrotando Mascarado, Farpé e Star Bright. Corre melhor na grama.

ROBUSTO, 54 quilos. — No dia 21 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 52 quilos, foi quarto para Amora, Checker e Orçamento, derrotando Xingador, Condoreira, Cerura e Uranio. E' bom o seu estado. Vale um "placé".

ORÇAMENTO, 58 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de M. Medina, com 58 quilos, foi quinto para Checker, Urumarac, Minuano e Carajá, derrotando Garupa, Aragel, Mascarado, Farpé e Star Bright. Tem sido apostado. Deve melhorar desta vez.

CONDOREIRA, 52 quilos. — No dia 3 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 52 quilos, secundou Exú, derrotando Orçamento, Minuano, Carajá, Uranio, Aragel, Amora e Manuelita. Animal de surpresas. Produz melhor na areia.

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

HELENO, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, secundou Diagonal, derrotando Gualicha, Fil d'Or, Lafite e Dabul. Anda "tinindo".

FLEXA, 52 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, secundou Floreira, derrotando Andante e Malaio. E' muito ligeira, podendo aparecer.

LAFITE, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de C. Pereira, com 54 quilos, foi quinto para Diágoras, Heleno, Gualicha e Fil d'Or, derrotando Dabul. Está bem estendido.

FRENÉTICO, 54 quilos. — No dia 2 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Canales, com 54 quilos, derrotou Fulgor, Typhoon, Dabul, Três Pontas e Eldorado. Tem últimos privados, sendo dotado de grande velocidade.

MALAIO, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 54 quilos, foi terceiro para Floreira, Flexa e Andante. Trabalha para "passar por cima". No dia da corrida é um sendeiro. Vai, hoje, ser experimentado desferrado.

FIL D'OR, 54 quilos. — Não correrá.

ANDANTE, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de E. Silva, com 54 quilos, foi terceiro para Floreira e Flexa, derrotando Malaio. Vem experimentando melhoras no seu estado.

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

CARTUCHA, 56 quilos. — No dia 14 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. Morgado, com 53 quilos, foi último para Dórica, Jeribá, Djedi, Fátima, Bota-Fogo, Fru-Frú e Paredro. São boas suas condições de treino.

TENTUGAL, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi quinto para Genghis Khan, Colon e Ema, derrotando Bota-Fogo, Tibiri, Morongo e Djedi. Conserva a forma. Animal de [illegible] para correr...

PAREDRO, 54 quilos. — No dia 21 de maio, na grama úmida, em 1.000 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 54 quilos, foi quarto para Jeribá, Fátima e Fanfa, derrotando Timbú e Air Force. A distancia é de seu agrado.

AIR FORCE, 48 quilos. — No dia 28 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi quinto para Timbú, Escora, Fanfa e Morongo, derrotando Dijá, Paladio, Fulminar e Violeteira. Vem apresentando melhoras em seu estado.

FÁTIMA, 56 quilos. — No dia 21 de maio, na grama úmida, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, perdeu para Jeribá, derrotando Fanfa, Paredro, Timbú e Air Force. E' a força da carreira, devendo produzir boa atuação na pista de sua predileção.

FRU-FRÚ, 52 quilos. — No dia 14 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Juan Ulloa, com 50 quilos, foi sexto para Dórica, Jeribá, Djedi, Fátima e Bota-Fogo, derrotando Paredro e Cartucha. Seu estado é bom. E', tambem, muito veloz.

TIMBÚ, 56 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 53 quilos, foi quarto para Genghis Khan, Colon e Ema, derrotando Tentugal, Bota-Fogo, Tibiri, Morongo e Djedi. Mantem o estado. Deve figurar no final.

DJEDI, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Fernandes, com 54 quilos, foi nono e último para Genghis Khan, Colon, Ema, Timbú, Tentugal, Bota-Fogo, Tibiri e Morongo. Somente em terreno pesado.

BOTA-FOGO, 58 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de L. Benitez, com 54 quilos, foi sexto para Genghis Khan, Colon, Ema, Timbú e Tentugal, derrotando Tibiri e Morongo. Qualquer dia...

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

BETTING

TAROBÁ, 55 quilos. — No dia 21 de abril, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Simões, foi sexto para Corruxa, Ever Ready, Grilo, Estrondo e Alvanel, derrotando Toulon e Miami. Nesta turma sua "chance" é positiva. Anda muito bem.

MIAMI, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Fernandes, foi sexto para Estadista, Espadim, Rataplan, Chui e Simbólico, derrotando somente Educada. O aumento da distancia lhe é favoravel.

RATAPLAN, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de A. Brito, com 51 quilos, foi quinto para Alvanel, Estadista, Caimão e Escudo, derrotando Aimoré. Conserva a forma.

ESPADIM, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 55 quilos, secundou Estadista, derrotando Rataplan, Chui, Simbólico, Miami e Educada. Conserva bom estado. Em pista "fangosa" pode figurar com êxito.

AIMORÉ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Ulloa, com 51 quilos, foi último para Alvanel, Estadista, Caimão, Escudo e Rataplan. Saiu "apalpando" no último domingo. E' bom o seu estado.

CASABLANCA, 55 quilos. — No dia 28 de maio, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 51 quilos, foi terceiro para Expedictus e Quo Vadis, derrotando Rataplan, Simbólico e Gladiador. Anda correndo com uma regularidade invejavel. "Tinindo".

TANAJURA, 53 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 49 quilos, foi quarto para Vontade, Exigente e Eleita, derrotando Rataplan, correndo sempre na ponta. Mantem bom estado.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 10.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

SPIN, 52 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 53 quilos, foi terceiro para Melancólica e Marajá, derrotando Princess, Day, Milongon, Pertinaz, Partout, B. I. M., Pebetita, Pomito, Pepet e Saruá. Anda muito bem. Confirmando, pode ser o ganhador.

SERRANILO, 48 quilos. — No dia 3 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Portilho, com 48 quilos, foi terceiro para Lamento e Partout, derrotando Melancólica, Princess, Carbon, Milongon, Pertinaz, La Marne, Rival, Royal City e Day. Vem readquirindo o antigo estado, corria muito no final. Bom "placé".

MILONGON, 54 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi sexto para Melancólica, Marajá, Spin, Princess e Day, derrotando Pertinaz, Partout, B. I. M., Pebetita, Pomito, Pepet e Saruá. Está bem exercitado. Não é impossivel.

ALFIADOR, 58 quilos. — Estreante. — E' um filho de Le Coeur bem movido.

PANCHO, 58 quilos. — No dia 12 de março, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Orlando Serra, com 53 quilos, foi nono para Tintila, Queridita, Relâmpago, Curaçau, Lamento, Marajá, Pepet e Girassol, derrotando Guadananza e Serranilo. Está bem treinado.

PARTOUT, 53 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi oitavo para Melancólica, Marajá, Spin, Princess, Day, Milongon e Pertinaz, derrotando B. I. M., Pebetita, Pomito, Pepet e Saruá. Não agradou sua atuação, pois, apesar de exigido não "saiu do lugar".

WHITE HORSE, 55 quilos. — Estreante. E' um branquinho filho de Staver com "pinta" de corredor.

ATIS, 58 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de J. P. Silva, com 48 quilos, foi último para Presuntuoso, Mate, Integro, Bacará, Relâmpago, Charo, Carbon, Polux, Girassol, Good Cheer, Papagai e Planeta. Dificil.

PEPET, 53 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Canales, com 55 quilos, foi décimo-segundo para Melancólica, Marajá, Spin, Princess, Day, Milongon, Pertinaz, Partout, B. I. M., Pebetita e Pomito, derrotando Saruá. Nada tem produzido. Somente se surpreender.

MARCIAL, 58 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Portilho, com 48 quilos, foi quarto para Presuntuoso, Entredós e Sofrenado, derrotando Relâmpago, Metódico, Girassol, B. I. M., Integro, Motinero, Bacará, Queridita, Charo, Polux e Air Bell. Acha-se em turma fraca e está bonitão.

PRINCESS, 48 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Maia, com 45 quilos, foi quarto para Melancólica, Marajá e Spin, derrotando Day, Milongon, Pertinaz, Partout, B. I. M., Pebetita, Pomito, Pepet e Saruá. Aos poucos apanha estado. Não é impossivel.

POMITO, 48 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 46 quilos, foi décimo-primeiro para Melancólica, Marajá, Spint, Princess, Day, Milongon, Pertinaz, Partou, B. I. M. e Pebetita, derrotando Pepet e Saruá. Pela atuação anterior...

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — PRÊMIO CLÁSSICO "VIEIRA SOUTO" — 1.800 METROS —

BETTING

DUCHKA, 58 quilos. — No dia 7 de junho, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Juan Zúniga, com 58 quilos, derrotou Camões, Embuá, Narlete e Passos. E' a favorita da prova em qualquer raia.

ELEITA, 52 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 53 quilos, foi terceiro para Vontade e Exigente, derrotando Tanajura e Rataplan. Deve auxiliar Duchka.

DÓRICA, 55 quilos. — No dia 14 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Juan Zúniga, com 54 quilos, derrotou Jeribá, Djedi, Fátima, Bota-Fogo, Fru-Frú, Paredro e Cartucha. Ostenta magnifica forma. Tem sido um primor de regularidade.

TOCANDIRA, 50 quilos. — No dia 21 de maio, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de O. Reichel, com 55 quilos, secundou Mabel, derrotando Vontade, Alraune, Tanajura, Juloca, Eleita, Cananéia e Estela. Notavel o seu exercicio.

NEGRAMINA, 49 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de L. Rigoni, com 53 quilos, foi sexto para Sirigi, Miripaú, Caudilho, Mexicana e Sagres, derrotando Clarim, Emissaria, Pimpinela e Gôndola. Está bem estendida.

TENIA, 59 quilos. — Há muito que não atua na Gavea. Veio bem treinada de São Paulo.

EDUCADA, 51 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 53 quilos, foi último para Estadista, Espadim, Rataplan, Chui, Simbólico e Miami. A turma ' forte, mas ostenta magnifica forma.

VONTADE, 54 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Maia, com 47 quilos, derrotou Exigente, Eleita, Tanajura e Rataplan, atropelando, por fora, no final. Experimentou melhoras. Se chover é seria adversaria.

ALRAUNE, 52 quilos. — No dia 21 de maio, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Julio Canales, com 55 quilos, foi quarto para Mabel, Tocandira e Vontade, derrotando Tanajura, Juloca, Eleita, Cananéia e Estela. Os "corujas" não a perdem de vista. Melhorou.

TALUMINA, 54 quilos. — No dia 7 de maio, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 57 quilos, foi oitavo para Estela, Juloca, Fátima, Educada, Tanajura, Farsa e Escolta, derrotando Alraune, Fiara, Sibelita e Estirpe. Apesar de andar bem, não acreditamos.

FARSA, 53 quilos. — No dia 7 de maio, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi sexto para Estela, Juloca, Fátima, Educada e Tanajura, derrotando Escolta, Talumina, Alraune, Fiara, Sibelita e Estirpe. Dificil.

MABEL, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de J. Ulloa, com 53 quilos, foi sétimo para Ever Ready, Geyser, Toulon, Corruxa, Exigente e Caimão, derrotando Escudo e Grilo. Ostenta magnifica forma e acaba de correr com os "leões" da turma.

JULOCA, 51 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 53 quilos, derrotou Punaré, Gaia, Gasogenio, Big Den e Dinazit. Suas condições de treino continuam excelentes.

DARLIE, 54 quilos. — No dia 27 de maio, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 52 quilos, derrotou Tibiri, Djedi, Bota-Fogo, Genghis Khan, Tentugal e Ema. Está bem trabalhada.

ELDORA, 49 quilos. — No dia 21 de maio, na grama úmida, em 1.200 metros, sob a direção de Caio Brito, com 55 quilos, foi quinto para Gaia, Negrita, Gôndola e Ipanema, derrotando Vega, Penélope e Melanie. Somente como surpresa.

NONA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS — 2.000 METROS — CR$ 25.000,00. — *"HANDICAP".*

REZONGO, 58 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de A. Gutierrez, com 61 quilos, foi sexto para Alibi, Cataflor, Toulon, Romney e Monterreal, derrotando Apilio, Zagal, Quo Vadis, Lord, Sofrenado, Reluciente e Cavalgade. Está bem na turma. Deve figurar entre os primeiros.

CAMÕES, 48 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, perdeu para Rockmoy, derrotando Denko, Cupidon, Asalfo e Spitfire. Vai muito leve, mas, a turma aqui é outra.

MONIN, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 57 quilos, derrotou Latente, Sardoal, Matemática e Adulon, com facilidade. Suas atuações têm sido boas, em qualquer raia é adversario. Pode confirmar sua vitoria anterior.

RELUCIENTE, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi décimo-segundo para Alibi, Cataflor, Toulon, Romney, Monterreal, Rezongo, Apilio, Zagal, Quo Vadis, Lord e Sofrenado, chegando na frente de Cavalgade. Animal de atuações irregulares. Olho nele!

SALMON, 56 quilos. — No dia 1 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 54 quilos, foi quarto para Mamoré, Dakota e Ark Royal, derrotando Romney, Metódico, Expedictus, Latente e Codes. Conserva excelente forma.

SOFRENADO, 49 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de L. Benitez, com 58 quilos, foi décimo-primeiro para Alibi, Cataflor, Toulon, Romney, Monterreal, Rezongo, Apilio, Zagal, Quo Vadis e Lord, derrotando Reluciente e Cavalgade. Vai muito leve.

LATENTE, 51 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de A. Araujo, com 54 quilos, perdeu para Monin, derrotando Sardoal, Matemática e Adulon. Acusou melhoras. A distancia é de seu agrado.

TROVÃO, 48 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 49 quilos, foi terceiro para Zagal e Apilio, derrotando Ra Adela, Argentina, Rockmoy, Luxemburgo e Embuá. Corre muito na grama.

O inicio da reunião de hoje

A REUNIÃO DE HOJE TEM O SEU INICIO MARCADO PARA AS 12 HORAS E 40 MINUTOS.

Olaria x Fluminense, o principal jogo

Autoridades designadas para a rodada amadorista de hoje

Em prosseguimento ao certame principal do setor amadorista, serão efetuados, hoje, em gramados suburbanos, dois cotejos.

O choque principal será travado no campo do Olaria entre o Fluminense e o quadro local. Esta peleja deverá ter um transcurso mais ou menos renhido.

Servirá de juiz o sr. Alceu Rosa Carvalho.

No outro jogo lutarão as equipes do Bangú e do Bonsucesso, no campo da rua Ferrer.

Juiz: Camilo Benevides.

2.ª CATEGORIA

Para os jogos da 2.ª categoria foram sorteados os seguintes juizes:

ANDARAÍ x CONFIANÇA — 4.ª divisão: Leônidas Rougemont — 5.ª divisão: Osvaldo Faria.

RUI BARBOSA x MAVILIS — 4.ª divisão: Agostinho Batista — 5.ª divisão: Josino Faria Rocha.

RIVER x IDEAL — 4.ª divisão: Ricardo Dias Conceição — 5.ª divisão: José Mariano da Silva.

IRAJÁ x MANUFATURA — 4.ª divisão: João Barreso Filho — 5.ª divisão: Paulo Mota.

3.ª CATEGORIA

MODESTO F. C. x ENGENHO DE DENTRO A. C. — Campo do E. C. Oposição — Juiz da 6.ª Divisão: Alcides Alves de Azevedo. Juiz da 7.ª Divisão: Aristocilio Rocha.

A. A. NOVA AMÉRICA x DEL CASTILHO F. C. — Campo do A. A. Nova América — Juiz da 6.ª Divisão: Artur Lopes. Juiz da 7.ª Divisão: Sebastião Miranda.

D. C. COCOTÁ x E. C. Valim — Campo do D. C. Cocotá — Juiz da 6.ª Divisão: Alvarino de Castro. Juiz da 7.ª Divisão: Eduardo Augusto Filho.

CLUBE DOS CARIOCAS x RIO F. C. — Campo do E. C. Valim — Juiz da 6.ª Divisão: Heitor Silva. Juiz da 7.ª Divisão: Alvaro Ferreira Campos.

ASTORIA F. C. x E. C. Boa Vista — Campo do Bonsucesso F. C. — Juiz da 6.ª Divisão: Alkindar de Oliveira. Juiz da 7.ª Divisão: Arlindo Tavares Outeiro.

VASQUINHO F. C. x ARGENTINO F. C. — Campo do Brasil Novo A. C. (Quarta-feira à noite, dia 28-6-44). — Juiz da 6.ª Divisão: João da Silva Ramos. Juiz da 7.ª Divisão: Edmundo Cardoso.

E. C. UNIÃO x UNIDOS DE RICARDO F. C. — Campo do Brasil Novo A. C. (Sábado, dia 24, à noite) — Juiz da 6.ª Divisão: Euclides Pires da Silva. Juiz da 7.ª Divisão: Umbelino Rodrigues da Silva.

E. C. ANCHIETA x PAU FERRO F. C. — Campo do E. C. Anchieta — Juiz da 6.ª Divisão: Laerte Amaral Palmeira. Juiz da 7.ª Divisão: Haraldo Claudio.

E. C. PARAMES x BENTO RIBEIRO F. C. — Campo do E. C. Parames — Juiz da 6.ª Divisão: Valdemar Luiz de Carvalho. Juiz da 7.ª Divisão: Osvaldo Rozo Braga.

A. C. NACIONAL x E. C. ROIAL — Campo do E. C. Nacional — Juiz da 6.ª Divisão: João da Silva Ramos. Juiz da 7.ª Divisão: Francelino Gomes de Araujo.

DISTINTA A. C. x ORIENTE — Campo do Distinta A. C. — Juiz da 6.ª Divisão: Adolfo da Costa Campos. Juiz da 7.ª Divisão: Vicente Gentil.

TRANSPORTE F. C. x E. C. ROSITA SOFIA — Campo do Transporte F. C. — Juiz da 6.ª Divisão: Edmundo Cardoso. Juiz da 7.ª Divisão: João Ribeiro.

E. C. OITI x KOSMOS A. C. — Campo do E. C. Oiti — Juiz da 6.ª Divisão: Eduardo Lázaro dos Santos. Juiz da 7.ª Divisão: Emilio Bonilha.

E. C. GUANABARA x E. C. S. JOSÉ — Campo do E. C. Rosita Sofia — Juiz da 6.ª Divisão — Silvio William. Juiz da 7.ª Divisão — Eduardo da Silva Filho.

REALENGO F. C. x E. C. CORINTHIANS — Campo do Realengo F. C. — Juiz da 6.ª Divisão — Valdemar Kitzinger. Juiz da 7.ª Divisão — Vitorio Temponi.

De comum acordo foi transferido para quarta-feira, dia 28 de junho, à noite, o jogo Vasquinho F. C. x Argentino F. C., o qual será realizado na praça de esportes do Brasil Novo A. Clube.

Vencedor o Madureira

No encontro de amadores disputado, ontem, entre o Madureira e o São Cristovão, os tricolores suburbanos venceram por 4-0.

Nos juvenis venceu, ainda, o Madureira por 7-0.

O Modesto convoca seus amadores

O diretor de esportes do Modesto convoca, por nosso intermedio, os amadores e juvenis abaixo, para comparecerem à sua sede, às 13.30 e 12 horas, respectivamente, afim de seguirem para o campo do S. C. Oposição, onde enfrentarão o Engenho de Dentro:

JUVENIS: Zezinho — Tobias e José dos Santos — Valdair, Gutemberg e Carlinhos II — Tubal, Zeca, Jaú, Godofredo e Jorge.

AMADORES: Ceci — Silvio e Oscar — Enéias, Caneca e Matias — Bira, Damião, Tourinho, Pedro, Jorge, Aldinho, Carlinhos, Gaiola, Petronio, Zeca e Hugo.

Echevarrieta desgostoso no Ipiranga

S. PAULO, 24 (Asapress) — Consta que Echevarrieta, desgostoso com o Ipiranga, deixará esse clube. Não se sabe ainda qual será o rumo a ser tomado pelo triquieto avante platino, falando-se em que irá para o Guanabara.

A CORRIDA DE ONTEM

Godiva, Fulminar, Bauá, Asalfo, Que Lindo!, Cheque e Panduro foram os vencedores

Com a presença de público numeroso foi ontem realizada mais uma reunião hípica no Hipódromo da Gavea. Algumas disputas interessaram os turfistas, embora com o fracasso de seus favoritos e o aparecimento de surpresas que proporcionaram rateios acima da espectativa.

As duas principais provas do programa foram vencidas, respectivamente, pelos animais Godiva e Que Lindo, dirigidos por J. Martins e L. Rigoni.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

GODIVA, três anos, São Paulo, Bambú em Deliciosa, do sr. V. Gordilho; 53 quilos, Valdir Lima ... 1.º
ARATANHA, 55 quilos, D. Ferreira ... 2.º
GOLCONDA, 55 quilos, L. Mezaros ... 3.º
JUNCAL, 53 quilos, J. Maia ... 4.º
ALTERA, 55 quilos, I. de Sousa ... 5.º
ERRIGA, 54 quilos, A. Barbosa ... 6.º
PIRAÍ, 55 quilos, O. Coutinho ... 7.º

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 97,40
Dupla (13) ... Cr$ 32,00

PLACÊS
Do n. 4 ... Cr$ 32,00
Do n. 1 ... Cr$ 10,30
Tempo: 92" 4/5.
Apostas ... Cr$ 99.080,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meia cabeça; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — L. Santos.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

FULMINAR, quatro anos, São Paulo, Luminar em Grand Dame, do stud Santa Maria; 56 quilos, Osvaldo Uloa ... 1.º
DRINA, 54 quilos, G. Costa ... 2.º
MICKEY, 52 quilos, A. Araujo ... 3.º
ANCITO, 52 quilos, D. Ferreira ... 4.º
CIMA, 54 quilos, R. de Freitas ... 5.º
MANIMBÚ, 52 quilos, H. Soares ... 6.º
LEDA, 52 quilos, J. Maia ... 7.º

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 38,30
Dupla (12) ... Cr$ 124,30

PLACÊS
Do n. 2 ... Cr$ 15,90
Do n. 1 ... Cr$ 22,40
Tempo: 98" 4/5.
Apostas ... Cr$ 103.410,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, focinho.
TRATADOR: — O. Feijó.

TERCEIRA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 10.000,00.

BAUÁ, seis anos, Pernambuco, Eagle Rock em Lowthorpe, do sr. R. T. Cunha Melo; 51 quilos, S. Câmara ... 1.º
ZURIK, 46 quilos, J. Portilho ... 2.º
ESPERADO, 49 quilos, João Santos ... 3.º
CABUASSÚ, 48 quilos, O. Serra ... 4.º
GURJAÚ, 51 quilos, J. Maia ... 5.º
OJOS NEGROS, 49 quilos, J. Martins ... 6.º
QUISSAMÃ, 45 quilos, J. Araujo ... 7.º
OBRANCO, 49 quilos, J. P. Silva ... 8.º
Não correu BIAPICÚ.

RATEIOS
Do vencedor (1) ... Cr$ 26,10
Dupla (14) ... Cr$ 41,00

PLACÊS
Do n. 1 ... Cr$ 11,10
Do n. 6 ... Cr$ 13,00
Tempo: 105" 4/5.
Apostas ... Cr$ 123.330,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, corpo e meio.
TRATADOR: — V. Lima.

QUARTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

ASALFO, quatro anos, São Paulo, Nino em Alfabeta, do sr. Ademar de Faria; 54 quilos, C. Pereira ... 1.º
EMBUÁ, 58 quilos, P. Simões ... 2.º
SPITFIRE, 56 quilos, G. Costa ... 3.º
ELMO, 50 quilos, O. Uloa ... 4.º
DENGO, 55 quilos, A. Araujo ... 5.º
CUPIDON, 54 quilos, O. Coutinho ... 6.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 80,60
Dupla (13) ... Cr$ 208,30

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 33,80
Do n. 1 ... Cr$ 47,90
Tempo: 95" 4/5.
Apostas ... Cr$ 143.500,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — F. Tourinho.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.
PISTA DE GRAMA
BETTING

QUE LINDO, três anos, Paraná, Raimundo em Delva, do sr. Pedro Gusso, Ltda., 55 quilos, L. Rigoni ... 1.º
MUTUM, 55 quilos, D. Ferreira ... 2.º
GELSA, 53 quilos, O. Uloa ... 3.º
RIOLIL, 55 quilos, P. Simões ... 4.º
JEEP, 55 quilos, R. de Freitas ... 5.º
ITAPORÉ, 55 quilos, L. Mezaros ... 6.º
ALOMA, 53 quilos, H. Soares ... 7.º
RAFLES, 55 quilos, E. Silva ... 8.º
DIABRA, 53 quilos, A. Brito ... 9.º
Não correram: — GERANIO E NEGRITA.

RATEIOS
Do vencedor (8) ... Cr$ 16,70
Dupla (24) ... Cr$ 37,40

PLACÊS
Do n. 8 ... Cr$ 10,10
Do n. 2 ... Cr$ 10,10
Tempo: 60" 1/5.
Apostas ... Cr$ 158.190,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, corpo e meio.
TRATADOR: — Pedro Gusso.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.
BETTING

CHEQUE, três anos, Rio Grande do Sul, Halali em Numancia, do sr. L. Ceglia; 55 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1.º
ENANIO, 54 quilos, A. Barbosa ... 2.º
CAUDILHO, 55 quilos, P. Simões ... 3.º
PRECIOSA, 53 quilos, D. Ferreira ... 4.º
SAGRES, 55 quilos, E. Silva ... 5.º
DAKAR, 55 quilos, C. Pereira ... 6.º
CANANÉIA, 53 quilos, H. Soares ... 7.º
GÔNDOLA, 51 quilos, J. Portilho ... 8.º
Não correram: CRUZADOR E GAIA.

RATEIOS
Do vencedor (5) ... Cr$ 99,70
Dupla (23) ... Cr$ 41,50

PLACÊS
Do n. 5 ... Cr$ 15,90
Do n. 3 ... Cr$ 11,20
Do n. 8 ... Cr$ 12,90
Tempo: 89" 2/5.
Apostas ... Cr$ 186.120,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, varios corpos.
TRATADOR: — L. Ferreira.

SÉTIMA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.
BETTING

PANDURO, quatro anos, Uruguai, Talero em Sueno Azul, do sr. O. Mignani, 53 quilos, Geraldo Costa ... 1.º
GIRASSOL, 48 quilos, O. Serra ... 2.º
MELANCÓLICA, 48 quilos, I. Aguiar ... 3.º
CURAÇAU, 53 quilos, C. Pereira ... 4.º
MANGANCHA, 48 quilos, J. Ulloa ... 5.º
INTEGRO, 49 quilos, H. Soares ... 6.º
ADULON, 58 quilos, L. Benitez ... 7.º
QUERIDITA, 48 quilos, A. Brito ... 8.º
CARBON, 49 quilos, O. Rosa ... 9.º
MODESTA, 57 quilos, A. Araujo ... 10.º
SERENA, 55 quilos, João Santos ... 11.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 114,70
Dupla (23) ... Cr$ 49,70

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 37,40
Do n. 7 ... Cr$ 39,00
Do n. 2 ... Cr$ 50,70
Tempo: 96".
Apostas ... Cr$ 254.050,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — J. Attianesi.

Movimento geral de apostas ... Cr$ 1.067.590,00
Concursos ... Cr$ 241.795,00

Pista de areia leve, exceção do quinto pareo, corrido na grama.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 8 pontos. Rateio: Cr$ 31.478,00.

BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 12 pontos. Rateio: Cr$ 26.366,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE — 5 ganhadores. Rateio: Cr$ 1.771,00.

"BETTING" ITAMARATI — 35 ganhadores. Rateio: 1.593,00.

"BETTING" DUPLO — Não teve ganhadores. Rateio liquido a ser acrescido ao "betting"-duplo de sábado próximo: Cr$ 57.368,00.

Com vistas ao Jockey Clube

Recebemos a seguinte carta:

"Muitas sugestões feitas através da imprensa, muito principalmente pelo DIARIO DE NOTICIAS, têm encontrado guarida por parte da direção do Jockey Clube, e muitos têm sido os beneficiados que daí têm advindo, não só para o publico como para a Sociedade. O progresso desta se acentua de dia para dia, num crescendo sem paralelo, quer quanto ao movimento de apostas, quer quanto à afluencia do público, cada vez maior. E' para esse público cada vez mais numeroso, as atuais instalações do Jockey Clube já são pequenas. Daí o motivo da presente, que é sugerir à direção da sociedade o aumento das arquibancadas "especiais", ou melhor um prolongamento das mesmas no sentido das "gerais" e, bem assim, que esta nova arquibancada, constituida da antiga acrescida deste adendo, seja abaulada em meia curva em profundidade, do que resultará dois beneficios grandes, como sejam o aumento do número de "guichets" e do espaço da casa de apostas daquele local, como tambem uma plataforma muito mais ampla que a atual para o público se locomover. Dentro desta remodelação, pode-se tambem aumentar o salão do restaurante, bar e a sala do café. Outra inovação que me parece tambem de grande alcance é a necessidade de aumentar o atual quadro de afixação do total de apostas, usando-se proporcionalmente números maiores, bem mais visiveis que os atuais, uma vez que estes, pelas suas dimensões são acessiveis apenas aos portadores de binóculos. a) Paulo Gilberto da Rocha Rego."

Juros de Apólices e Obrigações de Guerra

Recebe-se — mediante módica comissão — na Secção Bancaria do Centro Lotérico, Travessa do Ouvidor, 9.

Na Area de Penalty...

Por SANTANTONIO

Chutes nas traves...

* * *

O SUBSTITUTO — Guiando um "jeep", Peracio atropelou e matou um gato. Imediatamente procurou a dona do bichano:

— Lamento o que fiz... Se a senhora quiser posso substituir o seu gato...

— Muito obrigado... Não acredito que o senhor saiba caçar ratos.

* * *

BAILARINO — Depois do último Fla-Flu, conversam dois torcedores:

— Você gostou do jogo de Coleta?

— Demonstrou que gosta de dansar... Como diziam que era eximio no tango, o Amorim deu-lhe um "baile".

* * *

"CRACK" SEM CARTAZ — Pergunta o presidente de um clube da zona sul a um da zona norte:

— O senhor está satisfeito com o novo centro-avante?

— Não... Imagine que até agora nenhum clube pretendeu tirá-lo do meu...

* * *

NOIVO PRATICO — Entre noivos!

— Está tudo acabado. Aqui tem a sua pulseira...

— Você gosta de outro rapaz?

— Vou ser sincera: gosto, sim...

— Quero saber o nome dele!

— Tira isso da cabeça. E' campeão de box e pode dar-te uma surra...

— Não quero brigar com ele... O que desejo é vender-lhe a pulseira...

* * *

A QUEDA — O fato passou-se na portaria de um hotel, por ocasião de uma excursão do Vasco a São Paulo:

— Queira dar-me a chave do quarto 201.

— Esse quarto está ocupado pelo famoso zagueiro Rafanelli.

— Sei disso. Eu sou o Rafanelli e como cai da janela à rua, quero voltar ao quarto.

* * *

PISADELA — Rei, o atual arqueiro do Rosita Sofia, tomou um bonde e, ao procurar lugar, pisou o calo de um passageiro.

— Papagaio! O senhor podia por os pés onde deve?

— Meu amigo — respondeu o Rei — onde devo, não ponho os meus pés...

* * *

DUELO ENTRE MENTIROSOS — Encontra-se um jogador veterano com um torcedor.

— Desde 1919 venho usando a chuteira que me deu "El Tigre", depois de adquirir aquele célebre "goal" que derrotou os uruguaios, e até hoje já marquei mais de mil "goals" com ela.

— E eu, nesse mesmo ano, consegui a certidão de casamento de Adão e Eva...

* * *

EM S. PAULO — O cronista Olimpico diz ao "crack" Domingos da Guia:

— Se alguma pessoa devia passar a vida sem fazer nada, essa pessoa é você...

— Por que?

— Ora essa! Então você não sabe que Deus fez os domingos para descansar?!...

O filho do pugilista

— Mamãe: conte até dez que eu quero ver se papai está "Knock-out!"...

UMA SUGESTÃO

As competições entre paulistas e cariocas transcorrem num mar de rosas quando não entram os juizes em campo. No atletismo tudo é belo e na natação idem, com exceção do polo aquático, que chegou a empanar o brilho do último certame nacional realizado em São Paulo, porque os juizes não agradaram aos nossos rivais...

Para sanar esse mal, num pleito de colaboração, sugerimos que, dora avante, os jogos de futebol, polo aquático, etc., sejam efetuados sem árbitro.

Só assim terminará uma barulheira infernal que está atrapalhando o progresso do esporte.

SINFONIA DAS CORES

Dizia o Canarinho ao Cozzi:

— Conheci um "crack" "negro" que ficou "azul" e quando quis jogar "vermelho", sentiu-se "verde", dando um sorriso "amarelo".

Só compreendemos que se trata de uma salada Fla-Flu.

O APOSTADOR

O Juquinha, um carreirista e apostador profissional, estica a canela. Chega ao céu e apresenta-se a São Pedro.

— Eu quero entrar...

— Impossivel, Juquinha. Tua folha de serviços não é boa. Não queremos jogadores no Paraiso.

— Deixe-me entrar, Pedro. Serei modelo de virtudes e não apostarei mais...

— Não, não pode ser...

— Tenha pena de mim... Vamos jogar o meu posto na Gloria, na carta maior... Se ganho, entro, e no caso de perder, irei para o inferno...

Um anjinho apareceu com um baralho. Juquinha, ao cortar as cartas, chama a atenção de São Pedro.

— Bem, mas precisamos jogar limpo. Nada de milagres, ouviu?

NO ONIBUS

— Bonita atitude, a do Flamengo! Preferiu jogar em Alvaro Chaves, perdendo uma ótima renda, para não prejudicar os interesses do América.

— Não foi nada disso! E' que o Flamengo queria uma garantia de Cr$ 80.000,00 para jogar em São Januario, e o Vasco só dava cruzeiros 60.000,00!

GANHOU UMA "FACHADA" NOVA...

O juiz do cotejo Confiança x Irajá, passou após o jogo e se não ficou aos pedaços foi porque um socorro urgente salvou-o das garras de meia duzia de selvagens de colarinho e gravata.

No dia seguinte, o sr. Luiz Vinhais, chefe do orgão dos juizes da F. M. F., indagava de um dos fiscais de linha do jogo:

— O juiz apanhou muito?

O interpelado respondeu:

— Não queira saber... Imagine que ao chegar em casa, nem as crianças o reconheceram!...

JUIZ DURO DE ROER

Um missionario ao regressar dos confins da Africa contou numa roda de esportistas:

— O futebol já atravessou fronteiras, atingindo os pontos mais distantes do continente africano, onde a civilização não chegou... O meu tio tambem era missionario e teve a oportunidade de dirigir um jogo entre as seleções de duas tribus de selvagens.

— Agradou a sua atuação? — perguntou um curioso.

— Acharam ruim... Os torcedores declararam aos jornais que o meu tio não prestava para nada. Queixaram-se que tinha a carne dura e muito [illegible]

OS ABNEGADOS DO ESPORTE

Um fervoroso torcedor do Flamengo encontra-se com um colega vascaino.

— Que mãos rústicas tem você! — diz o primeiro. Praticas, acaso, o pugilismo?

— Não — respondeu o outro. E' que sou o comandante em chefe da torcida organizada do Vasco da Gama.

O DEFUNTO

Junto a um túmulo, um cavalheiro queixa-se dolorosamente:

— Pobre amigo! Porque você foi morrer? Por que? Por que?

Uma senhora, com pena, perguntou-lhe:

— Era seu pai?

— Não, minha senhora — respondeu o cavalheiro. Era o presidente do Paraiso Futebol Clube.

— Oh!...

— Como sou o vice-presidente, tive de segurar o "abacaxi" e já estou farto de gastar dinheiro com o clube.

DIALOGOS DE RUA

Transeunte — Estúpido! O senhor não sabe tocar a buzina?

O chauffeur — Não sou estúpido e sei tocar perfeitamente a buzina, mas, não sou nenhum Manuel de Teffé, nem Vasco Sameiro.

"Três juizes foram afastados, temporariamente, do quadro, por serem miopes". (Dos jornais).

— Já sabes que os juizes: Durval Caldeira, Carlos Milstein e Mario Faccini foram julgados inaptos temporariamente, por acusarem miopia?

— Isso representa uma injustiça tremenda!

— Então você queria que esses árbitros miopes apitassem jogos de futebol?

— E que tem isso?

— A miopia, para um juiz de futebol, não é defeito, é uma qualidade. Algum dia você viu um árbitro que não fosse cego?!...

NO BONDE

ELA — Você viu o que aconteceu ao empresario Valter Pinto? Por ter dado um bofetão na atriz Mary Lincoln, terá de pagar mil cruzeiros de multa.

ELE — Desta vez, ele não foi nada prático. Se essa agressão tivesse sido consumada numa arquibancada durante um jogo de futebol, nada teria sucedido.

CONSELHO

Se desejas fazer uma visita ao outro mundo, compra uma fantasia de juiz de futebol e aproveita o Carnaval.

O esporte em Macaé

No embate de domingo último, em Macaé, entre o A. A. Portuguesa e Americano F. Clube, registrou-se um justo empate pelo "score" de 1-1. "Goal" do A. A. Portuguesa feito por Dodon, e do Americano, por Lelio.

— Hoje, iniciando o returno, preliarão as equipes do Americano F. Clube e Macaé F. C.

Quando o urubú pousa na sorte...

José BRIGIDO

As coisas nem sempre correm como se deseja. Sonhos cor de rosa, projetos maravilhosos, planos adoraveis, costumam encher o pensamento da gente. Entretanto, quando o andaime começa a oscilar, não tarda o despencamento de todas as quimeras de encontro ao chão duro da realidade...

* * *

Os nossos clubes vivem a queixar-se da falta de jogadores e principalmente de jogadores eficientes. Entretanto, trocam os que têm por "bondes" e "ferros velhos" de outros clubes, sem atentarem para a péssima qualidade do negocio.

* * *

Numerosos jogadores que atuavam no Rio partiram para São Paulo. Lá se foram, com os ruins, elementos que, se não eram tão bons quanto seria para desejar, tambem não eram assim tão fracos que justificassem o "bilhete azul". Alguns, bem o compreendemos, não queriam produzir, mas outros, entretanto, bem poderiam ter ficado mais um pouco...

* * *

Ora, o futebol bandeirante fez aquisições de valor, entre algumas de mérito discutil. Domingos, Tim, Viladôniga, Gonzalez, Osvaldo, Milani, Caieira, Leônidas, Maracaí, Gijo, Florindo, Zé Procopio, Og. Helio, toda uma equipe, são jogadores que ainda podem dar muito de si em favor do futebol. Os cariocas ficaram seriamente desfalcados e os elementos que receberam do balipodo paulista nem sempre compensaram o valor dos que foram.

* * *

Quando um clube, desses que mandam bons jogadores embora, se queixa que o urubú lhe pousou na sorte, temos vontade de sorrir... E não pode ser de outra maneira. Se o jogador começa a diminuir de produção, por indiferença ou por qualquer outro motivo, o essencial não é mandar que ele se vá, sem primeiramente sondar a situação em que ficará o clube, na hipótese de não lograr outro elemento de valor correspondente. Nem sempre há o cuidado de verificar a questão, examiná-la a fundo e procurar para ela uma solução acertada. E' por isto que muitos clubes estão padecendo no Torneio Municipal, desgostosos porque o urubú pousou em sua sorte...

* * *

Virando-se a página, encontrar-se-á o urubú pousando na sorte de entidades esportivas e individuos diversos. O Canto do Rio viu sua sorte sob a mancha negra do urubú quando o juiz Pereira Peixoto lhe anulou um tento legitimo. Do mesmo modo, antes, vira o Botafogo o "de cujus" a esvoaçar sobre sua bandeira, quando o mesmo juiz enxergara um escanteio que nem sequer a nascera... Mas, o urubú trocou de galho, isto é, foi para o Canto do Rio... Parece que não se lembrou do juiz, porque até lhe deu sorte... Após a calinada, o Pereira Peixoto passou a ser sorteado (sem trocadilho) para os principais encontros...

* * *

O urubú pousou tambem na sorte do Botafogo, naquele jogo com o São Cristovão, em que chegou a estar vencendo por 3-0. Depois, depois... Ora, vocês sabem que o São Cristovão empatou... Em São Paulo, o urubú igualmente andou fazendo das suas. Imaginem vocês o que houve no Pacaembú, domingo passado, entre o São Paulo e o Santos. O clube de Vila Belmiro estava animado e pregou tremendo susto no tricolor bandeirante, impondo-lhe, provisoriamente, a contagem de 1-0, no 13.º (!) minuto do primeiro tempo. Parecia que os santistas iam saborear uma vitoria daquelas... Ninguem se lembrou do urubú... Esse esquecimento foi o diabo. A contagem passou, minutos após, para 1-1 e, daí por diante, o Santos foi-se diminuindo, enquanto o São Paulo se agigantava. Negocios entre santos... Quando o urubú, que estava pousado na sorte do clube da terra de Braz Cubas, deciu levantar vôo, vejam só!, a contagem era esta: 9-1...

* * *

Os rubro-negros tambem viram o urubú descer sobre eles, no último Fla-Flu. Aquele tento do Baztarrica foi mesmo coisa de urubú. O Jurandir confessou mesmo ter ouvido qualquer coisa assim: "fica bobo aí que o jacaré te abraça"... Quando quis reagir, a bola já estava no centro para nova saida. Foi quando, desesperado, segurou a cabeça e murmurou, como Augusto dos Anjos:

— Ah! um urubú pousou na minha sorte!

ESTREIAM CARIOCAS E FLUMINENSES

Na quadra do Botafogo, no Leme, o encontro desta noite em disputa do certame nacional

Estrearão esta noite no Campeonato Brasileiro de Voleibol, promovido pela C. B. D., as equipes do Distrito Federal e do Estado do Rio. Dado o intenso intercambio que tem havido dos clubes desta capital com os da vizinha capital, o jogo está despertando muito interesse, embora sejam apontados os metropolitanos como favoritos.

Jogarão as equipes masculina e feminina.

O LOCAL

O ginasio do Botafogo de Futebol e Regatas, no Leme, será o local da partida entre cariocas e fluminenses, estando o inicio da mesma marcado para as 20 horas.

AS AUTORIDADES

Para o controle desse jogo, o Conselho Técnico de Voleibol da C. B. D. designou as seguintes autoridades: — Juiz, José Duarte Rothier Junior; Fiscal, Geraldo Pastori.

PAULISTAS X GAUCHOS

O certame prosseguirá, amanhã, à noite, em São Paulo, com o jogo paulistas x gauchos, disputando os quadros feminino e masculino dos dois Estados. O Ginasio do Clube Atlético Paulistano foi o local designado para esse encontro.

O futebol em Campos

O INDUSTRIAL JOGARA' HOJE COM O ALIANÇA — Será realizada, hoje, na cidade de Campos, Estado do Rio, uma interessante partida entre as equipes representativas do Industrial e do Aliança, que prometem oferecer ao público um jogo renhido e possivelmente cheio de fases emocionantes. O Industrial conserva-se invicto, mas terá que lutar muito diante do clube do Queimado, pois os aliancistas se prepararam com cuidado para a refrega.

Tanto assim é que o presidente do Aliança, sr. Alvaro Medrado, ouvido pelo nosso correspondente, declarou estar confiante no triunfo de seu clube e chegou mesmo a citar a contagem por que espera vê-lo vitorioso: 3-1.

AUMENTO DO QUADRO DE ÁRBITROS — Continua o "impasse" no quadro de árbitros da entidade dirigente do futebol campista. Os juizes Benedito Pereira e Luiz Mangueira têm sido muito criticado pelas marcações defeituosas apresentadas, de modo que se sugere ao departamento técnico o aumento do quadro de árbitros, que atualmente se compõe apenas de... dois juizes. Dessa maneira, o futebol local será prejudicado. — A. B.

Epoca

Estranho como pareça

Por John Hix

COZINHAR SEM FOGO:

As mulheres maoris (Nova Zelandia) não se preocupam com o preço da lenha, do carvão, ou do gás. Para preparar seus quitutes, mergulham suas panelas em fontes naturais de agua fervente!

A SEGUIR: — CAVALO MISTERIOSO.

A nova diretoria do Olímpico Clube

O Conselho Deliberativo do Olímpico vem de eleger a seguinte diretoria que dirigirá os destinos do clube no periodo de 1944-45: presidente, Edgar Leivas; 1.º vice-presidente, Luiz Vinhais; 2.º vice-presidente, Aderbal C. Ribeiro; 1.º secretario, Ernani Figueira Filho; 2.º secretario, Moisés Alves do Rio; 1.º tesoureiro, Mario Winkler; 2.º tesoureiro, João Nagib Moisés; diretor social, Armando de Almeida Serra; diretor geral de Desportes, Hugo Lisboa Dourado.

A Light nos Esportes

Tabela do turno do campeonato de futebol da A.D.E.C.A., do corrente ano:

Junho — 28 — Tráfego x Força e Luz; 29 — Telefônica x Garage; 30 — Carris x J. Botânico.

Julho — 5 — Almoxarifado x Tração; 6 — Tráfego x Telefônica; 7 — Força e Luz x Garage; 12 — Carris x Almoxarifado; 13 — J. Botânico x Tração; 14 — Garage x Tráfego; 19 — Telefônica x Força e Luz; 20 — Tração x Carris; 21 — Almoxarifado x J. Botânico; 26 — Tráfego x Carris; 27 — Força e Luz x Tração; 28 — Almoxarifado x Telefônica.

Agosto — 2 — Garage x Tração; 3 — Carris x Força e Luz; 4 — Tráfego x J. Botânico; 9 — Tração x Telefônica; 10 — Almoxarifado x Garage; 11 — Força e Luz x J. Botânico; 16 — Tráfego x Almoxarifado; 17 — Telefônica x Carris; 18 — Garage x J. Botânico; 23 — Tração x Tráfego; 24 — Almoxarifado x Força e Luz; 25 — J. Botânico x Telefônica; 30 — Carris x Garage.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Cia. Francesa de Comedia. - Às 16 hs. - "Casa da Boneca".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Déia-Cazarre, às 15, 20 e 22 hs. - "Gato por Lebre".
- JOÃO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, às 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Fogo na Canjica".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Valter Pinto, às 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Barca da Cantareira".
- SERRADOR - 42-8442. Cia. Eva Todor, às 15, 20 e 22 hs. - "À Sombra dos Laranjais".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. Argentina de Revistas, às 15, 20 e 22 hs. - "Melodias do Mundo".
- GLORIA - 22-0145. Cia. Jaime Costa, às 15, 20 e 22 hs. - "O Taveira da ópera".
- REGINA - 42-1839. Cia. Dulcina-Odilon, às 15, 20 e 22 hs. - "Convite à Vida".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-0788. Sessões Passatempo.
- CINEAC O. K. - 42-0525. Novidades.
- IMPERIO - 22.9348. "Pigmalião".
- METRO - 22-6490. "Du Barry era um Pedaço".
- ODEON - 22-1508. "Ala Arriba".
- PALACIO - 22-0838. "Claudia".
- PATHE' - 22-8795. "A Dama Fantasma" (I. até 14).
- PLAZA - 22-1097. "Branca de Neve e os Sete Anões".
- REX - 22-6327. "Na Noite do Passado".
- VITORIA - 42-0020. "O Grande Homem".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Legião Branca" (I. até 10).
- CINEAC - TRIANON - 42-6024 Variedades.
- COLONIAL - 42-8512. "Era uma Lua de Mel" e "Sangue de Pantera".
- D. PEDRO - "O Lobo do Mar" e "Esta Noite Bombardearemos Calais".
- ELDORADO - 42-3145. "A Irmã do Mordomo".
- FLORIANO - 43-0074. "Noite sem Lua" (I. até 14).
- GUARANI - 22-9435. "Patrulha da Meia-Noite".
- IDEAL - 42-1218. "O Filho de Tarzan".
- IRIS - 42-0763. "Alarme no Atlântico" e "Aventuras de Jimmy Valentine".
- LAPA - 22-2543. "Ainda Serás Minha" e "Forasteiro Vingador".
- MEM DE SA' - 42-2232. "As Três Herdeiras" (I. até 14).
- METROPOLE - 22-8280. "Minha Amiga Flicka" e "Surgirá a Aurora".
- PARISIENSE - 22-0123. "Arrisca-te, Mulher" e "Duas Pequenas sem Cerimonias".
- POPULAR - 43-1854. "O Beijo da Traição" e "Uma Garota Caprichosa".
- PRIMOR - 43-6681. "Terror no Deserto" e "No Rastro do Assessino".
- REPÚBLICA - 22-0271. "A Lua a seu Alcance".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Imperio da Desordem" e "Mamãe eu Quero" (I. até 10).
- SAO JOSE' - 42-0592. "Gung-Ho".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "De Cartola e Calças Listadas" e "Justiceiros Ocultos".
- AMÉRICA - 48-4519. "O Grande Homem".
- AMERICANO - 47-2803. "Alarme no Atlântico" e "Música da Vitoria" (I. até 10).
- APOLO - 48-4603. "Em Cada Coração um Pecado" (I. até 14).
- ASTORIA - 47-0466. "A Lua a seu Alcance".
- AVENIDA - 48-1667. "Noivas de Tio Sam".
- BANDEIRA - 28-7575. "Minha Amiga Flicka".
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "Sete Noivas".
- CARIOCA - 28-8178. "Paris nas Trevas".
- CATUMBI - 22-3681. "O Amor que não Morreu" e "Sargento Prodigio".
- COLISEU - 29-8753. "Jamais Fomos Vencidos" e "Noite Perigosa".
- EDISON - 29-4449. "Andy Hardy Cava a Vida".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Caçadora de Marido".
- FLORESTA - 26-6257. "Odio no Coração" (I. até 14).
- FLUMINENSE - 25-1404. "Tu és a Unica" e "Uma Noite de Amor".
- GRAJAU' - 30-1311. "Pistoleiros sem Pistola".
- GUANABARA - 26-9339. "O Fantasma da ópera" (I. até 10).
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Arrisca-te, Mulher" e "No Rastro do Assassino".
- IPANEMA - 47-3806. "A Dama Fantasma" (I. até 14).
- IRAJA' - 29-8330. "Barulho a Bordo" e "Cabo de Esquadra".
- JOVIAL - 29-0652. "O Fantasma da ópera" (I. até 10)
- LUX - "Rio Rita" e "O Segredo do Monstro".
- MADUREIRA - 29-8733. "Revolta" (I. até 14).
- MARACANA - 48-1910. "A Irmã do Mordômo".
- MASCOTE - 29-0411. "Sahara" e "Submarino Inimigo".
- MEIER - 29-1222. "Barragem de Fogo" e "Tristezas não Pagam Dividas".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "O Trem do Diabo"
- METRO - TIJUCA - 48-0970. "O Trem do Diabo".
- MODELO - 29-1578. "Sete Noivas".
- MODERNO - "Um Mergulho no Inferno" (I. até 10).
- NATAL - 48-1400. "Demonios do Céu" e "Namoradas Incognitas".
- OLINDA - 48-1032. "A Lua a seu Alcance".
- ORIENTE - 30-1131. "De Cartola e Calças Listadas".
- PALACIO VITORIA - 49-1071 "Encontro em Londres" e "Alvorada da Alegria".
- PARAISO - 30-1000. "Tarzan o Vingador".
- PARA TODOS - 30-5191. "Idilio a Muque" e "Lua de Mel Lua de Fel".
- PENHA - 30-1131. "Minha Secretaria Brasileira".
- PIEDADE - 29-6532. "Paisá Oriental" (I. até 14).
- PIRAJA' - 47-9908. "Demonio do Congo" (I. até 10).
- POLITEAMA - 25-1143. "Noite sem Lua" (I. até 14).
- QUINTINO - 29-6230. "Legião Branca" (I. até 10).
- RAMOS - 30-1694. "Chu-Chin-Chow".
- REAL - 29-3467. "Perigo Louro" e "Diligencia de Deadwood" (I. até 10).
- RIAN - 47-1144. "Paris nas Trevas".
- RITZ - 47-1203. "A Lua a seu Alcance".
- ROSARIO - 30-1880. "Idilio a Muque".
- ROXY - 27-8245. "O Grande Homem".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "Tu és a Unica".
- SANTA HELENA - 30-2649 "Nupcias de Escandalo".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4923 "Pistoleiros sem Pistola".
- SAO LUIZ - 25-7459. "Dama Fantasma" (I. até 14).
- TIJUCA - 48-4510. "A Dama por uma Noite" e "Quadrilha da Cidade" (I. até 10).
- VAZ LOBO - 29-9198. "Inimigos Amistosos" e "Estado Grave".
- VELO - 46-1361. "Bandido Romântico".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Revolta" (I. até 14).

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Casablanca" (I. até 10).
- CANIAS - "A Incrivel Suzana" e "Estrada da Birmania".

NITERÓI

- EDEN - "Mil e uma Noites" (I. até 10).
- IMPERIAL - "Casei com um Anjo".
- ODEON - "Noivas de Tio Sam".
- RIO BRANCO - "Aguias de Fogo" e "Caminho do Céu".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "Noites Persas" (I. até 10).
- D. PEDRO - "Olhos da Noite" (I. até 10).
- PETROPOLIS - "Os Misterios da Vida" (I. até 14).

Aos srs. gerentes de cinemas

Pedimos aos srs. gerentes de cinemas que nos comuniquem, com a necessaria antecedencia, as alterações dos respectivos programas afim de evitar que o publico seja mal informado sobre os filmes em exibição.

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais

Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

Por E. C. Segar